

**CONSULTA PÚBLICA**

**APLICAÇÃO DE RECURSOS DA CULTURA – 2024**

# Sumário

**Apresentação / 3**

**Histórico de participação nas consultas públicas / 4**

**Perfil dos participantes / 5**

**Posição na cadeia produtiva do setor cultural / 11**

**Instâncias de participação / 13**

**Abrangência territorial / 18**

**Fundo de Apoio à Cultura – FAC / 19**

**Lei de Incentivo à Cultura – LIC / 28**

**Política Nacional Aldir Blanc – PNAB / 33**

**Considerações / 35**

## **Apresentação**

A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (Sedac) objetivando a ampliação da escuta ativa com a comunidade cultural, e a sociedade civil, em função da aplicação de recursos da cultura para o ano de 2024, lançou a Consulta Pública Sobre Os Recursos da Cultura Para o Ano de 2024 no dia 12 de dezembro de 2023 e recebeu 962 contribuições até o dia 12 de janeiro de 2024.

A perspectiva da Sedac é disponibilizar R\$ 167 milhões em 2024, considerando os recursos do Pró-Cultura (Lei Estadual nº 13.490/2010) e da Política Nacional Aldir Blanc (Lei Federal nº 14.399/2022). Desses, R\$ 70 milhões estão previstos para aplicação por meio da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) e R\$ 97 milhões por meio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) - incluindo os valores descentralizados da União para estados e municípios por meio da Política Nacional Aldir Blanc.

Ao processo da Consulta Pública somou-se uma Audiência Pública, realizada no dia 12 de dezembro de 2023, que debateu a aplicação de recursos da cultura para 2024. A audiência pública contou com 229 participantes, o encontro virtual reuniu representantes da comunidade cultural para apresentar o contexto do fomento previsto para 2024, a partir das legislações vigentes.

Nesta etapa foram abertas nove salas intersetoriais, conduzidas pelos diretores do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae), e dos Institutos Estaduais de Artes Visuais (Ieavi), de Artes Cênica (Ieacen), da Música (IEM), do Livro (IEL) e de Cinema (Iecine), em parceria com representações do Conselho Estadual de Cultura (CEC) e com o apoio dos respectivos coordenadores dos Colegiados Setoriais e demais colaboradores da Sedac. O encontro contou com uma sala específica para debater a Política de Cultura Viva.

A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul agradece a participação de todos nesse processo de escuta e construção.

## Histórico de participação nas consultas públicas

O processo de evolução e participação do diálogo e da escuta com os setores culturais e a sociedade civil, podem ser observados pela continuidade das consultas em uma linha temporal e pelo crescimento concreto do número de participantes.

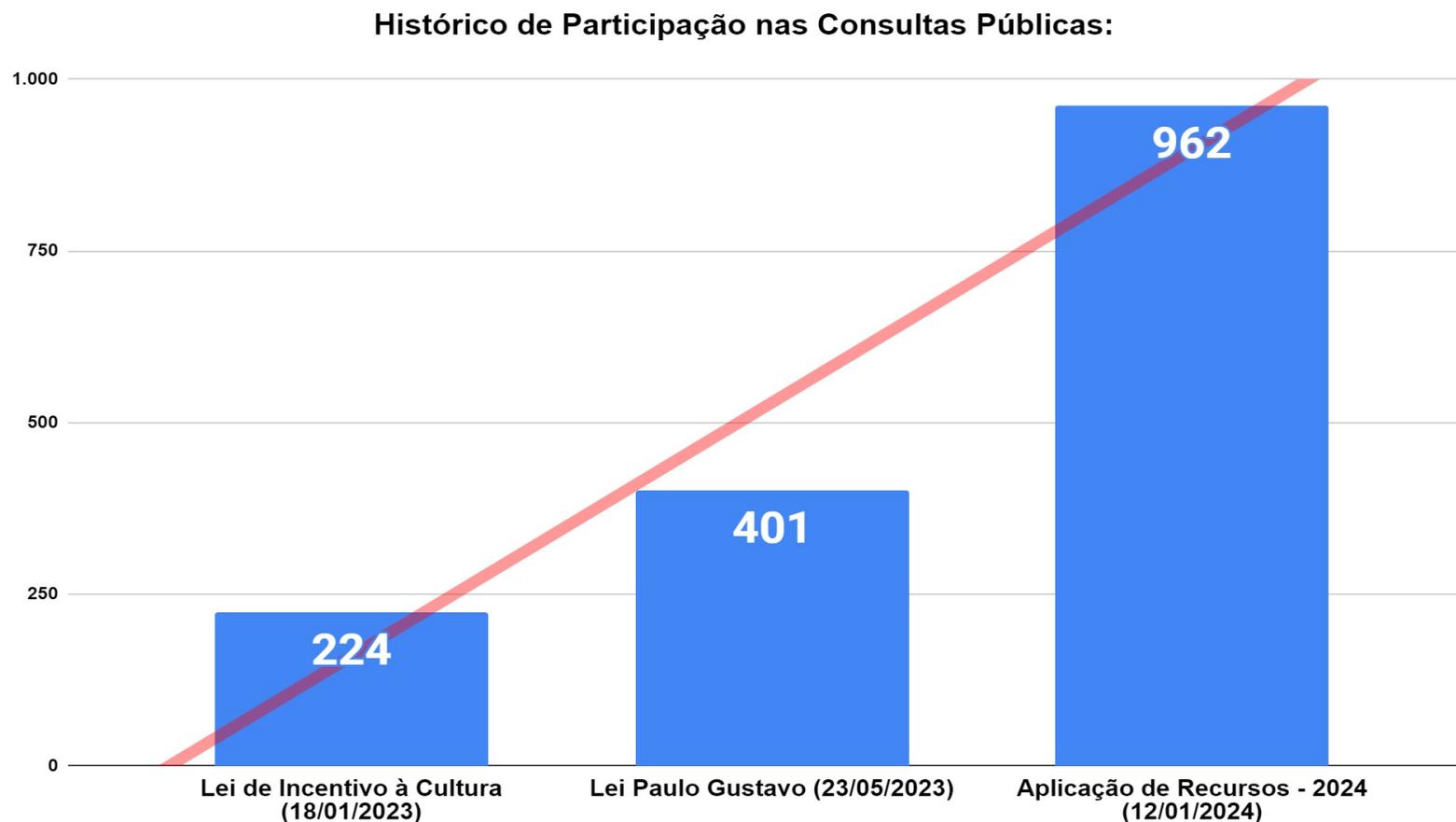


Gráfico 01: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

A participação na Consulta Pública de Aplicação de Recursos para o ano de 2024, obteve um crescimento de 140%, em relação a última Consulta Pública (Lei Paulo Gustavo 23/05/2023), que contou com 401 contribuições. Entre os objetivos dos mecanismos de escuta popular estão o estímulo do diálogo da administração pública com a comunidade, os conselhos de cultura e demais atores da sociedade civil; o recebimento de subsídios para a preparação de editais; a ampliação da participação social na discussão sobre as políticas públicas direcionadas ao setor e, a partir dela, a definição de prioridades para o direcionamento de recursos.

## Perfil dos participantes

Participou ou acompanhou a audiência pública do dia 12 de dezembro de 2023:

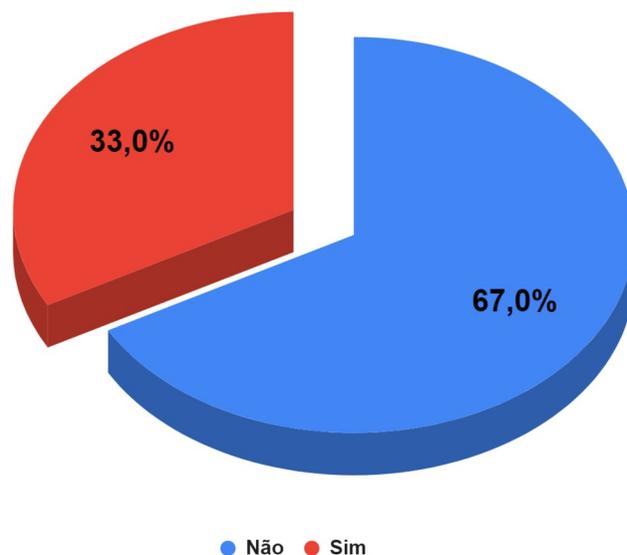


Gráfico 02: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Das 962 contribuições da Consulta Pública, mais de 640 colaborações são de pessoas que não participaram da Audiência Pública que foi realizada no dia 12 de dezembro de 2023.



Gráfico 03: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Segundo os dados do Censo de 2022 do IBGE, os brasileiros com mais de 65 anos já são mais de 10% da população brasileira. Metade da população brasileira tem mais de 35 anos. E há 55 idosos (ou seja, com mais de 65 anos) para cada cem crianças no Brasil (com menos de 14 anos). O Rio Grande do Sul concentra as cidades “mais velhas” do país. Nove dos dez municípios com maior idade mediana do país são gaúchos. A maior parcela de população longeva nessas

cidadaes pode refletir não só a qualidade de vida local como também uma maior emigração de jovens em busca de locais com maior oferta de emprego e educação (uma hipótese que pode justificar o percentual de 3% para a faixa etária de 18 a 25 anos).

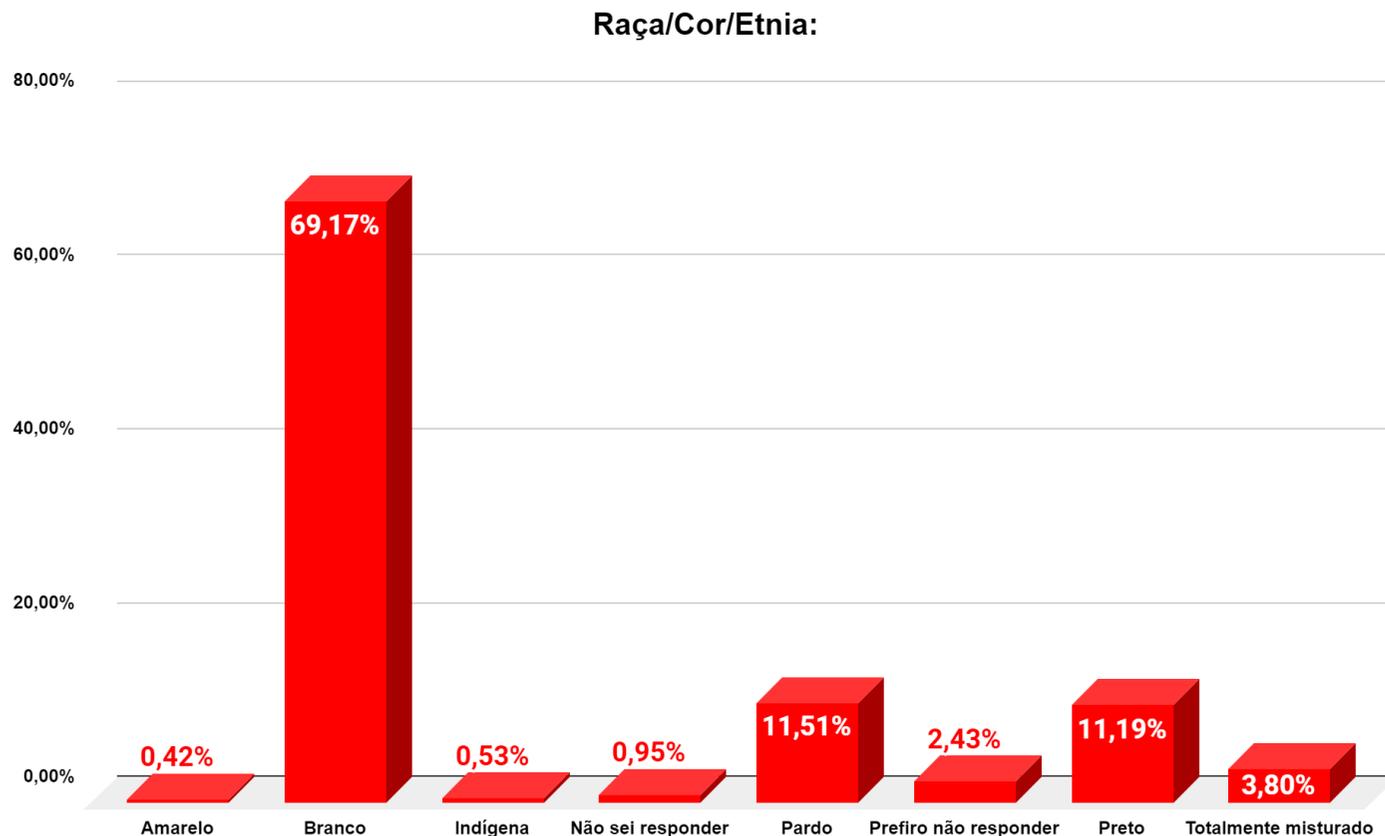


Gráfico 04: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

O Rio Grande do Sul é o Estado com o maior percentual de brancos entre as unidades da federação, conforme o Censo Demográfico do IBGE de 2022. O levantamento estimou o grupo em 8.534.229 pessoas ou 78,4% da população gaúcha (69,17% dos participantes brancos na Consulta Pública). Os que se autoidentificaram indígenas 0,3% (0,53% dos participantes indígenas na Consulta Pública); pretos 6,5% (11,19% dos participantes pretos na Consulta Pública) e

pardos, 14,7% (11,51% dos participantes pardos na Consulta Pública). A parte amarela da população é de 0,1%(0,42% dos participantes amarelos na Consulta Pública).

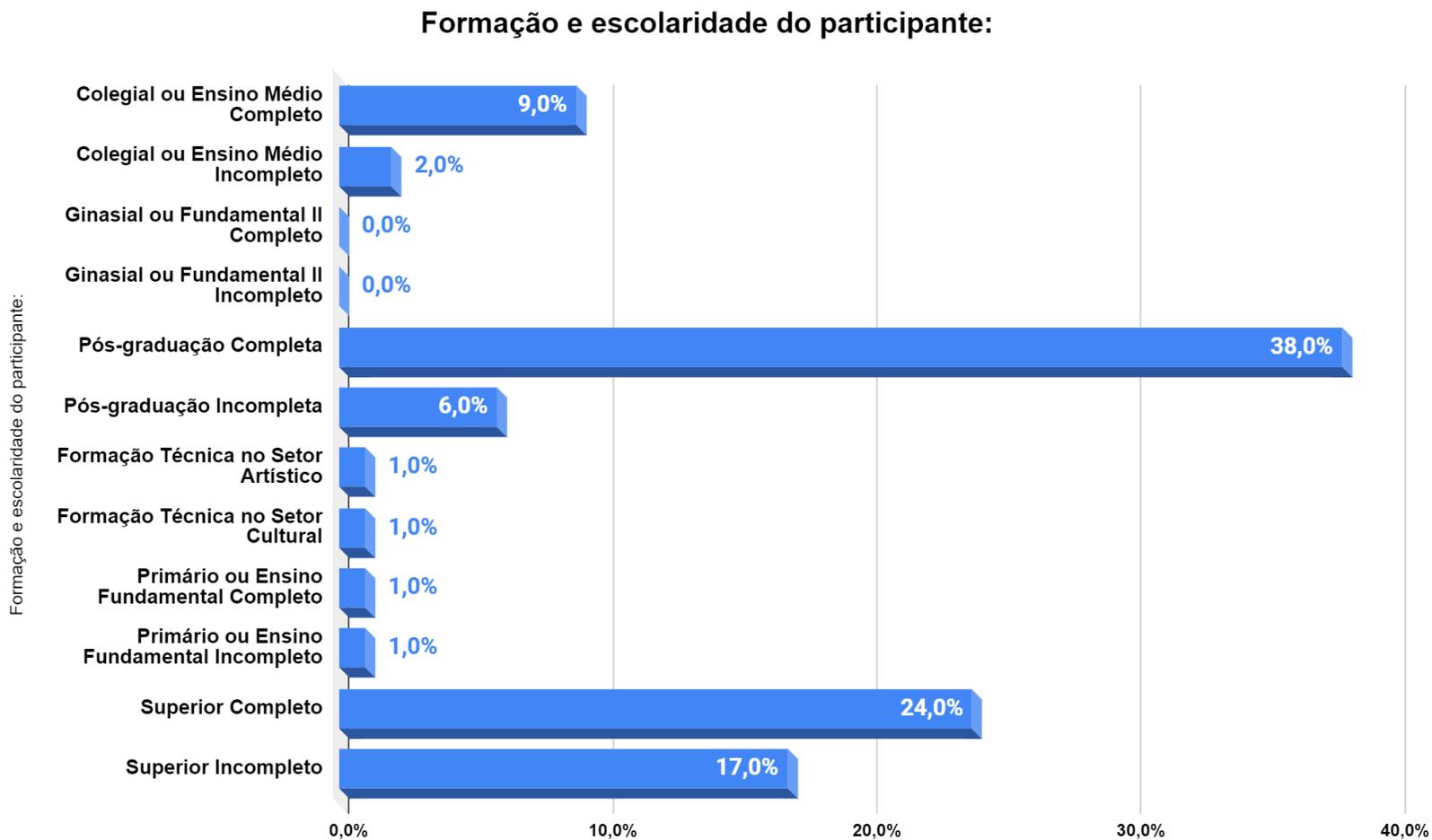


Gráfico 05: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Do número total dos participantes da Consulta Pública, é na ordem de 62% os que possuem curso Superior Completo e Pós-graduação completa. O baixo índice de Formação Técnica no setor Artístico e Cultural, 2%, evidência uma necessidade que deve ser suprida para o Rio Grande do Sul.

### Faixa salarial:

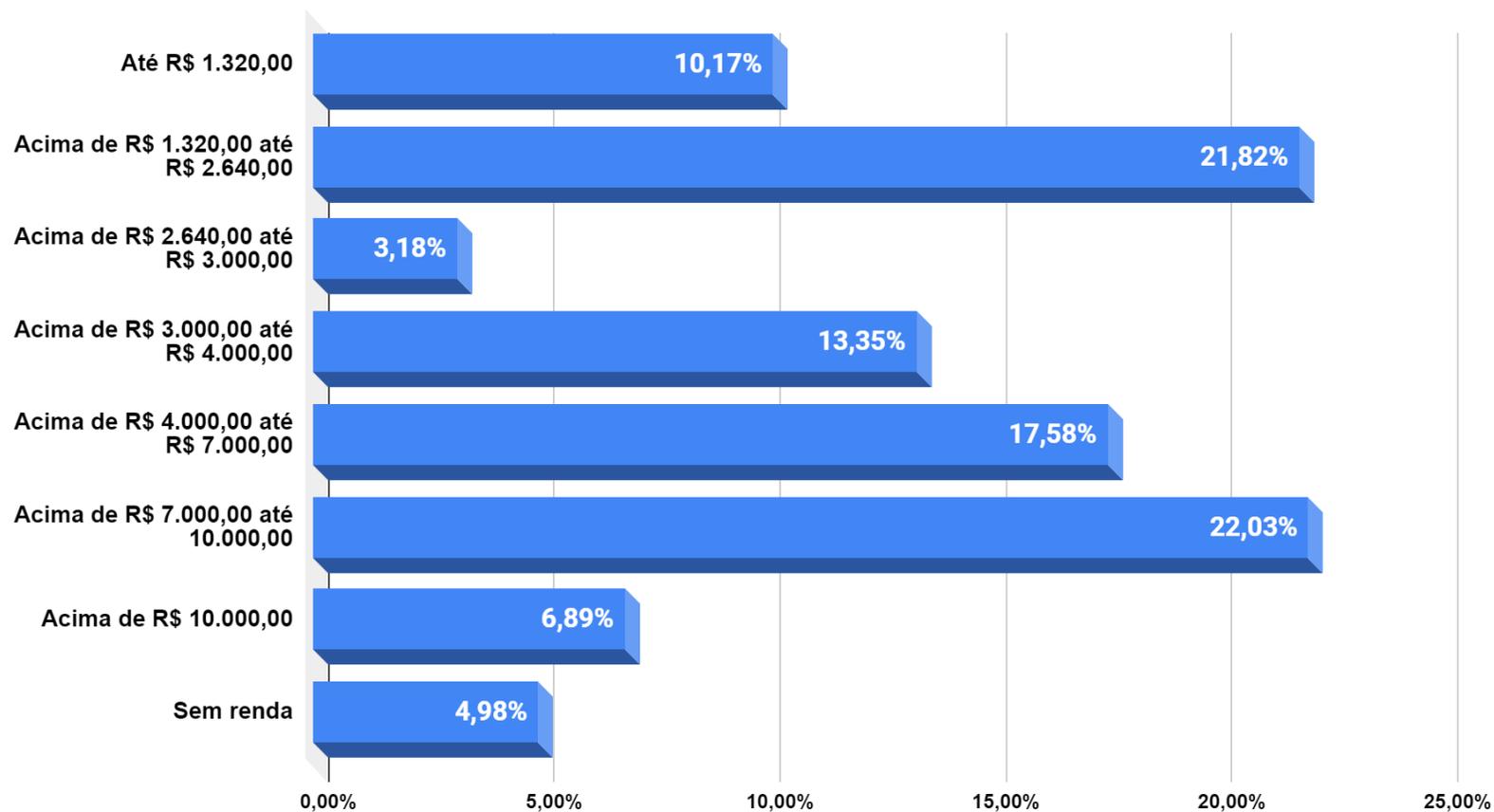


Gráfico 06: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

### Identidade de gênero:

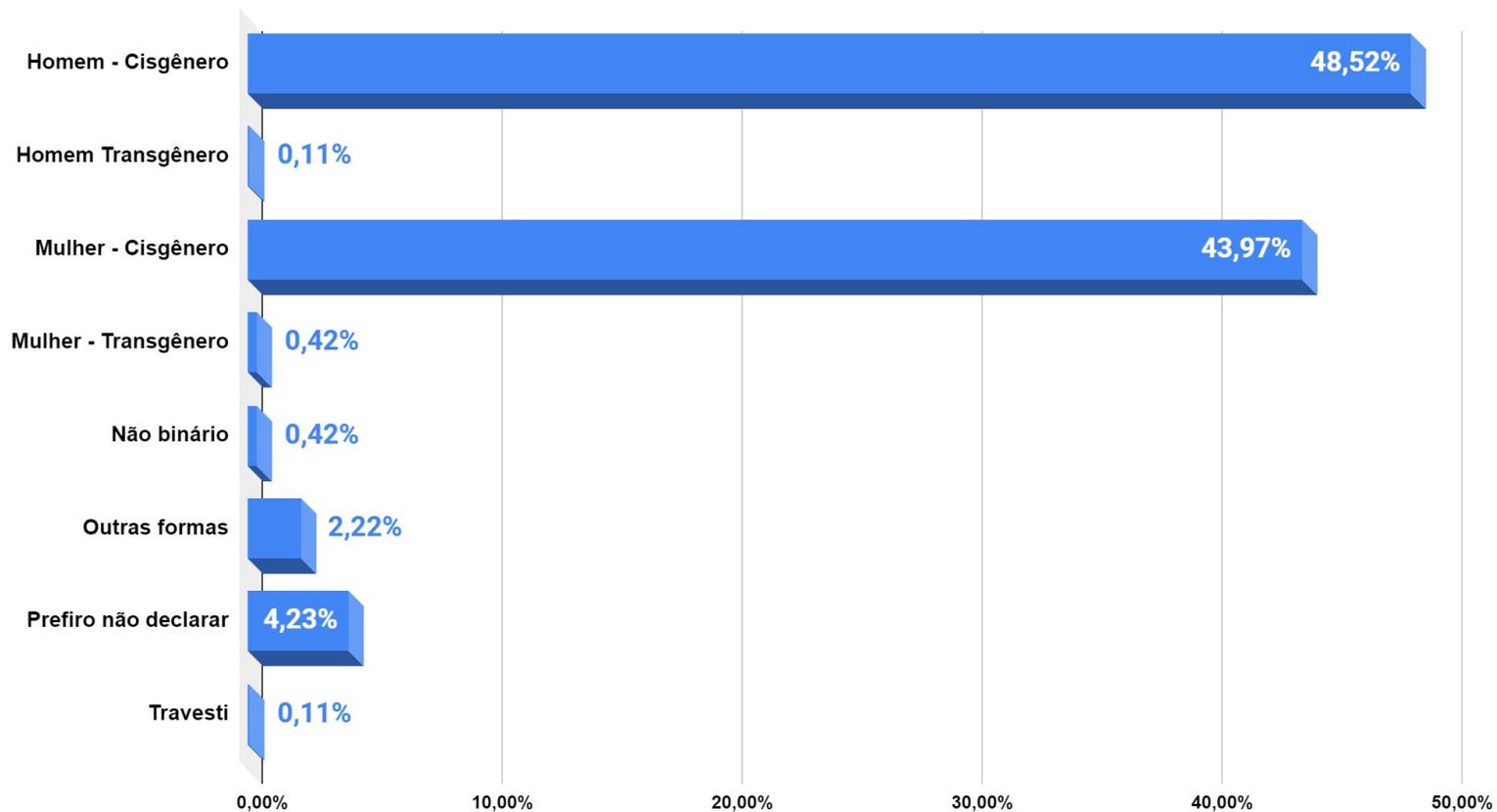


Gráfico 07: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

A Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, no Rio Grande do Sul, 94,8% se autodeclararam heterossexuais – índice idêntico ao nacional (92,49% dos participantes pretos na Consulta Pública). Já 1,9% se definiram como homossexuais ou bissexuais (3,28% dos participantes

homem trans, mulher trans, não binário, outras formas e travesti dos participantes na Consulta Pública), enquanto 3,3% não sabiam ou não quiseram responder (4,23% dos participantes da Consulta Pública preferiram não declarar).

### Posição na cadeia produtiva do setor cultural

Principal posição na cadeia produtiva do setor cultural:

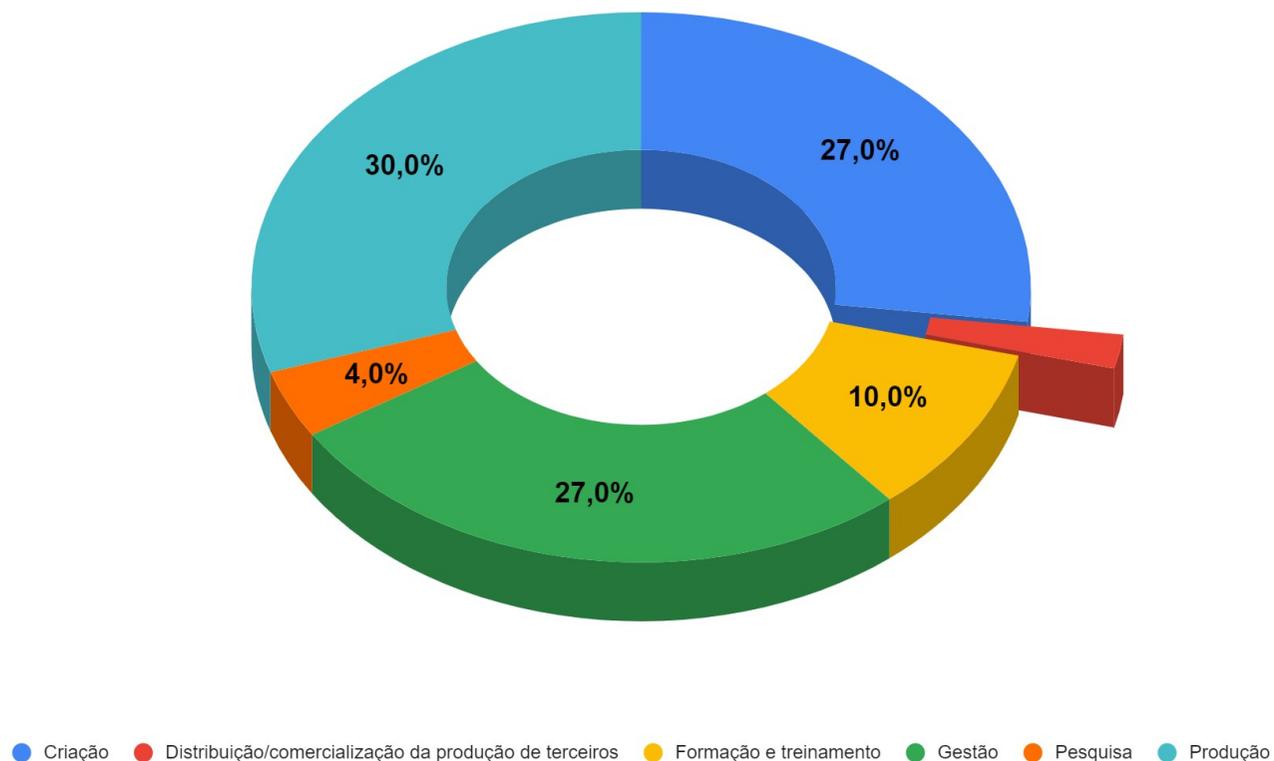


Gráfico 08: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

É na ordem de 57% - Gestão (27%) + Produção (30%) - que está concentrado o maior volume dos participantes da Consulta Pública. A Criação é expressiva com 27%, e a distribuição/comercialização da produção de terceiros é o menor índice na cadeia produtiva do setor com 2%).

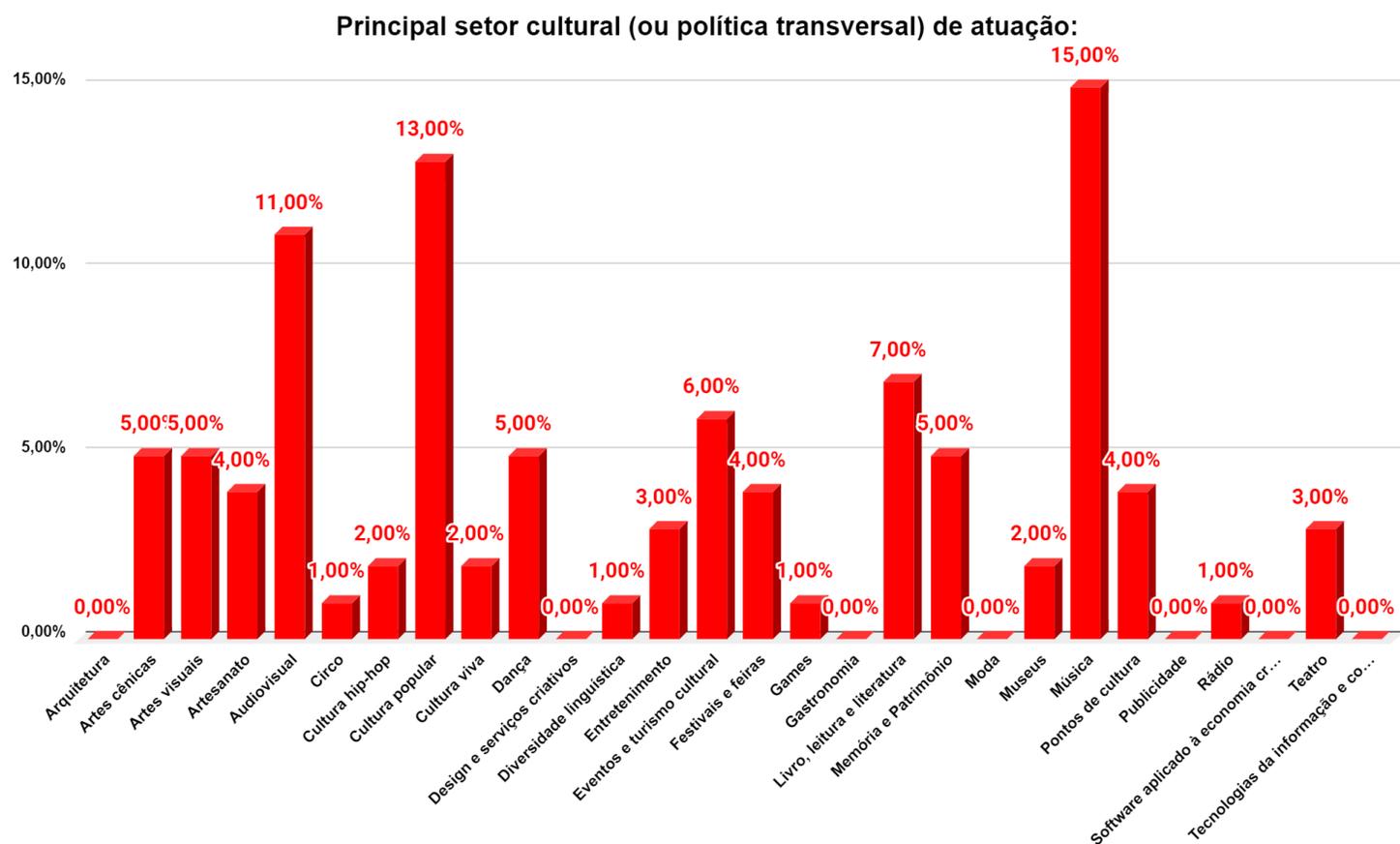


Gráfico 08: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

A Música (15%), a Cultura Popular (13%) e o Audiovisual (11%) formam o conjunto dos maiores participantes da Consulta Pública, responsáveis por 39%. Já os setores mais tradicionalmente identificados com os setores criativos (como a Arquitetura, Design e Serviços Criativos, Gastronomia, Moda, Publicidade,

Software aplicado à Economia Criativa e Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), são absolutamente inexpressivos e não configuram grupos de demanda.

## Instâncias de participação

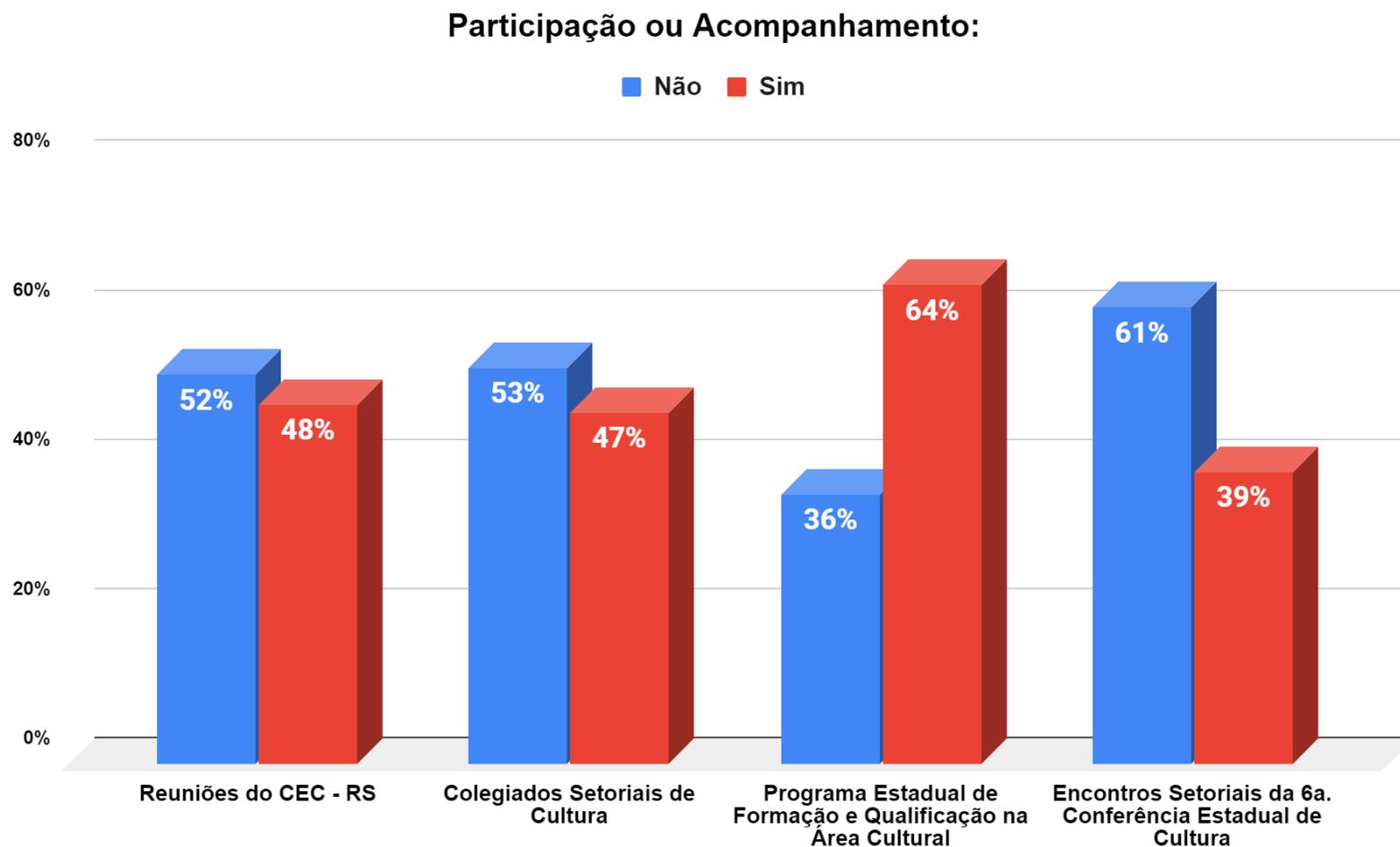


Gráfico 09: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

A maior participação e acompanhamento dos participantes da Consulta Pública, acontece dentro do Programa Estadual de Formação e Qualificação na Área Cultural (Instrumento de Gestão do Sistema Estadual de Cultura).

### Instâncias de Participação:

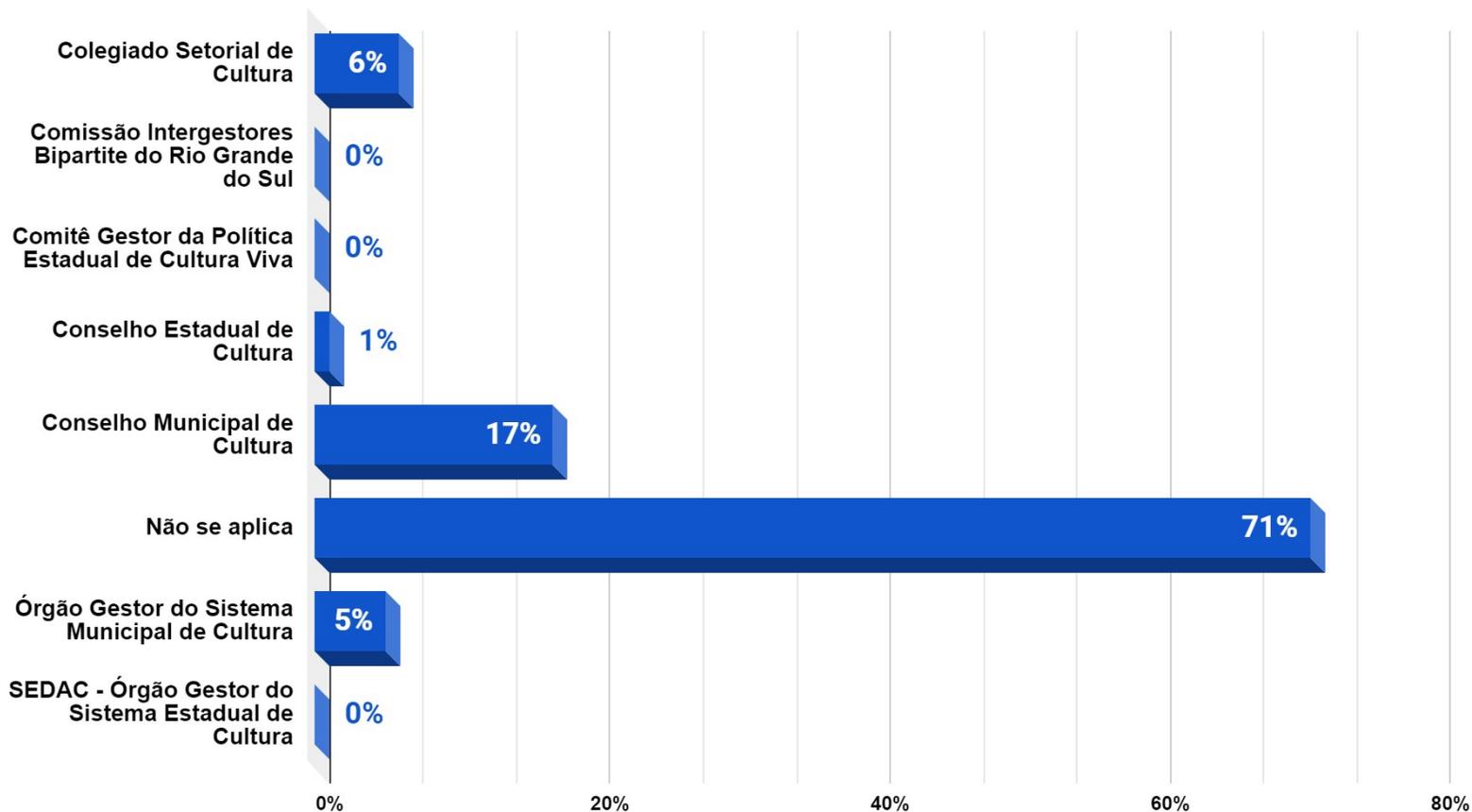


Gráfico 10: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

A maioria dos participantes não integram nenhuma instância de participação do Sistema Estadual de Cultura, ou seja, 71% não integram Colegiados Setoriais de Cultura, Comissão Intergestores Bipartite, Conselho Estadual de Cultura e/ou Órgão Gestor dos Sistemas Municipais de Cultura.

**Desenvolve suas atividades junto a grupo, coletivo cultural ou entidade com CNPJ:**

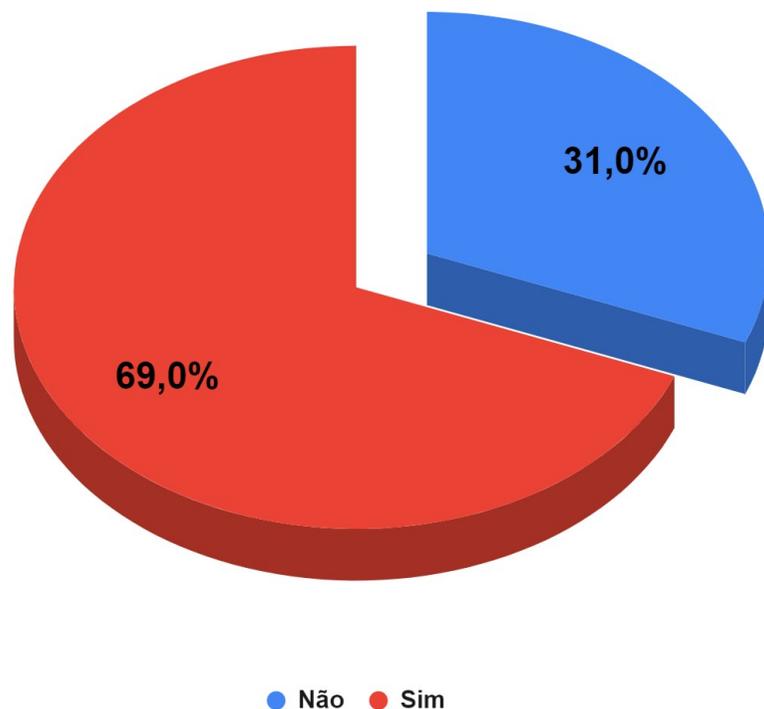


Gráfico 11: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Dentro do número total dos participantes da Consulta Pública, 69% desenvolvem atividades junto a grupos, coletivos ou entidades com CNPJ.

### Atuação Com Ponto de Cultura Certificado:

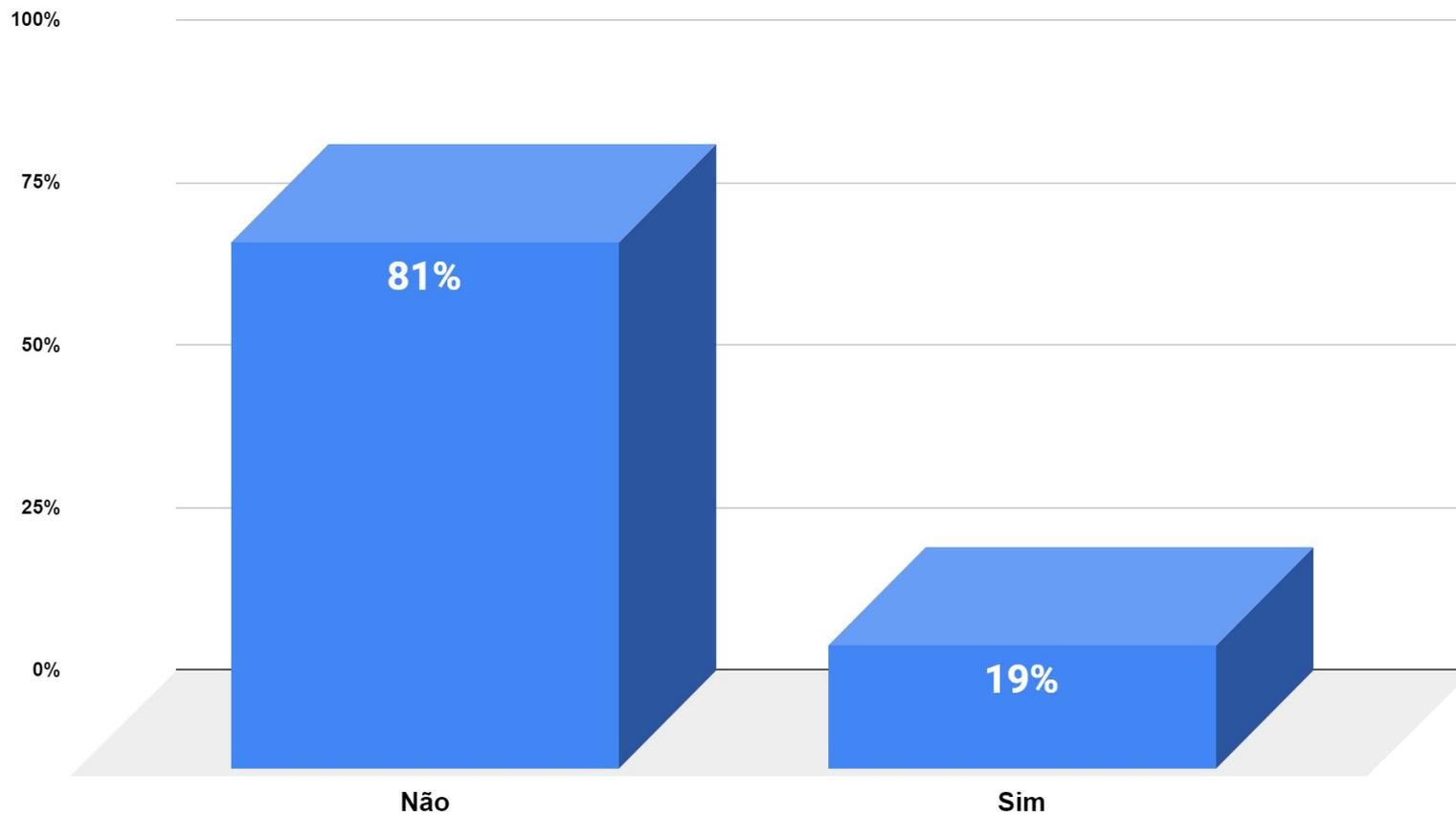


Gráfico 12: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Dos 962 participantes da Consulta Pública, 81% (779 participantes) não atuam com Pontos de Cultura Certificados.

### Participantes residentes nos bairros do RS Seguro:

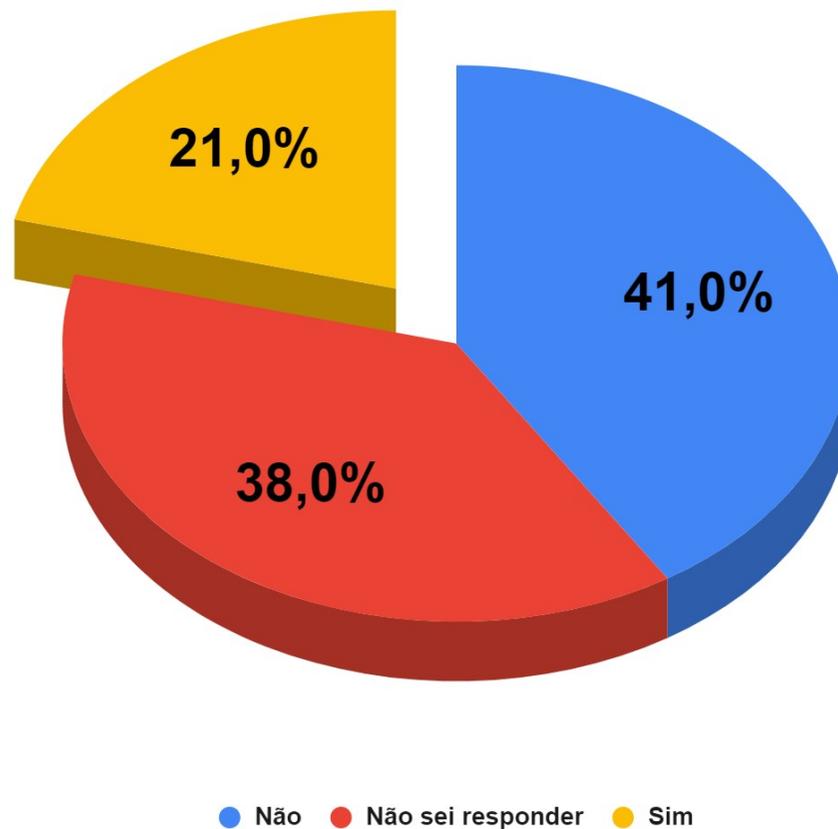


Gráfico 13: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Mais de duas centenas dos participantes da Consulta Pública, residem em bairros em que o Programa RS Seguro é executado. O RS SEGURO atua com foco territorial, em áreas com indicadores de maior criminalidade e vulnerabilidade socioeconômica. O programa apresenta planejamento de curto, médio e longo prazos.

## Abrangência territorial

### Regiões Funcionais dos Participantes:

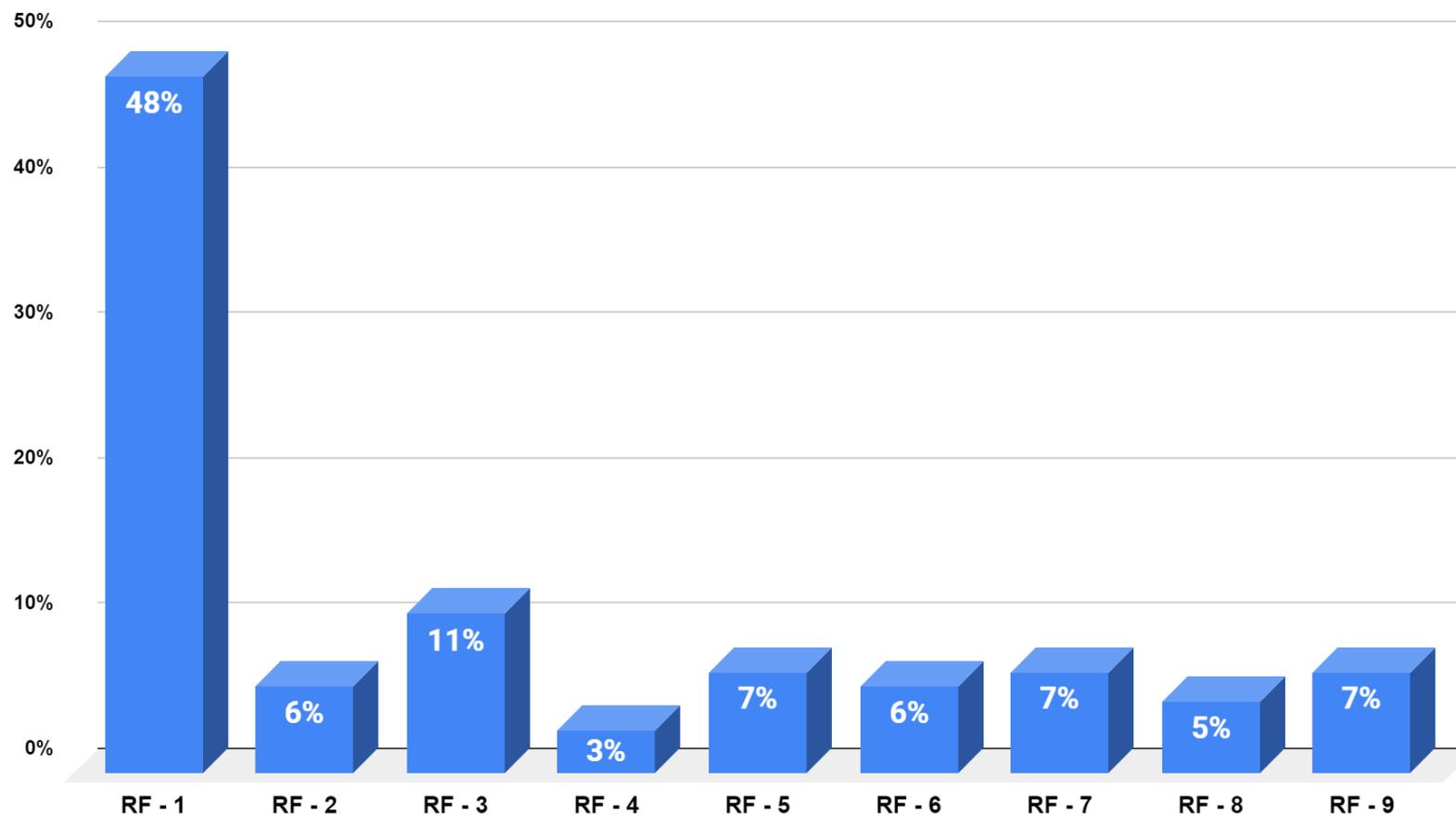


Gráfico 14: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Um total de 218 cidades integram a participação da Consulta Pública, ou seja, 44% dos 497 municípios do Rio Grande do Sul. A RF-1 é responsável por 48% de participação, desse percentual, 62% é de participação da cidade de Porto Alegre.

### Fundo de Apoio à Cultura – FAC

**Atuou de forma remunerada em projetos financiados pelo FAC em 2022/2023:**

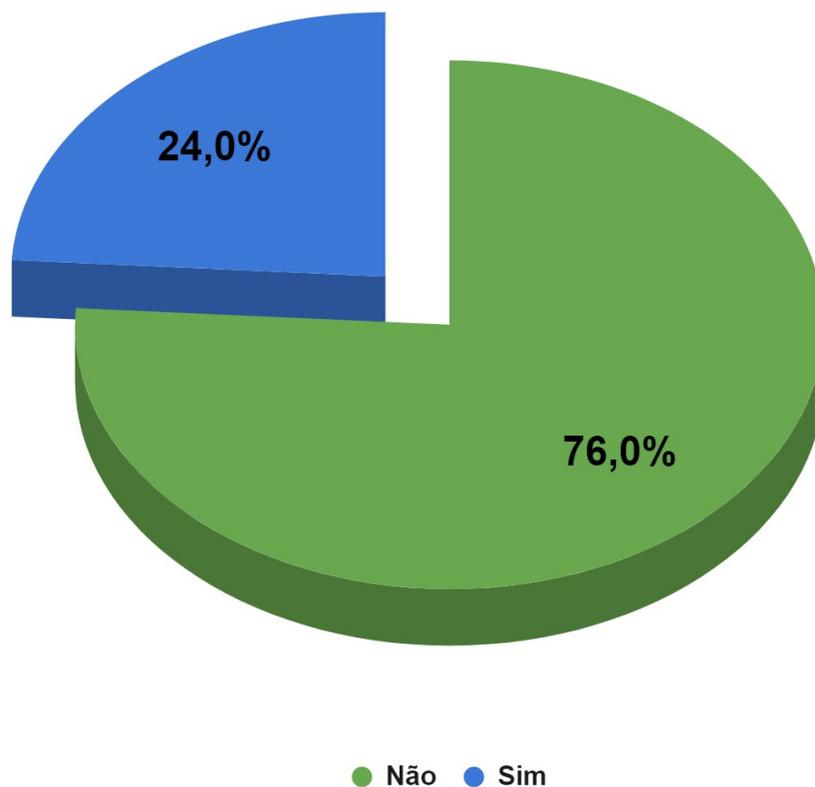


Gráfico 15: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Dos 962 participantes da Consulta Pública, ou seja, 76%, não atuaram de forma remunerada em projetos contemplados pelo Fundo de Apoio à Cultura.

### Forma de atuação em projetos financiados pelo FAC em 2022/2023:

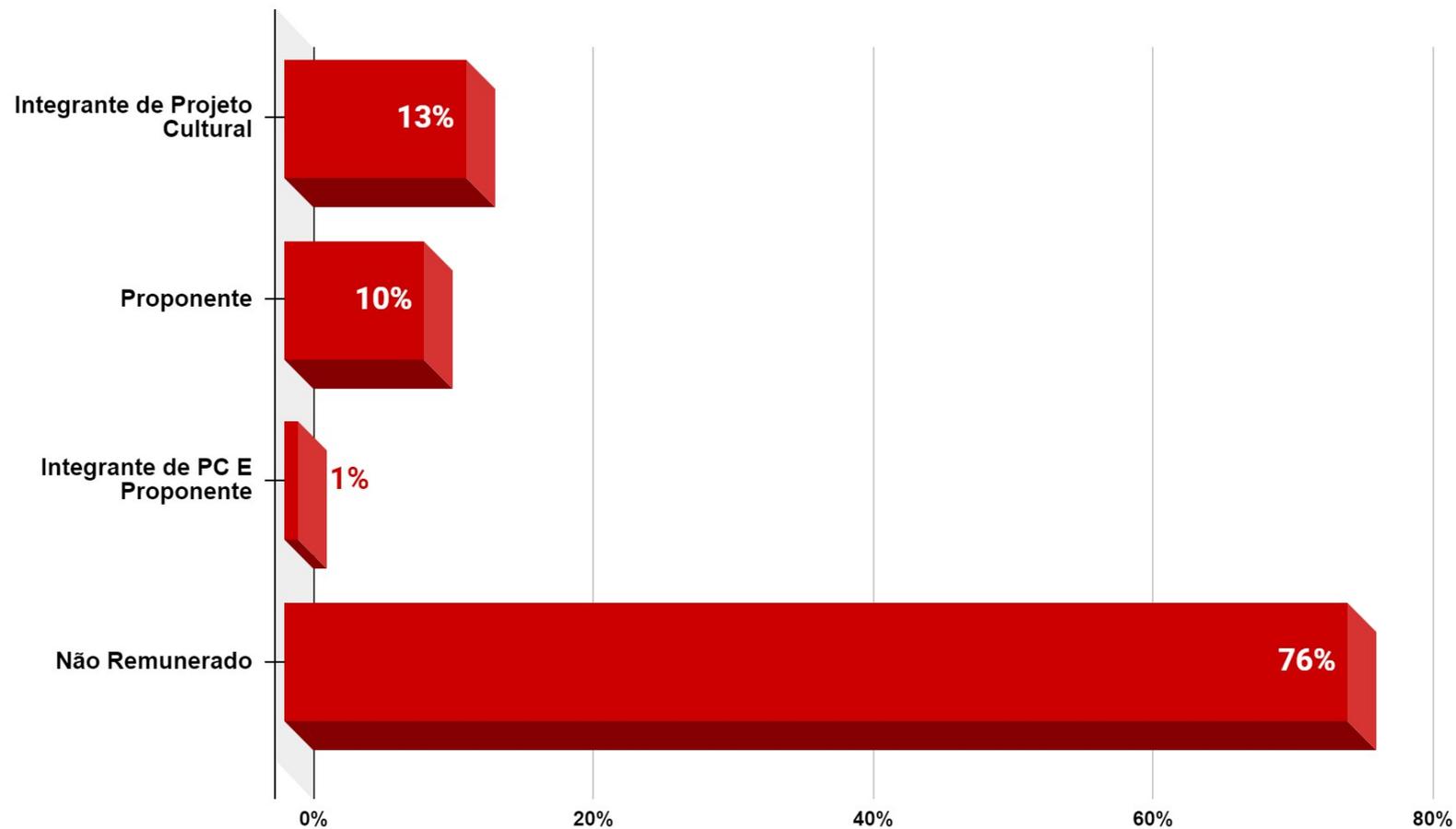


Gráfico 16: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Dos 24% que trabalharam de forma remunerada, 13% foram integrando projetos culturais e 10% como proponente. Apenas 1% acumulou a proponente e a participação em algum projeto contemplado pelo Fundo de Apoio à Cultura.

### Avaliação dos recursos disponibilizados pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC):

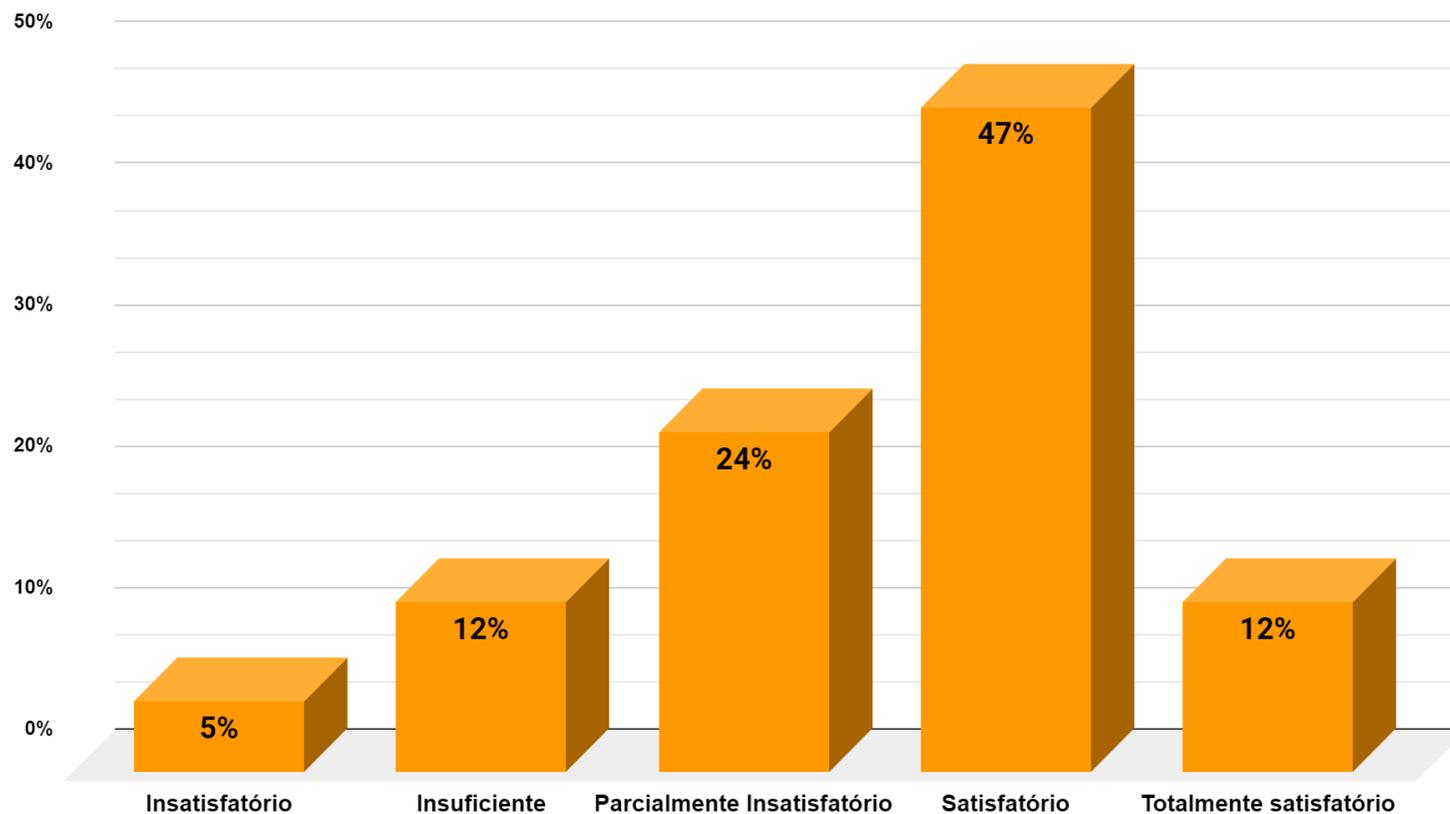


Gráfico 17: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Entre os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, os recursos disponibilizados pelo Fundo de Apoio à Cultura, o percentual é na ordem de 59%.

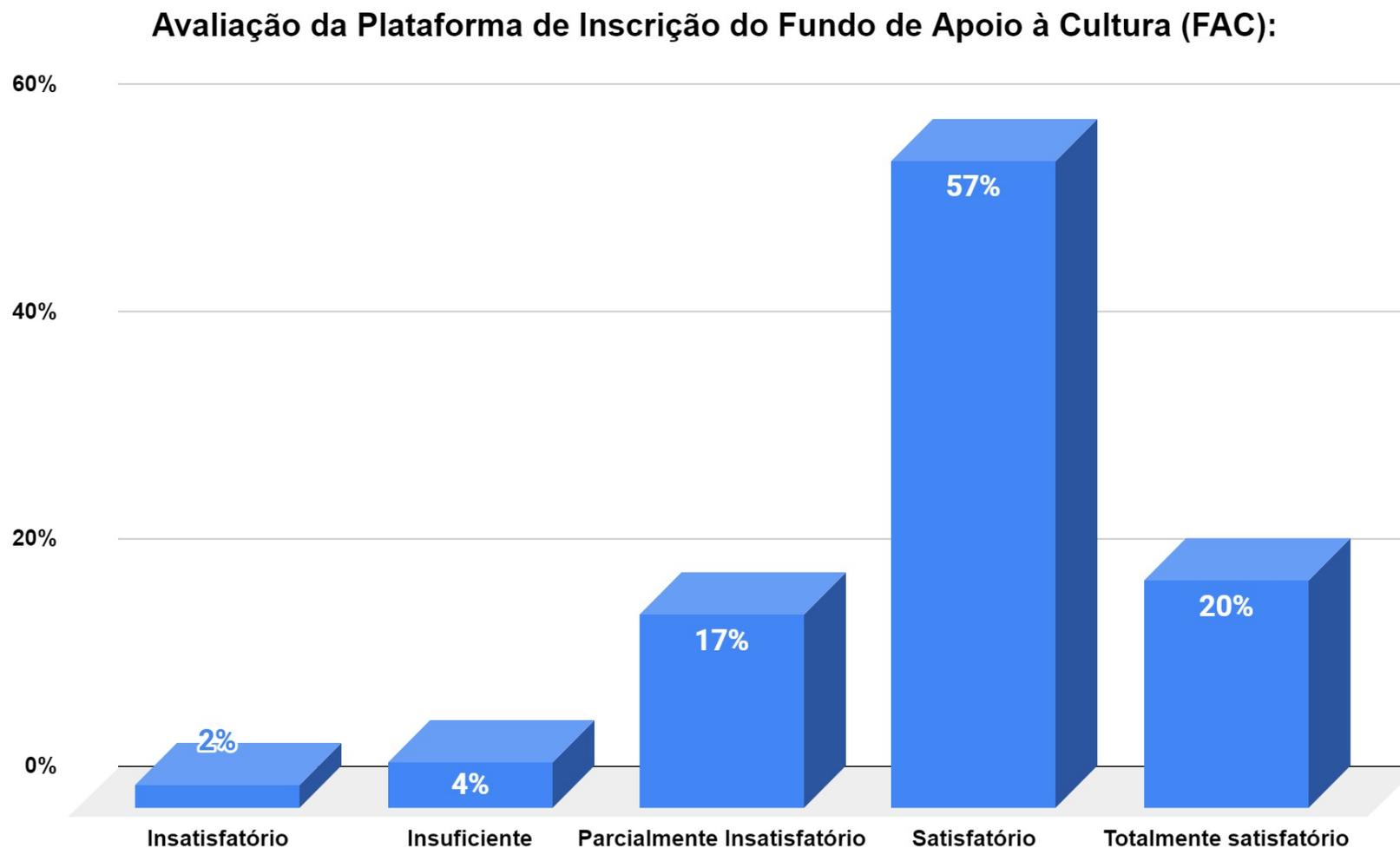


Gráfico 18: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Entre os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, a plataforma de inscrição do Fundo de Apoio à Cultura, o percentual é na ordem de 77%.

### Avaliação das Diretrizes para os Projetos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC):

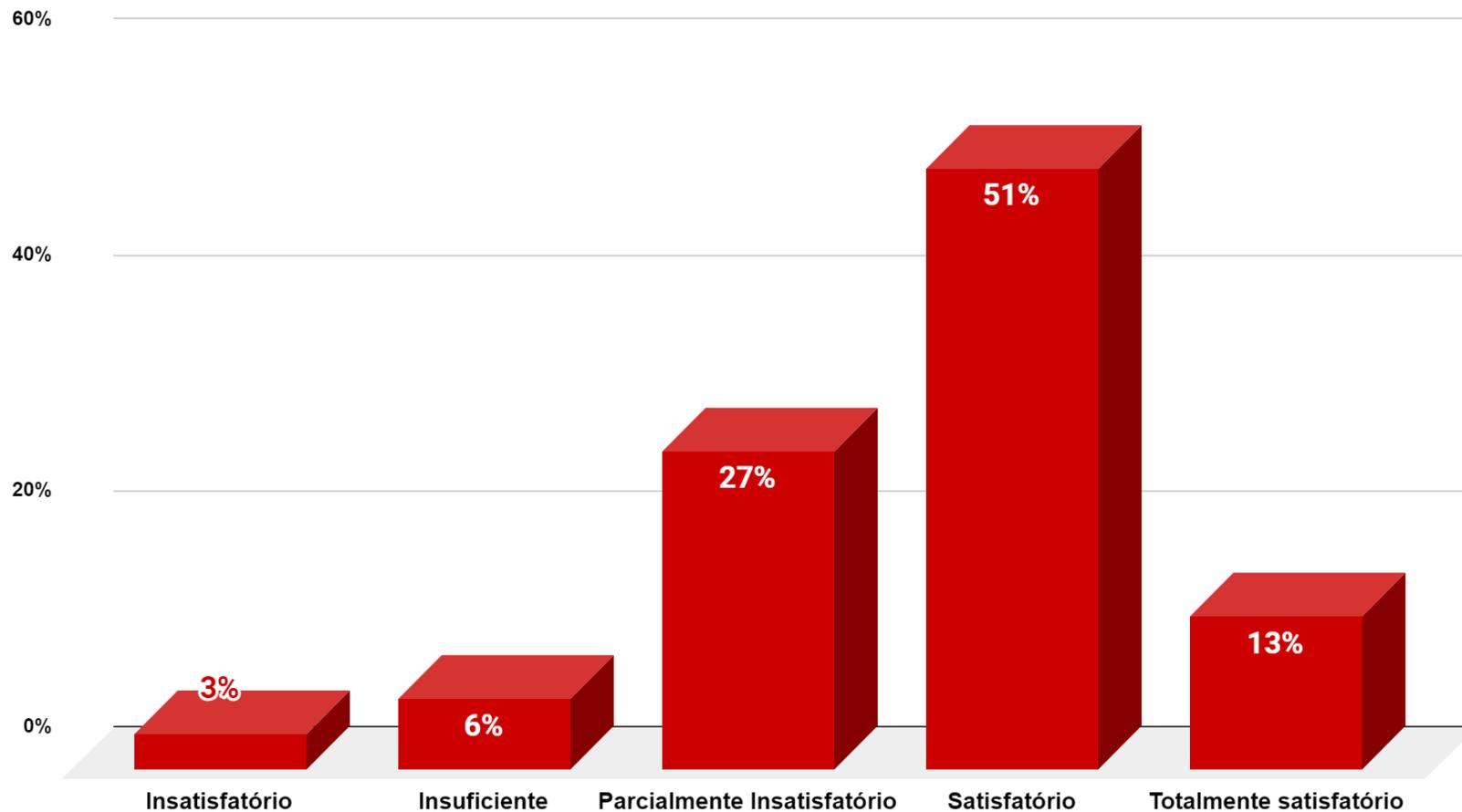


Gráfico 19: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Entre os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, as diretrizes do Fundo de Apoio à Cultura, o percentual é na ordem de 64%.

### Avaliação dos Requisitos Solicitados ao Proponente Para o Fundo de Apoio à Cultura (FAC):

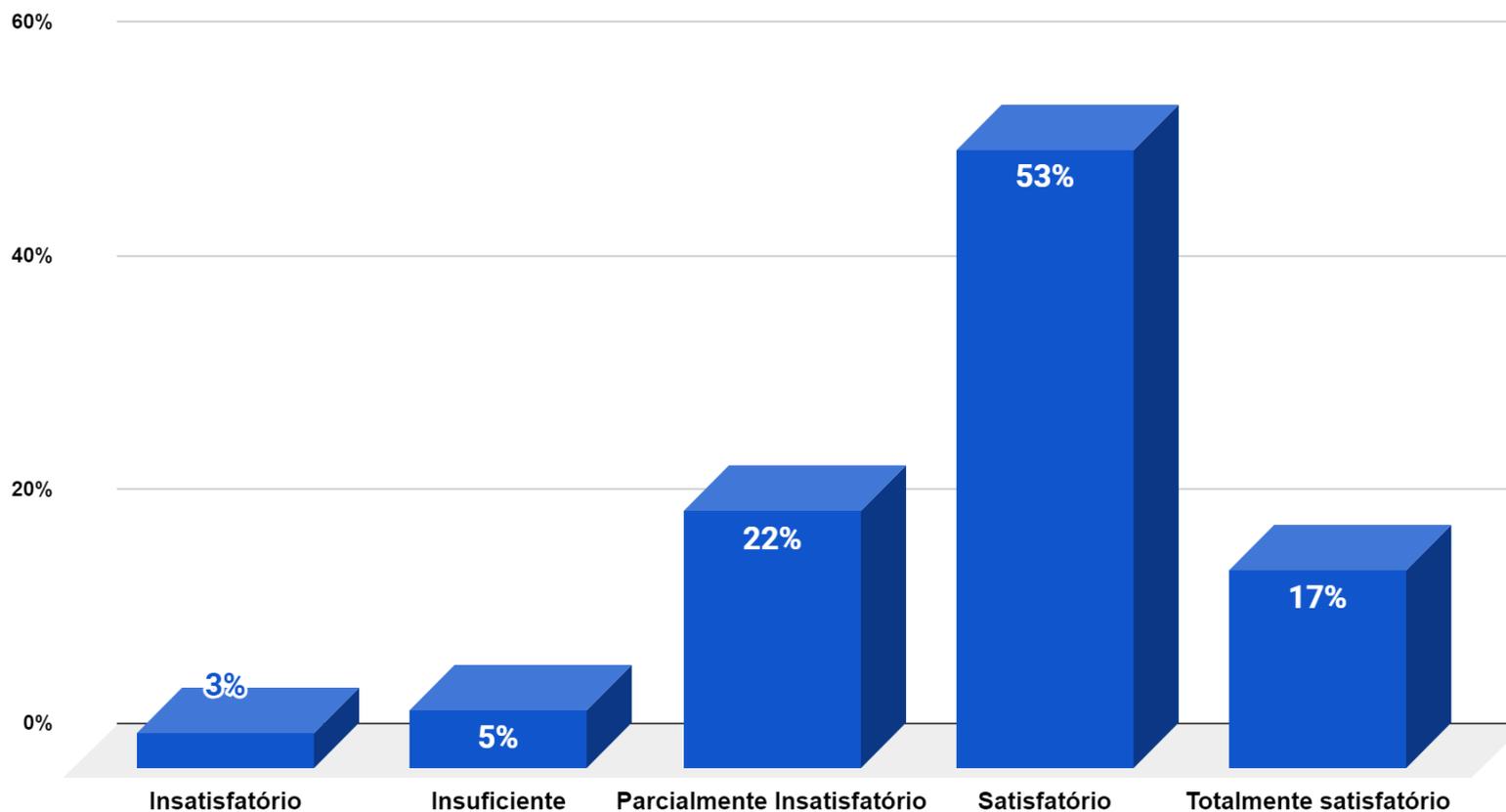


Gráfico 20: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Entre os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, os requisitos solicitados ao proponente para o Fundo de Apoio à Cultura, o percentual é na ordem de 70%.

### Avaliação dos Critérios de Seleção do Fundo de Apoio à Cultura (FAC):

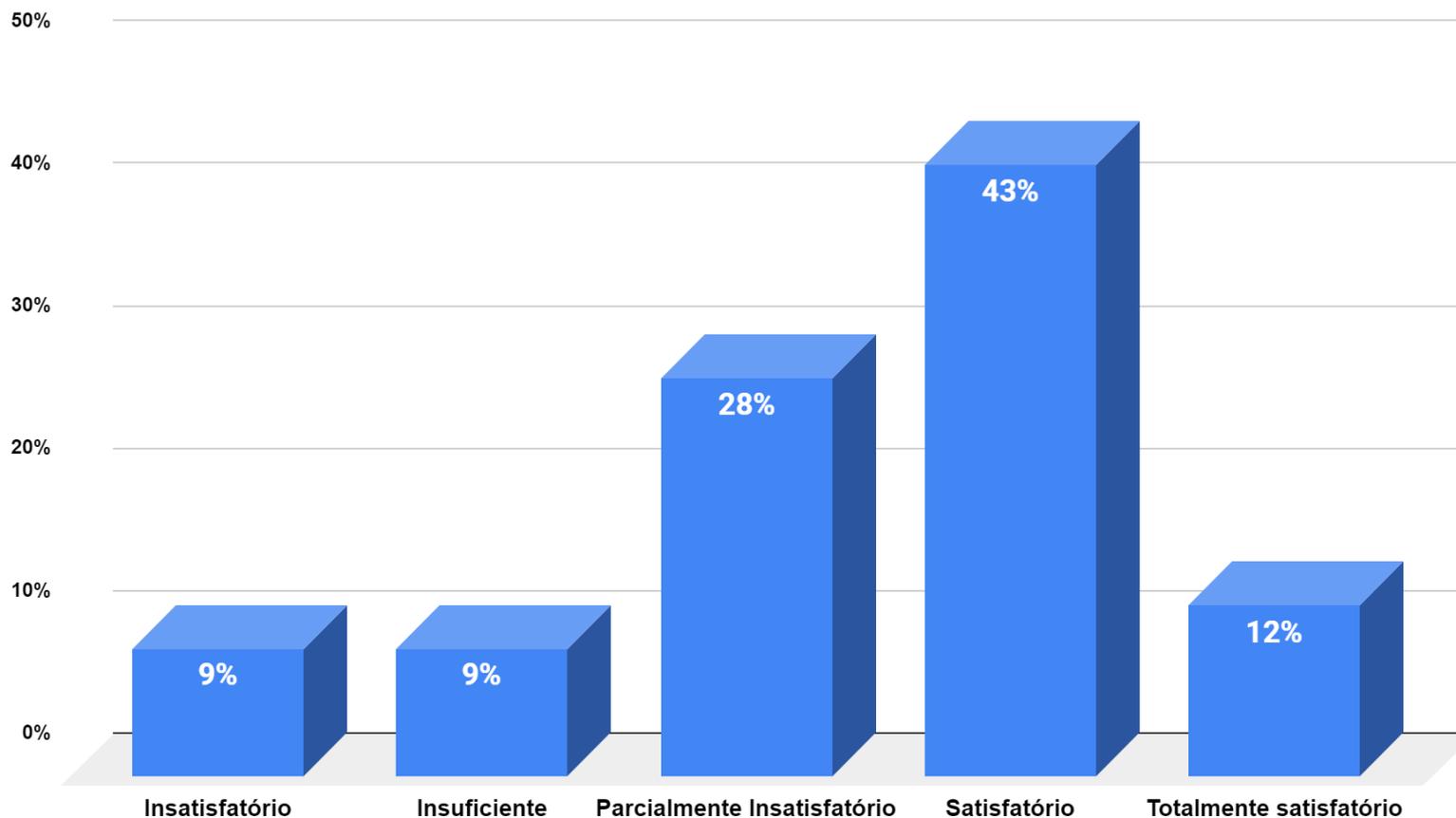


Gráfico 21: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Entre os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, os critérios de seleção do Fundo de Apoio à Cultura, o percentual é na ordem de 55%.

## Avaliação da Comissão de Seleção do Fundo de Apoio à Cultura (FAC):

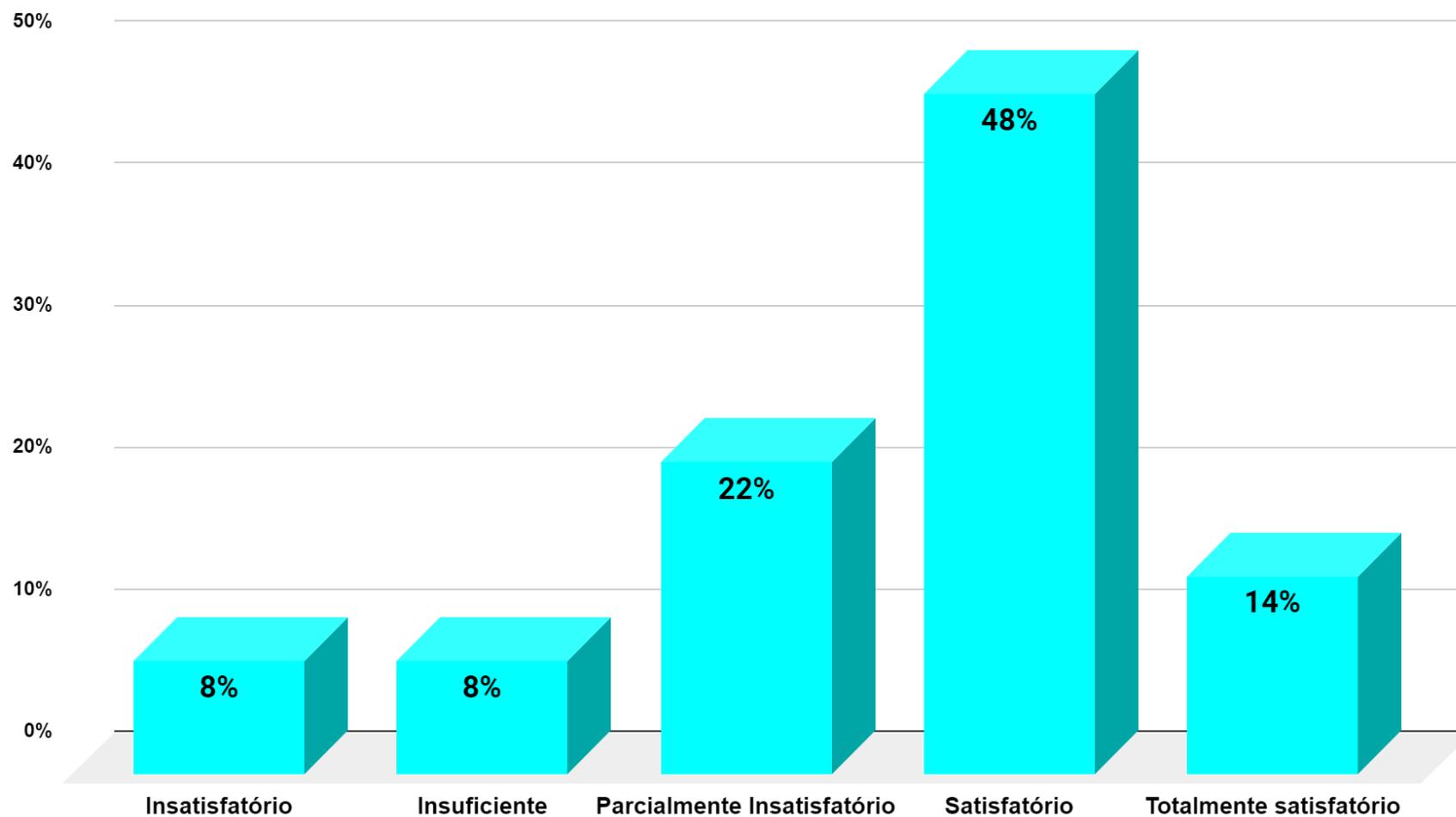


Gráfico 22: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Entre os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, a comissão de seleção do Fundo de Apoio à Cultura, o percentual é na ordem de 62%.

### Avaliação do Formato de Seleção do Fundo de Apoio à Cultura (FAC):

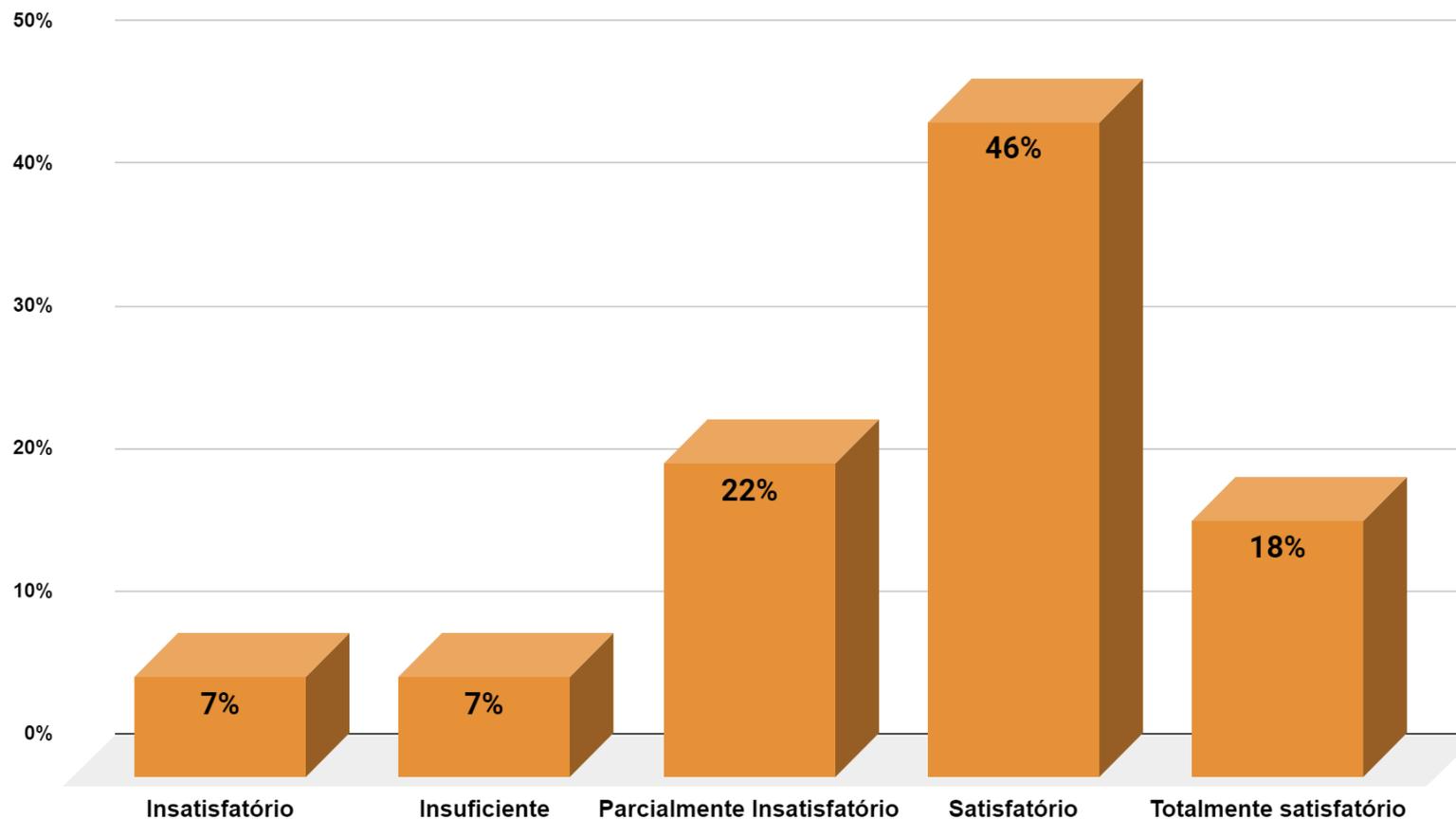


Gráfico 23: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Entre os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, o formato de seleção do Fundo de Apoio à Cultura, o percentual é na ordem de 62%.

## Lei de Incentivo à Cultura – LIC

**Atuou de forma remunerada em projetos financiados pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC)  
no ano de 2023:**

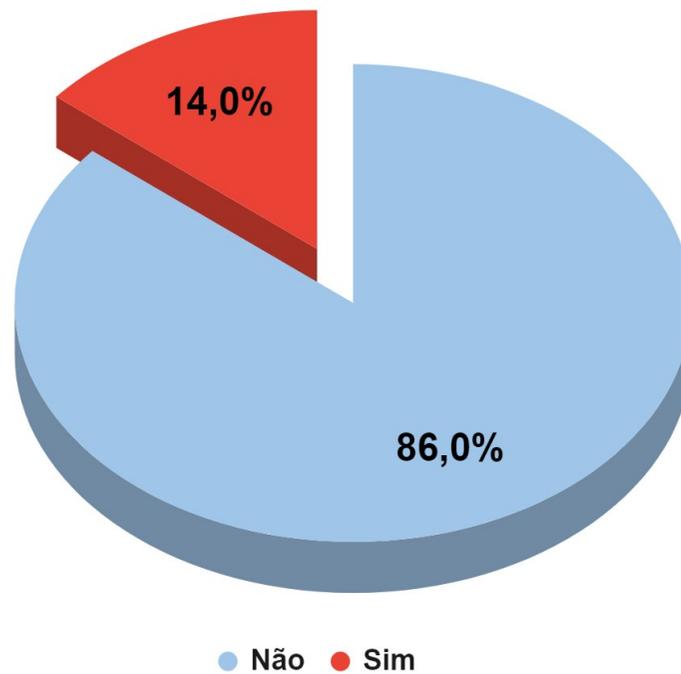


Gráfico 24: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Dos 962 participantes da Consulta Pública, ou seja, 86%, não atuaram de forma remunerada em projetos contemplados pela Lei de Incentivo à Cultura.

### Forma de atuação em projetos incentivados pela LIC em 2023:

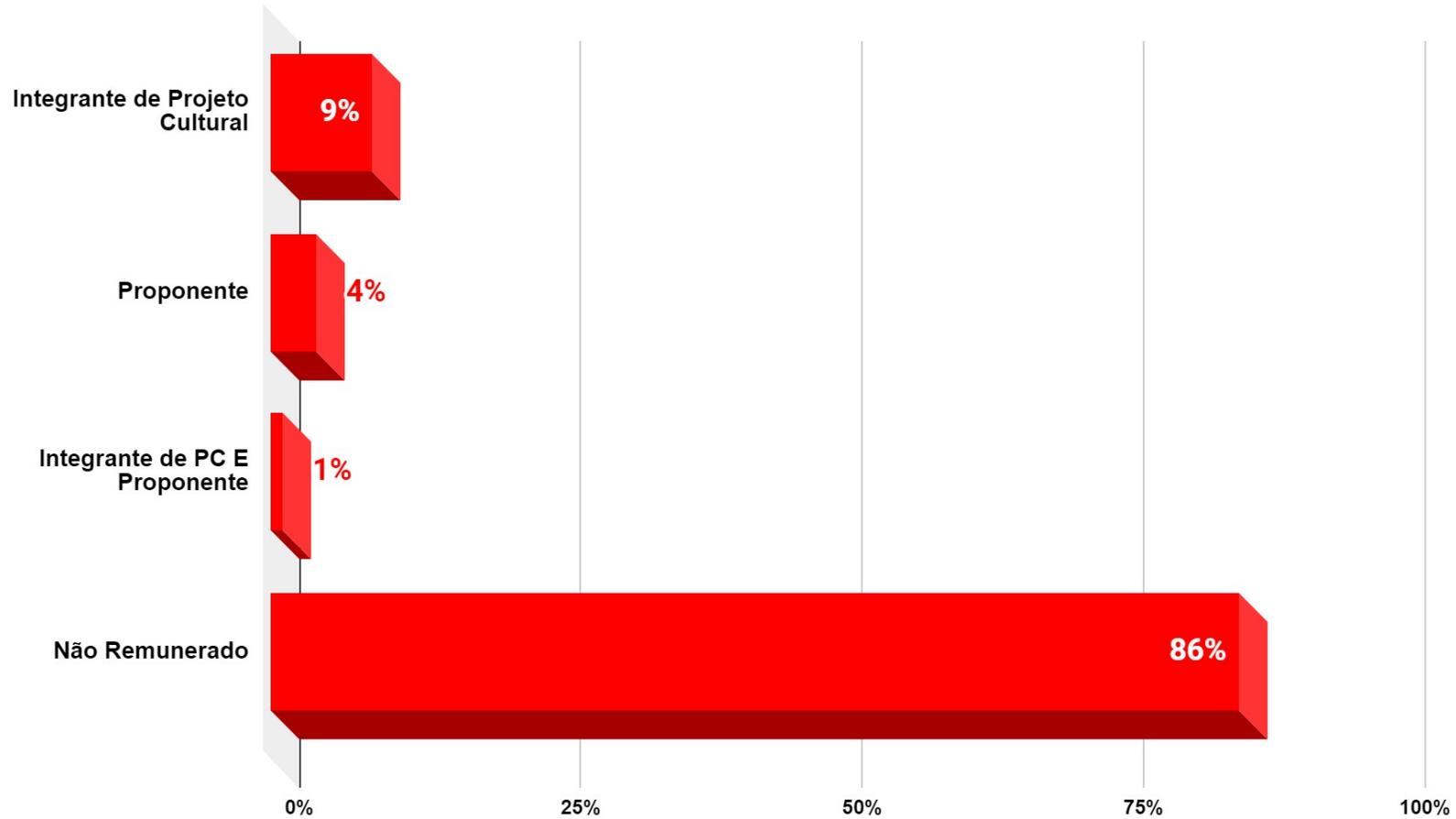


Gráfico 25: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Dos 14% que trabalharam de forma remunerada, 9 % foram integrando projetos culturais e 4% como proponente. Apenas 1% acumulou a proponente e a participação em algum projeto contemplado pela Lei de Incentivo à Cultura.

## Avaliação da Lei de Incentivo a Cultura - LIC:

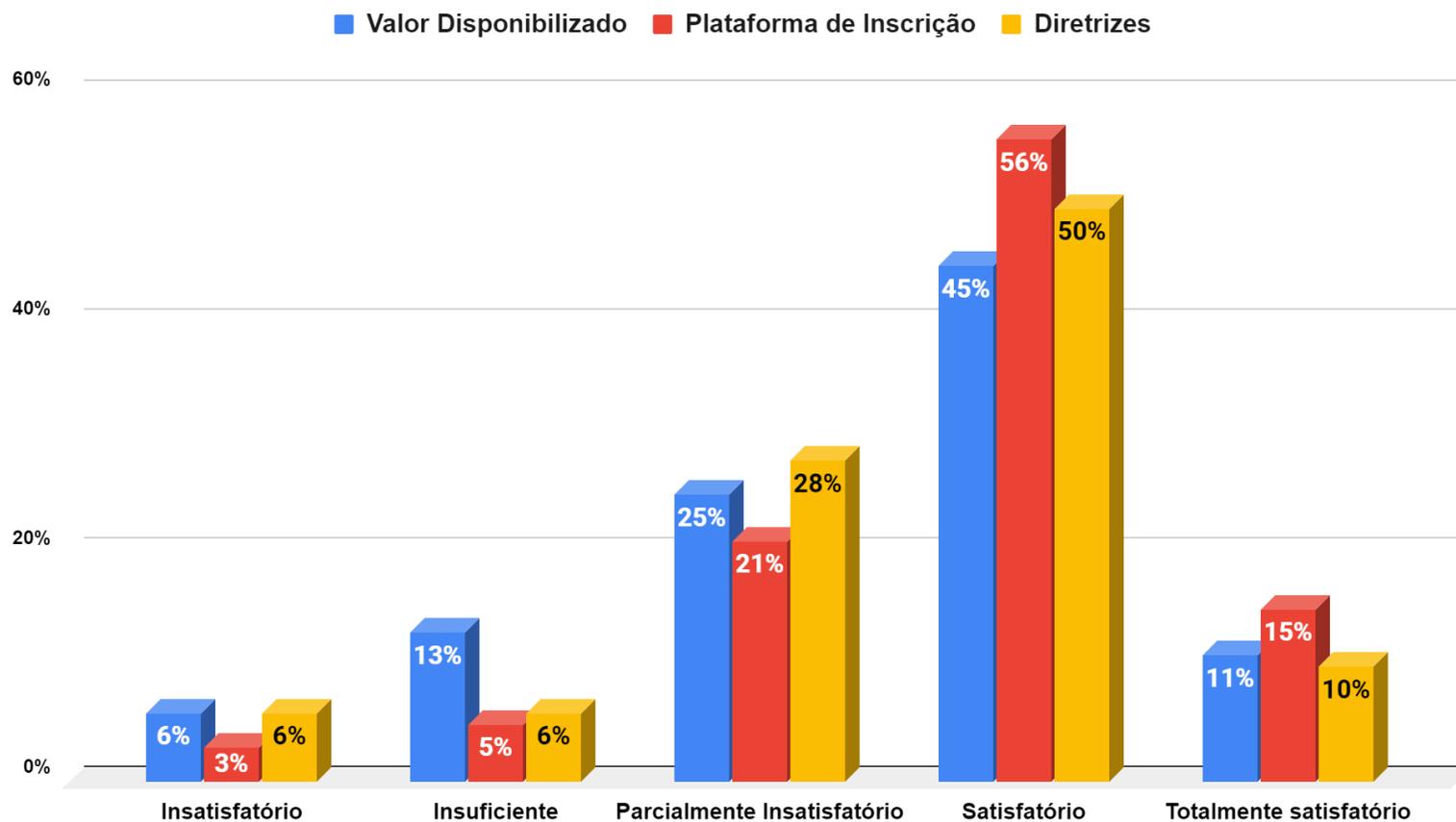


Gráfico 26: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Entre os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, os recursos disponibilizados pela LIC, o percentual é na ordem de 56%. Os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, a plataforma de inscrição da LIC, o percentual é na ordem de 71%. Já os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, as diretrizes da LIC, o percentual é na ordem de 60%.

## Avaliação da Lei de Incêntivo a Cultura - LIC:

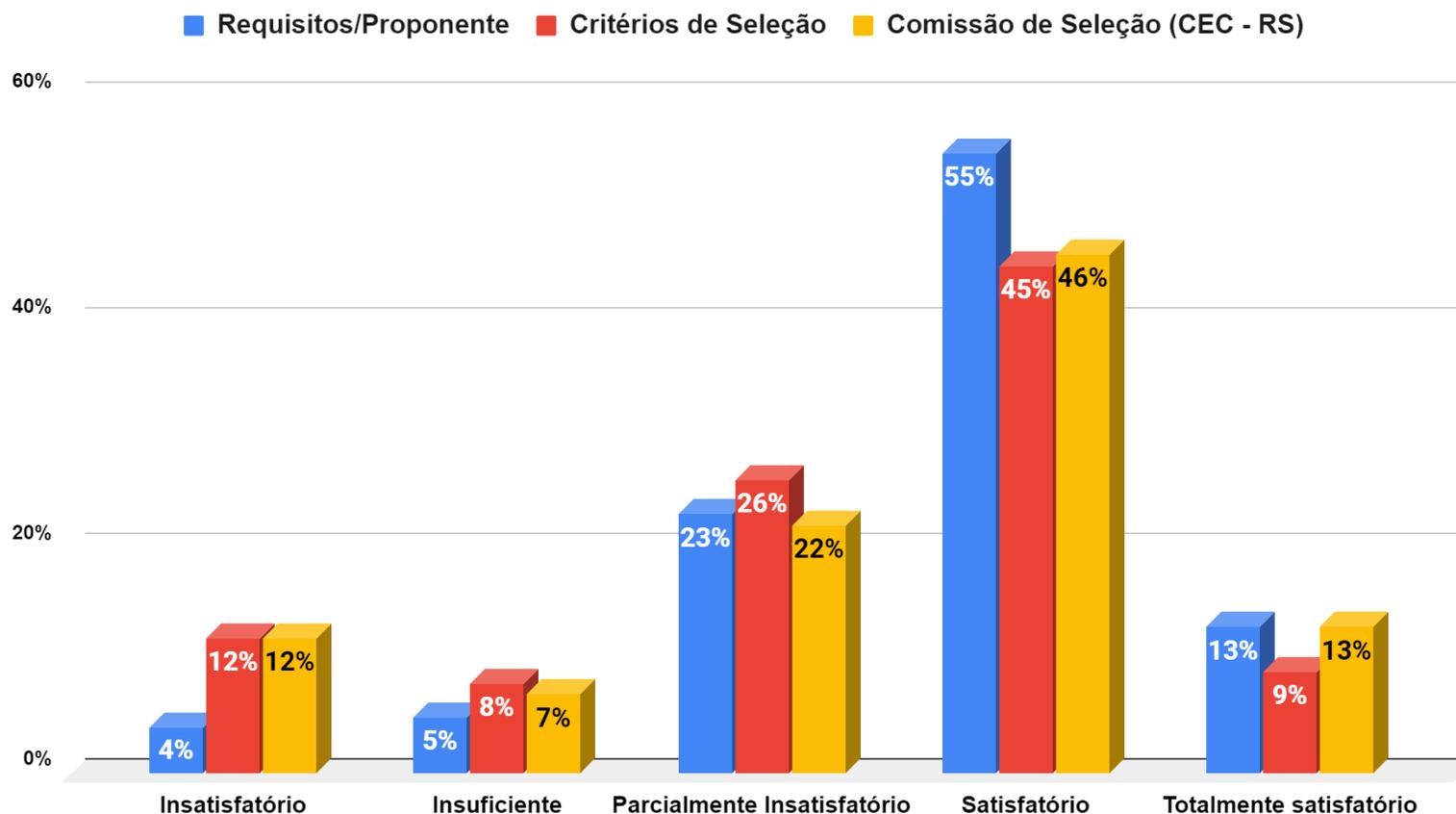


Gráfico 27: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Entre os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, os requisitos solicitados aos proponentes pela LIC, o percentual é na ordem de 68%. Os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, os critérios de seleção da LIC, o percentual é na ordem de 54%. Já os participantes que consideram Satisfatório e Totalmente Satisfatório, a comissão de seleção do Conselho Estadual de Cultura, o percentual é na ordem de 59%.

## Política Nacional Aldir Blanc – PNAB

Expectativa de atuar de forma remunerada em projetos financiados pela PNAB:

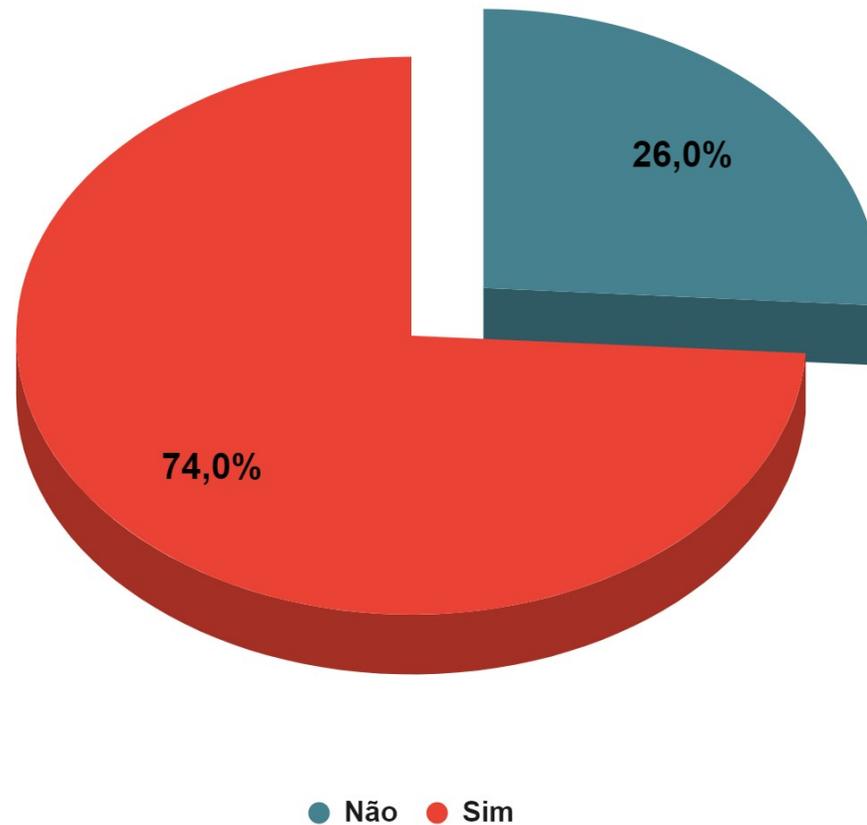


Gráfico 27: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Dos 962 participantes da Consulta Pública, ou seja, 74%, tem expectativa positiva de atuarem na política Nacional Aldir Blanc.

### Deseja atuar na avaliação dos projetos culturais - Compondo comissões de seleção:

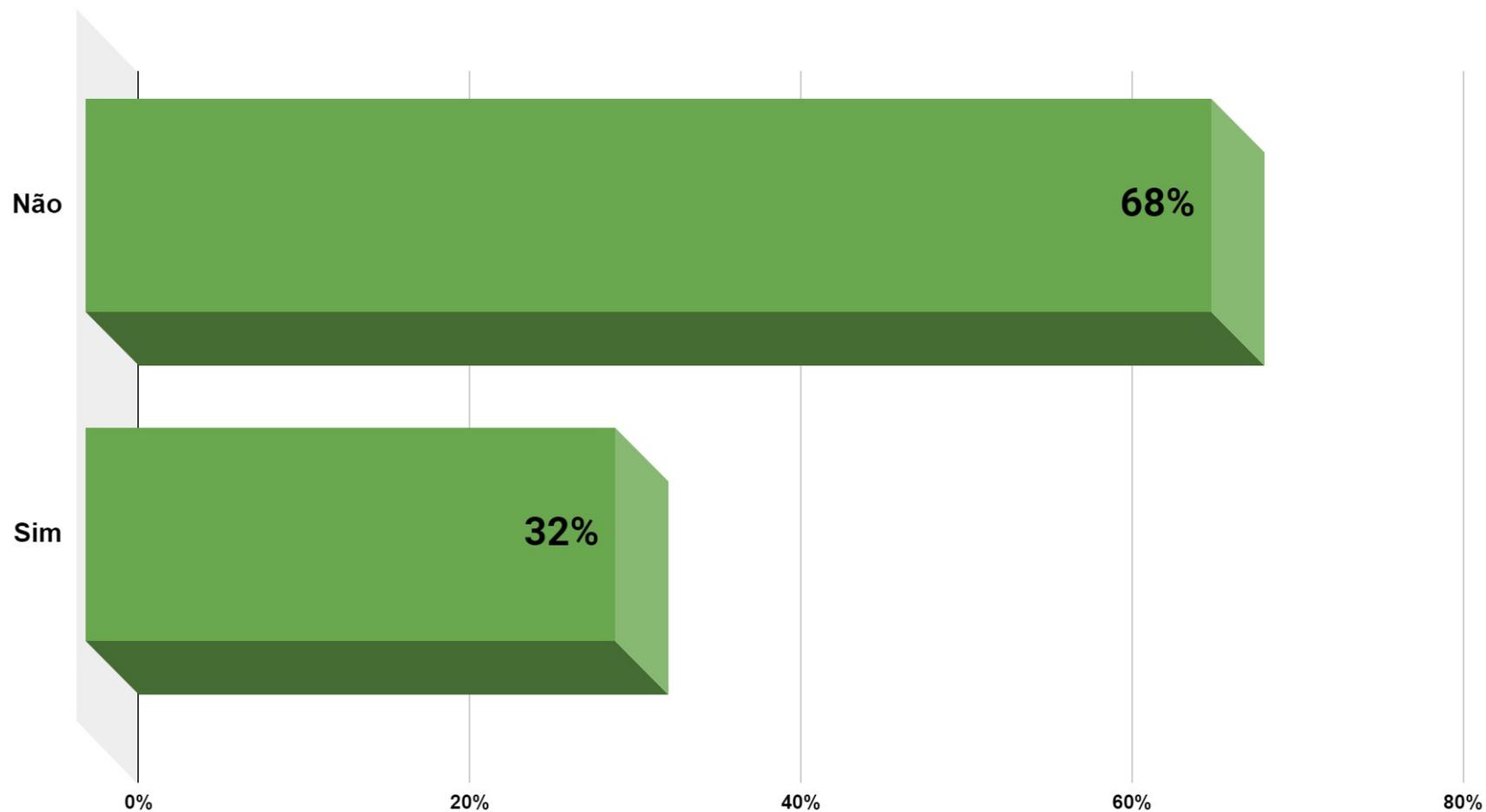


Gráfico 28: Formulário de Consulta Pública de Aplicação de Recursos – 2024.

Dos 962 participantes da Consulta Pública, 68% não desejam atuar na avaliação dos projetos culturais da PNAB.

## Considerações

### 2.1.4 Considerando os recursos disponibilizados pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC), escreva as suas considerações:

Acredito que deveria ser dada uma atenção maior ao interior, com um critério pontuação diferenciada, pois temos bons profissionais com boas ideias, que ao concorrer com empresas de porte grande ficam em desvantagens.

A capoeira tem que ser avaliada por sua arte na categoria de capoeira.

Necessitam ser ampliados.

O Interior poderia ser olhado com mais carinho, muitos empecilhos colocados que na maioria dos casos torna inviável a participação.

Pouca satisfatório.

Comecei agora a participar.

A capilaridade dos recursos disponíveis, ajuda em muito a resolver e executar projetos que fazem grande diferença na implantação e execução de projetos muito importantes para se resguardar e incentivar a pesquisa cultural.

De fato, teve que ocasionar um problema para reavaliar e concretizar novas regras de avaliações de medida para projetos que iam ser financiados, no qual artistas pelotenses seriam contemplados, inclusive quem vos fala. Acho muito importante para continuar com os trabalhos iniciados ter mais recursos.

É imprescindível que a Capoeira seja um segmento independente com editais próprios!

Muito centralizado. Frustrante para iniciantes. Não é esclarecido e complicada as instruções, os valores do recurso ainda não atendem a todos no segmento da capoeira.

Poderiam ocorrer mais iniciativas, mas entendo que fazem o que é possível. Geralmente trabalhamos voluntários porque não sobra nunca pra salários ou até mesmo custeio das atividades.

Fomento de cursos de capacitação para técnicos em projetos da matriz africana.

Minhas considerações são que autorizam e validam projetos mais do mesmo, não ampliando a gama cultural e diversidade existente, e ativa, no estado, que em 2024 esses recursos possam ser melhores distribuídos e mais justos.

Estou iniciando minha participação pelo Fundo de Apoio à Cultura mas estou totalmente favorável pois vem para auxiliar e fazer crescer inda mais nossa cultura. Valores bem aplicados.

"Acredito que existem bons recursos, todavia não são distribuídos de maneira correta: por exemplo - nós como produtores de Municípios menores, deveríamos ter um tipo de “cota” ou editais específicos. Também não vemos a necessidade de abrirem tantos Editais e selecionarem poucos projetos. Não achamos igualmente justo que alguns editais sejam prorrogadas inscrições, pois isso torna ainda mais concorrida a verba e tão pouco ofertarem tanta divulgação já que os que estão ligados na maior parte do tempo no sistema são os verdadeiros produtores, e, os “menos organizados” acabam concorrendo mesmo não acompanhando o processo diariamente. Outro fator é que o Fundo da Cultura foi sendo construído com a colaboração total das contrapartidas dos 10%, assim, achamos que alguns editais possam ser voltados à produtores que tem tido efetividade nos últimos anos, valorizando esse trabalho de busca de recursos."

A descentralização no meu ver, é fundamental. É preciso efetivar a chegada deste apoio aos agentes fazedores de arte e cultura. Outro sim, acho fundamental a capacitação de profissionais na área, aja visto a falta destes em municípios pequenos.

Na expectativa de formação e disponibilidade do capital humano capacitado para gerir os recursos de forma mais eficiente e dinâmica.

Participei como gestor do projeto de coinvestimento do meu município. Pra nós 1.100 reais parece uma aberração, para um primeiro edital que fui proponente e contemplado foi bem satisfatório. Visto que as Readequações de rubricas são um pouco burocráticas, mas contente com os resultados obtidos através do recurso disponibilizado pelo Fac. Descentralizar mais os recursos para os trabalhadores da cultura nas bases.

Satisfatório, porém, sabemos que há a necessidade de ampliação do fomento e da viabilidade de execução dos projetos para grupos minorizados e vulneráveis, por meio do provimento do acesso à informação.

A realidade econômica brasileira ainda é um entrave e um limitador para ideias, tamanhos e complexidade de projetos criativos.

Tem que disponibilizar mais recursos e facilitar as burocracias para as pessoas que fazem cultura mas não tem instrução.

Sou totalmente a favor do incentivo a cultura.

Distribuição justa para possibilidades conforme a demanda municipal, dos artistas e produtores.

Muito bom precisamos muito desse apoio cultural para divulgar e organizar o nosso trabalho.

Acho pouco mais deve ter mais. Podia ser mais.

É algo muito gratificante para nós que exercemos a profissão cultural, os nossos projetos e para nossa comunidade. Pois através da cultura podemos levar para as comunidades muito conhecimento, informação, lazer, renda e sustentabilidade.

Visão de maior alcance que nos últimos anos.

Acredito que devem ser melhores aplicados em projetos de continuidade.

Atende uma necessidade bem relevante à época pós pandêmica.

Considero de extrema importância e relevância ao setor cultural. Precisa ser mais amplo para as regiões menores do interior onde ainda não são alcançados os recursos.

Não tenho opinião formada.

“Sou artesã e estilista de moda inspirada no passado, meu evento é Temático cultural. Idealizo e produzo trajes inéditos inspirados no passado, muitos deles customizados, com aproveitamento de peças atuais transformadas em trajes antigos. Trata-se de evento inédito e exclusivo. Tenho material de mídia para demonstrar se houver interesse”.

Parcialmente satisfatório, acredito que deveria ser disponibilizado um valor relativo ao tempo de atuação do projeto que seja relativo a 12 meses, a ideia seria a de que não se parasse o projeto por falta de verba e que tivesse a oportunidade de dar continuidade através de prestações de contas ou uma renovação anual desde mesmo projeto.

Trazer mais projetos e atividades a cultura.

Bem, tenho um grupo de mulheres Empreendedoras de Comunidades e até hoje nunca conseguimos ser contempladas, vejo que isso ainda precisa ser trabalhado, neste campo dando oportunidade a outros empreendimentos assim como novas, para que tenham oportunidade em mostrar seu potencial. Porque Comunidade e isso.

Financiar projetos culturais é um belo investimento.

Se faz necessário a disposição de maiores recursos para que os respectivos projetos possam ter uma abrangência de no mínimo 12 meses de atividade, proporcionando assim uma possibilidade para que os respectivos projetos possam ser atuante e criem a possibilidade de o proponente reingressar com um novo projeto e dar continuidade com o seu trabalho.

Bons. Porem os critérios de avaliação deveriam ser melhor.

As oitivas foram fundamentais para uma participação e construção assertiva. Valores serão bem aplicados, em nossa cidade, pena que alguns lugares a construção não foi tão participativa. E mesmo tendo muito mais dinheiro beneficiaram bem poucos projetos.

Considero que seria importante democratizar o acesso aos espaços de fruição de arte e cultura para Mestres e Mestras Griôs - representantes das culturas tradicionais afro-brasileira e indígena.

Mais disponibilidade de Editais nas áreas das culturas de memória e patrimônio imaterial.

Opiniões insuficientes.

Pelo meu projeto contemplado os valores foram abrangentes.

Edital específico para Capoeira e para o Carnaval.

Foi bom, e sempre para melhorar o trabalho.

O Fundo de Apoio à Cultura é vital para financiar projetos culturais e artísticos, promovendo a diversidade e o enriquecimento cultural.

Os municípios precisam informar com mais tempo os editais, pois sempre deixam pra última hora o que inviabiliza as inscrições devido ao pouco tempo, também dando a entender um certo direcionamento a alguns somente, pois as informações chegam pra poucos que são mais do convívio dos gestores. Sugiro que venha a informação para a sociedade direta do Governo do Estado ou Federal.

Não participei.

Extremamente importante para o fortalecimento da Cultura.

Satisfatórios mas se o valor fosse um pouco maior a qualificação dos projetos seria melhor.

Sou novo to aprendendo.

Valores que contemplam bastante públicos ligados a realização de diferentes formas culturais.

Um valor tão alto disponibilizado para Alvorada deveria beneficiar muito mais projetos com valores um pouquinho menores beneficiariam muito mais agentes culturais, foi muito mal distribuído.

Analisar sempre a possibilidade de reservar um espaço (recurso) para novos atores nas mais diversas áreas.

Importante investimento que precisa ser mais divulgado e os proponentes terem acesso facilitado as orientações.

Creio que como produtor e artista avalio que a música autoral independente está quase nada representada. Também muito focada a jovens. O maior mercado e público do Rio Grande do Sul são de pessoas mais velhas. Até mesmos artistas e produtores, estão se reinventando na terceira idade. Mas ainda reina a cultura da eterna juventude, mesmo sendo essa minoritária no Estado.

Mais visibilidade e acessibilidade ao todo e não apenas a uma camada!

Precisa ser possível a inscrição por CPF.

Nada para constar.

Creio que, assim como na LIC, os critérios de seleção de projetos devam ser melhor discutidos com a comunidade cultural.

Satisfeito.

Para os municípios menores e que integram o interior do RS, poderia ser menos burocratizado as documentações para participar dos projetos, pois na maioria das vezes, é um ou dois funcionários que atuam no setor e é muito documento para ir atrás, sem contar que o funcionário tem outras demandas municipais a cumprir.

Não há considerações.

Tenho só uma dúvida, podemos escrever projetos diretos pelo portal, sem precisar passar pelo município?

Importante salientar a preocupação em distribuir os recursos de uma forma mais igualitária entre o interior do estado e a região metropolitana. Que este cuidado permaneça para cada vez mais incentivar a cultura no interior do Estado.

Precisa dar chance a projetos com pessoas que estão entrando no mercado do trabalho.

Considerando a situação do setor das Artes Visuais no País e Estado, considero importantíssimo o Retorno do FACVisual exclusivo para as artes visuais devido a sua especificidade.

Poderia ter tido mais recurso nos seguintes itens: I - dinamizar a democratização do livro e seu uso mais amplo como meio principal na difusão da cultura e transmissão do conhecimento, fomento da pesquisa social e científica, conservação do patrimônio cultural do Estado e melhoramento da qualidade de vida; II - incrementar e melhorar a produção editorial estadual, observando-se especialmente as condições de qualidade, quantidade, preço e variedade.

O FAC deveria ser objeto de mais recursos visto que o mesmo é insuficiente para atender todas as demandas dos segmentos artísticos

Satisfatório.

Importante.

Insuficiente e excludente.

Achamos de suma importância, pois, através destes recursos é possível ampliar as diversidades culturais nos municípios.

Valores muito pequeno para muitos artistas locais que temos.

“O edital disponibilizado veio em ótima hora, pois o município não teria condições de proporcionar o Evento Cultura do Natal. Um belo trabalho da secretaria da Cultura do Estado.”

Valores para os municípios são poucos para tudo que tem que ser feito.

Acho a plataforma e orientações dos técnicos excelentes, cada vez mais próximos da sociedade.

Ainda não tenho conhecimento de como funciona.

Importante para os Municípios

É difícil cumprir com os requisitos.

O FAC poderia ser ampliado com recursos distribuídos em menor valor para uma quantidade maior de projetos.

Importantes para fomentar ainda mais a Cultura de cada município.

Altamente centralizado.

Gostaria que houvesse uma simplificação dos requisitos e maiores recursos.

São muito importantes para a retomada da área cultural. Considero fundamental a pulverização destes recursos, privilegiando os pequenos produtores e o interior do estado.

Difícil acessar.

Excelente pra o ano.

Os recursos são insuficientes para dar conta da produção cultural existente.

Poderia se pensar um recurso voltado somente para Festivais de Teatro do Estado, no sentido de realização, não somente de fomento, pois deixaram de acontecer por falta de recursos municipais. Nesse caso o valor para fomento não interessa, uma vez que ele não acontece.

Mais recursos para municípios pequenos que os munícipes não tem condições de ver um cinema, teatro... enfim, não tem acesso à cultura.

“A assinatura do convênio ocorreu dois dias antes do evento acontecer e isso impossibilitou uma divulgação mais ampla do financiamento recebido do Pró-Cultura RS. No entanto, o recurso recebido foi fundamental na realização do evento.”

Acho que foram razoáveis, porém muitas vezes é preciso entender as especificidades e valores reais praticados no mercado, pois os recursos às vezes não são suficientes o que impossibilita, muitas vezes, a remuneração do proponente, que como agente cultural, também deve ser recompensado para além do benefício do produto cultural o qual criou/produziu.

Foram muito importantes para o Município pois possibilitou a realização de ações culturais envolvendo esse setor que está, lentamente, retornando suas atividades.

Os recursos disponibilizados permitem a realização de ações que seriam muito difíceis de serem realizadas. Esses recursos permitem e possibilitam o desenvolvimento de várias áreas formando uma cadeia de ações complementares.

Os recursos são importantes para os fazedores de cultura local. Continuem incentivando e incrementando recursos no setor cultural. Também relevante a vinda, descentralização dos integrantes da Secretaria para o interior do Estado, realizando reuniões de esclarecimentos. Um agradecimento especial a Rubinho, que tivemos a oportunidade de conhecê-lo e continuamos mantendo contato. Ele nos orienta e indica os caminhos quando precisamos de auxílio.

Por que não há projetos para a literatura?

Muito bons.

Ótimo.

A participação do Estado no fomento cultural é essencial. O fundo de apoio à cultura faz parte deste processo de maneira vital aos produtores culturais e aos artistas.

Verba para garantir direito de acesso à cultura das adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa é de suma importância para o desenvolvimento da cultura nos municípios.

É um bom recurso, sempre bom aumentar mais.

Com certeza teria que ser de maior valor.

Estratificar os recursos com clareza e designando mais recurso para Artes Visuais.

Por ter sido a primeira vez que atuei como proponente e também a primeira vez que trabalhei num projeto desse porte, acredito que subestimei o valor do recurso que propus ao submeter o projeto à aprovação. O volume de horas de trabalho aliados a todos os itens contemplados remunerados não foram compatíveis com a real

necessidade. Mas foi um grande aprendizado.

Gostaria de mais recursos para o incentivo aos autores independentes na escrita de livros.

A lógica de proposição e inscrição deve considerar as especificidades da cultura popular e seus mestres e mestras.

Os recursos foram satisfatórios.

Como nunca utilizei não tenho condições de avaliar.

Justos, por serem baseados nos índices e na existência dos componentes do SNC.

Recomendaria mais critérios para a comissão de seleção, reuniões presenciais, melhor remuneração, participantes se fora do estado . Mais recursos sempre são bem-vindos.

“Sem prejuízo das diretrizes do Pró-Cultura, contidas no § 1º do Art. 1º da Lei 13.490/2010, a aplicação dos recursos do FAC deve ser destinada especificamente, por força do § único do Art. 12 da mesma Lei, para o apoio a “novas iniciativas culturais e o estímulo a projetos que, independentemente de apelo comercial, sejam detentores de reconhecido mérito cultural”. Além disso, devem ser priorizados em seus editais, por meio de cotas ou atribuição de pontuação específica, dos Pontos e Pontões de Cultura chancelados pelo Comitê Gestor da Política Estadual de Cultura Viva e inscritos no Cadastro da Política Estadual de Cultura Viva, conforme o Art. 24 da Lei 14.663/2014. Sugiro ainda atribuir ao CEC-RS a competência de definir os critérios de avaliação dos projetos concorrentes ao Fundo de Apoio à Cultura. Em relação às Comissões de Seleção, sugiro:

1. Seleção de pareceristas mediante editais de credenciamento, de abrangência nacional, com validade de 2 (dois) anos, prorrogáveis por igual período;
2. Atribuição ao CEC-RS da competência de definir os critérios de avaliação a serem utilizados nos editais para a contratação dos integrantes das comissões de seleção; bem como de indicar 1/3 (um terço) dos membros das comissões que selecionarão os referidos técnicos especialistas nesses editais.
3. Reserva de cotas ou pontuação extra nos editais de pareceristas para candidatos negros, indígenas, pessoas com deficiência e LGBTQIA+, bem como a validação de conhecimentos e trajetórias de candidatos com comprovada atuação nas culturas populares, que não possuam currículo acadêmico.
4. Previsão de remuneração compatível com a especialização requerida e proporcional ao volume de trabalho, levando-se em conta especialmente o aquecimento da demanda por esse serviço, em função dos repasses federais que multiplicaram o número de editais, considerando-se que os valores atualmente pagos aos jurados de editais do FAC são irrisórios."

Não utilizei recursos do FAC.

É preferível ter valores fixos nos projetos do que proponentes criarem projetos de valores variados para um valor total.

Muito pequeno o valor para proponente MEI.

O fundo deveria dar mais apoio a projetos de pequeno porte

Não participei como proponente, pois as chamadas pareceram bastante restritivas no que diz sentido à criação artística. Projetos de criação literária não encontram apoio no FAC, bem como de desenvolvimento de propostas híbridas. Parece haver um direcionamento exagerado para cinema e “indústria criativa”, lembrando que a indústria criava tem mais condições de se financiar, enquanto literatura e criações experimentais são mais carentes.

É preciso se certificar da relevância das propostas e não somente sair contemplando projetos que se esgotam em si, sem continuidade ou para mera distribuição dos recursos.

Divergência gigantesca entre avaliadores, priorização aos mesmos proponentes contemplados na RF8.

Quero que novos proponentes tenham acesso para não ficar somente nas mãos de quem sabe fazer bons projetos ou já tem um ótimo currículo.

Bom os valores não tem atingido nem metade dos inscritos. Então precisamos de mais recursos.

Sinto falta de edital cultural com verba do Estado, pois Aldir Blanc é federal. A lic quase não aprova projeto do audiovisual.

“Como roteirista, diretor e profissional freelancer atuante no mercado, e que não faz parte de nenhuma das produtoras ””grandes”” da nossa região, gostaria de expressar o seguinte: Acredito que seja de interesse da maioria, e não apenas das produtoras fortes e constantes, que haja mais opções ou possibilidades de projetos de variados tamanhos, em vez de linhas de longa metragem, como ocorreu no último edital em que tivemos uma linha de longa de 4 milhões. As produtoras que competem nesse cenário não deveriam ocupar o espaço das menores; elas devem competir em uma linha nacional ou buscar leis de incentivo, caso a infraestrutura delas exija um investimento tão elevado. Temos muitos profissionais aqui que não se encaixam em pontuações extras nem em grandes produtoras e que atualmente se encontram no limbo. Seria muito mais plural e dinâmico para o nosso ””mercado”” ter 16 longas-metragens de 500 mil reais do que apenas dois longas de 4 milhões, por exemplo. Outra questão relevante é a forma de seleção. É crucial avaliar não apenas a ficha de inscrição e a pasta de venda, mas também os roteiros inscritos e o histórico do projeto. Isso é especialmente importante porque as grandes produtoras se beneficiam desse sistema, possuindo histórico e pessoas específicas para montar esse tipo de projeto.

Acredito que uma abordagem que realmente elevaria a qualidade do interesse cultural e a qualidade dos projetos seria a implementação de duas ””peneiras”” de projetos. Na primeira fase, como é feito atualmente, entendemos que é humanamente impossível para os avaliadores lerem todos os materiais e roteiros dos

proponentes. Portanto, nessa etapa inicial, avalia-se a ficha de inscrição e a pasta, como ocorre atualmente. Na segunda etapa, seleciona-se um número "X" de participantes, cujos roteiros serão lidos e avaliados.

Outra questão abordada é a avaliação. Já tive projetos que receberam avaliações completamente distintas, entendo que embora o critério seja individual, as pontuações não deveriam ser tão discrepantes entre si. Um projeto em particular, avaliado no Filma RS, recebeu notas acima de "9,0" de dois avaliadores, enquanto outros dois atribuíram notas "7,5" e "5,9", este último dando apenas "5" em qualidade e criatividade da proposta. Ele deu nota 5 para um roteiro que foi semifinalista do FRAPA, semifinalista do festival Fade to Black e finalista do BRIFF. Essa nota absurda, por ser a mais baixa foi cortada, mas assim também foi a nota mais alta, me deixando com um 9,0 e um 7,5. Se eu tivesse sido julgado de forma mais capacitada, a nota cortada, quem sabe, poderia ter sido a 7,5. E embora esse método foi proposto, para evitar justamente essas situações, elas continuam acontecendo.

Enfim, eu sei que vocês fazem o melhor, mas por favor, prestem atenção nessas situações, não são coisas recentes, são problemas antigos que tenho fé que com as reformas e boa vontade que vocês estão demonstrando, tenho certeza que só melhorará nosso meio. Abraços. "

A equipe do Pró-Cultura precisa realmente ouvir as reivindicações da classe artística que vem colocando que o processo de avaliação dos projetos submetidos aos editais do FAC estão errados. Com avaliadores que não possuem experiência para avaliar determinados projetos. E este problema ficou explícito quando houve a adoção do formato de eliminação da nota mais alta e da nota mais baixa. Porque isso escancarou um problema dentro do processo de avaliação que são avaliadores despreparados.

Poderia ter um valor maior

Destaco a importância de os Editais terem sido retomados e com valores historicamente importantes. Contudo, dado a demanda, seria muito importante que os valores fossem ampliados.

Baixo.

Ótimos. Mas precisa mais espaço para indígenas.

Por ser edital de fundo achei incoerente ser distribuído diretamente para as gestões municipais em 2023, sem chegar nos fazedores de cultura do interior do estado- onde geralmente já não há mecanismos municipais de incentivo à Cultura. Após o fac ter passado para os municípios, esses em grande maioria só usou em benefícios de projetos da prefeitura, como carnaval /exemplo.

A arte, a cultura necessita de mais verbas para realizar suas ações.

Mais suporte técnico, para os proponentes que estão iniciando.

A luta dos trabalhadores da cultura é ampliar os recursos a fim de atingir a cadeia total das Artes.

Tem muita gente fazendo cultura no Estado, que não tem conhecimento dos projetos e as Prefeituras não socializam com a comunidade e quando usam os recursos que são poucos privilegiam quem menos precisam.

Os valores ainda não estão de acordo com a demanda de projetos e produções artísticas do estado.

O fundo deveria ser menos burocrático.

Preciso conhecer melhor os recursos.

A cultura precisa prover e estar preparada para modelos de projetos para cultura tecnologia . Exemplo - Elementos do Meta verso.

O valor do projeto deveria considerar toda a pontuação e não descartar a menor e a maior, a maior nota pesa muito mais do que a menor.

Muitos recursos foram direcionados para a capital, Porto Alegre, ficando poucos recursos para as cidades do interior do RS.

Eu acho que a verba disponibilizada deve ser aplicada para todos os inscritos nos projetos. Não fazer seleção.

Auxiliaram na execução de projetos em momento de maior precisão, em detrimento das retomadas após o início da pandemia de Covid-19.

O estado possui um número muito superior de artistas/projetos em relação aos poucos beneficiados pelo Fundo. Acho também que o Fundo deveria ser restrito às atividades desenvolvidas pelos profissionais que vivem da arte, e não CTG's (tradicionalismo). Os CTG's possuem outra realidade de subsistência, e geralmente os integrantes que participam possuem outros trabalhos – sem falar que suas atividades “culturais” ficam restritas a somente esta comunidade fechada, muitas vezes misógina, elitista e transfóbica.

Os recursos disponibilizados de modo geral não são ruins, mas há distância grande nos valores oferecidos em diferentes áreas. Fac visual limitou Mei a 30 mil por exemplo. Outra questão é a falta de uma agenda de lançamentos para os proponentes vislumbraram a melhor forma de encaixar suas propostas. As vezes adaptamos propostas mais amplas a orçamentos mais enxutos e aí logo em seguida abre um edital com aporte mais generoso que inviabiliza a participação do proponente caso tenha sido contemplado.

O projeto foi muito importante para a comunidade indígena e sociedade local, que os trata de forma mais respeitosa após acompanhar especialmente pelas imprensas

tantas atividades de suas expressões culturais. PORÉM, por um detalhe, uma novidade financeira - a OBRIGATORIEDADE de se fazer um dinheiro pequeno render (item 12.6 do edital), quando até pouco tempo atrás isso inclusive era proibido, resultou em prejuízo ao proponente. Ainda, a informação errônea dada por funcionária da Sedac na hora do recurso e a insensibilidade da Procuradoria do Estado causaram constrangimento entre as equipes e aldeia.

Que espécie de apoio do Estado é esse? "“Vocês têm que fazer a verba render. Se não fizerem, a gente toma de volta esse dinheiro que não existe, que não rendeu”". Por quê? Pra quê?"

O de 2023 não teve destinação para projetos propostos por Trabalhadores e Trabalhadoras da Cultura.

Importantes para fomento cultura.

Acredito que deve ter mais investimento pra quem trabalhe estritamente com arte.

Acho ótimo quando chegam os editais diretos para nós Artistas que somos proponentes culturais, e assim já podemos prosseguir o nosso trabalho.

FAC de 2023 ser disponibilizado para as Prefeituras foi uma escolha ruim, além de inviabilizar dezenas de projetos de produtores com dificuldade de captação que contam com os recursos do fundo, ainda está sendo devolvido por quase metade das prefeituras que em algum momento do andamento do conveniamento perderam o recurso. Com isso, o recurso do FAC 2023, foi pouco empregado, há um valor significativo parado no fundo em função dos conveniamentos malsucedidos e que não pode ser distribuído em 2023.

Os recursos disponibilizados e sua atuação agora de forma regional ajudam a descentralizar o acesso e a promoção da cultura no interior do estado, apesar de ainda ser importante pensar em políticas específicas para as regiões que não compreendem a capital.

Recursos insuficientes para manter a cadeira produtiva de forma saudável. Os aportes também são distribuídos de forma inigualitária. Devem haver linhas de produção de longa-metragem divididas: novos diretores / produtores; diretores e produtores com maior experiência; Não deve haver linha de fomento ao desenvolvimento e produção de obra seriada sem a anuência de comercialização de um canal de televisão.

Foi um valor que abrange um parcela pequena da necessidade. E que se destinou muito mais para pontos de cultura e projetos de cunho de atendimento social do que propriamente atendendo as necessidades das artes. Ao meu ver deve haver um edital para atendimento social ( em Porto Alegre temos o Fumproarte descentralização, por exemplo) e outro voltado para criação e circulação artística.

Ajuda benéfica aos defensores da cultura popular.

“Ampliar e apoiar cada vez mais a Arte e Cultura no RS. Ampliar os critérios e objetivo mais específico para ajudar os avaliadores na escolha dos projetos”.

Discordância quanto a designação de recursos diretos às prefeituras municipais. Retirou autonomia dos agentes culturais, especialmente proponentes de projetos “menores”.

Precisamos de editais específicos para a capoeira.

Deveria adotar critérios específicos para beneficiar minorias e mulheres.

Insuficientes. Contemplam poucos projetos de produção cultural. Contemplar seis, quatro projetos por modalidade, ou até menos do que isso, em um universo de milhares de inscritos, só aumenta a concorrência entre produtores. Os editais precisam contemplar dezenas de projetos por categoria para impactar a produção estadual.

Sempre analisar a oferta e a procura. Grandes somas de recurso serem melhor distribuídas.

é imprescindível que haja um planejamento que possa contemplar um número maior e mais diversificado de projetos e da mesma forma de diferentes perfis de produtoras proponentes: o que hoje se discute e se coloca como necessidade e exigência em relação ao cumprimento de contrapartidas obrigatórias e de diversificação de equipes, para que estas sejam plurais, heterogêneas, inclusivas, da parte da nossa produtora já vem sendo feito desde o início das atividades: abertura de oportunidades a estudantes, formandos, aspirantes, independente do seu local de moradia, de suas condições ou mesmo do grau de compreensão e conhecimento técnico específico, aproximação destes com profissionais já qualificados e experientes, atuantes no mercado em diferentes funções e níveis hierárquicos. Uma possibilidade pode ser a criação de uma cota de recursos que venha a ser destinada sob a forma de fluxo contínuo, com critérios específicos de avaliação e contratação, de forma que seja possível, por exemplo, seguir avançando em projetos e/ou ações continuadas, em novas temporadas de séries e/ou outros formatos já produzidos, incentivo à criação de grupos de criação coletiva e sistemática, apoio financeiro a empresas produtoras que contribuem comprovadamente com a inserção de novos e também não tão novos profissionais no mercado, de forma que estas ações sejam reconhecidas e incentivadas. Importante também uma leitura atenta dos objetivos gerais e específicos de cada projeto ou ação proposta: muitos já apresentam retorno de interesse social em seu objeto principal bem como em sua proposta de execução e/ou difusão. Em suma: novas formas de avaliação e seleção menos engessadas e mais incluídas e plurais. Editais com valores de teto para cada projeto, abertos a formatos mais livres, sem engessar, mas sem perder o rigor e a transparência no processo de avaliação e seleção.

Penso que poderia ser maior o valor para a literatura e que fosse criado algo só para os municípios menores. Do contrário, sempre Porto Alegre leva a maior fatia.

Foram mais bem redistribuídos, mas devem contemplar ainda mais em locais de pequeno porte.

Tem sido um montante significativo em relação aos períodos anteriores e as autoridades merecem reconhecimento em relação a isso. O que ocorre é que ainda são necessários mais recursos pois há bastante demanda, ou seja, muitas iniciativas culturais que merecem apoio e que não puderam até o momento ser disponibilizadas à sociedade.

No meu grupo, se continuasse como foi no início o 1º colocado levaria o equivalente a outros 3 projetos menores. Só entramos por que ele desistiu. Caso contrário um levaria tudo.

Precisamos da ampliação do FAC e condicionamento de participação restrita, quem venceu em uma edição recente e anterior não pode participar, pensando em desconcentração.

De acordo.

Razoável.

Muito bom, a descentralização dos recursos levou o pequeno produtor cultural a ter acesso aos recursos antes distribuídos somente em grandes centros, Porto Alegre e região, agora os fazedores de cultura do interior podem encaminhar seus projetos e poder receber recursos também.

Achei o repasse de valores rápido, informações são dadas sempre que necessário por diversos canais, achei tranquilo trabalhar com o FAC.

Divisão dos recursos prejudicial a projetos que estão em regiões que não fazem parte do pontão de cultura ou RS Seguro. Isso prejudica municípios menores.

A importância da disponibilidade deste fundo na vida de nós artistas é de suma importância, para a valorização da arte e da cultura na vida das pessoas, pois sem ele, não estaríamos realizando nosso trabalho, o apoio é fundamental.

Poucos recursos para práticas coletivas com potencial de mudança e fator educativo e formativo, como por exemplo o canto coral.

Fundamental a sua existência deve seguir evoluindo, em relação a recursos onde entes federados devem fazer a solicitação, é preciso atenção, muitos municípios ignoram o recurso ou usam de argumentos falhos para não fazerem sua função. Principais argumentos: 1- Não temos artistas no município, 2- Não temos quem faça (organização de planos de trabalho e solicitação de recursos nas plataformas), desse modo o artista, seja ele de qual for o segmento, tem seu direito ao acesso de recursos negado, por conta de pessoas despreparadas dentro das gestões ou mesmo com a intenção de prejudicar o setor.

O FAC vem sendo a alternativa mais factível para a manutenção básica das propostas culturais no nosso Estado.

Foi um valor considerável e distribuído de forma equânime.

O município utilizou os recursos conforme o Plano enviado.

Muito importante a valorização dada à cultura. Mas ainda sou nova nessa área, não tenho muito conhecimento.

Recurso muito importante para a realização dos projetos culturais que envolveram nossa programação de Natal. Esse é um meio de transformar a cultura em nosso município, pois as leis de incentivo a cultura são importante para a promoção da cidadania e da identidade nacional.

Não concordo com os critérios de avaliação, pois quem respeita os prazos, na reavaliação fica desclassificado.

Sempre ter em mente que temos pessoas que desenvolvem atividades culturais e com necessidades econômicas.

Valor repassado poderia se maior.

O carnaval é muito contemplado nesses projetos.

Através desses recursos podemos desenvolver nossos projetos culturais.

Acho que neste último Fac os valores dos prêmios ficaram muito perto do limite das empresas Mei. Poderia ter tido valores menores, dividido por 2, os 80 mil; ou prêmio de 50 mil, assim nós da Mei poderíamos seguir com outros projetos além do Fac. E haveria mais projetos sendo agraciados.

É urgente que haja recursos destinados para a contratação de pareceristas com comprovada experiência na área, preferencialmente advindos de outros estados. É importante que a Sedac escute as demandas do setor, sendo sensível às reivindicações levantadas pelos grupos de trabalho e entidades afins.

Não vejo sentido em quatro avaliadores com o descarte de duas notas, é um trabalho desnecessário e que se desperdiça a avaliação realizada por duas pessoas.

Completarei 1 ano como Secretário de Educação, turismo, desporto e cultura em meu município dia 17 de janeiro. Não tenho muita experiência, mas me parecem muito bons.

Um ambiente informatizado e com mais transparência no andamento do processo seletivo ajudaria. Ampliar a divulgação das oportunidades.

Muito bom.

Relacionado ao audiovisual, os recursos são poucos, visto que este é um ramo de produção bastante caro que envolve um número considerável de pessoas e itens.

Acho que os valores devem ser melhor distribuídos entre as regiões.

Insuficientes e não atendera, a demanda necessária de projetos.

Recebemos os recursos do FAC no qual poderia ser de maior valor pois os gastos são elevados, a mão de obra também e o valor a ser aplicado poderia ser maior mas devidos os gastos citados acima nos limitou no montante de recursos a serem investidos.

O setor cultural SEMPRE prefere a modalidade edital, pois a captação é o que mais dificulta. Os recursos disponibilizados pelo FAC já atende a maior demanda, mas sempre esperamos por mais.

Considero que o fac deva estabelecer os valores vinculado os cachês ao piso da tabela sindicine - ao fazer isso verificaremos que a tabela precisa ser revista e que a necessidade de repasse justo aos profissionais deveria ser diretriz do edital também.

Apoiam e fortalecem os setores culturais de cada município.

Considero que os resultados deixam a desejar. Mesmo projetos que têm alinhamento absoluto com o Plano Estadual de Cultura, que atendem aos planos setoriais e com impacto muito positivo e com reverberação por mais tempo na comunidade ficam de fora.

Acredito que o maior problema não seja a quantidade de recursos, mas sim a forma como são disponibilizados. O produtor cultural tem muita dificuldade de aprovar os projetos, porque não tem orientação e não consegue tirar dúvidas.

Precisa de muito mais recursos, para dar conta de tantas demandas do setor.

Importante instrumento de distribuição dos recursos.

“Minha região funcional é 3 - moro nos campos de Cima da Serra, mas os projetos selecionados a grande maioria vai para as cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Gramado e Canela, as demais cidades dificilmente são contempladas, pq os projetos que são selecionados, são de empresas proponentes que

têm expertise na área. Se observarem - Paixão de Cristo em Imigrantes teve 3 projetos aprovados com o mesmo título, na mesma cidade. É importante ressaltar, que está na hora de disponibilizarem a verba para cidades que não foram contempladas, afinal todos pagam impostos e têm direito à cultura.”

Aguardo para 2024. Espero que tenhamos valores bons para Santa Maria.

Pela LAB 1 - fomos prejudicados pelas notas equivocadas de avaliadores. No segundo recurso não avaliaram. Não tivemos projetos aprovados. Os recursos foram importantes para quem conseguiu acessar.

Insuficientes.

Recursos insuficientes para atender a demanda existente no RS e projetos de entidades/empresas que tem possibilidades de captação de recursos, disputando com os pequenos produtores culturais.

A forma de descarte, que elimina as notas mais altas e mais baixas, em algumas situações acaba prejudicando projetos que são muito bem avaliados.

O Fundo de Amparo à Cultura conta com recursos que, devido ao grande número de projetos, não atende a demanda. O que é compreensível. Porém, o ideal seria um limitador, como por exemplo, quem tem projeto pela LIC, não seja contemplado pelo FAC.

Muito bom.

A área de cultura deveria contemplar também outras expressões como a urbana. A Cidade poderia ter espaços para cultivar a identidade coletiva.

Acreditamos que seria importante aumentar o valor de recursos para o FAC.

Acredito que os recursos são distribuídos de uma maneira muito boa.

Foi de grande importância para o desenvolvimento dos Projetos propostos nas comunidades que necessitavam de apoio, de continuidade em seus projetos e para fomentar a renda e sustentabilidade das comunidades.

É necessário aumentar pois o fomento direto propicia outros tipos de projetos a serem incentivados que não dependem da vontade de empresas. Gostaríamos que culturas populares vindas dos povos originários do Brasil e quilombolas, tivessem prioridade dentro desses recursos. Que comunidades em situação de vulnerabilidade social e ativistas culturais originários dessas comunidades recebessem uma parcela maior desses recursos financeiros.

Minha percepção é a de que o montante é satisfatório e deve seguir a curva ascendente que vem caracterizando a gestão da secretaria neste governo, demonstrando a

relevância que a cultura tem enquanto política pública.

Precisamos mais recursos para os ctgs.

Valores Adequados com amplitude das ações e democratização do acesso.

Embora não seja FAC, mas LIC, os recursos solicitados foram aprovados. Excelente.

Em algumas linhas, os recursos inviabilizam a remuneração profissional conforme os pisos das categorias organizadas em sindicatos ou associações.

Acredito que o valor disponibilizado ainda é insatisfatório.

“Acredito serem positivos no fomento às manifestações artísticas e culturais, porém devem abranger outros segmentos como revitalização de patrimônios privados. Projetos de restauro de bens museológicos, acervos biblioteconômicos. Projetos voltados a formação de público leitor.”

Fortalecer as estratégias de descentralização dos recursos e criar linhas de fomento específicos para regiões com pouca participação no FAC, por meio de edital específico e formação.

Percebo que são sempre os mesmos contemplados em vários editais. Tem que haver uma regulação das curadorias, um levantamento, uma estatística, para que os premiados não se repitam. São SEMPRE OS MESMOS GANHANDO, e grupos que trabalham há anos não ganhando nada. Recursos sempre para os mesmos.

Verba bem disponibilizada e coerente ao objetivo do FAC.

Penso que o Fundo de Apoio tem dado certo e atingindo um grande número de pessoas e instituições das mais variadas áreas e linhas artísticas e culturais.

“A valorização da cultura é um alicerce para demonstração de habilidades para arte, tais como, dança, poesia, teatro e outras. Precisamos incentivar as crianças para tais habilidades evitando a criminalidade, limitar o uso exagerado do celular, vinculação na sociedade como um elo da família.

Projetos autorais de artistas profissionais podem ter mais espaço.

Considera-se fundamental estes recursos que facilitam as empresas e organizações a entregarem mais conhecimento e cultura de forma sistêmica.

O FAC deve ser o principal meio de fomento DIRETO no estado. Oportunizando a pequenos produtores mais acesso.

Os recursos disponibilizados pelo FAC possibilitam a participação de maior número de entidades do interior nos editais de financiamento.

O FAC deve ser direcionado a projetos de produtores e artistas de nosso estado, não deve ser direcionados a prefeituras que em geral não asseguram as reais finalidades do FAC direcionando para ações que promovam a gestão do município e não a gestão dos fazedores de cultura ( artistas, produtores etc..)

Que seja vislumbrado pelo Fundo recursos para apoio a entidades que promovam a política pública da socioeducação mais especificamente as entidades que executam as medidas socioeducativas nos Estados/Municípios.

É uma maneira de aplicação de recursos na cultura, que permite que pequenos grupos tenham acesso, podendo desenvolver seus projetos. Claro que gostaríamos que nos editais houvesse outras possibilidades (como, por exemplo: algum edital que contemplasse a continuidade de projetos que deram certo, mas que tiveram fim em razão do prazo definido.

Extremamente importantes para alavancar a cultura, mas poderia atingir bem + fazedores de cultura com CNPJ e creio poderia atingir principalmente ativistas culturais por CPF.

Pouco recurso vai para iniciativas novas, a grande maior parte vai para projetos de muitas edições e que inclusive muitas vezes já contam com outras formas de viabilidade.

Valor insuficiente considerando a grande demanda, economia da cultura do estado. Fundamental pela representatividade e reforçador de políticas, morais e éticas.

São muito baixos, tendo em vista a diversidade dos projetos e as necessidades do estado.

Os recursos têm atingido os objetivos do FAC.

Não tenho acesso aos dados.

Como estou recente no cargo de Diretor de Captação em Parcerias Público e Privadas no Município de Canoas (Set/23), não tenho opinião formada. Considero parcialmente insatisfatórios porque os recursos ainda são muito limitados em comparação com outras áreas.

Mais verba para a capoeira.

Necessários ao desenvolvimento da Cultura, principalmente em municípios do interior.

“Os dois projetos que participei na elaboração, execução e prestação de contas, considero apenas um fator preocupante no formato de seleção, pois houve muita disparidade entre as notas mínimas e máximas, o que deixa o proponente confuso. Porque um avaliador deu uma nota tão baixa, enquanto os demais deram uma nota dentro da média ou acima?”

Acho que deve haver mais investimento.

Continuem incentivando as Artes.

É um recurso bem consubstanciado mas deve chegar aos artistas com menos poder aquisitivo.

Os editais são bem-feitos, mas o critério de seleção previstos nem sempre são levados em consideração pelos avaliadores. O descarte da maior ou menor nota nem sempre garante uma seleção justa e os valores não atendem a demanda.

Ampliar e viabilizar o acesso para os artistas e fazedores culturais com mais regularidade e ampliação para que de fato se possa viver da cultura (profissão).

Os valores disponibilizados ainda são muito aquém das necessidades do setor cultural e ainda há forte concentração entre segmentos e regiões do Estado.

Mesmo com o aumento considerável dos investimentos, e as estratégias de descentralização dos recursos, o recurso ainda é insuficiente, principalmente para atender as demandas do interior.

Tivemos no ano 2023 a alegria pela primeira vez de receber o dinheiro em todos os municípios para poder realizar eventos, o único problema é que é muito detalhado, e muito engessado para podermos gastar esse dinheiro nos eventos, acredito que poderia ser menos rigoroso e que pu desemos dividir com mais pequenos eventos da comunidade.

As entidades tradicionalistas gaúchas dos municípios menores tem dificuldade de acesso.

Importante.

Gastei para além do valor para executar a ação.

Os recursos estão de acordo com o esperado.

O recurso é bem considerável, porém, muitos projetos são inscritos, mas sei que depende de dotação orçamentária para isso.

São valores significativos, mas poderiam ser maiores. Ser melhor divulgado para que pudesse ser entendido por todos os segmentos de produção cultural. Muitos setores culturais não se percebem como promotores de cultura. Boa parte da população entende promotor de cultura atores envolvidos com cinema, teatro, dança e música.

Considero que efetivamente está sendo destinada uma quantidade importante de recursos.

Satisfatório e essencial para a cultura.

Os orçamentos são realizados com um tempo grande até a execução do projeto e assim ficam defasados. A fim de amenizar esse problema poderia ser permitida a aplicação dos rendimentos no próprio projeto.

Não tenho conhecimento de valores.

Foi absolutamente importante receber o prêmio FAC. Sem ele, Jardim de Roccas não teria sido concretizado. Apesar de ter sido necessário que eu mesma investisse recursos para sua efetivação, o reconhecimento da Sedac aos profissionais e ao mérito da proposta são aportes tão importantes quanto só valores disponibilizados, sendo que o saldo foi grandemente positivo. Deixo aqui meu agradecimento à Sedac RS, ao Governador Eduardo Leite, à Secretária Bia Araujo, e a toda sua equipe.

Insuficiente, pois as pequenas entidades culturais estão com muita dificuldade em sua manutenção e algumas inclusive fechando suas portas. Acredito que o FAC poderia auxiliar muito com projetos mais acessíveis e menos burocráticos, objetivando que essas entidades continuem trabalhando pela cultura local.

O único edital FAC com o qual tive contato foi o FilmaRS, que disponibilizou, para produção de curtas-metragens, o máximo de R\$ 50.000,00 por projeto. Levando em conta os custos burocráticos de uma produção, como encargos trabalhistas, tributos, registros, contratações específicas (como um contador), além dos gastos da produção audiovisual em si, com direção, equipamento, alimentação, cachês, edição, direitos autorais, entre outros, acredito que o montante proposto por projeto tenha sido aquém do que é representado pelo cinema gaúcho, tanto pela sua qualidade quanto pelo seu desenvolvimento rápido nas últimas décadas.

Necessita de um maior aporte de valores. 2 - Mais agilidade na avaliação e seleção de projetos.

Recursos podem contemplar mais RFs e municípios do interior e editais que possam estar mais próximos à diversidade cultural desses locais.

Acho que os valores são baixos por projeto.

Inicialmente informo da indisponibilidade de recursos tecnológicos e uso da rede por motivos pessoais. É de forma responsável que conste que apesar de meu interesse por valorar a gestão de nosso Estado ao dispor maneiras de inclusão política por seu próprio mérito em fazer de sua governança plural, apenas nutrir mera expectativa em redigir de maneira íntegra e plena alguma consideração. Quando observo e exponho meu próprio contexto traço minha limitada consideração com o que escrevo.

O recurso apesar de existir é muito escasso, isto se observar com o número de inscritos e os valores ofertados. Os trabalhos são bem exigentes e pouco remunerados devido aos baixos valores.

“Acredito que os recursos devem ser destinados a projetos de recuperação de instituições privadas e públicas que destinem atividades culturais e educacionais totalmente gratuitas, que possa abranger um leque maior de propostas nos diversos seguimentos. Preservação de patrimônio, Audiovisual, Restauração de bens Culturais. Projetos educacionais e formação de público leitor.”

Creio que os valores disponibilizados no último edital que li, em 2022, foram razoáveis, porém insuficientes para muitos projetos, como, por exemplo, histórias em quadrinhos, como as que eu produzo. Creio que um valor de R\$ 100.000,00 seria mais adequado para esse tipo de projeto, visto que emprega também outros profissionais (designer gráfico, letrista/colorista, contador, tradutor, revisor, etc.).

Sempre são os mesmos contemplados.

Precisamos de maior apoio ao circo de lona.

É preciso estar conectado com o mercado externo e interno. Precisamos fomentar mais séries de TV e VOD, que tem espaço de distribuição fora do RS, e entender que já tivemos um grande número de curtas-metragens financiados. Os editais devem contemplar as linhas mais diversificadas para atingir não somente as grandes ou pequenas produtoras, mas também as médias.

Falta de apoio a projetos que contemplem o CANTO CORAL e a Música Vocal ACAPPELLA.

É um mecanismo que vem pra fortalecer a economia do setor que mais foi afetado na pandemia. A cadeia produtiva da cultura precisa de mais estímulos.

Considero bom o valor que permite que se realize um bom projeto. Eu pretendia fazer um projeto com R\$50.000,00 no edital FAC Patrimônio, porém, recebi duas

notas 7 na diversidade da equipe. Lamentável. Não havia espaço de marcar LGBTQ+. Havia dois no grupo. Havia pessoa negra, mulheres e homens...Enviei recurso e não foi respondido. Mas, respondendo a pergunta, o valor era bom.

Os recursos por projeto são razoáveis, mas considero os critérios de seleção parciais.

O recurso deveria ser regionalizado, de forma a atender mais propostas do interior do estado, bem como forma de manter a cultura gauchesca deveriam ter modalidades específicas para os Centro de Tradições Gaúchas, que são os locais natos de preservação da cultura gaúcha e grandes centros de cultura social.

Poderia ser mais, e maior os valores dos projetos. Ver melhor a parte de patrimônio material. Que bom que está melhor

Falta de investimentos em equipamentos culturais, sobretudo bibliotecas públicas.

Os recursos são ótimos, lamentável não chegar em todos locais devidos!

Particpei na primeira edição do FAC , na coordenação de um trabalho que hoje é referência e teve reconhecimento em nível nacional e acredito que o FAC cria oportunidades.

Devido ao grande número de artistas que atuam no estado, a verba para a FAC deveria ser maior, podendo assim contemplar mais trabalhadores da cultura e aumentar os recursos repassados aos que foram selecionados. Também ressalto que as áreas solicitadas deveriam receber a mesma quantidade de recursos.

Minha única observação, é a dificuldade que os produtores que nunca venceram editais ou que nunca produziram remuneradamente, encontram para estarem à altura dos concorrentes mais afortunados. Creio que currículo para comprovar experiência é uma coisa, mas pontuar por quantidade de trabalhos ou rendimentos de vendas e licenciamento para Cinema e TV, faz com que algumas pessoas fiquem fadadas a não vencer nunca.

Ausência de estratégias focadas na cultura de Slam.

Deveria ter Editais específicos por segmento cultural. Vejo que se o valor total do recurso poderia beneficiar mais projetos se diminuído o recurso por projeto, ainda que seja necessário esforço de adaptação para execução. Assim, mais profissionais da cultura estariam sendo beneficiados e mais projetos estariam em andamento no Estado.

Muito bom.

As culturas populares e seus proponentes precisam de maior atenção.

Estão muito abaixo do necessário.

Creio que tenha que ter mais recursos pois têm pessoas no RS que não consegue ter acesso, seja por falta de tecnologia, de divulgação ou de instrução. “Acho que o formato e procedimentos muito adequados, porém creio que deva ser feita reserva de vagas para integrantes de grupos e minorias em vez de pontuação extra. Pois muitos projetos não envolvem estes grupos em seus conceitos e apenas utilizam-se de seus nomes para atingir maiores pontuações.”

O fundo está sendo bem distribuído

Recurso insuficiente, principalmente para produções artísticas profissionais da classe trabalhadora das artes de espetáculos e de audiovisual do RS. Critérios que excluem os profissionais das artes.

Poderia distribuir melhor esses recursos. Se eles forem anuais, não permitir que os mesmos ganhadores do ano anterior possam concorrer. Parece que sempre fica centralizado nos mesmos proponentes e isso faz com que as pessoas desmotivem e deixem de aperfeiçoar, ou até apresentar, seus projetos.

O FAC desconsidera o movimento popular (periferias) por cultura. A burocracia e a formalidade excluem artistas e coletivos com potencial e com representatividade no seio da população. Artistas que realmente precisam de apoio e de incentivos, via de regra, ficam fora do FAC. A cultura não existe por consequência da existência da SEDAC, é a SEDAC que existe em consequência da cultura e, a manifestação cultural mais pujante é a cultura popular, anônima e desdenhada pela SEDAC.

Em relação aos recursos é plenamente satisfatório.

Poderiam abrir para outros tipos de projetos culturais como rodeios e cavalgadas.

É difícil o acesso.

Muito bom, o pouco com Deus e tudo o muito sem Deus é nada, se for bem avaliado a intenção de cada projeto e justo na partilha dos recursos dá para enriquecer muito no desenvolvimento cultural.

Muito importante para nossas entidades podermos receber estes recursos.

Poderia ser mais distribuídos em todas as cidades do RS criativo.

Precisa apoiar o circo itinerante pois no RS não existe edital específico para circos itinerantes tradicionais.

Acho muito bom pelo menos ajudará nas condições de conseguir mais matéria-prima.

Em 2023 a associação de moradores de Itapuã, não recebeu verba pública, para atuar em aulas de capoeira e danças gaúchas e na festa do peixe que acontece em maio, averba de aporte foi enviada a outro produtor que estava com o projeto a mais tempo.

Não posso avaliar 100% pois nunca tive a oportunidade de trabalhar com os recursos da FAC.

Boa tarde como a CAPOEIRA não se encontra na lista prevista na consulta gostaria que colocassem ela para nos termos editais específicos para a Capoeira arte esporte e Cultura brasileira!

Uma excelente oportunidade de divulgar a cultura para a população.

A ajuda é fundamental.

Acredito na lisura do processo.

Achei os valores bons.

Favorável.

Importante para difundir cultura.

Foram boas.

Os editais exigem burocracias que impedem que ampla maioria dos produtores culturais que de fato necessitam acessar recursos públicos para realização, qualificação e valorização da cultura popular seja realizada. Em sua grande maioria, os projetos contemplados são acessados por organizações, associações, grupos e produtores que já tem recursos e lastro para conseguirem outros financiamentos, além de afastar esses recursos de projetos que de fato são objetos do edital, buscando democratizar o acesso à produção cultural. A descentralização na seleção e realizam desses editais seriam uma maneira de, de fato, garantir projetos criativos, inéditos e que tragam lastro social e cultural para a população de Porto Alegre. Um exemplo foi o Edital Diversidades, da Lei Aldir Blanc, que mesmo contemplando diversos “mais do mesmo” também abriu espaço para novos e lindos projetos, não exigindo CNPJ e diversas burocracias que colocam a cultura no mesmo patamar de uma empresa, que tem o intuito de obter lucro e não lastro social.

Considero insuficiente e a distribuição deveria ser mais democrática e atender mais projetos e novos produtores cultural.

É totalmente válido o apoio a arte e cultura.

Considero importante o apoio à projetos com foco na identidade da arte gaúcha, no meu caso a fabricação de acessórios com couro e arte da guasquería.

Recursos insuficientes.

Falta incluir em Ações Afirmativas pelo menos uma categoria: pessoas que tenham feito o ensino fundamental em escola pública. No Brasil, ninguém faz escola pública porque quer, faz porque não tem opção. Tal como estão as ações afirmativas, estamos sim colocando mulheres, pessoas trans e pessoas pretas nas cabeças dos projetos, porém, são pessoas que na sua maior parte não representam de fato as classes menos favorecidas. Via de regra, o caminho do pobre é escola particular, trabalhar pra juntar dinheiro, financiar uma faculdade particular e se jogar no mercado de trabalho em funções menores. E as políticas de ações afirmativas estão reforçando isso.

Os valores ainda estão aquém dos recursos ideais para recuperar o setor e fomentar o grande círculo virtuoso da cultura!

Ainda falta muita verba para a Cultura. E Mais projetos.

Muito bom.

Valores muito baixos por projetos.

Não cumprem o que realmente propõem.

Faltou mais orientação aos municípios sobre os requisitos para conseguir os recursos.

Muito valido este programa.

Acredito que seria mais pertinente ser direcionado a artistas via editais.

Apesar de ter havido um aumento de recursos, ainda precisa melhorar. E os valores precisam chegar em municípios do interior do estado. Apesar dos 50% para o interior que foram implementados, boa parte desses recursos ficaram na região metropolitana.

Deveria ser menos burocrático.

Particpei na pandemia. Ajudou muito.

Importante para o desenvolvimento cultural, e para atingir as toda comunidade

Aportar valores maiores para o FAC, abrir editais simplificados para projetos até 20mil, abrir editais anualmente para prefeituras para projetos específicos (bibliotecas, museus...) e não somente para eventos.

Poderia ser mais facilitador.

A burocracia e a tecnocracia não democratiza a acessibilidade de quem precisa do fundo pra gerir os seus projetos e o processo de avaliação é comprometido na medida que não estabelece uma liberdade de produção mas uma indução ao que o Estado propõe como política cultural estabelecendo uma cerceamento da livre expressão do artista.

Acredito ser importante a valorização cultural dos municípios menores que também puderam ser beneficiados e realizar ações que antes nunca tiveram apoio do estado.

Caso o valor tivesse sido disponibilizado conforme plano de trabalho enviado inicialmente teríamos conseguido realizar mais atividades.

O apoio tem que ser maior para aquelas atividades que pela primeira vez participam de uma seleção do FAC.

O Fundo de Apoio FAC é de extrema importância para o acesso à cultura nos municípios. Especificamente em nosso município, Novo Barreiro, foi possível realizar uma grande festividade de Natal, possibilitando a população barreirense e da região vivenciar atrações e programações culturais.

Muita burocracia para ser aprovado um projeto.

“Acho que seria interessante ver com outro olhar, os artistas menos conhecidos e fora do gênero ”“tradicionalista””, pois em 2023, posso estar enganado, mas que pegou a maior fatia de valores disponíveis, foram CTGs e afins. Mas com ctza melhorou muito os valores disponíveis.”

É a oportunidade na qual os produtores culturais podem recorrer para viabilizarem seus projetos.

A literatura não recebe recurso suficiente.

Muita burocracia.

Minhas considerações como presidente da Entidade o fundo vem ajudar as OngS neste caso o MIRPS/Movimento de Integração Racial Palmares do Sul, pois nossos recursos são de colaboradores e eventos realizados.

Os recursos disponibilizados pelo fundo deveriam ser para incentivar a cultura local, pesquisa sobre povos originários, e costumes regionais. Muita dissonância nas partes de inscrição, com critérios muito rígidos para agentes entrantes especialmente em contraste com o financiamento de valores limitados.

Acredito que a interiorização dos recursos através das regiões funcionais é um acerto importante para estimular artistas de diversos lugares do RS.

Acredito que o FAC pode se espelhar e resgatar algumas diretrizes da LAB e LPG para implementar em seus editais.

Seria interessante disponibilizar prêmios menores para contemplar mais projetos.

O Fundo tem um valor aceitável, mas ainda insuficiente para atender a todos da área da Cultura, isso porque sempre acaba caindo nas mãos dos mesmos.

Poucos Recursos para a área de Jogos Digitais.

Positivamente o aumento dos recursos para a cultura se contrastam com a política de distribuição.

Com relação a documentação, acho bastante burocrático, causando dúvidas no preenchimento de formulários.

Parte dos recursos deveria estar reservado a projetos voltados à inovações artísticas voltadas às pessoas idosas; bem como a projetos artísticos inovadores para a preservação da natureza e de Educação Ambiental.

Os recursos devem ser distribuídos pra grupos que não foram contemplados dentro do período de quatro anos (ou nunca contemplados), também para grupos do interior e vagas mínimas para os segmentos menores como o circo. A distribuição de recursos também deveria ser menor com um número maior de contemplados. A distribuição dos recursos em RF está bem mas é imprescindível ter no mínimo um contemplado em cada segmento pra cada região funcional.

Creio que os recursos para o setor de games poderiam ser maiores. Apesar de ser um setor crescente, existem mais de 40 empresas no estado, e destas, pelo menos metade são pequenas e com difícil acesso a recursos para sustentar-se.

O valor que chega a cidades mais pequenas é inviável para realização de projetos de qualidade.

Os artistas perderam imensamente quando o FAC deixou de apoiar diretamente projetos artísticos de grupos e coletivos. As prefeituras não realizaram consultas públicas para escolherem em quais projetos aplicariam os recursos que o estado enviou diretamente para elas. O processo foi antidemocrático e concentrou recursos nas mãos de poucos.

Escassos, considerando-se a quantidade de projetos inscritos.

Inclusão de políticas públicas específicas de apoio a cultura dos povos indígenas.

Acredito que os objetos dos editais lançados tenham atendendo uma enorme gama de fazedores de cultura no estado do RS.

Acredito que seja de grande importância esses recursos, pois com ele conseguimos levar a arte a crianças que jamais teriam conhecimento e alcance, é uma ótima oportunidade de trazer as crianças mais vulneráveis pra esse meio e contribuir para o crescimento social desses.

Que em 2024 mantenham essa pluralidade e diversidade nos recursos.

Poderia melhorar ainda mais com mais recursos.

O valor é relevante, porém acredito que poderia ser maior para abranger um maior número de projetos que muitas vezes ficam de fora.

Demandar mais investimento na parte de comunicação dos projetos é importante para formar público.

Vejo que falta disponibilizar recursos para a circulação e distribuição dos produtos culturais.

Acredito que O Fundo de Apoio à Cultura (FAC) desempenha um papel importante na promoção da diversidade cultural, estimulando a economia criativa e impactando positivamente o desenvolvimento social e educacional. Ao disponibilizar recursos para projetos culturais, o FAC impulsiona a preservação das tradições locais, promove oportunidades para artistas e grupos, gera empregos no setor cultural e proporciona acesso à cultura e ao conhecimento. Esses investimentos fortalecem o setor cultural e contribuem para o desenvolvimento contínuo da cultura e das artes.

Acho que deveria ser melhor distribuído e os critérios para participar reavaliados. Poderia ser revista.

Penso que os recursos devem ser distribuídos de forma mais igualitário porque às vezes os projetos de pequenos valores não são prioridades enquanto que os de grandes valores são aprovados facilmente.

Um não deve ser descartada a maior nota e sim a menor nota, creio que os recursos deveriam ter manutenção de grupos teatrais profissionais, pois são os grupos que geram vários postos de trabalho em toda cadeia produtiva, sendo também vários trabalhadores da cadeia produtiva da cultura, ou seja, gera trabalho indireto, para tanto também deve ter critérios como grupos com mais de 20 anos comprovados, trabalho continuado, de pesquisa, montagem, oficinas, seminários e apresentações (exceto o período da pandemia de covid 19). Sito isto porque a grande maioria dos grupos teatrais não acessam a LIC.

Há um problema crônico, ao menos no audiovisual, onde os projetos contemplados são, geralmente, maiores do que o valor financiado pelo edital. Assim, se produzem obras com menos dinheiro do que se deveria, enfraquecendo seu potencial, pagando mal os profissionais contratados e resultando num produto inferior à potência original dos projetos, que não atrai público e não alimenta um ecossistema autossustentável, tornando as produtoras dependentes dos editais e obrigando os editais a atenderem ao maior número de produtoras possíveis. Este é apenas um dos aspectos do ciclo vicioso em que sinto estarmos presos.

A cultura necessita de apoio como estes, principalmente após a pandemia.

São importantes para a viabilização de projetos culturais.

Atendeu nossas necessidades!!

Veio em um excelente momento.

2023 o Prazo foi curto de inscrição, sugestão mais capacitações.

Foi muito insuficiente, e também o edital destinado as cidades não veio a contemplar os fazedores artistas. Sugiro que tenha a RF Capital, pois quando está inserida na RF 1, não conseguimos ser competitivos pois a demanda de POA é muito grande. Sugiro que os projetos que contemplem atividades nos bairros do RS seguro tenham pontuação diferenciada, mesmo não residindo lá. Pontuação extra para quem vive exclusivamente da arte e não tem remuneração fixa.

O investimento direto do orçamento próprio do Estado é pífio.

A questão dos proponentes por cota precisa ser mais transparente a fiscalização, e quanto a prestação de contas, varias artistas prestadores de serviço não tem nota até porque não tem recurso suficiente para manter uma mei, isso é um problema.

Basicamente com a Adjogos refinarmos os investimentos no setor de games, mas estamos evoluindo e agradecemos por isso.

“O Fundo de Apoio à Cultura (FAC) desempenha um papel crucial no fomento e desenvolvimento cultural da nossa comunidade. Ao disponibilizar recursos para projetos culturais, o FAC não apenas apoia a expressão artística, mas também fortalece a identidade e diversidade cultural. Essa iniciativa é um catalisador para a criação de eventos, produções e atividades que enriquecem nossa sociedade, promovendo a interação, reflexão e inclusão. Além disso, o FAC contribui para o florescimento de talentos locais, proporcionando oportunidades para artistas, produtores e criativos realizarem seus projetos. A cultura é uma parte integral do tecido social, e o apoio financeiro do FAC é um investimento no enriquecimento cultural e no fortalecimento da coesão comunitária.”

Os valores são insuficientes para os diversos projetos no estado e as informações e divulgações, assim como oficinas, precisam de maior atenção.

Os recursos acabam sendo centralizados nos mesmos proponentes, edital após edital. Poderiam haver Editais específicos com critérios de exclusão para quem já foi contemplado anteriormente.

Restrito.

Parcos.

Muito válido o edital, especialmente considerando que reserva 50% das vagas para produções do interior do estado, tornando mais democrático o acesso a esses recursos.

São insuficientes para atender a demanda de projetos.

Poderíamos ter um percentual do orçamento do estado e não apenas utilizar as contrapartidas da LIC e /ou do Governo Federal.

Importante a distribuição dessa ajuda para as entidades culturais.

Um olhar adicional maior para patrimônio seria bem-vindo.

Não obtivemos recursos, sendo que a Primeira Conferência Municipal de Cultura foi realizada em 24 de outubro do corrente ano. Por esse motivo não respondemos as questões acima.

Assim como no FAC Filma, achamos fundamental que os editais tenham diretrizes que tornem os projetos dos interiores passíveis de concorrência. O critério de vagas específicas para os municípios do interior democratiza de fato os recursos da cultura.

É necessário fazer uma atualização dos critérios para liberar os recursos, principalmente para que atua na ponta, não somente para os grandes grupos! Os fundos são muito direcionados para o audiovisual.

Considero que os recursos somente chegarão a todos, quando a totalidade dos editais garantir valores específicos para cada região funcional, e por segmento cultural. Além disso a dança necessita editais distintos para montagem, criação e produção; circulação; festivais e mostras entre outros.

Não temos nenhum projeto ainda, pretendemos.

As entidades Tradicionalistas CTGs e afins necessitam muito de recursos da cultura, principalmente para as invernadas artísticas, culturais e campeira, tendo em vista o alto custo para cada participante, caso contrário as entidades de cidades menores terão muita dificuldade para manter estes setores em pleno funcionamento, o que é de se lamentável, pois é a história do nosso Estado que está em jogo.

"É um excelente mecanismo de fomento, que permite a produção por parte dos artistas, das mais diversas áreas. Sugiro sempre termos o FAC como portal de oportunidade. Sugiro sim, um sistema de "filtro" para que não seja um mecanismo que contemple "artistas de ocasião", pois vejo muito isso."

A proposta foi satisfatória.

Considero as iniciativas que descentralizam os recursos das regiões de Porto Alegre e Caxias muito importantes. Os coletivos do interior do estado, assim como os projetos propostos por esses coletivos estão crescendo cada vez e é preciso descentralizar os recursos para que todos possam ter seus trabalhos financiados.

Poderia ser mais direcionado para o Canto Coral.

Importante que se mantenham, estes fomentos de apoio as atividades culturais. Que progressivamente, se consiga a realização dos ajustes necessários, para contemplar os agentes de cultura.

Faltam recursos para montagem e circulação dos espetáculos teatrais. As cias profissionais estão desaparecendo por falta de incentivo a produção e principalmente circulação. A circulação é a etapa de distribuição dos espetáculos que fixam os profissionais na profissão de ator, técnico de som luz.

Aumento de recursos.

Não utilizamos recursos do FAC.

Ter mais Amplitude de áreas de atuação dos projetos.

Satisfatórios.

Os recursos para as iniciativas públicas de apoio à produção cultural deveriam equivaler ao disponibilizado para incentivo por renúncia fiscal, e vice-versa, em busca do equilíbrio entre a pauta do gestor e o apoio universal à produção cultural.

Espero participar no próximo ano.

Acho que o FAC é um bom estímulo, em especial para novas frentes como a economia criativa. Porém, penso ser importante capacitar pessoas que apresentam projetos inusitados, mas que ainda não foram contemplados em editais e ainda. Estabelecer uma cota para novas iniciativas, mesmo aquelas que carecem de suporte pra dar continuidade às suas ações

Embora não tenha participado desses encontros, percebo que muitas vezes a categoria que se enquadra como “artes populares” tem ficado de fora de tais editais. Gostaria que em 2024 possamos ser contemplados com mais frequência nos editais.

É de extrema importância que o setor cultural passe a ter um montante maior de valor a ser oferecido para contemplar um número maior de trabalhadores da cultura. Acredito que um fator que pode tornar a avaliação dos projetos mais justa seria a contratação de comissão julgadora de fora do Estado do RS, para que os projetos sejam avaliados com uma garantia maior de isonomia da comissão. Quanto ao formato de seleção o mais justo seria uma média geral das 4 avaliações, sem descarte de nota.

Não participado.

Como eu atuo com cinema, os recursos são sempre insuficientes, apenas para filmes de baixo ou baixíssimo orçamento.

Recurso muito importante para a Secretaria de Educação e Cultura de Ametista do Sul, onde através desse recurso pudemos fazer uma programação completa de Natal, proporcionando alegria para crianças e adultos.

Municípios pequenos têm dificuldade para atender às exigências dos editais.

Falta apoio direto pra capoeira

Nossa cidade necessita de uma agenda cultural mais diversa e ampla.

De bom tamanho.

Participamos com 3 excelentes projetos, porém somente foram classificados e não contemplados. Valores insuficientes para apoio.

Os valores são insuficientes para a demanda de bons projetos.

Não consegue atingir o propósito do FAC, que é atingir os projetos que tem menos apelo comercial.

A Sedac deveria contratar pareceristas e participar de todo o processo, inclusive com cursos para que os mesmos façam um bom trabalho técnico e não político.

O valor orçamentário do Fundo de Apoio à Cultura, mesmo com os acréscimos aplicados nos últimos anos, ainda é insuficiente para atender as demandas do setor cultura no Rio Grande do Sul. Com relação a 2023, entendo que foi um equívoco destinar 100% dos recursos do FAC no edital de investimento com os municípios e não ter fomentado diretamente os agentes culturais e a Política Estadual Cultura Viva, para o desenvolvimento de seus projetos culturais.

Muito bom, sem muita burocracia, porém demorou para liberação de recursos.

Entidades tradicionalistas, menores, tem dificuldade para ter acesso.

É urgente que se pense no interior!

Recursos foram analisados de forma imparcial.

Disponibilizar mais ajuda aos municípios em questão de orientação.

Mais recursos, divisão de valores por Região Funcional e não repasse integral dos valores às prefeituras, como ocorreu em 2023.

Os recursos deveriam ser usados especificamente para projetos que representem nossa cultura, o nosso povo.

Precisam estar direcionados para projetos culturais como foi feito em 2021 e não para prefeituras como foi feito em 2022.

“FAC, ele é muito importante para os fazedores de cultura, que no Ano de 2023, infelizmente foi destinado às prefeituras municipais, quebrando e anulando desta forma, os produtores culturais a inscrever seus projetos e trabalhar de forma honesta, trazendo benefícios para a comunidade e sociedade civil. Prefeituras, não lançaram editais, nem sabemos de que forma foi utilizado a verba disponibilizada pelo FAC.

O apoio à cultura é um investimento no enriquecimento da sociedade, na preservação da identidade cultural e no estímulo à criatividade. É uma maneira de promover a diversidade e o entendimento entre as pessoas, contribuindo para o desenvolvimento integral de uma comunidade e de um país como um todo.

Os projetos são muito exigentes.

Satisfatório percentual percebido para o tradicionalismo gaúcho.

Deveríamos ter um orçamento maior para dar conta das ações.

Vai ser muito satisfatório para a escola de samba Protegidos de NH que nunca foi beneficiada com projetos.

Importante prever verba para as artes visuais e integradas

“Minha área é patrimônio tombado privado. Não houve iniciativa para os bens dessa natureza buscarem fomento por meio do FAC.”

Mais recursos para a Cultura Ética e Cidadã junto às escolas e secretárias de governo.

São satisfatórios os recursos.

No âmbito dos curtas-metragens, 50 mil reais é um orçamento extremamente apertado, quase inviável. É um trabalho de 1 ano a 1 ano e meio, com em torno de 20 a 30 integrantes, trabalhando sob um orçamento de 50 mil. Impossível.

Recebi apoio do FAC em meio a pandemia e me foi muito satisfatório. Uma ajuda inexplicável.

Foram recursos extremamente importantes para o desenvolvimento de iniciativas culturais no município, mas uma sugestão é a de podermos acessar com uma maior brevidade.

“Minhas únicas considerações estão relacionadas a quantidade de recursos sendo Ainda insuficiente para suprir a demanda que área da cultura tem.

Somente agradecer a esse olhar para o apoio a cultura.

Em termos globais, o Fundo tem um bom valor, porém para algumas linhas o fundo apresentou valores insuficientes. No caso em que fui contemplado como proponente, produção de curta-metragem, o valor de 100 mil era o maior valor para realização de um curta e se mostrou um tanto defasado. Todos os profissionais receberam menos do que o piso da categoria, pois não houve como remunerá-los de forma satisfatória, ainda que o projeto tivesse uma planilha orçamentária bastante enxuta em seu desenvolvimento artístico, como pro exemplo, materiais de arte, maquinaria, luzes e câmera. Alguns profissionais como maquinista e assistente de arte também não puderam ser contratados em função do baixo valor.

“Como produtora cultural, de uma cidade que pouco ou nada investe em cultura, tem sido desafiador conseguir buscar e conquistar espaço. Diante das ações promovidas pelo Governo do Estado, consegue-se ter um pouco mais de entendimento e estar por dentro das ações que acontecem em torno dos editais e dos recursos repassados pelo FAC. Ainda assim, diante das diretrizes e formas de avaliação, as condições para se concorrer muitas vezes se tornam inviáveis até. Tem sido importante este olhar e apoio financeiro em torno da Cultura. Mas muito ainda é possível ser feito.”

Que continue assim, e tente contemplar cada vez mais projetos mais ousados (que abrange todos os meios sociais) e criativos.

Nenhuma.

Eu jamais tive apoio financeiro do FAC.

Recursos tem que ir para fazedores de cultura de uma forma homogêneo e completa.

Para produzirmos cultura devemos investir no acesso das crianças, necessitamos mais investimentos nas escolas e na sua infraestrutura. Não minha opinião os recursos são insatisfatórios perto da demanda que temos no estado. Sugiro que quanto mais acesso colocarmos através de projetos que gerem uma cultura inclusiva e autossustentável!!! Tenho observado a geração de uma cultura seletiva, precisamos de inclusão!!!

Mais recursos para Capoeira.

Achei muito bom.

As diretrizes de financiamento devem ter uma análise mais clara, além de notas, até para entender pq o projeto não se adéqua ao Edital.

Estou trabalhando a pouquíssimo tempo mas vejo um investimento satisfatório mas ,a muito pouco tempo digo a menos tempo que iniciei esse ciclo ,o investimento nas questões afro-brasileira, e isso nos traz grande alegria mas também um pensamento em como reorganizar as coisas para sanar tanto tempo sem esse olhar.

Deve ser ampliado, o setor criativo do Estado e seus adjacentes, representam quase um quarto da população do RS.

Contemplação de somente um projeto por CNPJ é injusto com os profissionais da área.

Será Ótimo Para Multiplicar Os Agentes Da Cultura Nos Bairros Periférico Da Capital e dos Municípios

Excelentes recursos.

Inscrevemos para curta-metragem com orçamento de R\$ 50 mil e estamos trabalhando com orçamento apertado, mas viável.

“Precisa haver cotas para a periferia.”

Direcionar parte dos recursos para Projetos para iniciantes em Produção e iniciantes em execução Cultural. Sendo estes Projetos inéditos.

Acho que a burocratização do processo impede muitos agentes culturais de participar.

Pouco recurso para projetos mais consistente e, recursos insuficientes para conduzir um projeto consistente.

Sempre muito importantes para valorização e fomento da cultura.

Eu apesar de fazer vários trabalhos de dança e capoeira em lugares de baixa renda em Porto Alegre e Alvorada não recebi nenhuma ajuda do governo. E eu me inscrevi.

Os fundos devem priorizar os trabalhadores das artes e da cultura.

O recurso foi satisfatório e conseguimos levar nossa peça teatral para muitas crianças.

Muito bom, que continue sempre assim! Parabéns.

É um mecanismo muito bom que auxilia muito todos os fazedores de cultura do Rio Grande do Sul.

Os recursos para aplicação direta em projetos culturais são limitados e necessitam de maior aporte, pois os setores da cultura sofrem atualmente com muitos revezes, os fazedores de cultura perdem em atuação pois há muita retração no mercado e precisamos de mais políticas inclusivas, maior capacitação e qualificação dos agentes culturais e gestores de cultura em geral.

Um bom investimento para as culturas populares.

Poderia ter melhor acesso aos fazedores de Cultura.

O fac para mim continua sendo o maior fundo cultural deste país.

A disponibilização de recursos é elogiável e fundamental para a cadeia produtiva. Mas sugiro avaliar para os próximos editais uma distribuição com mais recursos para Desenvolvimento de Projetos.

Foi a primeira vez que participei de um edital público, a Sedac colaborou muito com as capacitações durante os anos. É a forma mais democrática de dar acesso para os agentes culturais.

“Facilitar acesso aos pequenos.”

Vejo o fac como um dos mais importantes programas, mas considero difícil de acessar o recurso por este ser um valor baixo, contempla poucos projetos.

Neste momento, não teria vivência e conhecimentos de como serão os projetos via FAC, para fazer considerações.

Que devem sempre haver recursos para os Povos Tradicionais, originários e quilombolas.

Considero que os recursos do (FAC) são considerados satisfatórios mas sugiro que abram mais eixos para proporcionar mais áreas para contemplação ao fundo.

Considero muito mal distribuído!!! Poucos contemplados em pretos com valores altos. Penso que deveria ser trabalhado um número maior de projetos contemplados com valores mais baixos.

Ainda aguardando o resultado final do edital da lei Paulo Gustavo.

Os valores atuais são bastante baixos quando se tratando de jogos de maior qualidade então seria excelente se os recursos aumentassem significativamente para que o setor possa gerar cada vez mais jogos a nível mundial.

Os fundos são fundamentais para a fruição cultural, porém existe muita margem para cota, que impede bons projetos de serem contemplados.

Queria mais dinheiro pra o audiovisual.

Deveriam Distribuir essa grana de forma igualitária, por exemplo, MAIS VERBA e Mais Vagas para Premiações, para que TODOS os artistas recebessem um bom dinheiro.

Acredito que quanto mais conseguirmos levar a cultura até as pessoas conseguiremos inculcar na vida delas o quão importante é a cultura em nossa vida. Poderia ser maior, com cotas para protótipos.

Devem ser incluídos os Povos Tradicionais de Matriz Africana do Estado, os quais já são contemplados em outros editais.

Penso serem satisfatórios; porém é necessário termos recursos só pra capital em função da quantidade de proponentes, que pesam muito na distribuição per capita regionalizada.

Gostaríamos que culturas populares vindas dos povos originários do Brasil e quilombolas, tivessem prioridade dentro desses recursos.

Que comunidades em situação de vulnerabilidade social e ativistas culturais originários dessas comunidades recebessem uma parcela maior desses recursos financeiros.

O foco em projetos de baixo orçamento é um acerto pois permite pulverizar os investimentos.

Precisa de mais recursos para dar conta de uma demanda histórica, sugiro que a capital seja retirada da RF1 tendo uma categoria própria, pois tem uma demanda muito grande prejudicando artista e grupos das outras cidades.

É uma oportunidade de realizar eventos nos municípios, principalmente os de pequeno porte.

Embora os recursos tenham sido melhorados neste último momento também temos uma maior procura, justo pelo alcance e acesso de maior população cultural, o

que é importante e necessário visto que é o que pretende cada vez mais, os recursos precisam crescer na mesma proporção, esta discussão ampla é necessária, inclusive.

Melhor divisão dos recursos e categorias específicas, diferenciando LTDA de MEIs.

Insatisfeitos.

Incursões às comunidades em ascensão, seria de interesse público, ao desenvolvimento local.

Acredito que na perspectiva de ampliar público e formar plateia, no que tange a Circulação de Shows e eventos culturais que tem a proposta de circular pelas diversas regiões do RS, devemos mudar a lógica de locais dos shows e apresentações serem em Teatros ou Locais Culturais das cidades, e fazer os artistas circularem diretamente nas Escolas Estaduais e Municipais, onde o artista leva toda a estrutura de montagem de som e luz diretamente para as escolas. Assim, atingiremos um público que não só não tem a oportunidade de ir aos teatros e espaços culturais, como também não tem acesso a outros tipos de música produzidas no Estado. O FAC trilhar este caminho amplia significativamente o alcance de público que está ainda sem acesso aos Bens Culturais do RS.

2.1.4 – O apoio foi fundamental para desenvolver a série No Rastro do Sanguanel, se o montante de recursos fosse maior, mais qualificado ficaria o projeto. Investi recursos próprios no desenvolvimento de um site para o projeto estar bem-apresentado. No edital 16/2022 da Lei Paulo Gustavo, o montante de recursos destinados ao desenvolvimento de série foi bem maior e considero que o Pro cultura já valorizou melhor esta etapa importante de um audiovisual. Quanto mais tempo temos para pensar um projeto, desenvolver um projeto, mais atraente ele fica e com isso cresce toda a cadeia produtiva.

Acredito que devido ao grande número de projetos alguns deveriam ser pré destinados a cultura viva como a Capoeira, por isso ajudo na divulgação dessa arte.

Os valores deveriam ser maiores e melhores distribuídos.

Manter e divulgar.

Todo o recurso que venha a beneficiar os promotores e guardiões da cultura nacional devem sim ser disponibilizados através de editais abertos, assim todos se vem obrigados a estar em dia com o seu conhecimento e a recorrerem de seus direitos, como promotores da cultura nacional.

Acredito que o acesso aos projetos devem ser melhores divulgadas.

"Os valores para o desenvolvimento das propostas devem ser mais altos ou deve-se permitir que os proponentes se candidatem em vários editais publicados pelo FAC. Falo isto porque o trabalhador da cultura e da arte vive única e exclusivamente do seu trabalho com seu ofício que é a sua arte, a sua paixão e precisaria ter pelo menos dois editais por ano para se ver minimamente equilibrado financeiramente. Existe aqui o problema de não poder se inscrever em diversos projetos porque

eles são parte do mesmo objeto ou fundo do FAC, do governo do estado. Quero dizer que desta forma o artista trabalha no primeiro semestre e não trabalha no segundo porque não pode se inscrever em outros editais do FAC. ISSO PRECISA SER MUDADO. "

O setor da cultura é o setor que nunca para, mesmo em episódios de crise humanitária ou outra possível. Somos um setor de grande impacto no PIB do Brasil, mas ainda há muitos de nós que ainda ficam fora dos editais. Isso precisa ser mudado e o esforço para pensar estratégias precisa vir da Sedac.

A cultura necessita de dois % do orçamento para solucionar as lacunas históricas

Suma importância incentivar a cultura de literatura infantil, pois esse é o começo de tudo.

Deve atender ao máximo projetos com verdadeira relevância social e cultural sempre!!!

A depender do seguimento cultural, poderia ser aportado valor maior, sendo possível mais proponentes contemplados, tendo em vista boas propostas de projetos.

Sou agente cultural do litoral norte e é uma luta daqui da nossa região quanto aos valores destinados aos municípios da região, não só na área cultural, mas em todas as áreas, porque não é levado em conta a população sazonal de verão, feriados e finais de semana, mas acredito que estamos no caminho.

Poderia ser mais satisfatório.

Acho bem significativa a divisão das verbas em fomento direto e indireto.

Certamente os recursos são a forma de não deixar sumir a cultura da arte!

Conheço os recursos desde a pandemia mundial e achei superimportante na vida de pessoas q fazem parte da nossa cultura, ressaltando q considero em vista aos órgãos políticos, um setor sem prioridades.

Edital é coisa complicada pois todos querem ganhar, porém o descarte de nota maiores e menores acabou com os avaliadores que usavam de imparcialidade.

Importante mecanismo de distribuição.

Valor poderia ser maior e mais abrangente.

A depender do seguimento cultural, poderia ser aportado valor maior, sendo possível mais proponentes contemplados, tendo em vista boas propostas de projetos.

Alcance ao grande número de Agentes Culturais de todo estado, com valores de acordo para a execução dos mesmos.

Satisfatório.

Creio que devemos aproveitar as oportunidades mesmo que sejam pequenas, mas com isso vamos ganhando espaços.

Importante que o FAC seja a mais importante ferramenta de incentivo a Cultura do RS.

"1. Necessitamos do FAC de volta! O encaminhamento total do fundo para os municípios criou um vácuo de apoio estadual que teria sido fundamental, principalmente para desafogar as demandas da LIC. Penso ser positivo o edital junto aos municípios, porém não poderia tomar a totalidade do fundo; tendo em vista a demora na LPG e Aldir Blanc 2 o estado não realizou editais diretos até o final de 2023. O FAC deve ser plural, atender todas as regiões e ter projetos de todos os tamanhos: micro, pequenos, médios e grandes, sem que projetos de tamanhos e regiões diferentes entrem em competição. As regiões são completamente diferentes em suas realidades e não deveriam estar em competição nem entre si nem entre a capital como aconteceu no audiovisual da LPG. 2. Existe uma confusão muito grande entre projeto cultural e projeto social, na prática os projetos aprovados têm uma imensa carga política/social, estão ligados a causas e ideológicas específicas, penso que se tratando de projeto cultural, de recurso cultural, deveriam haver mecanismos específicos que separem isso, o que poderia ser feito na abertura de um número maior de editais, exemplo: um edital só para orquestras, um edital só para cultura e educação, um edital só para cultura afro, um edital somente para pessoas com deficiência, um edital somente para ópera etc. Na prática o que se viu com a LPG foram projetos que deveriam ser culturais tendo que se transformar em projetos sociais para poder cumprir os quesitos de avaliação."

Poderia ser disponibilizado mais dinheiro.

“Não condiz com a realidade ou com flutuação e os regionalismos as bordas das produções. Nem falo do povo tradicional. Das fronteiras, das regiões afastadas da região metropolitana, as culturais de raiz e as próprias o estado cada vez mais se distancia das populações.” Nem falo do povo tradicional. Das fronteiras, das regiões afastadas da região metropolitana, as culturais de raiz e as próprias o estado cada vez mais se distancia das populações."

“A demanda nesse que desconhecido Rio Grande produção, realizações e de coletivos vivos nas cidades.

São bons.

Importante a presença do FAC para o fomento da cultura com a injeção de recursos, mas, por outro lado, deveriam, em casos como o Edital 03 de Co Investimento uma regra mais rígida quanto a constituição do "CPF" nos municípios, pois é sabido que muitos não ouviram os agentes culturais para construção destes mecanismos. Foi tudo “em cima da perna” e de última hora para poder concorrer. Além de não haver uma cláusula que distribuísse o saldo existente entre os projetos aprovados, o que configurou a não distribuição dos 30 milhões previstos.

Recursos importantes incentivar criação de novos projetos.

Acreditamos que os recursos devem ser descentralizados, não podendo ficar a maioria na região metropolitana e capita. Ainda acreditamos que a cultura viva e os pontos devem ser mais vistos, claro a pontuação foi bom mas talvez não seja a melhor forma de visibilizar os pontos. Ainda o histórico poderia ser questão de pontuação, pois muitos começam um mês antes e acabam sendo contemplados e muitos tem 10 anos de construção e sem interrupção ficam de fora e muitas produtoras acabam levando os recursos. Outra questão editais para PJ com fins lucrativos.

### **3.1.4 Considerando os recursos disponibilizados pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC) em 2023, escreva as suas considerações:**

Deveria ser mais flexível a disponibilidade dos recursos, pois maioria das vezes temos captado intenção de 40 por cento de apoio de empresas e mesmo assim, não temos o projeto classificado pelos avaliadores.

Não encaminhamos nenhum projeto via LIC então não teria uma opinião formada.

Pouco satisfatório.

Como não fiz parte de nenhuma programação ou uso desses recursos, não me sinto com qualificação suficiente para opinar.

Os recursos captados que foram disponibilizados vieram de grande ajuda para dar uma engrenada nos meus projetos culturais.

Acho muito importante para continuar com os trabalhos iniciados.

Mais recurso para cultura de nosso município.

É necessário o aumento de recursos LIC de 70 milhões para, pelo menos, o dobro desse valor, muitos projetos do RS sequer conseguem, e há incentivados que querem o dinheiro e não encontram projetos.

Deve haver uma melhora na distribuição dos recursos.

Frustrante para iniciantes. Muito centralizado.

Ainda falta chegar em muitos agentes culturais os recursos.

Poderiam ocorrer mais iniciativas, mas entendo que fazem o que é possível. Geralmente trabalhamos voluntários porque não sobra nunca pra salários ou até mesmo

custeio das atividades.

Que aja mais leis em relação aos povos de matriz africana.

As mesmas da anterior.

Como já tenho me pronunciado em outra Lei sou totalmente a favor de ajudarmos nossa cultura a financiando quantos projetos forem necessários desde que venha em benefício de uma comunidade local ou regional.

Um ano que não tive projetos aprovados e não fui olhado pelo sistema estadual de cultura.

Existem muitos projetos e poucos recursos, e embora tenha crescido a destinação, ainda não é o suficiente pela demanda. É fato que é importante a divulgação dos montantes disponibilizados, todavia, está divulgação tem feito os produtores buscar ainda mais o sistema.

Até a presente data, mesmo tendo me inscrito como proponente na lei de incentivo -Paulo Gustavo - Ainda não saiu a publicação dos contemplados em nosso município, Montenegro RS.

Tem que atende que realmente precisa as periferias.

Muito difícil a aprovação para esse recurso.

Criar mais mecanismos para descentralizar os recursos para que realmente os projetos da base da cultura seja contemplados.

Ótimo querer ver novamente o sorriso de cada pessoa participante.

Montante anual excelente! Produtores e artistas compreenderam que não somente seus projetos são importantes, que o "carteiraço" não é suficiente para qualificar propostas e que para compreensão na análise do avaliador é necessário acuidade e clareza! A apresentação de valores genéricos comumente apresentados na planilha orçamentária pelos produtores têm aberto brechas no referente a distribuição equânime de cachês pois artistas sem experiência vem sendo explorados.

Melhor trabalho nos terreiros para a comunidade.

Acredito que é bom mais deve ter mais e pra mais comunidades.

É algo muito gratificante para nós que exercemos a profissão cultural, os nossos projetos e para nossa comunidade. Pois através da cultura podemos levar para as comunidades muito conhecimento, informação, lazer, renda e sustentabilidade.

Satisfatório.

As avaliações de projetos deveriam ser mais claras e as condições impostas aos proponentes não ajudam com a avaliação de bons projetos. Se beneficia mais proponentes sem condições de bons projetos.

Não realizei captação ela LIC.

É importante haver possibilidade de trânsito do projeto na lic mesmo que haja a mesma proposta para a Rouanet, condicionando a publicação no DOE da LIC/RS ao arquivamento na Rouanet da proposta.

Também é importante manter a possibilidade de projetos sem limite aos proponentes, visto ser uma forma de evitar a intermediação de projetos e consequente encarecimento dos mesmos.

É necessário permitir que bens inventariados sejam tramitados como patrimônio na LIC/RS.

É vital haver o entendimento da urgência em projetos de patrimônio que visam restauro pois o patrimônio é rapidamente perecível quando com problemas.

Vale levar em conta que em caso de a Lic/RS ter que vir a ser por editais, que haja, pelo menos, a possibilidade bimestral de postagem de patrimônio, pois quanto maior o tempo entre janelas de postagem, maior a demora para repostar projetos caso hajam itens a corrigir visando sua aprovação e, conseqüentemente, mais o patrimônio perece.

Por fim, que a análise seja por algum órgão técnico especializado, sendo respeitadas as peculiaridades e realidade de valores do Restauro. Que talvez, os itens de maior monta do orçamento possam até vir a ser com 3 orçamentos, mas respeitada uma margem, além do bdi, de segurança sobre os materiais (15 ou 20%) em caso de empreitada global com fornecimento de material.

Extremamente importante ao setor cultural.

Bom mas precisamos mudar a distribuição também.

Descentralização dos recursos, seria ótimo, pois o estado todo tem artistas de valor cultural.

Acredito que deveria ser disponibilizado um valor que seja condizente com a atividade a ser desenvolvida e que tivesse uma abrangência de 12 meses.

Ótimo trouxe recursos a cultura.

Não tivemos oportunidade, e só tive que preencher para poder enviar o formulário a qual só encontra dos requisitos Satisfatórios e muito, sendo que deveria ter outros como Regular, insatisfatório até para isso ser trabalhando nos campos necessários.

Qualquer recurso de incentivo à Cultura, é sempre um ato louvável.

Se faz necessário a disposição de maiores recursos para que os respectivos projetos passam ter uma abrangência de no mínimo 12 meses de atividade proporcionando assim uma possibilidade para que os respectivos projetos possam ser atuante e criando a possibilidade de o proponente reingressar com um novo projeto e dar continuidade com o seu trabalho.

Poderiam aumentar para contemplar mais projetos.

Os recursos são distribuídos baseado na população e tipicidade pelo IBGE. Não pela quantidade de agentes culturais ou propostas coerentes. Mas veio em um momento muito necessário, então está muito bom. Obrigado.

Considero, que em 2023 faltou fomento na âmbito das culturas populares (faltou editais para contemplar os fazedores de cultura do estado, sobretudo nos municípios da região metropolitana de Porto Alegre.

Faltou mais editais de culturas populares, atividades de ação grîo.

Não fomos contemplados.

Deveria ser avaliadores de fora do Estado.

Foi bom e importante.

Atendeu parcialmente os objetivos.

Não participei.

De suma importância para as realizações de nossos projetos.

Em comparação a governos passados melhor e muito, mas acredito que pode se investidos mais.

Foi um bom incentivo.

Alvorada recebeu um recurso Maravilhoso, poderia beneficiar uma quatro tiradas enormes de pequenos projetos, ampliar possibilidades gerar muita coisa boa porém beneficiaram com valores gigantescos um número muitíssimo pequeno de projetos. Projeto 2 por exemplo havia 35 projetos inscritos para 5 vagas. Ficamos em 13º lugar com pareceres afirmando que deveria ser contemplados.

Pensar forma para contemplar projetos já consolidados, mas não deixar de apoiá-los. Talvez criar critérios acima do próprio histórico de cada um e para isso contar com avaliadores que realmente entendem daquele assunto.

Pode ser ampliado e é importante uma campanha de incentivo aos proponentes.

Idem. Creio que como produtor e artista avalio que a música autoral independente está quase nada representada. Também muito focada a jovens. O maior mercado e público do Rio Grande do Sul são de pessoas mais velhas. Até mesmo artistas e produtores, estão se reinventando na terceira idade. Mas ainda reina a cultura da eterna juventude, mesmo sendo essa minoritária no Estado.

Os editais são muito cheios de requisitos mantendo a presença dos meus núcleos de divulgação, deixando de lado muitas ideias que poderiam ser gigantes em termos de expansão e crescimento comunitário humanístico.

É preciso que se possa concorrer com CPF!

Nada para constar.

Infelizmente a LIC se tornou um meio de sobrevivência e não de incentivo à cultura e, como tal, deveria ter, no mínimo quatro vezes mais recursos do que hoje possui. Vimos isso pela alta demanda de 2023 e o baixo orçamento.

1- a contrapartida das empresas que gostariam de colaborar é um peso que as faz desistir. 2- Em casos de cidades pequenas, com pouca arrecadação de impostos, projetos com valores mais elevados ficam totalmente impossibilitados. 3\_ E, empresas grandes começaram a assumir uma política de participação em projetos que sejam realizados apenas em cidades onde elas têm unidades de fábrica.

Não tivemos projetos contemplados pela LIC em 2023, em nosso município.

Tenho só uma dúvida, podemos escrever projetos diretos pelo portal, sem precisar passar pelo município?

Nunca consegui participar.

I - Proteger a da literatura enquanto elemento constitutivo do tecido social e não um agregador de valor, impedindo a utilização de suas variantes como elemento de coisificação das tradições e culturas populares; II - Promover e desenvolver cursos, oficinas e seminários de mediação de leitura e contação de história. I - Deve ser garantido o acesso ao livro, com a disponibilidade de um número suficiente de bibliotecas e livrarias, entre outros aspectos; II - O preço do livro deve ser acessível a grandes contingentes de potenciais leitores.

A LIC deveria ser objeto de mais recursos visto que o mesmo é insuficiente para atender todas as demandas dos segmentos artísticos

Muito importante.

Insuficiente e Excludente.

Acho a plataforma e orientações dos técnicos excelentes, cada vez mais próximos da sociedade.

Ainda não tenho conhecimento de como é o processo.

É difícil cumprir com os requisitos

Muito importantes e necessários.

Os critérios de avaliação dos projetos prioritários deveriam ser definidos por uma comissão com clareza e objetividade.

Altamente burocrático e centralizado.

Gostaria que houvesse uma simplificação dos requisitos e maiores recursos.

Abaixo das necessidades, como em outros segmentos. Importante o aporte federal para o próximo ano.

Difícil acessar.

Muito bom os valores disponibilizados.

Insuficiente em relação a demanda. Acredito que deva ter uma separação, com alocação de recursos de forma separada do que seja grandes eventos e projetos artísticos de iniciativa do artista, grupos, coletivos, etc.

Rever valores para municípios distantes dos pólos, onde as pessoas ficam isoladas de tudo. Se o município não organizar nada o público fica sem acesso.

Não tenho participado de projetos pela LIC, então me abstenho de opinar.

Necessidade de mais comprometimento das entidades.

O valor global deve ser reajustado, pois, os atuais 70 milhões demonstram ser insuficientes para atender a demanda da cultura no Estado. Entendo, ainda, que o valor destinado aos projetos de Artes e Economia Criativa deva ser separado do recurso destinado para os projetos de Patrimônio, Acervo e Espaço Cultural. A discrepância dos valores, entre as necessidades para execução das duas diferentes áreas, considerando, ainda, que o Estado e os Municípios podem utilizar destes mesmos recursos para manutenção dos prédios históricos públicos, acaba reduzindo a possibilidade de fomento aos fazedores de cultura.

A LIC possibilita que projetos locais ganhem visibilidade e que a cultura local assim como a cadeia produtiva se desenvolva a partir desse investimento.

Importantes para trazer pessoas de relevância cultural ao município.

Entendo como bens culturais – sejam eles de natureza material ou imaterial – todos os objetos que carregam informações e memórias para a sociedade à qual pertencem constituindo-se, portanto, em seus símbolos identitários. Alguns desses bens culturais possuem a capacidade de conter em seu suporte físico tanto elementos materiais como imateriais, como é o caso dos monumentos em bronze que representam mitos ou heróis, ou dos prédios antigos que narram através de seus componentes ornamentais em seu interior ou em suas fachadas, parte da história de suas cidades. Como conservadora restauradora, considero que os bens culturais de natureza material cujo estado de conservação necessite de intervenções para sua recuperação ou manutenção, devem ser entendidos no processo de seleção dos projetos patrimoniais como objeto de urgência, sob pena de não sobreviverem ou de perderem importantes itens relativos à sua cultura material e imaterial, caso esses prazos se estendam demasiadamente.

Os recursos da LIC estão ficando na mão das grandes cidades e das grandes produtoras que estão se beneficiando com o montante dos recursos. As entidades ou prefeituras das pequenas cidades do interior não conseguem priorizar seus projetos enquanto projetos com valores vultuosos e que cobram ingressos de entrada em eventos são aprovados.

A participação do Estado no fomento cultural é essencial. A lei de incentivo faz parte deste processo de maneira vital aos produtores culturais e aos artistas.

Possibilita realizações de vários projetos culturais.

“Quando cumprimos os requisitos necessários conforme a LIC prevê, o projeto é habilitado e poderia captar os recursos - como ocorre com a LIC Federal. Mas não é assim que acontece, pois depois, a avaliação subjetiva sobre se é ou não prioridade para o estado prevalece. Os critérios de priorização são obscuros e totalmente subjetivos. É concorrente avaliando concorrente em algumas vezes. Os projetos do FAC, que são financiamento direto, o estado pode DEIXAR CLARO quais serão os critérios de priorização ou abrir editais específicos para projetos específicos. Mas os projetos de fomento indireto, entendo que cabe a população e as empresas patrocinadoras definirem se querem ou não aquele projeto. O Proponente já cumpriu o requisito necessários para aprovação. Também já tivemos negativas informando que os projetos já tinham sido apoiados em edições anteriores pela LIC. Isso não está na IN como um critério de exclusão, deveria constar. Eu já recebi retornos totalmente desrespeitosos de pareceristas, inclusive escrevendo que o projeto era inexequível. Já realizei duas edições pela Rouanet, totalmente exequíveis. A forma como a captação de recursos ocorre também é muito burocrática e cheia de detalhes que, as vezes, cansam o patrocinador. Alguns preferem não apoiar, pois não tem tempo de lidar com toda a documentação que pede. O processo todo poderia ser mais transparente, impessoal e facilitado. Como é pela LIC Federal.”

É preciso aumentar mais o teto anual.

Acredito que estão sempre direcionados aos mesmos projetos sem muitas margens a novas possibilidades.

A lógica de proposição e inscrição deve considerar as especificidades da cultura popular e seus mestres e mestras.

Nunca utilizei, não tenho condições de avaliar.

Até o momento não entendi o motivo de não termos sido contemplados no Projeto apresentado.

“Sem prejuízo das diretrizes gerais do Pró-Cultura, contidas no § 1º do Art. 1º da Lei 13.490/2010, sugiro: - Em relação à interpretação e regulamentação da legislação: 1. Análise de cada projeto por 3 (três) relatores, dos quais no mínimo um com formação ou experiência comprovada na área do projeto, garantindo um julgamento mais justo e se estabelecendo um limite máximo de discrepância entre as três notas atribuídas, a partir do qual deve-se acionar um mecanismo de revisão; 2. Manutenção, no processo de seleção dos projetos incentivados, do sistema de “lotes” introduzido pela Instrução Normativa Sedac 1/2023, com periodicidade

mínima sugerida de três meses; 3. Interpretação, para fins do inc. III do § 2º do Art. 7º, da expressão “Cultura Regional Gaúcha” de forma ampla e inclusiva, em nenhuma hipótese se confundindo com o segmento de “Tradição e folclore”, em consonância com a riqueza e diversidade das manifestações culturais do Estado, tendo como referências o Plano Estadual de Cultura (Lei 14.778/2015) e a Convenção das Nações Unidas para Proteção e Promoção da Diversidade Cultural, ratificada pelo Brasil por meio do Decreto Federal 6.177/2007.

Atribuir ao CEC-RS a competência de definir os critérios de avaliação dos projetos concorrentes ao Incentivo Fiscal. - Em relação às Comissões de Seleção: 4. Seleção de pareceristas mediante editais de credenciamento, de abrangência nacional, com validade de 2 (dois) anos, prorrogáveis por igual período; 5. Atribuição ao CEC-RS da competência de definir os critérios de avaliação a serem utilizados nos editais para a contratação dos integrantes das comissões de seleção; bem como de indicar 1/3 (um terço) dos membros das comissões que selecionarão os referidos técnicos especialistas nesses editais. 6. Reserva de cotas ou pontuação extra nos editais de pareceristas para candidatos negros, indígenas, pessoas com deficiência e LGBTQIA+, bem como a validação de conhecimentos e trajetórias de candidatos com comprovada atuação nas culturas populares, que não possuam currículo acadêmico. 7. Previsão de remuneração compatível com a especialização requerida e proporcional ao volume de trabalho, levando-se em conta especialmente o aquecimento da demanda por esse serviço, em função dos repasses federais que multiplicaram o número de editais, considerando-se que os valores atualmente pagos aos jurados de editais do FAC são irrisórios."

Não utilizei recurso da LIC.

Ainda não recebi.

Existem projetos muito pequenos comunitários que não foram contemplados.

É preciso se certificar da relevância das propostas e não somente sair contemplando projetos que se esgotam em si, sem continuidade ou para mera distribuição dos recursos.

Desejo que esses recursos cheguem nos pequenos produtores culturais.

Não sei opinar pois não tentei inscrever nada.

Os projetos de audiovisual raramente eram aprovados.

A equipe do Pró-Cultura precisa rever o processo de priorização dos projetos inscritos, porque projetos com alto potencial artístico e de público estão sendo deixados de lado em favor a projetos de grandes feiras já estabelecidas.

Baixo.

Além de valores ser insuficientes, houve uma demora nos processos, e uma incapacidade de distribuição ordenada.

Não participei dos recursos da Lic.

Mais suporte técnico, para os proponentes que estão iniciando.

No momento as informações que temos são mudanças aplicadas pelo governo em choque com ações do conselho. Falta informações.

Tem que ter mais prazo e divulgação nas rádios, independentes das Prefeituras, sendo que os recursos federais são razoáveis.

Desconheço.

Deve ser menos burocrático.

Preciso conhecer melhor os recursos.

A cultura precisa prover e estar preparada modelos de projetos para cultura tecnologia . Exemplo - Elementos do Meta verso.

Não contemplou importantes projetos culturais. Os critérios utilizados foram mais políticos do que técnicos.

Acompanhei a propositura de 3 projetos de livros, todos eles tiveram os critérios de seleção e julgamento absolutamente obscuros, cada um dos 3 pareceres veio com um olhar ou ponto de vista diferente, demonstrando claramente a falta de critério dos julgadores para a avaliação dos projetos. Nos projetos de música a mesma coisa, ficou claro que o julgamento foi cada cabeça uma sentença, não houve critério de seleção homogêneo nas decisões. O valor dos recursos limitou a aprovação dos projetos, mesmo os com as cartas de patrocínio enviadas na apresentação da proposta, e deixou muita margem para parecer que as decisões e aprovações de projetos tiveram interesses políticos envolvidos.

“Muitos recursos foram direcionados para a capital, Porto Alegre, ficando poucos recursos para as cidades do interior do RS. Isto foi muito desproporcional! Penso que a comissão deve avaliar se, de fato, o projeto é CULTURAL, se tem dança, teatro, música, artes circenses, etc. Também se há envolvimento da comunidade beneficiada com o projeto. Ex.: escolas da localidade, prestadores de serviços da localidade. Contratar uma banda de SP e contratar som/luz/estrutura de outro estado... o recurso vai todo embora! Penso que precisamos investir na cultura local, no desenvolvimento dos nossos atores da cultura. O recurso deve permanecer aqui no RS.”

Me parece que os recursos sempre serão insuficientes pelo tamanho da demanda, pela pouca disponibilidades dos municípios. Uma conta que nunca fecha.

Acompanho o crescimento do Pro cultura e entendo que o saldo é positivo. Que bom que temos espaço para crescer, qualificar cada vez mais e incentivar que os municípios também invistam, assim fica mais espaço para os produtores culturais com projetos não ligados aos calendários municipais.

Acho que todos inscritos devem ser selecionados.

Quero conhecer.

Mesma resposta do item anterior. Acrescento tb uma observação em relação à comissão de avaliação: muitas vezes não qualificada: que avalia teatro tem que atuar na área cultural das artes da cena. Quem trabalha com artesanato ou música, por exemplo, não compreende muito bem a especificidade da linguagem avaliada.

“Foi patética a mudança de critério, excluindo cidades que” “muito captaram””, dessa forma impossibilitando a execução de projetos como o FiliGram em Gramado. ““Ah, mas Gramado..”” bom, deixamos de realizar um evento que empregaria centenas de pessoas. Adiamos o nosso e estou agora há 12 meses trabalhando no evento sem até agora ser remunerado em nada. No ano anterior, a primeira edição do evento, captamos \$300k. Este ano pedimos aprovação de um valor maior. Mas se o novo critério ao menos só reduzisse, em vez de excluir, o evento poderia ser viabilizado.”

Projetos de pequeno porte não devem concorrer com grandes eventos. Feiras Agrícolas devem prover, ou a Secretaria da Agricultura, as atividades culturais delas.

Importante.

2023 foi um ano difícil para aprovação de projetos na LIC. As rodadas de avaliação demoraram muito tempo e a troca de rodadas a cada 15 dias por rodadas mensais foi desastrosa. Além disso, o CEC em várias reuniões falava em puxar verba da próxima rodada para aprovar projetos que estavam na atual avaliação e isso me deixava insegura o tempo todo.. porque muitas vezes estava com projeto para a próxima rodada (da qual eles queriam remanejar recursos). Além disso, os critérios de avaliação foram mal aplicados, muitas vezes os projetos vinham com avaliações descabidas na qual estava se reduzindo a nota por motivos que não estavam na IN/2023 e nem na Lei. Motivos como por exemplo: projeto não apresentou anuência da intérprete de libras (punido com redução de nota). Outra coisa que foi bem angustiante foi o processo dos recursos. Muitas vezes sentia que escrevia o recurso para nem ser lido. OS conselheiros se queixaram nas lives ao vivo de que os recursos estavam sendo maiores do que os projetos e riam disso. No entanto, as avaliações vinham tão escandalosas e fora da realidade que era necessário mesmo um recurso exaustivo mostrando e explicando a Lei para o CEC para que pudessem rever o projeto. Por fim, quando o projeto é finalmente aprovado.. vem a diligência do SAT, que não faz muito sentido já que o projeto já está aprovado. Era muito melhor antes, quando a diligência do SAT era antes da avaliação. Outras situações constrangedoras foram as lives do CEC nas quais muitas vezes eles brigavam ao vivo, saíam da live aborrecidos e deixavam os proponentes assistindo um show de horrores. Além de tudo, passavam nas lives informações que nos deixavam confusos, como se esquecessem que estávamos acompanhando. Outra coisa é a entrada dos projetos gigantes do patrimônio na verba da LIC. Não era para ser uma verba separada?

Insuficientes. Há mais patrocinadores interessados em aportar aos projetos que fundos disponíveis na LIC.

Concordo com os novos critérios de rotatividade dos projetos. Penso que projeto de 1 milhão aprovados são valores muito elevados. Os quais poderiam contemplar um maior número de projeto e abranger mais regiões do estado.

Toda ajuda é bem-vinda.

Critérios de avaliação mais rígidos.

Precisamos de editais específicos para a capoeira.

A forma de definir a autorização para captar recursos como o projeto sendo ou não "prioritário" é muito injusta. Não se pode definir a cultura com prioridades. Tudo é cultura.

Parcimônia e relevância entre os projetos aprovados.

Falta clareza, transparência e igualdade de oportunidades, abertura de critérios que possam garantir a inclusão de projetos com valores relativamente baixos em relação ao total do montante e maior apoio e engajamento de parte do Estado, no sentido de favorecer àqueles que tem capacitação técnica e histórico de prestações de contas homologadas no sentido de que também possam participar e tentar se beneficiar. Atenção: tentar, porque o enquadramento não garante a entrada e execução do aporte a ser destinado pelas empresas da iniciativa privada, ou pública, em benefício dos projetos enquadrados: é preciso ser visto e entendido que os projetos inscritos pelas proponentes estão solicitando Análise e aprovação para ENQUADRAMENTO para possibilidade de captação dos recursos pleiteados. Uma vez que exige a necessidade de cumprimento das instruções normativas tanto para pedido de enquadramento quanto para captação e aplicabilidade dos necessários recursos financeiros que irão gerar receita, empregabilidade e produtos culturais que serão consumidos pelas comunidades regionais e/ou nacionais, além destes levarem os selos do governo do Estado e da referida Lei, não é possível que um grupo seletivo de profissionais tenha o poder de decidir em reuniões fechadas se este ou aquele projeto merece mais ou menos a oportunidade de trabalhar pra vir a viabilizar tudo isto a partir de um recurso que é público e que foi solicitado de forma lícita e tecnicamente habilitada e capaz.

Neste ano os recursos foram mais bem distribuídos. Mas ainda verão contemplar mais produtores que desenvolvam seus projetos em pequenas cidades onde o acesso a cultura é menor.

O CEC e nova lei da LIC é uma farsa.

De acordo.

Médio.

Acredito que a forma de avaliação do Conselho não foi justa, principalmente em não priorizar projetos de suprainportância para o meio artístico.

Nada a acrescentar.

É de suma importância a continuidade, para que possamos realizar nosso trabalho.

Não se aplica.

Fundamental a existência, a quantidade de projetos inscritos revela o potencial do setor e a necessidade de subsidio, todavia a atuação do conselho modificou-se e inclinou-se a beneficiar ou não beneficiar quem lhes fosse do agrado. Os reais motivos não sabemos, mas as consequências foram de grande impacto para o setor, visto que não foram poucos os eventos que tiveram prazos apertadíssimos para execução, feiras com aprovação de 15 dias antes de sua ocorrência por exemplo, prejudicando toda a rede trabalhadora, eventos onde as atrações culturais trabalharam em novembro para receber a partir de março de 2024.

A LIC esteve disponível até a metade do ano de 2023, quando inesperadamente, fechou as portas para novas proposições. Neste hiato, acredito que muitos produtores culturais se encontrem há aproximados 6 meses, aguardando resultados da LPG, num cenário um tanto pessimista quanto à manutenção de despesas empresariais das mais básicas como DARFS, por exemplo... não podendo-se deixar à margem desta análise, a própria condição motivacional que emprega-se nas tantas hipóteses de proposições culturais que são - não mais do que ferramentas, para construir uma sensação de cidadania em cada um de nós. Todo produtor cultural deveria estar inserido em uma estrutura de proteção estadual, pois somos estratégicos na elaboração do que há de mais valoroso no habitus do RS.

Não posso opinar, porque tivemos vários projetos aprovados mas nenhum teve dinheiro, burocratizou ainda mais a avaliação.

Não fomos contemplados pela LIC.

Sem comentários.

Através dessa Lei teve valorização e efetivação de projetos culturais.

Não ter agraciado a feira do Livro foi um erro histórico. Não dá para ter esse tipo de critério de seleção.

É preciso incentivar a aproximação e a relevância dos apoiadores da LIC, em se investir em produtos culturais que fujam do escopo de feiras e grandes eventos.

Completarei 1 ano como Secretário de Educação, turismo, desporto e cultura em meu município dia 17 de janeiro. Não tenho muita experiência, mas me parecem muito bons.

Seria importante manter o fluxo contínuo da LIC; o patrimônio deveria seguir não precisando passar por priorização; nos documento obrigatórios de postagem de projeto, haver a opção do "comprovante de posse do imóvel" em alternativa à "matrícula do imóvel", assim como é pedido pelo Iphan para análise de projetos; haver possibilidade de trânsito do projeto na LIC mesmo que haja a mesma proposta para a Rouanet, condicionando a publicação no DOE da LIC/RS ao arquivamento na Rouanet da proposta; manter a possibilidade de projetos sem limite aos proponentes; e permitir que bens inventariados sejam tramitados como patrimônio na LIC/RS. Por fim, também, haver o entendimento da urgência em projetos de patrimônio que visam restauro, pois o patrimônio é rapidamente perecível quando com problemas.

Na minha opinião os valores devem ser melhor distribuídos entre as diferentes regiões do estado.

Insuficientes.

Recursos recebidos o qual agradecemos. Se possível para a próxima liberação que o valor seja ampliado para melhor atendermos as demandas do município.

No último ano nem concorri com projetos LIC, pois minha maior deficiência é a captação. Acredito que esclarecimentos à rede investidora, facilitaria a captação, mas considero que houve ganho significativo nos recursos disponibilizados.

Incentivam e movimentam a cultura de cada município.

“Considerando a aumento da demanda e da participação, o perfil do RS e a transversalidade, é evidente que o valor ficou abaixo do necessário, mesmo com possibilidade de incremento. A insuficiência de recursos com a inaptidão de alguns conselheiros do Conselho Estadual de Cultura em avaliar os projetos foram fatores a se lamentar. Ainda sobre recursos, é injusto projetos de patrimônio, restauro, reforma e construção concorrerem com os demais.”

Eu coloquei um projeto quatro vezes, o projeto sempre teve nota alta, cada vez o CEC sempre achava algum argumento e tirava pontuação. Como podem verificar através dos relatórios dos pareceristas nos projetos Conservação e preservação da Catedral Nsa. Sra da Oliveira.

Os recursos estão adequados. No entanto, produtores com maior experiência aprovam importantes projetos e por terem “facilidade de captação”, levam percentual importante.

Aumento considerável bom.

Os recursos foram satisfatórios, mas mal distribuídos. É absurdo vetar eventos consagrados, tais como : Feira do Livro, PoA em Cena e Bienal de se beneficiarem com a LIC/RS, ou mesmo eventos menores com histórico de captação foram vetados em prol de outros sem chance de captação. Ter quantidade maior de projetos de Porto Alegre concorrendo é natural, pois estamos na capital do RS e não faz sentido sermos punidos por isso.

REGIÃO funcional 1 não poder apresentar projetos, tendo em vista a distribuição para as demais áreas do Estado.

Foram insuficientes conforme resposta acima.

“No último ano ficou inviável participar devido aos prazos e falta de recursos a partir do meio do ano. Também não houve segurança por parte das avaliações do Conselho, na minha opinião e experiência, em comparação com os anos anteriores. Entendo a questão dos recursos terem sido insuficientes para atender a demanda, considerando que LIC atendeu a necessidade que não estava sendo suprida pela Lei Rouanet.

"É vital o fluxo contínuo da LIC e o Patrimônio seguir não precisando passar por priorização. É importante que o patrimônio seja considerado com caráter de urgência e que bens inventariados sejam considerados como patrimônio. Vale ressaltar que limitar o número de projetos por proponentes pode gerar intermediação e consequente encarecimento de projetos, fato que se soluciona seguindo com número ilimitado de projetos por proponente. É importante, também, considerar a possibilidade de que haja a possibilidade de que seja aceito comprovante de posse do imóvel em alternativa à matrícula para casos em que as mesmas sejam de difícil acesso, assim como já é com os documentos obrigatórios para análise IPHAN."

Como não propomos nenhum projeto até o momento, está bom o montante.

Não tenho experiência suficiente para opinar.

O recurso foi muito importante para todos os envolvidos, desde os idealizadores, osicineiros e público-alvo, visto ser fonte de apoio, socialização e motivação para educação, cultura e saúde física e mental de todos.

Gostaríamos que culturas populares vindas dos povos originários do Brasil e quilombolas, tivessem prioridade dentro desses recursos. Que comunidades em situação de vulnerabilidade social e ativistas culturais originários dessas comunidades recebessem uma parcela maior desses recursos financeiros.

Precisamos recursos para os ctgs.

Suficientes. Conforme solicitado.

“Acredito serem positivos no fomento às manifestações artísticas e culturais, porém devem abranger outros segmentos como revitalização de patrimônios privados. Projetos de restauro de bens museológicos, acervos biblioteconômicos. Projetos voltados a formação de público leitor.”

Fortalecer as estratégias de descentralização dos recursos e criar linhas de fomento específicos para regiões com pouca participação no FAC, por meio de edital específico e formação. Sempre os mesmos premiados. Não convence dizer que cada certame é diferente do outro e um mesmo grupo ou obra pode ganhar várias vezes. Isto é negligência e conflito de interesse. Organizem-se e façam uma plataforma comum que permita verificar quem já ganhou INÚMERAS VEZES e quem não ganhou nunca. É revoltante e vergonhoso.

Verba bem disponibilizada e coerente ao objetivo do LIC.

O Conselho demora muito tempo para avaliar os projetos o que causa desconforto e desorganização.

A valorização da cultura é um alicerce para demonstração de habilidades para arte, tais como, dança, poesia, teatro e outras. Precisamos incentivar as crianças para tais habilidades evitando a criminalidade, limitar o uso exagerado do celular, vinculação na sociedade como um elo da família.

Como produtora procuro atuar em diversos municípios com circulação de projetos de artistas profissionais. Infelizmente não conseguimos viabilizar a turnê do TOC , mesmo tendo patrocínio, e tendo aprovação unânime no CEC. Uma lástima.

Não utilizei em 2023.

Ampliar e disponibilizar mais recursos.

A demanda foi maior do valor disponibilizado, deixando muitos projetos sem a possibilidade de captação.

Que seja vislumbrado pelo Fundo recursos para apoio a entidades que promovam a política pública da socioeducação mais especificamente as entidades que executam as medidas socioeducativas nos Estados/Municípios.

A LIC se apresenta como uma possibilidade fantástica de acesso a recursos de maior vulto. Contudo, como em outras situações, para produtores culturais sem tradição e experiência, pelo menos aqui na fronteira, a maior dificuldade reside na aceitação das empresas para patrocinar. A LIC, sem sombra de dúvida, beneficia direta e indiretamente vários setores, não só a cultura. O retorno para as empresas, em termos de marketing deveria ser melhor avaliado por alguns empresários que

não acreditam. A sociedade como um todo se beneficia.

Acredito que o mais assertivo seria limitar a verba do ano, conforme os projetos captam os recursos e aprovar os projetos por mérito cultural apenas, pois do contrário acaba ocorrendo como foi em 2023, projetos que foram aprovados, mas que não captaram, tiraram verba efetiva de projetos que tinham patrocinadores e que seriam executados. Outro aspecto a considerar é o de não condicionar a execução somente ao término da captação, pois desta forma o projeto precisa as vezes aguardar seis meses para executar, pois a empresa não pode ir pagando, conforme o projeto executa.

Dentro dos recursos disponibilizados foram satisfatórios.

Não tenho acesso aos dados.

Sem comentários, pois não tivemos recursos disponibilizados pelo Transfere de Set/23 até a presente data.

Mais editais específicos para a capoeira.

Conselho Estadual de Cultura despreparado e má distribuição dos recursos.

Acho que deve haver mais investimento.

Ótimo empreendimento desde que chegue aos artistas menores.

Recursos atrasados e sem previsibilidade anual.

Acredito que ainda precisa se investir em potencializar a participação das empresas para o apoio aos projetos. O desconhecimento e o receio dos empresários em querer fazer parte diminui a arrecadação para os projetos.

Igualmente ao relatado no FAC, os recursos investidos pela Lic são insuficientes, principalmente quando pequenas produções independentes precisam concorrer com as grandes festividades das cidades.

Nós dos Municípios de pequeno porte até 5000 hb. Dificilmente conseguimos a LIC, ou é muita Política, ou se atém sempre aos mesmos.

A entidade ainda não acessou recursos da LIC mas está elaborando projeto.

Incentivo para a cultura gaúcha.

Pelo número de projetos foi insuficiente.

Os promotores culturais têm muito pouca informação sobre a LIC, por vezes os gestores contribuem para que poucos tenham acesso as informações e recursos, má distribuição dos mesmos. Penso que a LIC, a exemplo de outros recursos, deveria vir já predestinada, parte para museus, parte para produção literária, parte para teatro, música, cultura religiosa, esporte, patrimônio material e patrimônio imaterial, cinema, dança, turismo, gastronomia, artesanato, pintura, escultura, etc... Para que de fato houvesse uma equidade e um fomento aos muitos talentos culturais existentes.

Considero que foi destinada uma quantidade importante de recursos.

Poderia se pensar em facilitadores para encontrar as empresas interessadas. Um evento ou lista.

Tive um projeto aprovado pela LIC, entretanto, não foi possível captar.... ..penso que a necessidade de aporte direto do patrocinador dificulte bastante, a já difícil tarefa de mostrar para o empresário que cultura pode ser um “produto” importante para sua empresa.

Nunca participamos devido a burocracia, mas nossa entidade precisa e muito de recursos disponibilizados pela LIC.

Além de aumentar o valor destinado para a Cultura em geral, é necessário promover ainda cultura gaúcha, tais como: Rodeios, festas campeiras e festivais.

Recursos podem contemplar mais RFs e municípios do interior e editais que possam estar mais próximos à diversidade cultural desses locais.

Repito: Inicialmente informo da indisponibilidade de recursos tecnológicos e uso da rede por motivos pessoais. É de forma responsável que conste que apesar de meu interesse por valorar a gestão de nosso Estado ao dispor maneiras de inclusão política por seu próprio mérito em fazer de sua governança plural, apenas nutrir mera expectativa em redigir de maneira íntegra e plena alguma consideração. Quando observo e exponho meu próprio contexto traço minha limitada consideração com o que escrevo. São recursos que na verdade devem ser buscados com empresas, e isto não é nada fácil para pequenos produtores e artistas, há muito pouco entendimento das possibilidades de uso deste recurso.

Os recursos são suficientes, porém o processo deve ser simplificado proponentes que não tem experiência acabam não entrando devido ao processo ser mais burocrático.

Acredito serem satisfatórios para a minha linha de trabalho (histórias em quadrinhos), especialmente considerando a ampliação de possibilidades que a contratação de outros profissionais traz para um projeto.

Falta vagas para mulheres mais experientes.

Os projetos não podem concorrer entre si para serem aprovados. Vocês precisam avaliar a aprovar todos que estiverem condições de realização. É o mínimo de respeito com os proponentes vocês terem a capacidade de gestão interna para análise de todos os projetos. Sugiro terem como referência o PROAC SP que é um sistema infinitamente melhor, horizontal e de rápida avaliação. É um exemplo para onde o desenvolvimento da maturidade da Secretaria tem que seguir.

Os valores disponíveis para circo de lona não condiz com os valores necessários. Algumas exigências são de difícil acesso aos menores circos de lona.

Não tenho informação suficiente para opinar, pois costumo atuar somente nos editais do FAC.

Falta de apoio a projetos que contemplem o CANTO CORAL e a Música Vocal ACAPPELLA.

Insatisfatório. Tivemos projetos com nota de 4,9 mas não foram considerados prioritários. Mas nos selecionados haviam projetos que a nosso vir, tinham bm menos mérito. Além disso, os avaliadores consideraram que por sermos de CTGs não precisávamos de recursos, argumentando que os CTGs tem associados pagantes, o que na realidade é uma minoria, e os valores são ínfimos.

Deveriam ter modalidades específicas para fomentar ou subsidiar a preservação da cultura gaúcha, principalmente através dos CTGs.

O prazo de 6 meses de captação é insuficiente, deveria ser de 1ano.

"Propostas sugeridas: 1: Manter o fluxo contínuo da Lic; 2: Patrimônio seguir não precisando passar por priorização; 3: nos documento obrigatórios de postagem de projeto, haver a opção do ""comprovante de posse do imóvel"" em alternativa à ""matrícula do imóvel"", assim como é pedido pelo Iphan para análise de projetos; 4: Haver possibilidade de trânsito do projeto na lic mesmo que haja a mesma proposta para a Rouanet, condicionando a publicação no DOE da LIC/RS ao arquivamento na Rouanet da proposta; 5: Manter a possibilidade de projetos sem limite aos proponentes; 6: Haver o entendimento da urgência em projetos de patrimônio que visam restauro pois o patrimônio é rapidamente perecível quando com problemas; 7: Em caso de a Lic/RS ter que vir a ser por editais, que haja, pelo menos, a possibilidade bimestral de postagem de patrimônio, pois quanto maior o tempo entre janelas de postagem, maior a demora para repostar projetos caso hajam itens a corrigir visando sua aprovação e, conseqüentemente, mais o patrimônio perece. 8. Que a análise seja por algum órgão técnico especializado, sendo respeitadas as peculiaridades e realidade de valores do Restauro. Que talvez, os itens de maior monta do orçamento possam até vir a ser com 3 orçamentos, mas respeitada uma margem, além do bdi, de segurança sobre os materiais (15 ou 20%) em caso de empreitada global com fornecimento de material."

Poderia melhorar.

Tivemos projeto aprovado, mas não considerado apto para captação então deve ser revisto os recursos e forma de distribuição.

A LIC vem se aprimorando. E ações de capacitação ainda são necessárias e importantes.

“Com os recursos disponíveis foram possíveis as ações propostas no Projeto Trilhando Arte - FUCCAR 25 anos (2022 a 2023) mas o processo todo foi muito difícil, muito burocrático, exigindo muito conhecimento de informática.”

Os recursos foram ótimos, mas o grupo que avalia é desorganizado, não cumpre prazos, faz lives confusas e nunca sabe de nada.

Ausência de estratégias focadas na cultura de Slam.

A fase de maior dificuldade foi a da captação de recurso. Foi possível captar somente 20% do valor total. O projeto precisou ser readequado ao valor captado.

É importante haver possibilidade de trânsito do projeto na lic mesmo que haja a mesma proposta para a Rouanet, condicionando a publicação no DOE da LIC/RS ao arquivamento na Rouanet da proposta; Também é importante manter a possibilidade de projetos sem limite aos proponentes, visto ser uma forma de evitar a intermediação de projetos e consequente encarecimento dos mesmos; É necessário permitir que bens inventariados sejam tramitados como patrimônio na LIC/RS.

É vital haver o entendimento da urgência em projetos de patrimônio que visam restauro pois o patrimônio é rapidamente perecível quando com problemas.

Vale levar em conta que em caso de a Lic/RS ter que vir a ser por editais, que haja, pelo menos, a possibilidade bimestral de postagem de patrimônio, pois quanto maior o tempo entre janelas de postagem, maior a demora para repostar projetos caso hajam itens a corrigir visando sua aprovação e, conseqüentemente, mais o patrimônio perece.

Por fim, que a análise seja por algum órgão técnico especializado, sendo respeitadas as peculiaridades e realidade de valores do Restauro. Que talvez, os itens de maior monta do orçamento possam até vir a ser com 3 orçamentos, mas respeitada uma margem, além do bdi, de segurança sobre os materiais (15 ou 20%) em caso de empreitada global com fornecimento de material.

Infelizmente no ano de 2023 não foram aprovados projetos que eram de muita qualidade, aprovados por financiadores e que o estado deixou de incentivar e promover um aceleramento de novas cadeias produtivas da cultura, pois neste estado é muito fechada e elitizada.

É necessário um aumento nestes valores.

Os valores são satisfatório.

Critérios que praticamente excluem as trabalhadoras e trabalhadores, os profissionais das artes.

Tivemos vários imprevistos durante o projeto devido à mudança das datas das apresentações, mas sempre fomos bem atendidos e a nossas solicitações sempre aceitas.

A LIC desconsidera o movimento popular (periferias) por cultura. A burocracia e a formalidade excluem artistas e coletivos com potencial e com representatividade no seio da população. Artistas que realmente precisam de apoio e de incentivos, via de regra, ficam fora do LIC. A cultura não existe por consequência da existência da SEDAC, é a SEDAC que existe em consequência da cultura e, a manifestação cultural mais pujante é a cultura popular, anônima e desdenhada pela SEDAC.

Os recursos são satisfatórios.

Divulgação muito ruim.

É difícil o acesso.

Ótimo.

Ser mais distribuído em todas cidades.

A lic não consegue alcançar os circos itinerantes as empresas são quem querem apoiar grandes projetos.

Meu primeiro edital está em fase de avaliação, nunca concorri na lic então tudo é novo para mim.

De acordo.

Excelente.

Fundamental para ajuda.

Acredito no processo.

Não recebi pois desconhecia.

Importante para difundir cultura.

Considero insuficiente e a distribuição deveria ser mais democrática e atender mais projetos e novos produtores cultural.

É totalmente válido o apoio a arte e cultura.

Deve melhorar muito!

Não participei, mas sei que muita gente não foi contemplada, faltam recursos e espaços.

"É importante haver possibilidade de trânsito do projeto na lic mesmo que haja a mesma proposta para a Rouanet, condicionando a publicação no DOE da LIC/RS ao arquivamento na Rouanet da proposta. Também é importante manter a possibilidade de projetos sem limite aos proponentes, visto ser uma forma de evitar a intermediação de projetos e conseqüente encarecimento dos mesmos. É necessário permitir que bens inventariados sejam tramitados como patrimônio na LIC/RS. É vital haver o entendimento da urgência em projetos de patrimônio que visam restauro pois o patrimônio é rapidamente perecível quando com problemas. Vale levar em conta que em caso de a Lic/RS ter que vir a ser por editais, que haja, pelo menos, a possibilidade bimestral de postagem de patrimônio, pois quanto maior o tempo entre janelas de postagem, maior a demora para repostar projetos caso hajam itens a corrigir visando sua aprovação e, conseqüentemente, mais o patrimônio perece. Por fim, que a análise seja por algum órgão técnico especializado, sendo respeitadas as peculiaridades e realidade de valores do Restauro. Que talvez, os itens de maior monta do orçamento possam até vir a ser com 3 orçamentos, mas respeitada uma margem, além do bdi, de segurança sobre os materiais (15 ou 20%) em caso de empreitada global com fornecimento de material."

Acho que os projetos não poderiam ter a rubrica de gastos com combustível vedada. Assim como não é suficiente o proponente se remunerar com até 10% do projeto, considerando que às vezes assume diversas rubricas pela economicidade do projeto e é responsável por qualquer glosa de despesas. O Gerenciamento (10%) deveria estar claro e a parte das demais funções, também o reembolso de despesas de arte se faz necessário devido a equipe estar na rua em produção, sendo necessário um adiantamento de verba do administrativo da proponente e após o reembolso com os devidos documentos fiscais. (do projeto para o administrativo)

Não cumprem o que se propõem.

Não tínhamos acesso sobre a disponibilização de LIC para o nosso município.

Ficou claro que os recursos não seriam suficientes.

A distribuição foi mal pensada e isso fez com que eventos importantes que geram emprego e renda ficassem de fora.

Não tenho considerações.

Difundir a cultura ao maior número de pessoas.

Poderia facilitar mais a plataforma.

A burocracia e a tecnocracia não democratiza a acessibilidade de quem precisa do fundo pra gerir os seus projetos e o processo de avaliação é comprometido na medida que não estabelece uma liberdade de produção mas uma indução ao que o Estado propõe como política cultural estabelecendo uma cerceamento da livre expressão do artista.

Houve dificuldades para os municípios menores, muito burocrático e em desacordo com a realidade.

Os recursos da LIC tem que ser exclusivos para Produção Cultural, Eventos Culturais, Espaços Culturais e feiras Culturais, e não para atividades de Feiras Comerciais e industriais e eventos Turísticos.

Muita burocracia para ser aprovado um projeto.

Ter mais oficinas sobre captação de recursos.

É a oportunidade na qual os produtores culturais podem recorrer para viabilizarem seus projetos.

A literatura não recebe recursos suficientes.

Muito pouco.

Minhas considerações como presidente da Entidade são válidos pois estando localizado no extremo Sul do Brasil onde as condições financeiras das Entidades são reduzidas. Nosso meio de sobrevivência são eventos.

Apoiar mais, a cultura regional. Incentivando e apoiando o desenvolvimento da cultura regional, seja a praieira, campeira ou nativista, tradicionalista, ou do povo originário (indígena), apoiando a criação de acervos e pesquisas, tombamento, construção de museus assim como a manutenção, assegura uma acessibilidade para

todes a esses espaços. Além de criar atrativos turísticos de valia, da quais outros setores possam se beneficiar inclusive.

Acredito que há formas de implementar uma simplificação das inscrições da LIC assim como poderia ser estudado a sua distribuição por regiões tbm. Acho complexa a sua estrutura de inscrição e acho desestimulante a possibilidade de não ser aprovado devido divergência entre o montante disponibilizado e a quantidade de projetos aprovados.

Nunca participei de projetos contemplados pela LIC.

O Fundo tem um valor aceitável, mas ainda insuficiente para atender a todos da área da Cultura, isso porque sempre acaba caindo nas mãos dos mesmos.

Os valores ainda são insuficientes à demanda, mas vem crescendo ultimamente, o que me agrada. Com relação a documentação, acho bastante burocrático, causando dúvidas no preenchimento de formulários. É importante que haja certa prioridade para projetos culturais voltados aos idosos; assim como para projetos artísticos inovadores direcionados para a conscientização popular, no referente ao ambientalismo do RS, de Educação Ambiental.

Os recursos devem ser distribuídos pra grupos que não foram contemplados dentro do período de quatro anos (ou nunca contemplados), também para grupos do interior e vagas mínimas para os segmentos menores como o circo. A distribuição de recursos também deveria ser menor com um número maior de contemplados. A distribuição dos recursos em RF está bem mas é imprescindível ter no mínimo um contemplado em cada segmento pra cada região funcional.

Não possuo informações suficientes para escrever.

Considero a mudança na avaliação dos projetos da LIC antidemocrática. O Conselho de Cultura tem membros eleitos pelo setor cultural e é um órgão mais representativo e capacitado para avaliar os projetos. Espera-se que ele siga pelo menos tendo poder para estabelecer as diretrizes para as avaliações futuras.

O maior problema é a captação de recursos, muita concorrência de projetos e empresas não preparadas para disponibilizar os recursos. Deveria se repassar mais informações para os patrocinadores.

Esse valor destinado nos dá poderes em levar a arte e a cultura a tantas pessoas que necessitam de incentivo a aprender e a socializar neste meio.

Recebemos o mínimo para os projetos afro.

A LIC oportunizou que vários festivais nativistas acontecessem, fomentando a cadeia produtiva de músicos e com isso, fazendo com que a gente pudesse ter mais oportunidades de trabalho em várias cidades de nosso estado. Existem muitos festivais que dependem dessa verba, portanto, acredito que deveria ser mais priorizado estes eventos, visto que os festivais nativistas são patrimônio cultural de nosso estado e muitos deles não puderam acontecer por conta de atrasos nas liberações e nas

avaliações. Mas este recurso é de suma importância para a manutenção dessa rede de eventos. Buscar esclarecer e facilitar ainda mais o caminho para o uso da LIC seria ótimo.

Não trabalhei com recursos da Lic.

Está sendo nossa primeira experiência portanto estamos nos adequando sem problemas.

Em 2023, os recursos disponibilizados pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC) tiveram um impacto significativo na promoção da cultura e das artes. Através dos incentivos fiscais, a LIC estimulou a produção cultural, democratizou o acesso à cultura, impulsionou a economia criativa e contribuiu para a preservação do patrimônio cultural e da diversidade brasileira. Esses recursos possibilitaram a realização de projetos diversos, fortalecendo o cenário cultural do país e beneficiando tanto artistas e profissionais do setor quanto o público em geral.

“Participação como integrante e não como proponente.”

A repartição deveria ser mais desburocratizada.

Sem resposta pois os grupos de teatro praticamente não usam a LIC.

De grande valia o apoio a cultura.

É imprescindível aumentar os recursos disponíveis, se se pretende que os projetos culturais do RS tenham relevância nacional e tragam visibilidade ao estado. Desburocratizar, facilitar o acesso, fomentar mais é desenvolver a economia.

Os investimentos em cultura ajudam a fomentar o setor.

Satisfatório.

2023 fechou muito cedo a plataforma inviabilizando recursos e prejudicando novos projetos, as avaliações com demora no retorno.

Considero os recursos insuficientes, concentrados nas festas das cidades/agro que tem seus próprios mecanismos, faltando a valorização da contratação dos artistas do RS.

Investimento direto pífio.

Acredito que os recursos devam ser distribuídos por área, para que não haja o beneficiamento de uma ou outra área, e todas possam ser contempladas de forma digna e proporcional a importância e relevância de cada projeto para a cultura e memória do nosso Estado!

Os valores poderiam ser melhores distribuídos.

Os recursos acabam sendo centralizados nos mesmos proponentes, edital após edital. Poderiam haver Editais específicos com critérios de exclusão para quem já foi contemplado anteriormente.

Restrito.

Parcos.

Esse importante mecanismo é indispensável para o desenvolvimento de ações culturais em nosso Estado, é necessário termos um percentual pré estabelecido no orçamento Estadual, algo entre 1 e 2% dado o tamanho da cadeia da economia criativa envolvida nessas ações.

A disposição financeira limitada faz com que muitas entidades não se inscrevam.

Poderia ser melhor distribuído e aumentar os valores.

Talvez poderia ser mais bem distribuído, dividir em mais entidades culturais.

"1: Manter o fluxo contínuo da LIC; 2: Patrimônio seguir não precisando passar por priorização; 3: Nos documentos obrigatórios de postagem de projeto, haver a opção do ""comprovante de posse do imóvel"" em alternativa à ""matrícula do imóvel"", assim como é pedido pelo Iphan para análise de projetos; 4: Haver possibilidade de trânsito do projeto na LIC mesmo que haja a mesma proposta para a Rouanet, condicionando a publicação no DOE da LIC/RS ao arquivamento na Rouanet da proposta; 5: Manter a possibilidade de projetos sem limite aos proponentes, visto ser uma forma de evitar a intermediação de projetos e consequente encarecimento dos mesmos; 6: Permitir que bens inventariados sejam tramitados como patrimônio na LIC/RS. 7: Período de captação seguir em 1 ano, pois são projetos de maior valor; 8: Haver o entendimento da urgência em projetos de patrimônio que visam restauro pois o patrimônio é rapidamente perecível quando com problemas; 9: Em caso de a LIC/RS ter que vir a ser por editais, que haja, pelo menos, a possibilidade bimestral de postagem de patrimônio, pois quanto maior o tempo entre janelas de postagem, maior a demora para repostar projetos caso hajam itens a corrigir visando sua aprovação e, conseqüentemente, mais o patrimônio perece. 10. Que a análise seja por algum órgão técnico especializado, sendo respeitadas as peculiaridades e realidade de valores do Restauro. Que talvez, os itens de maior monta do orçamento possam até vir a ser com 3 orçamentos, mas respeitada uma margem, além do bdi, de segurança sobre os materiais (15 ou 20%) em caso de empreitada global com fornecimento de material."

Não obtivemos recursos disponibilizados.

É necessário fazer uma atualização dos critérios para liberar os recursos, principalmente para que atua na ponta, não somente para os grandes grupos!

Sem comentários, por ainda não termos trabalhado.

No ano de 2023 não tivemos projetos avaliados.

Tinha interesse em inscrever um projeto, porém ao ver vários comentários sobre os recursos escassos, e também pelos fluxos que estavam “truncados”, optamos por não inscrever.

Sem considerações aos valores, mas ressalvas a falta de informação disponibilizada as pessoas que podem apoiar. É necessário uma maior divulgação de como funciona.

Poderia ser mais direcionado para Canto Coral.

Quanto aos recursos, consideramos satisfatório os valores destinados.

“A SEDAC propagandeia na FAMUR para que os municípios enviem projetos para LIC e depois os projetos culturais mais relevantes e tradicionais das cidades são considerados NÃO PRIORITÁRIOS para captação, mesmo estes já tendo patrocinadores interessados. Isto vem acontecendo com vários municípios. Palmeira das Missões não conseguiu autorização para captar de uma só vez TRÊS projetos: O Natal dos Ervais, Feira do Livro e CARIJO (um dos mais tradicionais festivais de música do estado) a prefeitura mesmo com patrocinadores não pode realizar os eventos na totalidade deixando muitos artistas, produtores e técnicos sem trabalho. Qual a lógica de economia da cultura, estancar eventos que rendem trabalho e riqueza nas regiões?”

Aumento dos recursos.

Os recursos disponibilizados foram satisfatórios, porém entendemos que os limites para os grandes projetos deveriam ser maiores. Ex: aos projetos continuados e para os eventos tradicionais reconhecidos do interesse do estado do Rio Grande do Sul.

Deveria dar mais atenção a projetos culturais de bairros.

Poderiam ser mais abrangentes.

Os recursos para as iniciativas públicas de apoio à produção cultural deveriam equivaler ao disponibilizado para incentivo por renúncia fiscal, e vice-versa, em busca do equilíbrio entre a pauta do gestor e o apoio universal à produção cultural.

Não consegui participar, espero participar no próximo.

Os recursos refletem de fato algum esforço, mas me parece necessário ampliar propaganda a novos patrocinadores, estabelecer talvez uma cota a projetos que nunca foram contemplados, priorizando novos proponentes.

Os valores disponibilizados foram insuficientes, visto que ocorreu o fechamento antecipado no meio do ano para novos projetos. Acredito que deveria contar com duas frentes para a comissão de seleção, uma avaliação de fora do estado assim como no FAC e a participação do conselho como revisor dessas e não julgador.

A questão é que o Conselho Estadual de Cultura parece inventar critérios de distribuição da verba como um todo que mudam constantemente, e para julgar os projetos em si, o melhor é ter especialistas nas áreas.

Nossa dificuldade está em não ter candidatos negros, pardos e indígenas.

De bom tamanho.

Os valores propostos são insatisfatórios para contemplar excelentes projetos apresentados.

“Recursos insuficientes para a demanda de bons projetos”.

Embora todo o esforço do estado, ainda é insuficiente.

É inegável que o Estado tem realizado investimentos significativos na área cultural por meio da Lei de Incentivo à Cultura (LIC). Contudo, a estagnação da Lei Rouanet e as críticas do Conselho Estadual de Cultura, direcionadas aos projetos mais notáveis do Estado, como a Feira do Livro em Gramado, geraram uma repercussão negativa para a LIC.

A uma necessidade latente de um investimento maior do estado no fomento via Lei de Incentivo à Cultura, haja vista que a demanda de projetos inscritos nos últimos anos cresceu de forma vertiginosa.

A entidade está elaborando projeto, até o momento não acessou recursos do LIC.

É urgente que se pense no interior do estado e nos grupos locais, formadores de público e incentivadores da arte e cultura local.

“Demora para responder na questão de orientação”.

Dificuldade de acesso para pequenos projetos é um impedimento de acessar a LIC, considerando que o FAC não tem atendido a demanda dos pequenos fazedores de cultura.

Os recursos deveriam ser usados especificamente para projetos que representem nossa cultura, o nosso povo.

Precisa ficar mais claro e dar mais suporte aos proponentes no processo de captação.

Projetos exigentes em documentações.

Regra de aplicação não contemplou eventos tradicionais.

Deveríamos ter orçamento maior para dar conta das ações por seguimentos.

Muito Satisfatório para a escola de samba que nem recursos recebia, a não ser para o carnaval.

Infelizmente ficou muito tempo fechada para inscrição de projetos.

A LIC cresceu e está se adequando à realidade das demandas.

Mais recursos para a Cultura Ética e Cidadã junto às escolas e secretárias de governo.

Não divulgado sobre o LIC.

O município de Balneário Pinhal não informou sobre o LIC.

“Os recursos são insatisfatórios. Os editais são seletivos demais, criados para certos nichos. A plataforma de inscrição e de informação sobre o sistema da LIC é COMPLETAMENTE insatisfatória.”

Muito importante para nosso Município

Que continue existindo, mas tentado visualizar projetos mais ousados e criativos.

Nenhuma.

Não tive nenhum apoio.]

Distribuição tem que ser criteriosa para benefício de quem realmente faz por onde!

Mais recursos para capoeira.

Ótimo.

A Lic virou uma forma de financiamento para eventos. Na minha opinião foge do propósito de financiar Cultura.

Somente recebem apoio os projetos de grandes Artistas que oferecem um retorno garantido às empresas.

Muito abaixo do que se espera.

Sem considerações.

Será ótimo para comunidade carente em cultura.

Recursos justos.

Deixo aqui minha decepção no quesito LIC, somos um município pequeno, faz dois anos que nossos projetos não são aprovados pela LIC, sempre buscamos auxiliar a área cultural, assim como os pequenos empreendedores locais. Nossa região raramente consegue aprovação em projetos. Nos dias de hoje, é difícil conseguir uma empresa que queira apoiar com o ICMS, e quando se tem esta possibilidade perdemos.

Achei ótimo mas poderia disponibilizar mais recursos para assim conseguir realizar de forma mais tranquila os projetos

Semelhante ao FAC, direcionar parte dos recursos para Projetos para iniciantes em Produção e iniciantes em execução Cultural. Sendo estes Projetos inéditos.

Acho que a burocratização do processo impede muitos agentes culturais de participar.

Pouco recurso para projetos mais consistente e, recursos insuficientes para conduzir um projeto consistente.

Eu acho que é muito importante que esses recursos cheguem para mais projetos de incentivo a cultura. Eu trabalho numa instituição com 310 crianças e adolescentes de baixa renda e não tivemos nenhuma ajuda.

Eventos relevantes ficaram sem Lic.

Muito satisfatório, estamos na fase de entrega do documentário, até o momento tudo seguindo o cronograma.

Muito bom!

A LIC é uma ótima Lei, mas tivemos um pouco de dificuldade de contato com as empresas e sobre a contrapartida delas de 10%.

A LIC é uma ferramenta de financiamento que ainda atende a um grupo específico de produtores e municípios no estado, suas diretrizes devem ser revistas e devemos ter maior acesso a LIC, bem como campanhas de acesso de empresas ao programa visando maior aporte de recursos.

Satisfatório.

Para mim São satisfatória.

Os recursos foram satisfatórios, porém quanto mais será melhor para o fomento da nossa cultura.

Que devem sempre haver recursos para os Povos Tradicionais, originários e quilombolas.

Considero que os recursos da (LIC) são considerados satisfatórios mas sugiro que também proporcione mais oportunidade aos pequenos projetos de captação podendo contemplar projeto de valores menores para dar oportunidade e estímulo a proponentes nos diferenciados eixos e segmentos culturais para o incentivo de captação de recursos.

Não compreendo os critérios. Não são claros.

Projetos considerados não prioritários.

Os valores atuais são bastante baixos quando se tratando de jogos de maior qualidade então seria excelente se os recursos aumentassem significativamente para que o setor possa gerar cada vez mais jogos a nível mundial.

No ano de 2023 não participei.

Recursos bem destinados, aqui na minha cidades totalmente aplicado no publico local.

"Escrevi muitos projetos e muitos com cunho cultural, projetos diferentes que levariam a cultura , de uma forma diferente sem ser sempre a mesma coisa, mas derrubaram todos dizendo que não alcançou os pontos necessários. E projetos que eram tão simples, iguais o de todo o dia , passar. Acredito que cultura significa sair da caixa e mostrar a sociedade coisas diferentes mas que gire em torno da nossa cultura."

Não acompanhei.

Penso serem satisfatórios; porém é necessário termos recursos só pra capital em função da quantidade de proponentes, que pesam muito na distribuição per capita regionalizada.

Gostaríamos que culturas populares vindas dos povos originários do Brasil e quilombolas, tivessem prioridade dentro desses recursos. Que comunidades em situação de vulnerabilidade social e ativistas culturais originários dessas comunidades recebessem uma parcela maior desses recursos financeiros.

Nossa região aprovou por pressão política apenas um projeto grande. projetos menores não foram aprovados. Isso tem que melhorar.

O processo todo de seleção e habilitação poderia ser mais ágil.

Os projetos culturais devem favorecer mais os artistas das cidades.

Minha visão sobre é a mesma sobre o Fac. Como há maior procura e maior população cultural com maior abrangência de alcance de todas as populações do Estado, importante ampliar o recurso e discussão sobre as medidas para isto com a população.

Capacidade de avaliação dos avaliadores.

Ruim.

É de grande importância, ficar atento ao desenvolvimento cultural de regiões específicas, considerando o deficit de cultura em locais, com bom crescimento de habitação consciente e interesse social.

Espero que os critérios de avaliação dos projetos não fiquem amplamente engessados nos vínculos identitários que vemos acontecer hoje, não só travando projetos importantes como também fazendo com que artistas e produtores muitas vezes sejam procurados mais para “preencher” cotas de aprovação do que outra coisa.

Deveria ser muito mais divulgada pela prefeitura e servidores, porém sabemos que ela existe mas a fiscalização não faz jus ao que deveria ter os projetos, para ganharem o incentivo.

Com os recursos aqui disponibilizados podemos repor matérias de uso contínuo que acabam por sofrer desgastes e nós ainda precisamos estar atentos aos recursos justificando nossos pedidos e sanando as exigências de cunho social.

Transparência nas ações e divulgar amplamente os editais, assim como o modo de acessar editais de cultura de maneira inclusiva e participativa.

“Creio que os recursos disponibilizados são suficientes pois as políticas adotadas no momento na cultura trazem como premissas o olhar e o fazer democráticos. Porém a forma como se faz a captação de recursos e a forma como se acessam os meios de inscrição ainda são muito longe do que se pretende. Quem trabalha com culturas populares ainda não consegue acessar a LIC. Isso no caso, são pelo menos 80% de fazedores de arte e cultura populares. Acredito que o reconhecimento de culturas e manifestações populares como patrimônio imaterial regional resolveriam em muito alguns dilemas na LIC.”

Não se aplica.

Acredito ser insuficiente o recurso diante da demanda da sociedade.

Suma importância disponibilizar recursos para a literatura infantil.

Deve atender ao máximo projetos com verdadeira relevância social e cultural sempre!!!

Penso ter sido atendido a demanda, mas não tive ainda a oportunidade de participar da LIC.

Estou a par dos incentivos.

Eu vejo como satisfatório os recursos, porém a culpa é do conselho estadual de cultura que começou a aprovar projetos com viés ideológico a fim de levar recursos para suas regiões deixando de fora projetos fundamentais para o estado.

Importante mecanismo de distribuição de recursos.

Poderia ser um valor maior e com maior abrangência.

Deveriam ter uma análise maior nos municípios do RS, pois não estão cumprindo conforme relação as cotas em alguns municípios.

Penso ter sido atendido a demanda, mas não tive ainda a oportunidade de participar da LIC.

Ampla que abrange basicamente as todas áreas e setoriais da cultura.

Satisfatório.

"1. O número de projetos cresce a cada ano, não se refletindo o acréscimo nos recursos aportados; 2. Há a necessidade de garantia de incentivo ao segmento de patrimônio material e imaterial; 3. Manter a garantia de acesso aos proponentes de todas as regiões funcionais; 4. Necessidade de fiscalização presencial, também de forma educativa. 5. participação do Conselho Estadual na elaboração de critérios de avaliação de projetos."

"O que se viu em 2023 foi um sistema que não contava com os recursos suficientes para suprir a demanda do estado e a consequência direta disso foram avaliações díspares por parte do conselho de cultura, muitos projetos foram avaliados por conselheiros que não leram a fundo os projetos, que fizeram poucas exigências, para outros projetos foi aplicado um rigor extremo incluindo regras que foram publicadas após o término do período de avaliação. Inscrevi um projeto no qual a avaliadora alegou, na resposta do recurso, que não poderia ser aprovado pois o município de Nonoai estava na região metropolitana, sendo que este dista mais de 300 km. Não houve resposta ao pedido de esclarecimento, feito diversas vezes ao conselho.

"1- Deveria haver previsão mínima de valores para cada região funcional. 2- Uma linha de financiamento exclusiva para projetos de continuidade, dentro das RF. 3- Limitação de valores a projetos referentes a festivais (é para ser financiado as despesas do festival e não toda uma estrutura que em grande parte não tem nada de cultura, baseado em tabela de preço de serviços, shows, etc.). Por experiência própria, é sabido que um evento destes não necessita mais do que 400 mil reais para sua realização. Isto possibilitaria uma melhor distribuição dos recursos entre estes eventos, possibilitando oportunidade de que pequenos municípios tenham ou continuem a realização de seus festivais financiados pela LIC. 4- Anexação obrigatória de Carta de recomendação do evento do Conselho Municipal de Cultura aos projetos inscritos e tendo peso (nota) na definição dos aprovados/prioritários. 5- Cartas de interesse em Patrocinar os eventos de no mínimo 50% do valor solicitado. 6 - Participação obrigatória da Prefeitura Municipal com participação entre 10 a 15% do valor solicitado; com pontuação para este critério (mais participação maior a

nota atribuída ao quesito)".

Considero que os recursos só serão suficientes quando atenderem 100 dos projetos culturais.

Recursos importantes incentivar criação de novos projetos.

Gostaria de receber.

Existimos há mais de 10 anos, assim como outras instituições que tem até mais idade que a gente, mas nunca fomos contemplados como LIC, mesmo tendo duas empresas dispostas a nos patrocinar. A forma de inscrição muito complicada acaba sendo excludente e poderia ser “obrigatório” ter empresas que aportem recursos em projetos do interior de todas as RF.

### **5.1.2 Descreva o projeto cultural que pretende participar na PNAB, fale um pouco mais:**

Projeto Samba de terreiro.

Promover A SEQUÊNCIA DE UM festival MUSICAL.

Pretendo inscrever projetos no audiovisual que é minha categoria de atuação com de filmes longa-metragem, média metragem e curtas.

Gostaria de fazer um projeto de customização ,por trabalhar com carnaval e religiões, sempre tenho muitos tecidos.

Propor produção audiovisual, visando algum tema importante a ser abordado para a cultura e a sociedade.

Projeto de Incentivo a Leitura Proficiente: LEITUROLOGIA. Projeto inovador de Incentivo a Leitura direcionado ao Ensino médio de escolas públicas.

A capoeira está a anos sempre sendo ocultada ela tem que assumir seu papel a frente e ter sua pasta própria capoeira.

Música, oficinas de música.

Ainda não tenho um projeto pensado para PNAB, depende dos valores a serem disponibilizados e regulamentos.

Na área do Artesanato.

Meu projeto feltro chinelos bordados artesanato.

Artesanato.

Projeto de fomento a cultura da lã, nas missões, como resgate cultural, pois a tecelagem e a transformação da lã, em nosso estado, teve início nas reduções missioneiras e muito pouco se tem registro sobre isso.

Prefiro não informar por enquanto.

Eventos em praças públicas, oficinas, festivais musicais, encontros com outros agentes das culturais etc.

Atuando na música como artista, de composições, quero gravar meu primeiro Ep.

Ajuda para o nosso CTG amigos de tradição com recursos para ajudarmos as crianças a continuar com os ensaios.

Os futuristas 65 anos de história.

Sou artista plástico e ator , pretendo ensinar para crianças carentes , como teatro atuar na arte de desenvolvimento de trabalhos esculturais com seletivos, Eva, plásticos e impressões 3d , também faço visita em hospitais , orfanatos e crianças carente no meu projeto :heróis pronto sorriso Residências artísticas, shows e espaços culturais e tmb festival.

Meu trabalho é voltado a inclusão social de PCs através da Capoeira, criando possibilidades e levando a Cultura, Esporte e Lazer para os menos favorecidos.

Pretendo participar de projetos de fomento a cultura, através de oficinas de capoeira em locais com menos acesso à cultura, democratizando com isso o acesso à cultura, oferecendo oficinas de capoeira para pessoas em situação de vulnerabilidades diversas.

Artesanato.

Na decoração na cidade de Farroupilha, nas datas festivas, como Páscoa e Natal.

Pretendo participar de projetos voltados a capoeira.

Pretendo participar dos projetos de capoeira.

Meu trabalho é idosos há muitos anos faço oficinas de artesanato, com trabalho voluntário, todas as atividades, deslocamentos e materiais eu sempre custeio do meu próprio bolso, num local cedido por uma igreja. Então infelizmente até hoje recebi 2 vezes incentivo para essas atividades que desempenho por amor ao que faço.

Projeto Banda Marcial itinerante, e Festival de Samba na Minha Comunidade.

Atuo na área de artesanato entre outros (pintura gesso africano) acredito que através do manuseios podemos transformar de forma de inclusiva um mundo melhor de possibilidades.

Oficinas de formações na área das artes visuais.

Projeto que coloque em evidência o forró pé de serra vivo no estado e que é pouquíssimo visto e valorizado.

Coral do IMAMA - Coral formado por pacientes e voluntárias da Instituição.

Projeto: ESCOLHA. Levar às escolas para um público de adolescentes ações teatrais para minimizar o problema de uma gravidez precoce. Meios de evitar entre outros tantos benefícios.

“Cultura Popular/ Capoeira Angola. Contribuir para com a Cultura Popular com o objetivo de divulgar a Capoeira como forte ferramenta de consciência etnica e sociocultural objetivando o encontro de sua identidade num plano de cosmovisão aos participantes. no mais, contribuir para um mundo com menos preconceitos, visando a convivência harmoniosa.”

“Capoeira Angola. Visamos desenvolver um trabalho sociocultural com um forte foco no desenvolvimento etno politico. Procurando despertar em cada participante a identidade histórico – cultural e de consciência de pertencimento. Com o objetivo de contribuir para um mundo com mais empatia, consciência social, tolerância e respeito.”

Em análise.

“Dar seguimento a projetos já existentes, incrementando ações que valorizem a arte e a cultura popular. Através de eventos, oficinas, seminários e outros... buscando a preservação da tradição da capoeira, possibilitando uma melhor organização e apresentação do grupo a qual pertença fortalecendo seus fundamentos usufruindo de todos os que a capoeira nos oferece. Como atividade educacional e lúdicas aos praticantes iniciantes e com formação, qualificação e capacitação aos avançados (professores, Contramestres e mestres). Aquisição de equipamentos e instrumentos, criando uma infraestrutura que facilite o aprendizado de todos que participam

incentivando a prática buscando a sociabilização e inclusão do indivíduo.”

“Desenvolver e qualificar a produção audiovisual de animação.”

Audiovisual de animação. Desenvolver e aprimorar através das tecnologias, processos de produções de animações com objetivo de despertar este interesse nos jovens.

Ainda em elaboração, segmento carnavalesco.

Curta-metragem “ROUBARAM MINHA BIKE”, focada na comunidade LGBT e ciclista da cidade de Porto Alegre.

Se tiver oportunidade de participar de algum edital do estado pretendo.

Participarei mais infelizmente nós nuca somos habilitados.

"Pretendo atuar com o céus, e cultura viva! Como já atuo com a a Kombi tecnológica em laboratórios disruptiva na periferia . Seria uma projeto incrível com esse recurso!. Buscamos aplicar os recursos para aplicações culturais inovadoras nas periferias,visando sustentabilidade das ações culturais , dando continuidade a pós o término do recurso. Considerando a necessidade de reabertura para reconhecimento de pontos de cultura, uma vez que perdemos a chance de envio para o edital."

“FESTIVAL CONEXÃO BRASIL CULTURAL edição Porto Alegre 2024. Projeto visa conectar artistas da música, como o RAP, O REGGAE, O ROCK e O FUNK visa integrar uma feira Afro e uma feira de artigos de Hip Hop e música no geral Gerando um evento de economia criativa..

Batalhas de rimas.

Economia criativa.

Tenho projetos de publicação de livro infanto juvenil sobre tradição yorubá, projeto de calendário com arte afro brasileira e exposição de arte afro futurista mesclando arte tradicional e tecnologia.

Normalmente sou convidada a contribuir e conforme a proposta, pela experiência de campo e trajetória.

Jogos diversificados, apoio psicológico para com a comunidade.

Quero ensinar bonecas de toco com qual fui premiada com selo certificado de origem quilombola.

Cultura popular, em parceria com entidades comunitárias, foco; descentralizar e incluir as comunidades da periferia.

Pretendo fazer teatro de fantoches.

Baixinho é responsável pela página @nomundodorap onde divulga o hip-hop gaúcho e nacional de forma abrangente e acessível. Um importantíssimo canal de informação e cultura para os amantes da música rap.

Projetos de pesquisa em iluminação.

"Na aérea da música, do Hip Hop poder mostrar um pouco do meu talento e trabalho. Trabalhar a história, origem o conhecimento, a música o Rap, a poesia cantada."

Atuação de projetos de divulgação de cultura negra e valorização ancestral.

Moenda da Canção - festival de música autoral, inclusive instrumental, de Santo Antônio da Patrulha. Festival que acontece desde 1987.

"1) Ponto de Cultura AMÓ – Lugar de Bem Viver: programação contínua; 2) ECOS – Arte e Sustentabilidade: um projeto de programações culturais multilinguagens no interior do RS."

Documentar audiovisual sobre os Heróis da Resistência Gaúcha à invasão paraguaia em solo brasileiro em 10 de junho de 1865.

Salão do artesanato gaúcho, que faz parte do calendário oficial do município, contempla artesãos de vários municípios do RGS de forma gratuita e também aos povos originários, com inclusão e acessibilidade a pessoas portadoras de deficiência, inclui a exposição dos seus trabalhos culturais e promove a geração de renda.

Vamos ver qual vamos participar.

Tenho muitos. Falta espaço para detalhar.

Produção, organização, confecção e criação de figurinos femininos inspirados no início do século passado para desfile Temático denominado Tango Moda Antiga, com dança tango de vários casais trajados como antigamente, trata-se de evento Temático cultural, elegante e nostálgico, único e inédito. Uma volta ao passado

mostrando a moda e os costumes de uma época. Fiz minha inscrição anteriormente e não fui aprovada infelizmente.

“Sou atuante na área da Capoeira, desenvolvo projetos voltados para a atividades de: integração social, disciplina, cultura e educação através de dinâmicas que são proporcionadas através da prática da Capoeira de acordo com a verba a ser disponibilizada eu crio o projeto”

Fazer eventos feiras e novos projetos a cultura.

Empreendedorismo, atuamos na área de reciclagem e reaproveitamento, nos dando oportunidade em criatividade, e ao mesmo tempo ajudando mostrar e conscientização sobre os cuidados que devemos ter sobre meio ambiente e a necessidade que ela vem apresentando deste olhar devido às cheias e tristezas causadas com o montante de lixo deixando por onde passa e ali fica.

Tropeada Histórica ao Passo de Santa Vitória. (Homenagem ao Tropeirismo que percorria este caminho e homenagem à batalha vitoriosa do Coronel Joaquim Teixeira Nunes o “Gavião” quando da Guerra dos Farrapos.

Desenvolvo e ministro projetos de política públicas voltadas para a Capoeira, o meu público alvo são crianças de comunidade e atuo desenvolvendo atividades de sociabilização, educação, integração entre as comunidades, respeito as diferenças, combate ao preconceito de raça, crenças e religião através de atividades relacionadas com a prática da Capoeira.

O African Samurai é um evento que apresenta promove, estimula e reconhece a cultura local estimulando os jovens reúne diferentes tribos que ao natural não se reuniram Nerd, hip-hop, roqueiros Cinéfilos, Cosplayers, quadrinistas, games. Todos e. Uns eventos juntos apresentando e explicando uns para os outros, todos respeitando as diferenças e semelhanças. Baseando-se a história do único Samurai Negro do Japão.

Projeto Jornalismo Griô - Ação de Comunicação Comunitária Integrada. “Jornalismo Griô” são ações de comunicação e arte com oficinas de criação com a produção de peças publicitária, jornais e revistas em mídias impressas e eletrônica. O projeto é fundamentado nos pilares da “Reinvenção da Roda da Vida” da Pedagogia Griô alicerçado nas “Rodas de Troca de Saberes e Fazeres” criado pelos Mestres e Mestras Griôs de Tradição de Cultura Oral.

Roda de Troca de Saberes e Fazeres - Encontros de Mestres e Mestras Griôs, na perspectiva de alargar o conhecimento da aplicação da Lei 10.639 e 11.645 do ensino da Arte, Cultura, História e Literatura Afro-brasileira e Indígena na rede de ensino em todo o Brasil.

A cultura gaúcha. Projeto com crianças, oportunizar as crianças e os jovens inserindo na cultura gaúcha, turno inverso ao da escola. é um meio onde podemos contribuir na formação das crianças. Eles serão multiplicadores e inclusive trazendo seus pais para nosso ambiente tradicionalista. Recursos para cursos de instrumentos musicais, dança, poesia, Chula. Tudo isso as crianças adoram participar e aprender. Poderemos fazer muito para nossas crianças contribuindo com o pode publico e políticas publica dentro da cultura, ensino e formação.

Meu projeto consiste em enaltecer o patrimônio histórico e cultural da minha cidade através de esculturas de argila, parte desse acervo será doado a secretaria municipal de educação na parte da educação patrimonial e de contrapartida realizar oficinas com 2 escolas municipais.

Projeto da Diversidade Cultural, acredito que o Estado deveria fomentar o Carnaval, que é um grande divulgador do Estado em Cultura. Acredito que o Estado deveria fazer o Carnaval dos Campeões do Estado na Capital.

Pretendo participar e eventos culturais envolvendo músicas e estandes vendendo comidas típicas de cada município e artesanato da cada municípios.

Área de literatura, montar documentário sobre comunidades de bairros e sua história, para servir de base a novas gerações.

Publicação de livro de própria autoria, com temática LGBTQIA+, que é o assunto pertinente a uma escritora lésbica, pra desse modo elucidar a sociedade e abrir caminho para os que virão depois de mim, além de muitas outras contrapartidas a serem acordadas nesse processo artístico e criativo.

Estamos ainda em avaliação sobre quais serão de pleno atendimento ao expostos para nosso Município.

Não tenho informação mas gostaria de participar de mais projetos.

Audiovisual.

Projeto que tenho é a divulgação, incentivos de novos artistas no cenário hip hop.

Diversas obras prontas.

Escrevi um livro sobre o trabalho reinado em virada com as pessoas com deficiência. Uma realidade que mudou a cidade na época, uma história que não pode ser esquecida deve ser referida contada revivida, estimulada e provocar a sociedade mais respeitosa e igualitária.

"Várias oficinas disponibilizadas a sociedade com interesse em fomentar a cultura gaúcha: oficinas de culinária; oficinas de chula, oficinas de campo, oficinas de declamação e oficinas de danças "

Publicação de livros.

Divulgação do Último Álbum do Seu Kowalsky e banda: Depois Não. Shows presenciais integrado no Projeto Interfaces (autorais mais influências de cada uma das faixas do álbum).

Reconstituição Digital da Redução de São Miguel Arcanjo.

Gostaria de implantar um projeto direcionado para inserção digital de pequenos negócios no estado do Rio Grande do Sul.

Tenho projeto de exposição individual, comemorando 20 anos de carreira como artista e projeto de documentário sobre o 10 anos do Projeto Casa Grande, vencedor do Prêmio Funarte de Arte Negra (2012) e realizado em 2014.

Projetos de memória e patrimônio, bem como do audiovisual/documentários.

Estou aguardando os editais para poder escrever propostas.

Peças teatrais.

Realização de uma apresentação de circo, teatro e música em localidades de difícil acesso ao centro das grandes cidades.

Festival Estudantil de Teatro e Dança.

Participamos de um CTG, estamos com três invernadas e neste ano abrirá inscrição para mais duas, totalizando 5. Temos um projeto orçado já para participar do ENART e não dispomos de todo o valor para poder participar. Como são grupos grandes, se cada um quiser fazer eventos para arrecadar fundos faltará dias no ano e nossa cidade tem em torno de 5 mil habitantes apenas, as pessoas vão parar de nos auxiliarem porque já não aguentam mais ver nós pedindo dinheiro. Portanto gostaríamos através dos projetos angariar fundos também. Sem contar todas as apresentações individuais.

Talvez inscreva um projeto na área de Educação Patrimonial ou Patrimônio Imaterial.

Projeto a desenvolver na área de criação colaborativa nas artes Visuais.

Área de literatura, apoio e desenvolvimento de bibliotecas comunitárias

Projetos multiartes principalmente a música.

Produção de histórias em quadrinhos.

Projeto de artes cênicas, projeto de pesquisa entre trabalhadores da cultura.

Livro sobre a ruralidade.

Projeto com a finalidade de preservação do patrimônio cultural do município de Dona Francisca/RS. Terá orientação junto ao curso de Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM.

Não sei como fazer um projeto, mas tenho vontade de aprender.

Feira do Livro.

Divulgação e apresentação de projetos de dança latino-americano.

Grupos populares.

Festival Rock e Poesia.

Realização de audiovisuais.

Profeto autoral - Ballet Street POA.

Produção de um álbum autoral com 8 ou 10 singles.

Estou retomando minha atividade na área de cultura com forte background como gestor em empresas de grande porte que pretendo implantar na área de dramaturgia.

ORQUESTRA.

Propostas de projetos audiovisuais, pesquisa histórica e turística, literatura de cunho histórico.

Musical Terapêutico, apresentação em lugar de ressocialização como hospitais, casa de detenção, CAPS etc.

FALA COM VINI: É um projeto de educação e formação para artistas e produtores com o objetivo de capacitar e instrumentalizar os fazedores de cultura para atuar de forma independente e ao mesmo tempo coletiva. O projeto ocorrerá de forma virtual e reunirá profissionais de diversas áreas complementares a produção cultural.

Posso participar enquanto parecerista de projetos fora do alcance do meu município, por minha experiência na área de Artes Cênicas.

Algo nas artes visuais, porém o objetivo e especificidades do projeto dependem do valor do recurso para a área.

Projeto que se refere a leitura de obra literária e, posteriormente, produção de livreto com textos das pessoas que participaram dos encontros.

Reformar o Centro Cultural do Município

Audiovisuais.

A Prefeitura Municipal de Catuípe aderiu ao PNAB, abrirá Editais em 2024.

Projeto cultural que promova a leitura e escrituração.

Será a criação de uma escolinha de música.

Projeto que garanta o direito de acesso à cultura no universo socioeducativo feminino no RS

“Desenvolvo projetos que aliam teatro, literatura e audiovisual em escolas públicas, sempre com cunho educativo: ambiental, financeiro e incentivo à leitura. Também projetos de cinema. Entendo que a linha de desenvolvimento/atualização/montagem também é uma linha muito importante. Nem sempre são priorizados projetos assim (na PG teve), mas são importantes para a criação e continuidade futura de ações e produtos culturais.”

Não decidi ainda, será na área de publicação de obras de referência.

Sem pretensão ainda.

Estratificar os recursos com clareza e designar recursos para Espaços Culturais iniciantes no trabalho com Artes e Cultura.

Pretendo inscrever um projeto de Artes Visuais, onde proponho uma exposição de Cerâmica Artística cuja temática valoriza os elementos da fauna e flora litorâneas.

Como contrapartida, pretendemos levar a exposição aos variados distritos de Capão, numa perspectiva de descentralização da cultura , bem como, oferecer uma oficina de cerâmica aos interessados, com cotas pra a comunidade LGBTIA+, negros, indígenas e deficientes.

Publicação de livro enquanto autor independente. Gostaria que fosse destinado um percentual maior de recursos para o autor contemplado.

“Um documentário longa-metragem. Um projeto que revela as complexas transformações nas relações sociais e nas percepções culturais, fornecendo uma análise provocativa das mudanças nas dinâmicas sociais e na forma como definimos a intimidade e a liberdade individual ao apresentar protagonistas que monetizam seus próprios corpos.”

Capoeira.

Atuo na área do audiovisual. Ainda não elaborei projeto para o pnab.

O foco dos meus projetos é dar visibilidade a segmentos como a comunidade LGBTQIA+ como também à comunidade dos povos ciganos, por meio de produção de artes visuais como e-books, web documentário, podcast, fotografia.

Vou auxiliar os proponentes (agentes culturais na apresentação de suas demandas: busca ativa, organização de projetos, esclarecimentos sobre a PNAB).

Projetos audiovisuais (produção e comercialização.)

Não pretendo inscrever projeto.

Diferentes possibilidades de projetos dentro de Artes Cênicas, Literatura e Cinema.

Estamos montado um programa para uma TV comunitária, onde quero levar a arte para tv. Somos uma empresa que inicia em casa e vamos expandir com a ajuda da comunidade e da cultura.

Lançamento de um livro ao estilo inventário de alguns lugares históricos de Porto Alegre com base na pesquisa de um pesquisador e doutor pela Ufrgs.

Restauração de livros.

Desenvolvimento de projeto literário.

“Tenho diversos projetos que podem ser inscritos dependendo do escopo dos editais: 1) Desenvolvimento e escrita de um romance que mapeia a formação das masculinidades dentro do universo do surf no RS, durante os anos 90, permitindo também explorar as transformações econômicas e sociais do litoral gaúcho, o potencial estético dessa geografia, bem como inserir uma paisagem litorânea nada tropical e pouco explorada no imaginário da literatura gaúcha; 2) Desenvolvimento de uma exposição de artes hibridizada com narrativa ficcional, explorando os limites entre arte conceitual e narrativa literária. A exposição tem como ponto de partida uma criação coletiva com artistas jovens do estado, funcionando como uma oficina de imaginação, criação literária e artística e de museologia. É uma dinâmica que abre espaço para jovens artistas, ativa uma cadeia ampla (espaços culturais, profissionais ligados à expografia, designers) e leva ao público em gerais novas possibilidades de se aproximar da literatura e das artes; 3) Desenvolvimento de livro de ensaios, baseado em minhas pesquisas atuais, sobre escritores e escritoras que fazem uma literatura narrativa com características de arte contemporânea e conceitual; 4) Uma oficina popular de escrita criativa: vejo que uma das grandes barreiras ao acesso à produção literária é o caráter elitistas dos cursos e oficinas de escrita criativa. Normalmente apenas pessoas de classe média e alta têm condições de pagar essas formações. Uma oficina de longa duração (um ano) aberta às pessoas de baixa renda, com preferência para negros e indígenas seria a oportunidade estimular e potencializar vozes e talentos invisibilizadas por questões econômicas e sociais.”

Ainda precisa ser elaborado.

Espetáculo de teatro musical gaúcho autoral, com criação a partir dos patrimônios e turnê em todo o estado.

Pretendo desenvolver um projeto de documentário que resgate a história das cachas retas no interior do município de Alegrete dos anos setenta até os dias atuais.

Tenho diversos projetos de cinema produção curtas e longas, desenvolvimento roteiro, produção teatro, e também produzo alguns músicos.

Projetos de filmes documentários sobre a cultura gaúcha.

"Nosso projeto Horla, é um jogo de terror onde você joga como Moacir Gonçalo, um detetive particular contratado para investigar uma antiga e misteriosa casa mal-assombrada. Moacir deve embarcar em uma viagem em uma casa que parece viva, onde os quartos mudam de lugar, seres sombrios parecem segui-lo e traumas de seu passado ganham vida. O detetive descobre a história do espírito que parece controlar a casa, uma antiga entidade chamada Horla."

Caso não passe na PG, pretendo colocar o mesmo projeto de longa-metragem, o nome do projeto é "Plástico", estou tentando dar vida à ele há quase uma década. O roteiro foi semifinalista do FRAPA em 2017, é um filme que conta a história de Laura, uma jovem tímida que trabalha em uma agência de publicidade. Ao aceitar uma promoção, ela acaba se tornando parte de um projeto perigoso que envolve a transformação física de pessoas produzidas para vender produtos, as "Testemunhas". Enquanto sua metamorfose ocorre, ela enfrenta o horror de sua própria transformação e sua sanidade começa a desmoronar. O roteiro trata de forma metafórica sobre a obsessão pela aparência, a busca pelo sucesso a todo custo e os sacrifícios que as pessoas estão dispostas a fazer para alcançar visibilidade.

Projetos audiovisuais de produção de conteúdo (filmes e séries) e projetos audiovisuais que possam promover a interdisciplinaridade entre as áreas como o audiovisual e a música, por exemplo.

Desenvolver algo audiovisual e ou fotográfico.

Estou interessado em participar de um projeto cultural inovador, centrado na promoção de oportunidades para artistas emergentes compartilharem suas obras na nossa microgaleria. Este projeto busca não apenas fornecer um espaço valioso para a expressão artística, mas também visa envolver ativamente o público na pesquisa e divulgação do fascinante cruzamento entre arte, ciência e natureza. A essência deste projeto reside em oferecer uma plataforma inclusiva para artistas emergentes, permitindo que eles exponham suas criações e ganhem visibilidade no cenário artístico. A microgaleria, que já serve como uma extensão do meu trabalho e da produção artística dos meus alunos, agora busca ampliar seu alcance, abrindo suas portas para novos talentos emergentes. Além disso, o projeto visa estreitar os laços entre o público e a temática envolvente da interseção entre arte, ciência e natureza. Pretendemos criar experiências participativas, envolvendo a comunidade em discussões, eventos e atividades relacionadas a esses temas. A intenção é não apenas expor obras de arte, mas também estimular a curiosidade, a compreensão e o diálogo em torno das conexões profundas entre esses campos. Acreditamos que, ao incentivar a participação ativa do público, podemos não apenas criar um ambiente cultural vibrante, mas também contribuir para a conscientização e apreciação das complexas relações entre arte, ciência e natureza. Este projeto é uma expressão do compromisso contínuo com a disseminação do conhecimento, a promoção de novos talentos e a construção de uma comunidade engajada e apaixonada por temas tão enriquecedores.

Seria importante se fossem realizados editais para manutenção de grupos, especialmente aqueles com mais de 20 ou 30 anos de existência ininterrupta. Gostaria de apresentar projeto nessa linha e que permitisse, além da realização de apresentações e atividades formativas, publicação de trabalhos sobre a memória desses grupos, pesquisas sobre como esses coletivos se mantêm, difusão de estudos sobre política pública cultural municipal e manutenção de sedes e infraestrutura dos grupos.

Projeto relacionado ao resgate cultural do povo Mbya Guarani.

Criação artística e circulação.

NATAL A BORDO - COSTA DOCE GAÚCHA - único natal no Brasil de forma fluvial que contempla várias categorias artísticas. O palco é um escuna de 18 mts em movimento, o papai noel chega em seu treino aquático, circo, música, dança e teatro são a forma utilizada para transmitir o natal da costa doce.

Projeto que contemple as atividades de mediação de leitura e melhorias para os ambientes das bibliotecas comunitárias da Rede Beabah de Bibliotecas comunitárias do RS.

Circulação de espetáculos e formações.

Projeto Corais nas escolas. Incentivar o canto coral nas instituições do município.

Esperamos ansiosamente os editais para definir que projeto. Circo híbrido - circo teatro. Pesquisas arte e trabalhadores e sindicalismo.

Atuo em vários segmentos da cultura e posso propor e/ou integrar diferentes projetos.

Realização da 21ª FRESOL - Feira Regional da Economia Popular Solidária e Economia Criativa. Proporcionar aos artesãos, artistas plásticos, arte sustentável, moda criativa e sustentável, e alimentação de raiz das espécies e frutas nativas, a comercialização, exposição de seus produtos, o intercâmbio e trocas de experiências e oficinas de trabalhos com uso de ferramentas e tecnologias.

Festival de Música Vozes do Ibicuí em Dilermando de Aguiar, promovido pela ACUDICOP - Associação Cultural de Difusão Comunitária Pompeia.

Espetáculo de encerramento de uma escola de dança.

Cultural.

Pretendo levar cultura afro-brasileira nos lugares aonde ela não chega.

Temos várias iniciativas, mas precisamos organizar uma.

Acervo Farrapos no mundo web 3.0 ( realidade virtual ).

Projeto Construção Cultural.

Proposta de publicação de livro, proposta de projetos com artes integradas.

Atuamos mais fortemente na área da Literatura, leitura e formação de mediadores de leitura e pretendemos dar continuidade a ações neste sentido.

Meus projetos envolve crianças, adolescentes e Jovens em vulnerabilidade social. Faço parte de uma entidade tradicionalista . Envolve danças , festivais e projetos que envolve a cultura gaúcha. Até hoje não consigo entender como é feita esta distribuição pois não conseguimos participar.

Memória e Patrimônio.

Tenho vários - voltados a produção ou circulação.

A Oficina Escobar é um espaço de arte contemporânea na Região das Missões, município de Entre-Ijuís, que possui uma programação composta por residências artísticas, exposições e oficinas de arte que nascem da inter-relação com a comunidade local. O projeto que pretendo apresentar está relacionado com este contexto de criação/ educação que possui a arte contemporânea como mote central.

Um projeto que dê protagonismo a uma localidade periférica do estado (ou seja, longe de um grande centro urbano) e suas singularidades  
Projetos na área da literatura, audiovisual e com 4 aldeias indígenas de Canela e São Francisco de Paula.

Gravar e lançar disco autoral de música instrumental.

Festival de Cinema Estudantil de Guaíba.

Montagem de um espetáculo teatral.

Minha área é a Inclusão, então os projetos que tenho organizados e ainda estou escrevendo, e dependendo do tipo de edital vou escolher qual ou quais inscrever é sempre nesta área, para a Arte chegar e ser feita também pelos Artistas com deficiência, no qual a minha equipe é composta dos mesmos.

Projetos audiovisuais.

Projeto de Arte e Educação. Escola de Circo Social Acromix Circus.

Maria Helena Anversa e Orquestra nos Festivais Nativistas do Estado do Rio Grande do Sul.

Aulas, apresentações , rodas de conversa e oficinas práticas sobre a capoeira.

Meus projetos são da área da música: circulação, ações formativas, etc.

Produção audiovisual.

A Bienal Black é um projeto que foi criado e desenvolvido em 2019 e realizado nos três estados do sul. Em 2019 a crítica para essa criação, e que se sustenta até hoje, é que se o Brasil realmente fosse uma democracia racial não precisaríamos ter uma Bienal Black - uma Bienal Preta. Com esse precedente aberto, a bienal black se tornou não apenas um evento de arte contemporânea itinerante, mas um espaço de pesquisa e formação principalmente de como os processos são criados e como as decisões são tomadas horizontalmente. Em 2022 na segunda bienal black, 11 países se envolveram com a mostra que foi virtual por conta da pandemia da

COVID-19 e pudemos criar uma parceria de trabalho formativo entre o Brasil e as instituições desses países. Em 2024, a bienal black ganha caráter nômade por entender que não é privilégio de algumas regiões do país a discussão de gênero e raça e entender que raça sempre será um norteador para políticas públicas nesse país. Em 2024, nossa proposta para a Aldir Blanc é a continuidade das ações de formação desse processo criativo Bienal Black – pegando como exemplo frases do nosso hino riograndense: "... povo que não tem virtude acaba por ser escravo..." povo que só tem uma cultura sempre será escravo do sistema. O projeto formativo da bienal compreende na parceria com a OCADU-UNIVERSITY OF TORONTO para 3 anos de atividade formativa entre Brasil e Canadá.

Daqui estamos com vários projetos em desenvolvimento e também em execução. Considerando que, assim como muitas outras empresas e profissionais de diferentes setores, fomos diretamente atingidos não só pela pandemia mas também por toda e todas as crises que vêm assolando o setor da produção audiovisual e cultural como um todo, pelo menos desde 2018, pelo fato de finalmente retomarmos em 2022 com contratos esperados desde 2019 e 2020, respectivamente. O resultado foi a liberação de aportes defasados e a necessária revisão e readequação para darmos conta de pagar todos os profissionais envolvidos, dentro de um cronograma possível de modo a conseguirmos concluir e atingir os objetos propostos com o máximo de redução de danos possíveis, considerando toda inflação e mudanças necessárias a partir do cumprimento de protocolos de segurança, adaptações tecnológicas, climáticas, dentre outras tantas que podem comprometer e pôr em risco uma produtora pequena como a nossa diante do cumprimento de diversos contratos para conseguir continuar o trabalho e honrar a tudo o que se propôs. Assim, esperamos seguir produzindo minisséries, filmes, longas, curtas, com equipes reduzidas, remuneradas de forma justa e igualitária, e com a perspectiva real de criação de receita à empresa proponente, afinal este deve ser o principal objetivo também de se empreender e se abrir portas, a manutenção de emprego e renda de o maior número de técnicos, artistas e profissionais, e também dos próprios dirigentes e trabalhadores que movem a empresa e a mantém com todos os tributos e negativas em dia para seguir atuante pelo Estado e pelo país onde nasceu e onde vive e produz há pelo menos 14 anos.

Minha intenção é participar propondo um projeto na área de Leitura>literatura>Livro, que seria a publicação de uma obra literária com fomento da PNAB.

Como presidente do Grêmio Literário Patrulhense, espero conseguir recursos para a publicação de um livro com contos de alunos de escolas públicas de Santo Antônio da Patrulha.

Projetos relacionados a cultura e tradição dos movimentos gaúchos. E projetos de desenvolvimento de música e canto coral.

Rpgcon Portão e livro ligado a RPG e contos. Ambos ligados a cultura jovem, nerd, e geek. Um é um evento multicultural centrado no RPG, fomentando a escrita de contos, desenvolvimento de ilustrações e confecção de fantasias (cosplays). Além disso pretendo propor projetos ligados a podcast e canais virtuais. Em projetos que contemplem Corais.

Projeto em estruturação. A ideia é continuar levando cultura, na forma de oficinas e debates, para as comunidades periféricas aqui da região.

Produção de livros e palestras culturais.

Como técnico em audiovisual.

Edição de livros, também didáticos, frutos de pesquisas de assuntos culturais.

Pretendo participar do PNAB oferecendo projeto de oficinas de teatro.

Projeto Descentralizado, voltado a infância. Se a LPG está dentro disso meu projeto chama-se Circuito Cultural e Prêmio Literário Sorrisos Infâncias.

“Sou membro da ORQUESTRA DE CANDELÁRIA, um projeto musical que se consolidou ao longo de uma década, completando 10 anos em 2024. Nossa iniciativa é dedicada à formação de crianças e adolescentes, através do ensino da música, e à promoção da cultura por meio de diversas apresentações no estado do Rio Grande do Sul.

Gostaria de desenvolver o projeto: Arte - Educação, A Cultura e a Educação em Sintonia com a Vida. Um projeto que abrange toda comunidade, níveis sociais, etnias e culturais.

Projetos que contemplem a formação e a divulgação do canto coletivo e o canto coral. São importantes atividades com potencial formativo e social da música e arte gaúcha.

Pretendo ter o projeto inscrito no edital aprovado para produção de roteiro de filme.

Criação de Peça Teatral e de Festival de Teatro na categoria Estudantil, considerando o tão necessário fomento à educação de plateias nas tenras idades.

Eu trabalho há mais de duas décadas nesta área e gostaria de auxiliar para fazer sair do nicho educacional privado, para expandir a cultura de apreciação e educação para plateias a todo grande público.

O ""Festival Epifanias"" é um evento cultural dedicado à expressão artística do feminino de maneira abrangente, que está programado para acontecer em 2024, nos dias 25 e 26 de Maio. O projeto concorre ao Edital Arranjos Colaborativos SEDAC - Lei Paulo Gustavo, de forma que o agendamento, bem como a previsão das atrações não são definitivos. A busca por um espaço único e significativo como a CCMQ, foi determinante para a performance da nossa proposta. Nossa visão é criar um cenário de fluidez multicultural feminina, para envolver participantes em uma imersão profunda, nas variadas e múltiplas expressões que o feminino assume. Toda gama de femininos, LGBTQIAPN+ e todos os corpos que prezam e lutam por igualdade. Ao longo de sábado e domingo, a ideia é oferecer um festival feito por mulheres - para todos! Como forma de ampliar a democratização de acesso, será anunciada uma chamada pública para colaboração de pessoas identificadas como mulheres, coletivos e movimentos femininos, além de professoras, palestrantes, artistas e do público em geral, que desejem integrar a programação. A estratégia de comunicação visa a acessibilidade de conteúdo e a programação do evento leva em conta a inclusão de pessoas diversas, para as quais já estão previstas oficinas oferecidas por e para PCDs. A seleção do público do evento terá reserva de cotas para pessoas que se identificam como mulheres negras ou

indígenas e deverá haver inscrição para as atividades. Estão previstas exposições de artes visuais, performances cênicas e musicais, apresentações de teatro, mostras de cinema, dança, literatura, debates, workshops criativos, oficinas e capacitação digital. Uma experiência que visa explorar a diversidade da expressão feminina - como argumento artístico para combater a brutalidade social e de gênero, no RS. A utilização dos espaços da CCMQ potencializa a intenção de criar uma experiência integrada, de efeito social, que promova a igualdade de gênero, o fim da violência, a luta pelos direitos das meninas e das mulheres às suas expressões mais autênticas, à cidadania, à autonomia e à segurança. Com o objetivo de criar um ambiente empreendedor colaborativo, o Festival Epifanias conta com projeto pedagógico para a realização de diversas oficinas, além de prever o planejamento para implantação de um laboratório de tecnologia, através da aquisição de ao menos 10 Chromebooks, que serão utilizados em oficinas de capacitação digital a serem oferecidas ao longo do Festival. Estes equipamentos serão posteriormente destinados a um processo de patrimonialização pela CCMQ como forma de colaborar com a infraestrutura e as facilidades oferecidas ao público. A capacitação tecnológica é fundamental para a autonomia. E a autonomia, fundamental para a expressão e segurança feminina. Nossa curadoria se encarregará da seleção de artistas excepcionais, com a visão e o poder de enriquecer e elevar a experiência de todos os públicos, incluindo crianças. Uma programação que vai movimentar o final de semana, reunindo ações e diversos nomes convidados. Consultoria Pedagógica: Instituto de Artes da UFRGS - Professoras Paula Mastroberti e Lilian Maus. \*Importante lembrar que a programação oficial do Festival Epifanias somente será definida e divulgada após o recebimento das cartas de aceite e da chamada pública para seleção democrática de participantes. Tudo isto, é claro, mediante viabilização através do financiamento da LPG. Somos entusiastas das expressões que exploram complexidades;“epifania” é a chave para promover súbitos e atualizados entendimentos sobre as transfigurações subjetivas do feminino."

“A depender da aprovação do projeto que temos tramitando na Lei Paulo Gustavo mas deve girar em torno de 3 ideias: 1. produção de pesquisa e escrita de livro sobre o tropeirismo no RS; 2. Formação escola do Mate sobre cultura, usos e costumes da erva mate; 3. Ensino nas escolas sobre São João na tradição Sulina, tendo em vista que os festejos juninos do RS abandonaram suas raízes e adotaram músicas e características nordestinas”

Audiovisual, cultura Viva, nossa meta para o ano de 2024, é poder trazer para o nosso município, diferentes formas de cultura, para que toda a população possa participar se assim tiverem disponibilidade, trazendo novas experiências e projetos em nossa cidade.

Realização de Exposição Regional de Artesanatos.

O Talian pode chegar até a tua casa. Projeto com audiovisual de imagem x áudio x escrita , com temas específicos. Ex imagens de meios de transporte com a escrita e áudio na Língua Portuguesa e na Língua Talian.

Carnaval.

Espetáculo teatral, dependendo dos valores será para uma ou mais cidades.

Projeto de música em diálogo com outras linguagens artísticas em espaços educativos e espaços não-educativos (comunidades, espaços não escolares).

Desejo participar dos projetos de Artesanato, Capoeira e Percussão na Comunidade para trabalhar com Crianças e Adolescentes em Vulnerabilidade Social e Situações de Rua.

Focado em cultura nativista nas dimensões: cavalgada, culinária crioula, dança, música, declamação, vestimenta, tudo perpassado pela história e evolução.

Projetos relacionados a produção de protótipos de jogos eletrônicos / games.

Audiovisual e Cinema.

Festivais de cinema e produção de filmes.

Pretendemos realizar atividades culturais, como shows, teatros e oficinas nos finais de semana do mês de aniversário do Município e Sentinela do Sul, março.

Projeto de audiovisual.

Projetos literários e de audiovisual.

Pretendo participar de um projeto musical.

Uma performance em dança criada a partir da literatura nacional e estrangeira. O tema das peças é a liberdade. Palavras-chave: tecnologia, dança tempo.

Capoeira para todos, no município de Canela RS.

Implantação de bibliotecas móveis em centros de convivências e fortalecimento de vínculos para crianças e jovens em vulnerabilidade social.

Não.

Projeto que fomenta a música fonográfica brasileira produzida no Rio Grande do Sul.

Projeto Aldir Blanc, Lei de incentivo a Cultura Paulo Gustavo, FAC, LIC.

Há poucos anos aprovei na LIC uma edição do ACORDE, que esperava executar juntamente a uma pré edição aprovada no PROCULTURA Pelotas, recursos creditados em março/20. Com o advento da pandemia, não foi possível a realização e o projeto LIC foi arquivado. Somente agora em novembro/23 executamos o projeto de Pelotas com os recursos disponíveis, mas pretendemos uma edição ampliada, preferencialmente participando de edital com recursos garantidos.

Publicação de livro.

Projetos na área de entretenimento e formação no segmento musical.

Festivais culturais, processos de tombamentos e valorização da cultura e história local.

“Téti Festival de arte e cultura para a infância, que tem foco na formação de plateia, de público fruir E consumidor de Cultura..

Tenho um projeto para publicação de uma HQ tratando sobre a preservação do patrimônio histórico arqueológico e cultural.

Projetos em elaboração.

Organização da biblioteca ambiental do Grupo Ecológico Sentinela dos Pampas e realização de trilhas ecológicas urbanas.

“Formação de professores de dança através do ensino da metodologia Jazz for fun de jazz dance para crianças e adolescentes. Este método foi criado pela professora Especialista Caroline Danni Stein em 2016 com intuito de levar um ensino mais apropriado para as crianças de forma lúdica sem esquecer da técnica que envolve a dança jazz. Esta metodologia premiada e registrada na biblioteca nacional já é difundida pelo Brasil desde 2016. Penso em levar esse trabalho para os professores da rede pública com objetivo de fomentar a dança nas escolas através da formação dos professores.”

Pensarei no projeto, após ler o edital completo.

Cinema nas escolas desde a capacitação até finalizar com um longa-metragem.

Produção de um Livro alusivo aos 150 (1873) Anos de Emancipação Política Administrativa de Santo Ângelo (RS). Resgatando desde o período da redução San Angel Custódio (1796). Com pesquisa histórica (documentos - fotos e depoimentos, entre outros). Livro grande Capa e folhas internas com material de alta qualidade.

Festival de Música em Porto Alegre e Interior do RS, nos moldes do Acústico RS já realizado pela produtora Mais Produções, que levou para as cidades de Bento,

Sta. Maria, Uruguaiana, Bagé e Passo Fundo, Florianópolis, Itajaí e Chapecó, consagrados músicos para shows sem cobrança de ingressos.

Gostaria de elaborar uma formação para pessoas com vulnerabilidade social para aprenderem técnicas tradicionais e sustentáveis de produção de arte aplicada a edificações.

Projetos que envolva museus, memória e patrimônio.

Projetos Audiovisuais.

Projeto Poesia e Música nas Escolas – Soledade.

Projeto ainda em discussão pela equipe.

Palhaçaria no SUS é um projeto de palhaças e palhaços profissionais em UBSs periféricas de Santa Maria. O projeto abarca formação, publicação de conteúdos bibliográficos em nível de pós-graduação, registros e demais ações artísticas, formativas e de pesquisa.

Das Culturas populares - capoeira, hip-hop, carnaval, samba, memória e povo tradicional em relação com os corpos e infâncias afro-brasileiras.

Ainda não definido.

Circulação de espetáculos teatrais.

Projetos relacionados à Capoeira como Cultura, Arte e Esporte, na construção de festivais campeonatos, amostras e apresentações, preferencialmente em comunidades periféricas, povos originários e quilombolas.

Produção audiovisual.

Projeto de resgate cultural danças e musicas tradicionalistas.

Estou no aguardo das avaliações de um projeto inscrito na categoria de memória e patrimônio. O projeto em questão será uma plataforma online reunindo o resgate histórico das trajetórias de vida dos principais alabês (tamboreiros) das religiões de matriz africana do estado do RS.

Incrementar as invernadas do ctg.

Pretensão de participar em projetos no PNAB da região das Missões.

Não se aplica.

Projetos de desenvolvimento de série e longas-metragens. Ainda é muito difícil para os realizadores do RS desenvolverem projetos qualificados para LABs e Eventos de Mercado pela ausência de remuneração para esta atividade. Bons projetos audiovisuais começam por um bom desenvolvimento.

Fui convidado pra alguns... espero poder atuar.

Disponibilizar livros de literatura para as comunidades.

Projeto de Restauração do salão Nobre da Biblioteca Pública Pelotense.

Feira do Livro da FURG - BIG BAND - Movimento Coral - Teatro da FURG - Galeria de Arte Espaço INcomum - junto à Fundação de Apoio à universidade, buscarei fortalecer projetos e espaços que desenvolvem junto ao extremo sul do RS o acesso e a democratização de ações culturais, projetos que envolvem ações de difusão, circulação e formação cultural.

Tenho um projeto de circulação de um espetáculo de dança, e um de montagem de um novo espetáculo. Já usei o que podia usar de recursos próprios para isto acontecer e não tenho mais como bancar isto. Ofereço formação gratuita para bailarinos há 15 anos e não consigo ampliar as oportunidades pois não recebemos verba para bancar a produção. Nosso trabalho é perene, constante, é de formação continuada e atuação artística. Vejo “grupos de ocasião”, montados ou funcionários só pra abocanhar recursos ganhando vários editais e considero injusto.

Projetos na área de memória, patrimônio, educação patrimonial e capacitação.

Memória e patrimônio e educação patrimonial.

Pretendo apresentar projetos para formação e melhoramento das práticas de artesanato e também em programação continuada em museus.

Vamos avaliar as diretrizes dos editais.

Projeto CULTUR 2024/2025 pretende resgatar ações prioritárias para atingir comunidades que se apresentam como detentoras de saber e fazer ...ajudando comunidades a crescer e valorizar suas identidades próprias . Identidade - Diversidade -Valorização

Visitas mediadas ao acervo da Casa de Memória Edmundo Cardoso, em Santa Maria, com apresentações cênicas dos personagens que viveram na Casa, mostrando seu potencial histórico e cultural de Santa Maria.

Quero divulgar a cultura Popular Pão por Deus, que veio com os portugueses açorianos para o Brasil. Ganhei um prêmio do Ministério da Cidadania, e investi em outros livros. Fiquei comprometida em divulgar o tema para todo o Brasil, mas preciso de verba para isso.

Na realidade a entidade a qual trabalho(FASERS), poderá fomentar junto aos profissionais do setor artístico e cultural a beneficiarem a FASERS com projetos a serem desenvolvidos na instituição através de oficinas ofertadas aos jovens que cumprem medida socioeducativa de internação e semiliberdade no RGS.

Como entidade cultural sem fins lucrativos, toda a atividade/projeto que planejamos, sempre depende do aporte de recursos via editais, parcerias etc..

Como atuamos na área da música (canto coral), nossa intenção é promover esta expressão cultural através de cursos, oficinas e participando de festivais. Também mantemos trabalho voluntário em escolas de ensino fundamental da rede pública, com o objetivo de formar pequenos coros. Gostaríamos de poder apresentar projetos que contemplem este tipo de atividade cultural.

Não pretendo participar.

Projeto de Teatro de Animação.

Será um projeto cultural musical para a região de vulnerabilidade e para minorias, para educar, socializar, estimular um novo olhar para cultura periférica, economia criativa, de sustentabilidade e empoderamento da história na prática que não é contada em livros.

"Há diversas iniciativas em que pretendo atuar em 2024, em segmentos diferentes, mas correlatos, porém cito como um projeto muito importante pelo impacto no setor e principalmente na profissionalização do terceiro setor que é o CulturalHub, um projeto que visa criar uma espécie de coworking para os agentes da cultura e correlatos, onde além de propor treinamento e aprimoramento, será feito trocas de contatos e demandas, e o próprio espaço irá buscar patrocinadores em diversas estancias para fomentar as iniciativas ali encubadas (como eu sou captador de recursos e sempre captei recursos nos projetos que tive via leis de incentivo, levaria a marca do CulturalHub para dentro das empresas e entidades, então aqueles pequenos produtores que talvez não fossem contemplados serão, pois a empresa estará dando credibilidade ao produtor pelo seu vínculo a uma organização maior), além disso, desta forma diversos recursos que pesam no orçamento individual dos projetos, seriam compartilhados, possibilitando assim a criação de mais atividades. E por fim tão importante quanto o restante, seria a profissionalização dos agentes iniciantes, pois estes teriam suporte financeiro, contábil, jurídico e negocial. Pois a proposta seria que o hub tivesse estes profissionais para atender (devido a barganha de volume) os agentes, então estes iria constituir legalmente uma empresa, teriam o ponto comercial do coworking, entenderiam e saberiam como formatar um proposta para a SEDAC, o PRONAC, e por aí vai, e também conseguiriam apresentar seus projetos para empresa, entenderiam custos, como faz uma

apresentação comercial, entre outros. Este projeto para rodar em um cenário perfeito precisa de um investimento entre R\$ 600 mil e R\$ 1,2 milhões, e poderia atender muitos agentes, e o melhor de tudo seria escalável. Uma vez estruturado com o incentivo fiscal, a sua continuidade se daria por meio da venda dos serviços, de pequenas mensalidades dos agentes, de patrocínios diretos e por meio de outras leis de incentivo."

Projetos de ampliação, dinamização e do movimento coral e vocal no estado.

"Sou escritor e coordeno o Clube de Escritores de Alvorada. Projetos do clube abertos a todos, gratuitamente, voltados à escrita de ficção: oficinas, lançamento de coletâneas, montar uma revista literária, distribuição à população em geral, escolas e instituições. Como escritor individual: coleção de livros infantis sobre meio ambiente para as escolas."

Capacitação de parecerista.

Museu de Resgates é um museu comunitário na Vila dos Papeleiros, em Porto Alegre. Pretendemos inscrever uma proposta de mapeamento de ações culturais da comunidade e catálogo.

Proponente em cultura e capoeira.

Projeto para desenvolver as artes musicais e engajar e promover a cultural musical em nosso município, junto com a rádio comunitária e jovens estudantes, com um festival da canção.

"Nossa proposta visa promover um Espetáculo de "RODA DE CAPOEIRA" no Teatro , que conte a trajetória de ZUMBI, o Rei do Quilombo dos Palmares, um personagem muito importante na historia do Brasil e que criou o maior movimento de resistência contra a escravidão em toda a História do Brasil. Essa Roda pretende apresentar o enredo de forma cênica e teatral de modo que o publico entenda como se deu a evolução da escravidão no Brasil e os desdobramentos da Resistência do Quilombos, em especial dos Palmares. Serão 5 sessões ( Apresentações). Esse é um ESPETÁCULO POPULAR inédito na história do Teatro e da Capoeira Gaúcha, principalmente se levarmos em consideração o formato e execução da Roda, uma inovação enquanto linguagem artística. Foi produzido pelos mestres e componentes do grupo, o figurino, cenografia, roteiro, iluminação, etc.

Haverá ainda a inclusão do MACULELÊ, folguedo clássico da Capoeira que representa a dança da Guerra contra a Colônia portuguesa que durou 10 anos de investidas de Domingos Jorge Velho contra o Quilombo dos Palmares e também a apresentação do SAMBA DE RODA E DE CABOCLO que fecha o espetáculo com chave de ouro."

Minha participação será como colaboradora nas entidades tradicionalistas (CTG) que forem contempladas...

"Como vamos responder a esta questão se não está definido ainda quando o estado vai abrir os editais?. Estas pergunta somente poderá ser respondida quando os

editais forem abertos. Mas pretendemos participar da maioria dos segmentos culturais, pois os pontos de cultura da rádios comunitárias, tem atuação em diversas áreas, não dá para definir uma prioritária neste momento.”

"Como somos um ponto de Cultura, atuamos com audiovisual, teatro, dança popular, percussão, capoeira, com indígena, casa de terreiro, povo cigano numa comunidade com auto índice de vulnerabilidade social e pessoal."

Pie Jesu Ressuscita-me (Teatro/Dança com atuação, dramaturgia e criação autoral de Edison Garcia) 4 indicações ao prêmio Açorianos e ganhador do Prêmio Destaque Artístico 2023.

Carnaval de rua de uruguaiana.

Cultura popular e incentivo a leitura.

Oficinas circenses e viabilização cultural em escolas do município em bairros com baixo IDH.

Projetos na área de criação e produção artística e em projetos de formação artísticos culturais.

Pretendemos participar em projetos de base comunitária (Cultura Viva), desenvolvidos no Ponto de Cultura, como por exemplo: hortas comunitárias - preparo do solo, plantio, colheita, produção de alimentos - resgate de saberes relacionados a agroecologia; artesanias - Grupo Compartilhando saberes na Aipan (bordado, crochê, macramê, pintura, outros).

Escola Pública de Música e Artes - ONG Aprendizizes.

Criação de uma Gráfica e Editora Comunitária na cidade de Tramandaí que atue em toda a região do Litoral Norte. Desenvolvimento de uma produtora audiovisual vinculada ao Cine Salinha, espaço de exibição de Cinema Brasileiro, também no Litoral Norte.

Temos vários projetos mas com a migalha que vem pouco podemos fazer.

“Projeto social, de inclusão na área das artes, esportes e artesanato. Atuamos através da Associação Sementes do altar desde 2016, em bairros carentes de projetos culturais, nas cidades de Guaíba /RS. Temos dentro do projeto duas oficinas de ballet, total de 63 crianças 3 categorias de futebol, 7as oficinas de artesanato, uma de reforço escolar. Nosso trabalho é totalmente voluntário. Contamos apenas com vendas de rifas, doações, cantinas. O projeto tem crescido em número de usuários, e necessitamos de incentivo para que consigamos dar continuidade ao nosso trabalho. O propósito é tirar crianças das ruas, capacitar famílias através do artesanato, para aumentar a renda familiar. O local é de um índice de marginalidade e prostituição, temos atingido várias famílias e mantido seus filhos dentro do projeto.”

Pretendo acessar recursos do FAC e LIC em 2024.

Projetos de HIP HOP, Audiovisual, Musicalidade entre outros.

O projeto é para dar subsídio para o Centro Cultural e do Bem Estar de São Pedro da Serra, para que os mesmos possam executar ações culturais.

Tenho projeto de publicação de literatura e material pedagógico voltado à preservação de patrimônio linguístico imaterial - Língua Talian.

O município ainda não tem ele idealizado, estamos em elaboração.

Projeto Contantes. Para qualificação e lançamento de novos escritores.

Projeto Contantes. Na área da literatura visa a realização de uma oficina para novos escritores, inserção dos mesmos no mercado e publicação de uma antologia de contos criada nos encontros.

Desejo concretiza IoI, um projeto de fala sobre o corpo, sobre a consciência do ser humanos entre a borda que nos vincula ao mundo interno e externo. Como dosamos esta dinâmica e por ai vai. Um híbrido entre as artes têxteis e do movimento.

“Circulação dos projetos: 1. TALIAN'ARTE Canto e Prosa em ritmos brasileiros - com o intuito de salvaguardar a língua materna talian nos municípios que a consideram 2a língua oficial. 2. Canto Coral Cantigas e Serenatas - estimular o canto em grupo, arte milenar para todas pessoas, independente de idade, gênero, credo, língua, cultura, etc. A partir do pensamento ”“Quem canta seus males espanta”” proporcionar às comunidades momentos de amor e paz contrapondo os acontecimentos no outro lado do planeta. ”

Projetos de oficinas culturais em diversas áreas da cultura gaúcha. Apoio a grupos de danças tradicionais gaúchas e de salão e outras atividades voltadas a tradição gaúcha.

Pretendo atuar enquanto empresa na produção do projeto "Escritoras Negras do Rio Grande do Sul", uma obra de pesquisa literária que foi elaborada por pesquisadores durante 2 anos e apresenta o resultado de uma pesquisa inédita, tendo como organizadora uma professora mulher negra; por motivo de o projeto, apesar das boas avaliações nos pareceres, não ter sido selecionado na LPG, setorial de literatura. Já como pessoa física ou jurídica, no setor audiovisual, pretendo apresentar a proposta de produção de um curta-metragem de 3 minutos, a ser disponibilizado nas redes sociais, como youtube e instagram, intitulado "Porque era negro", adaptado de um nanoconto de minha autoria, que foi publicado no livro "Experimentextos: oficina de escrita sem oficina" (Telucazu Edições, 2020), contando com dois atores negros e a equipe técnica inteira formada por mim e possíveis voluntários.

O projeto que proposta será na atividade para promover a inclusão e manutenção dos Centro de Tradições Gaúchas.

Assessoria.

Projetos relacionados a eventos, espaços criativos, música, artesanato, resgate de memórias, pontos de cultura...

Uma incubadora de projetos da economia criativa, que ajuda a desenvolver o modelo de negócios de projetos para serem lançados no mercado e obterem retorno financeiro satisfatório.

Gostaria de escrever projetos relacionados a minha pesquisa de tapeçaria, valorizando a produção artística local.

Festival de música valorizando as expressões da cultura DJ e das festas de rua do circuito alternativo de Porto Alegre. Ao longo da década de 2010 Porto Alegre desenvolveu uma cultura de festas de rua que cresceu e está, aos poucos, institucionalizando-se. No entanto, esses movimentos culturais ainda não tem acessado de forma satisfatória os recursos públicos oriundos dos programas de incentivo à Cultura. Nós, do coletivo Arruaça, que atuamos na cidade desde 2014, em 2024 celebrarmos 10 anos de atividade, e pretendemos, junto a outros atores que mobilizam a cultura DJ através das festas de rua, realizar um festival em comemoração da nossa primeira década de vida. Para isso, será fundamental financiamento público, pois trabalhamos sem fins lucrativos e sempre apresentando a cidades festas gratuitas.

Mega Variete circense de Porto Alegre. Um espetáculo de variedades de circo, aproximadamente 15 artistas envolvidos.

Somente se houver a superação pessoal com minha adequação para tanto.

Tenho vários projetos, tanto de residencias artísticas, fotografia como de livros infantis. Todos vinculados as questões ambientais e arte visuais

Pretendo, caso não seja contemplada pela Lei Paulo Gustavo, submeter meu projeto de história em quadrinhos sobre o artista e professor tcheco Francis Pelichek, que imigrou para o Brasil na década de 1920 e se estabeleceu em Porto Alegre. A sua história é fascinante, única e intimamente ligada à história de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul à época, o que faz do projeto também um documento histórico do mesmo tipo que as histórias em quadrinhos documentais e histórias publicadas na Europa. Pretendo, com os recursos captados, remunerar não apenas o meu trabalho de artista e pesquisadora, mas também profissionais da edição de vídeo, edição de livros, contabilidade, acessibilidade e design gráfico, movimentando o mercado cultural não apenas em Porto Alegre, mas também em festivais de quadrinhos por todo o país e na Europa.

Publicação de autores gaúchos (principalmente poetas), novos ou não, em livros de uma coleção.

Livro sobre abuso psicológico.

Encontro das Pretas: uma proposta de encontros abertos ao público para dialogar temáticas sociais relevantes e oportunizar a expressão artística de várias linguagens.

Projetos de Audiovisual.

Memórias e Trajetórias na Colônia Japonesa de Ivoti RS – Um breve documentário.

Projeto para financiar composições e materiais necessários para elaborar músicas originais para mídias audiovisuais. Projeto envolvendo apresentações ao vivo de música autoral no RS.

Nosso projeto é para compra de equipamentos, sem lona o circo não tem como trabalhar, precisamos de apoio para a compra e ou manutenção da mesma, vivemos apenas da bilheteria que se encarrega dos tributos, logística, funcionários, entre outras avenças. Hoje uma lona nova não pode ser parcelada, os pagamentos ocorrem sempre em duas parcelas, entrada e retirada, seus valores estão entre R\$250.000,00 a R\$1.500.000,00, conforme o tamanho e o material utilizado na confecção, sem a ferragem. Precisamos de apoio para dar continuidade a nossa arte.

Projeto de resgate da História e Cultura do Município de Imbé e do litoral Norte do RS.

Gostaria de apresentar propostas de séries para TV e VOD. Também seria interessante editais de auxílio emergencial às produtoras, para seus custos fixos ou investimento em eventos de mercado. Tivemos editais neste formato pela Prefeitura durante a pandemia, mas não tivemos nada similar depois.

Desfile Diversidade: Um resgate da identidade africana através das roupas e estampas africanas. Cerca de 52 modelos dos mais diversos padrões de beleza carregando uma história nas vestimentas.

Trabalho com diversas linguagens das artes visuais. Pretendo submeter, se em acordo com os editais, um projeto de arte digital, que venho desenvolvendo desde 2011 e outro de cultura popular, especificamente o carnaval, o qual, com recursos próprios crio alegorias e bonecos gigantes feitos de papelão. Gostaria de realizar oficinas para as entidades pudessem produzir suas alegorias de forma independente.

Aperfeiçoamento de grupo especial de danças para se apresentar no estado.

“Queremos fomentar a cultura local, tradicional do norte do estado, resgatando a identidade do Balseiro, personagem nativo e muito lembrado pelos antigos moradores das margens do rio Uruguai, Várzea e Guarita. Esse resgate cultural se dará através de documentários, danças, poesias e peças de teatro desenvolvidos como atividades paralelas dentro do CTG ao qual pertencemos. Outra modalidade será trazer o ensino de instrumentos tradicionalmente utilizados em fandangos gaúchos para as novas gerações, de modo a incentivar a musicalização e a perpetuação da música gaúcha através de instrumentos como a gaita e o violão. Criar oficinas de construção poética e de declamação, também como maneira de manter uma cultura gaúcha viva a exemplo dos Causos de Galpão, a Pajada e a Trova.”

Estou buscando financiar um Estúdio popular de gravação, podcasts e atividades relacionadas na comunidade de Sapucaia do Sul, São Leopoldo e região.

Pretendo inscrever um projeto de produção de espetáculo original e um de circulação com o espetáculo contemplado no FAC.

Projetos de cultura, promoção artística.

Documentário sobre um militante da Vanguarda Popular Revolucionária - VPR, integrante do Voo da Liberdade, após sequestro do embaixador suíço.

Semana Cultural da APADEV em Caxias do Sul

PROJETO DE MUSICA E DE FOLCLORE - para fomentar a área cultural da fronteira.

Atualmente meu foco de atuação é a área de Patrimônio Cultural, tendo em vista ser mestrande e atuar na defesa do Patrimônio Afro.

Voltados a cultura de matriz africana, na área da capoeira, dança afro e povos originários.

Cultura popular, na arte da capoeira.

Tenho interesse na área audiovisual com projetos educativos e em espetáculos.

Gostaria de solicitar verba para equipar e executar projetos relacionados a moda com viés sociocultural.

Projetos envolvendo a cultura estadual de Slam.

Projeto Cultural local.

Projeto ARTESANIAS CRIATIVAS: IDENTIDADES CULTURAIS, SUSTENTABILIDADE E A ECONOMIA CRIATIVA, tem por objeto potencializar e dar continuidade ao trabalho já desenvolvido pelo Ponto de Cultura AGAI (Associação Gaúcha de Artes Integradas), localizado no Centro Cultural da Zona Sul-CCZS, na rua Landel de Moura, nº 430, prédio C, bairro Tristeza, Porto Alegre/RS, visando contribuir para o resgate da identidade cultural local do artesanato nas suas diversas expressões, fomentar a economia criativa e sustentável, bem como de capacitar e qualificar artesãos e artesãs participantes do projeto, com ênfase no empoderamento das mulheres artesãs, buscando nas relações entre os atores sociais (representantes da sociedade civil), institucionais (poder público) e organizacionais (organizações), estabelecer parcerias para viabilizar os processos de implementação e execução das ações de forma permanente e continuada. Numa proposta inovadora de conceituar o pensar a produção cultural do artesanato, o projeto prevê o desenvolvimento de ações de qualificação e gestão empreendedora, visando contribuir com o processo de desenvolvimento da economia criativa local e a valorização cultural da atividade criadora artesanal, através de cursos, oficinas, workshops, troca de experiências, feiras para exposição e comercialização, oportunizando a participação ativa dos artesãos e artesãs na construção do conhecimento, a geração de trabalho e renda, a inclusão social, a diversidade étnica e de gênero e a valorização do artesanato como representação identitária, patrimônio material e imaterial artístico e cultural, buscando estimular a sustentabilidade, a transversalidade e o intercâmbio entre os diversos atores da sociedade e segmentos culturais. Sob a perspectiva de um trabalho em rede, colaborativo e compartilhado, a definição das atividades serão planejadas e pensadas para contribuir com a geração de negócios e criação de estratégias na solução de problemas identificados, levando em consideração as peculiaridades dos microterritórios criativos envolvidos e a partir dos ciclos de criação, produção, circulação e consumo/fruição da atividade artesanal, desenvolver Qualificação Profissional, dar visibilidade aos Arranjos Criativos de Artesanato e promover e potencializar o espaço cultural Ponto de Cultura AGAI como incubadora social de desenvolvimento econômico e cultural local.

Literatura.

Sou cantora e artista. Vários projetos pretendem estar. Mas o mais importante é dizer que projetos de pessoas e temáticas negras e indígenas terão mais uma fonte para poder ser realizados.

Circuito Missionário de Rodeios Artísticos. 2º Etapa, Santo Ângelo, realizado pelo CTG Os Legalistas. É um festival que reúne todas as categorias artísticas gauchas, como danças tradicionais, chula, declamação, gaita, solista vocal, dança gaucha de salão, gaita, dentre outras.

Aulas em CTGS.

Pretendo atuar em projetos da área do Hip-Hop claro se aprovarem os projetos.

Trata-se da 2ª edição do Sonata Visual, um projeto com abordagem educativa e artística que traz a integração entre música e artes visuais, através da exploração sonora da obra de artistas abstratos brasileiros.

Ainda em formatação.

Shows instrumentais e oficinas de música para crianças e adolescentes e também para idosos.

Simpósio de escultores.

Enviamos projeto anual “Entardecer com Música” para apresentações artísticas quinzenais no nosso espaço cultural "Fábrica Cultural Música pela Música" para 2024. Quero produzi-lo. Será importante para formação de público e valorização das diversas manifestações artísticas de Pelotas.

Música, Teatro e produção.

Pretendo criar um projeto para atender escolas vulneráveis economicamente nas cidades da região metropolitana. Meu objetivo é descentralizar a cultura e levar arte e educação para as crianças através do teatro com contação de histórias. O tema dessas histórias será o folclore gaúcho para mostrar para os alunos que o Rio Grande do Sul tem muito mais histórias e lendas regionais, além do tradicionalismo que já é abordado anualmente nas escolas.

Projeto Musica para orquestra e coral.

Somos uma COOPERATIVA DE CULTURA. Nossa proposta é a de FORMAR artistas na periferia (dança, música, teatro, técnica de som e luzes, figurinistas, etc...). Estamos a muitos ANOS remando contra a maré ( falta incentivo, falta reconhecimento, falta apoio, falta tudo). Esperamos que por meio da lei Aldir Blanc possamos avançar no nosso projeto.

Trabalho na ÁREA DA CAPOEIRA, e tenho projetos que abordam a cultura afro-brasileira, apresentando as origens da musicalidade e da dança, visando aproximar a população de forma lúdica da história da construção e formação do Brasil através das artes.

Oficinas culturais, contação de histórias em escolas, teatro.

Projeto cultural para danças, rodeios e cavalgadas.

Arte e Dança na Estância.

Meu projeto já abriu caminhos para vários artistas que hoje tem fama e bons ganhos em sua carreira artística, a anos está parado por falta de recursos financeiro, programa de calouros com modalidades infantil juvenil e adulto, classifica 6 de cada modalidade para a gravação e participação no cd de áudio e nos videoclipes, assim podendo divulgar suas obras e seu talento buscando novos rumos pro sucesso.

“Projeto de capoeira. Com integração da cultura afro em escolas e em redes de ensino. Praças e locais disponibilidade”.

Trabalho com circo tradicional de lona então pretendo conseguir apoio para que conseguimos seguir com a tradição de levar os espetáculos as periferias.

Acho interessante trabalhar num projeto onde podemos muito mais conquistar os nossos sonhos a ir em frente.

Fundação de um CTG centro de tradição gaúcha, desde a estrutura até as atividades mensais da cultura gaúcha em Itapuã - Viamão RS.

Mix music award, projeto musical que visa contemplar trabalhos audiovisuais de artistas do estado do rio grande do sul o projeto visa impactar mais de 100 artistas do estado 5 artistas de impacto nacional e 3 de impacto internacional, possui carta de apoio de tv para transmissão em 3 eixos (rio de janeiro, são paulo e rio grande do sul) pretendo continuar minha trajetória no teatro e cinema competindo nessas áreas também.

"Bom moro em Uruguaiana e sempre tento conseguir verbas municipais mas como a a Capoeira nunca esta nas listas de editais perco sempre Temos que ter editais específicos para a capoeira que é esporte, luta, arte, cultura e inclusão Social".

Escola de Capoeira Afrika Gaúcha contato. Na qual sou mestre e fundador. O projeto ensina capoeira, dança afro, história do povo negro e costumes africanos. Atualmente temos mais de 60 alunos entre 5 e 60 anos de idade que fazem as aulas gratuitamente em locais cedidos e com recursos próprios. Projeto Parceria, Musicas e poesias inéditas.

Projeto cultural de para desenvolvimento da cultura e folclore pela implantação de um CTG -Centro de Tradições Gaúchas em Itapuã, Viamão.

Produção de Artemural alusivo a Mario Quintana em comemoração ao Aniversário de Porto Alegre

Apoio a cultura afro-brasileira.

Reforma da casa de Orixás para ampliar os projetos.

Criação artística.

Meu projeto e o estúdio livre 111 que proporciona gravação de músicas de forma gratuita.

Divulgar ritos, sobre cultura de matriz africana, fazer oficinas com crianças e adolescentes sobre assuntos ligados à religiosidade africana.

Vivência de 18 toques de berimbau.

Eu pretendo participa do projeto da cultura da música.

Depende da burocracia necessária, espero que não impeça que os produtores culturais populares que não sejam empresas consigam acessar os recursos.

"Segue as atividades que serão realizadas e farão parte deste projeto. CONTRAÇÃO DE HISTÓRIAS - Tema: ERA UMA VEZ, SERÁ? - Público alvo: Estudantes, Professores. Carga horária: 1 hora. Metodologia: Apresentar de maneira didática e de fácil entendimento os conceitos relacionados com o meio ambiente, exposição da evolução da ação do homem sobre o Meio Ambiente ao longo dos anos. Objetivo: A Contação de Histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Trabalhar a educação ambiental e sua prática para promover o pensamento crítico e incentivar aos alunos a promoverem a mudança no seu entorno desde a escola até a sua casa, distribuição de uma cartilha confeccionada de material reciclável aos participantes. ERA UMA VEZ, SERÁ? É uma cartilha em forma de livro onde é utilizada no início esta expressão comum em histórias para introduzir narrativas orais para crianças, tais como mitos, fábulas e folclore e finaliza com um questionamento SERÁ? Para que ao decorrer da história os alunos possam responder se o final pode ser feliz como quase todas as historinhas finalizam ou não. O Assunto da Contação de Histórias caminha desde o começo da terra que narra o planeta terra colorido, sua biodiversidade, da ação do homem, dos impactos negativos sobre a natureza e finaliza dando opções para mitigar os impactos e minimizar a poluição através do descarte correto com a coleta seletiva. A cultura desde os primórdios é de descuido com o meio ambiente e isto tem sido passado de geração a geração, hoje com todos os estudos e análises vemos a influência negativa do homem sobre o meio ambiente. PALESTRA Tema: Educação Ambiental, gerenciar os resíduos sólidos e cuidar o meio ambiente desde a escola até a sua comunidade. Público alvo: Estudantes, Professores. Carga horária: 2 horas Metodologia: Apresentar de maneira didática e de fácil entendimento os conceitos relacionados com o meio ambiente, exposição de Arte, Música interativa e altamente dinâmica. Objetivo: Trabalhar a educação ambiental e sua pratica para promover o pensamento crítico e incentivar aos alunos a promoverem a mudança no seu entorno desde a escola até a sua casa. OFICINA - Tema: Lixo também é arte, reutilizar e reciclar faz bem! Público alvo: Estudantes, Professores, comunidade. Carga horária: 2 horas. Metodologia: Através dos Materiais Recicláveis (papelão, PET, Jornal, etc.) realizar várias técnicas para confecção de Obras de Artes Plásticas e artesanatos com os alunos.

Objetivo: Promover um ambiente descontraído, dinâmico e terapêutico que possibilite a interação dos alunos para realização de trabalhos manuais a fim de estimular a criatividade e desenvolvimento de habilidades motoras. Criar peças artísticas a partir de materiais que iriam para o lixo é uma pratica que pode oferecer oportunidades para preservação dos recursos naturais e buscar soluções para os problemas identificados e de outros que eventualmente possam surgir. Lixo também é arte, reutilizar e reciclar faz bem! É uma oficina onde são utilizados os materiais recicláveis (papelão, PET, jornal, etc.) e realizada a reutilização para confeccionar brinquedos para as crianças, o contato com estes materiais faz com que os alunos tirem o conceito e a ideia de que não tem mais utilidade se deve jogar fora e muitas vezes descartando nos rios, via pública, nos campos, etc. Os benefícios da reutilização destes materiais é economizar energia, poupar recursos naturais e ensinar aos alunos a importância da conscientização ambiental que pode ser passado aos familiares, colegas, amigos e comunidade em geral transformando cidadãos com atitudes responsáveis para um futuro sustentável.

Exemplos de alguns brinquedos que serão confeccionados com materiais recicláveis. - Billoquê (brinquedo com PET) através da reutilização desenvolve-se uma

atividade simples e prática, com gargalo de uma garrafa, tampinhas, barbante e materiais para enfeitar, um novo brinquedo ganha vida. - Spinner (brinquedo com papelão) através da reutilização de caixas de calçados, espetinho de churrasco e cola quente podemos criar vários modelos de um dos brinquedos modernos mais famosos que virou mania entre as crianças. OBS: A Palestra, Contação de História e Oficina serão realizadas durante o ano letivo em algumas escolas municipais desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. As datas serão confirmadas conforme organização do cronograma das atividades com as escolas, sendo assim impossível de informar o dia e hora das atividades neste momento. Em algumas atividades teremos a presença do nosso Mascote o Pedrinho que estará participando e interagindo com os alunos. Objetivos do projeto

Nosso Objetivo é poder levar a todas as crianças, ou seja, a todos os estudantes da rede pública de educação a democratização da cultura, entretenimento e a educação ambiental. Metas: Queremos chegar ao maior número de estudantes para que possam com nossas atividades ter complemento na sua educação e formação, trabalhamos com um número de 4.000 pessoas aproximadamente contando com os alunos e docentes. Perfil do público a ser atingido pelo projeto: Nossas atividades irão atender a crianças, jovens e adultos que fazem parte da escola e instituições que serão beneficiadas."

Organizar um Tributo ao cantor Mário Barbará, cantor nativista.

Projeto de Moda Autoral, com uso da Arte gaúcha dos trançados da Guasquería.

Oficina de arteterapia e apoio pedagógico psicológico para grupo de autistas e seus pais, inclui escrita, música, teatro e artes visuais.

Via de regra eu escrevo projetos próprios em parceria com produtoras, ou ajudo a desenvolver projetos de terceiros em parceria com produtoras.

"Gravação do Álbum NAS CORDAS, do projeto NAS CORDAS de Música Instrumental é um emocionante show que traz à tona a magia da música instrumental, unindo dois guitarristas, Xandy Santos e Gustavo Virissimo. Com uma história de conexão única, Gustavo foi aluno de Xandy no passado, e agora, como representantes de suas respectivas gerações, eles se reúnem para encantar o público com sua paixão pela música. O espetáculo é um verdadeiro mergulho na diversidade musical, apresentando releituras de temas do jazz e da música brasileira e também composições autorais que revelam a sensibilidade e criatividade desses artistas. Através das cordas de suas guitarras, eles conduzem o público por uma jornada repleta de emoções, expressando sentimentos e narrativas sem o uso das palavras."

Com oficinas de arte. Gostaria de ministrar oficina nas periferias de como reutilizar seu lixo através da arte.

Integração cultural musical da latinoamerica.

Relativos a cordel e poesia popular.

Ainda não estou ciente do formato de projetos a serem contemplados, no em tando, costumo trabalhar em longas, curtas e festivais, como Controller ou Produção Executiva.

LIC - queremos ter patrocinadores de eventos culturais através da LIC.

Hip Hop para mulheres.

Rally de velocidade.

Pretendo atuar em algum projeto de audiovisual.

Vou propor projeto de show.

Programa do Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil = 2024.

"Projeto Cultural do Coro Masculino do Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre sobre os 200 anos da Imigração Alemã no Brasil. Através de apresentações, mostrar com músicas a história, as emoções, as lutas dos primeiros imigrantes alemães no estado do RS. "

Município de Jacutinga foi contemplado com o valor da PNAB.

A música gaúcha na melhor versão para o povo de Getúlio Vargas RS.

Vários projetos em seguimento cultural.

Gostaria de realizar um curso sobre educação midiática para os imigrantes digitais vindos da sociedade analógica.

Meu projeto será a continuidade de apresentação do projeto “Do Estúdio para as ruas, divertindo as pessoas” , que já foi financiado pelo Pró cultura municipal, Pelotas, executado, dia 8 de dez. Então será a continuidade desse trabalho na mesma ideia, mas em cidades diferentes e proporção maior.

A criação de um espaço de memória na cidade de Morro Reuter, predominantemente colonizada por imigrantes alemães. Entretanto, esse espaço apresentará também a história dos habitantes originais do local, os indígenas da etnia Kaingang. A intenção desse projeto é “tirar o pano” que oculta a história desse povo tentando apresentar como foi a sua resistência à invasão de suas terras, os embates e, principalmente, a troca cultural que efetivamente aconteceu entre ambos.

Oficinas de fanfics nas escolas públicas.

Preservação de patrimônio cultural

Panela Black.

O MIRPS trabalho com projeto, acordeon, violão e costura. Estes projetos deste a fundação do Movimento são procurados. Mas a falta de instrumento faz com que cadastramos poucos alunos. Nossa intenção expandir o mesmo nos bairros onde existem muitas crianças e jovens que poderiam estudar música. Com essa inclusão estamos tirando muitas pessoas das drogas e situações de risco.

Variados projetos musicais, alguns que resgatam a importância histórica de pessoas (na maioria mulheres) em determinadas localidades e municípios.

“Dois curtas-metragens ficcionais para captação em 2024/2025 baseado na cultura do estado. O primeiro com título de produção “Apontador”: tem a proposta de ser um thriller de crime que explora as dinâmicas de poder que rondam o jogo do bicho na cidade de Porto Alegre. Baseado parcialmente em uma pesquisa histórica do jornalista Carlos Wagner. O segundo, com título provisório de “Passarela”: é um curta de horror psicológico que explora o desaparecimento de uma mulher pela ótica de um indivíduo comum. A história tem uma estética influenciada por clássicos do cinema novo e pretende explorar elementos culturais do litoral, como a cidade Torres e o espaço pós pandêmico. As duas obras já estão em processo de pré-produção, com uma linha de desenvolvimento que inclui a aplicação dos filmes para captação de longas posteriormente.”

Como gestor de espaço cultural, pretendemos implementar uma programação que abranja diversas linguagens da cena e ações formativas amplas, além de exposições e intervenções artísticas nas nossas estruturas. Como artista independente pertencente a um coletivo, pretendemos uma circulação em âmbito estadual a fim de dialogar e estabelecer trocas com demais artistas e coletivos do RS inclusive convidando-os para acessar nosso espaço cultural, além de ampliar nossa rede de contato de produção e atuação.

Projeto de montagem de espetáculo para o público infantojuvenil, projeto de realização de oficinas de formação artística e projetos de circulação descentralizada de espetáculos direcionados ao público infantojuvenil.

“Tenho dois projetos, um é a Semana da Arte e Fotografia de Canela, que visa divulgar artistas da região que acabam não tendo espaço para mostrar seu trabalho, devido à cidade e seus arredores serem voltados quase que exclusivamente para o turismo. Outro é um documentário de quem faz arte e ensina na região.”

Jogo Digital 3D e 2D.

Jogo Digital - Prince island: Neste jogo recontamos a história de Antoine de St Exupéry por uma ótica sul-americana.

Gostaria de produzir audiovisuais para promover a luta contra os padrões pre estabelecidos de beleza, que se estabelecem dentro do meio musical.

Incentivar crianças e adolescentes a produzir arte, não importando sua aparência e sua classe social.

Projeto relacionado a cultura gaúcha, como forma de difusão das artes, cultura, tradições e costumes e na formação de multiplicadores de conhecimento.

São vários, os projetos, com os quais, pretendo participar; fundamentados em inovações, tendo, como foco, a regionalidade; a salvaguarda dos aspectos da natureza gaúcha; os trabalhos artísticos para crianças e, principalmente, para os idosos (esta, sim, é a parcela populacional mais alijada de inovações artísticas).

Como proponente, sou produtora cultural independente e Diretora da Companhia Re Tri Circo e a única contemplação foi na pandemia no Edital Marcopolo. A concorrência com grandes nomes e Cias deixa os pequenos produtores desacreditados. Participo em todos os Editais que estão disponíveis pro meu segmento, com projetos de circulação, criação e pesquisa nas Artes Circenses.

Projeto de incentivo à arte através de aulas de dança.

Desenvolver um jogo digital. Ainda não consegui construir a ideia do jogo, pois precisamos fazer análise de mercado para compreender o que podemos desenvolver.

É geral a esperança na classe de que a PNAB promova a descentralização de recursos e possibilite que pequenos grupos e coletivos coloquem em prática projetos artísticos das mais variadas linguagens. A maioria das companhias de dança, setor no qual atuo, não tem condições financeiras de elaborar projetos novos sem que recebam fundos públicos. O patrocínio privado é inexistente para estes grupos locais.

Projeto de manutenção, qualificação, de músicas para orquestra e coral.

Artes cênicas.

Projetos de apoio a cultura aos povos indígenas, artesanato, grupos culturais, festivais estaduais da cultura indígena, pontos de cultura indígena, grupos de apresentações de cultura indígena, audiovisuais da cultura indígena, centro cultural dos povos indígenas.

Criação do segundo espetáculo da Cia. La Báskara, solo circense com temática de palhaçaria e equilíbrio em corda bamba.

Orquestra de metais Rubens Veiga a renovação por meio do fazer social - Projeto com foco na oferta de educação musical gratuita a jovens periféricos e alunos da rede pública da cidade de Bagé.

Documentário.

Meu projeto é montar um espetáculo de ballet para crianças em vulnerabilidade social a qual já trabalho a alguns anos, quero montar um tema, cenário, figurino, palco, som e luz, para que a população possa conhecer e aplaudir o trabalho feito com as meninas.

Olimpíadas Rurais de Arroio do Tigre – Maior evento de juventude rural de Arroio do Tigre.

Hip Hop nas escolas palestras seguidas de apresentações de rap, onde os jovens das escolas públicas através das palestras e dos elementos da cultura hip-hop como por exemplo o rap e o conhecimento são advertidos sobre a problemática questão das drogas, racismo, violência policial, gravidez precoce, desemprego, Necro política, abuso de poder, entre outros temas de relevância.

Projetos de inclusão de jovens de baixa renda , ensinando atividades manuais para constituir renda familiar.

Restaurante escola do Tempero da Pretas, qualificando, capacitando a comida afro-brasileira no sul do Brasil.

Coletivo as temporadas.

O objetivo do projeto "VERSOS EM MOVIMENTO" é introduzir crianças e adolescentes do projeto "Movimento por uma Infância Melhor" ao mundo da cultura do Hip-hop, especificamente focado nas rimas e versos. Através deste projeto, os participantes terão a oportunidade de explorar a arte do rap, desenvolver habilidades de escrita, criatividade, expressão verbal, além de promover a autoconfiança e a consciência social.

Pretendo participar dos editais de trajetória, mas também gostaria de elaborar um projeto que aborde os meus 10 anos participando dos festivais nativistas, seja através de lançamento de singles ou até mesmo de algum material audiovisual. Também trabalho com oficina de ritmos gaúchos para a educação infantil, anos iniciais e educação especial, pretendo elaborar um projeto nesse sentido também, onde eu possa circular por várias escolas podendo levar os ritmos gaúchos através de fruição musical e não atrelado a um conteúdo.

Projetos interdisciplinares com foco em novos formatos e mídias.

Pretendemos apresentar um projeto para gravação de um DVD.

Ampliar a atuação da nossa plataforma de streaming SULFLIX e a atuação de distribuição dos filmes gaúchos pela Lança Filmes fazendo parceria com cinemas, cine clubes bibliotecas e escolas.

“Projeto Memórias e Trajetórias da Colônia Japonesa de Ivoti visa registrar a visão dos primeiros imigrantes chegados no RS no pós-segunda guerra mundial e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento socioeconômico do município de Ivoti. ”

Procuo realizar projetos focados na música ao vivo, e também projetos de formação que ajudem na profissionalização de artistas independentes do nicho da música.

Projetos relacionados a Cultura Gaúcha.

Projetos na área da Educação, Cultura e Esporte.

Audiovisual, Pretendo lançar uma plataforma para filmagem de conteúdos na região que resido. Também um curta sobre as terapias integrativas e de bem-estar em minha cidade.

Dança.

Pretendemos cadastrar projeto “NOSSAS ORIGENS, NOSSA CULTURA”, englobando todas as manifestações artísticas e culturais.

Como já falei acima creio que a atual conjuntura para reestruturar grupos teatrais seria a manutenção(oficinas, espaço, circulação, pesquisa e seminários), montagem e circulação de nova obra teatral.

**PROJETO AUDIOVISUAL, LEVANDO NÃO SÓ AS COMUNIDADES CARENTES AO CINEMA, COMO TODA A COMUNIDADE NO GERAL**

Sou profissional do audiovisual e artista, não sou proponente de projetos mas espero ser contratado por proponentes e empresas.

Pretendo apresentar projetos a fim de salvaguardar a Capoeira.

Trabalho de conscientização em bairros da CUFA com índices de vulnerabilidade social.

Restauo da antiga casa de pedra da Redução Jesuíticas de São Nicolau.

Resgatando a história e trajetória da culinária, vestes, costumes, dança e a música da cultura Italiana e os 100 anos no Brasil e os mistérios da dos mascarados de Veneza e seus grandes bailes.

Gostaria que tivesse editais voltados para artes, para fazedores com grupos que vivem exclusivamente da arte, e que tem seus grupos com atividades continuadas, fomentando acesso a arte pública.

Artesanato popular natalino decorativo nas ruas e bairros de São Pedro da Serra.

Sou a fundadora de uma escola de música em Porto Alegre há 38 anos e pretendo instalar um teatro de bolso em nossa sede. O espaço seria destinado a pequenos coletivos de música e artes cênicas para realização de oficinas, workshops, ensaios e apresentações em geral. A verba seria destinada aos equipamentos de luz e som, bem como a remuneração dos artistas.

Trabalho de Arte Mural sobre Tradições de Matriz Africana na cidade de Feliz no Rio Grande do Sul.

Pretendo trabalhar projetos de espetáculos, festivais, amostras e projetos de formação nesses editais.

"Se for aprovado, aguardamos o resultado Braguay MurosAfora para dar continuidade, trabalhamos 2023 sem nenhum recurso, só com o apoio e parceiras. Braguay MurosAfora quer valorizar as produções dos artistas visuais da nossa fronteira, despertar para a cultura da preservação do nosso patrimônio edificado e paisagístico, transformando espaços deprimidos em paisagens de interesse cultural que se transformam em atração turística, tanto para os fronteirizos como para os visitantes das nossas cidades. O Coletivo Braguay conta com o patrocínio da empresa santanense Lojas Nelson e cidadãos que se sensibilizam e cedem solidariamente suas propriedades para esta importante manifestação artística, considerando o atual contexto da nossa cidade, carente em demonstrar sua identidade artística em espaços visíveis a todos. Propõe aos cidadãos uma reflexão a partir da apropriação da paisagem urbana, ressalta a consciência da cidadania e convivência em cidades mais amigáveis, usando como ferramenta a Arte Visual e transformando as ruas em Galerias de Arte a céu aberto." Inscreveremos projeto de games voltados para a nossa cultura gaúcha.

Pretendo me inscrever com projetos que evidenciem a cultura gaúcha e também as etnias formadoras do nosso estado.

A intenção é atuar em projetos de valorização da arte local e da exteriorização das culturas para diversas regiões do Brasil.

Projeto de exposição fotográfica de espetáculos de dança. Trabalho na área audiovisual, porém com dedicação total à dança.

Literatura.

A decisão dependerá das faixas de valores e critérios a serem adotados. A princípio, pretendo participar com a inscrição de um projeto de documentário.

desenvolvimento de atividades de economia criativa e economia solidária, e realização de ações, projetos, programas e atividades artísticas, do patrimônio cultural e de memória.

Não definido

Temos em nosso pequeno município um evento que acontece de dois em dois anos, o Encontro sul-americano de Folclore, um evento esperado pela região, considerando o brilho e o colorido das indumentárias, atraindo pessoas de toda a região e encantando, principalmente, a nossa juventude que participa ativamente. A comunidade é mobilizada, assim como os alunos da rede escolar, os quais têm apresentações diferentes. No entanto, e como é comum, sempre esbarramos na questão dos recursos, o que nem sempre conseguimos. Seria interessante que os locais pequenos, a exemplo do nosso, tivessem um tratamento diferenciado, que possibilitasse a realização com recursos da cultura, de forma coerente e responsável.

Projetos de teatro, dança e audiovisual

“O projeto ”“Teatro na Comunidade Escolar””, chegou para aproximar a comunidade escolar do teatro e estudantes, para vivenciarem experiências educativas, sensíveis e inovadoras. Com o objetivo de trabalhar o teatro e as demais artes como papel fundamental na educação, oferecendo ferramentas pedagógicas transversais a várias disciplinas, propondo a efetiva integração entre teatro e escola.”

Pretendemos apresentar projeto no formato Mostra não competitiva, para continuar fomentando a dança do RS, criando mercado de trabalho para os artistas e empresas do setor, bem como promovendo a difusão e circulação da produção cultural do segmento dança. Também pretendemos apresentar projeto unindo vídeo, dança e literatura.

Auxílio para manutenção de espaço e promoção de cursos na nossa comunidade.

Pretendemos trabalhar estimulando a dança, arte-terapia e música com o públicos jovens, adultos e idosos com vulnerabilidade social.

"Além dos departamentos, artístico, cultural e campeiro, ainda temos despesas com a manutenção da entidade, o que requer muitos recursos. Neste sentido sempre precisamos dar um aporte significativo para os departamentos acima citados, os quais buscamos junto ao poder público municipal, estadual ou federal."

Projeto ligado ao audiovisual, economia criativa e artes visuais.

Os projetos que pretendo participar são voltados ao Teatro e também ao audiovisual.

Artesanato com mulheres e artes visuais com adolescentes em vulnerabilidade social.

Velhofobia, um documentário necessário que trata do envelhecimento.

"1) Cantar para se reconectar - evento que a Federação de Coros do RS quer promover. O projeto consiste em contratação de profissionais do Canto Coral para ministrar oficinas de canto coral em várias partes do estado que reunirá cerca de 100 cantoras, cantores e admiradores durante uma tarde e noite de sábados. 2) Poa Vocal Festival - evento que a empresa AcappellaRS quer promover. Consiste em ter 5 dias de oficinas de canto, coral, técnica Vocal, beatbox, arranjos vocais, a parte olgística da música para o bem da sociedade entre outros cursos onde a Voz será a tônica dos eventos, compartilhamento de experiência, competições de grupos vocais e corais, e muitas outras possibilidades de cursos diferentes em cada edição. "

A princípio, um projeto para difundir e comemorar 40 anos de atividade do Grupo de Capoeira Liberdade, a realizar-se nos dias 14 e 15 de abril de 2025. Na cidade de Caxias do Sul -RS. Promovendo um evento de integração e vivência, com os mais variados trabalhos de capoeira no RS.

Projetos de circulação de espetáculos para primeira infância e circulação de espetáculos de teatro de bonecos.

Editais do município.

Projetos educacionais e culturais que visem a inclusão do Folclore Brasileiro como forma de debater temas que versem sobre diferentes formas de preconceito.

Gostaria de fazer um espetáculo que integrasse artes visuais e música.

Projeto de artesanato e empreendedorismo para mulheres em vulnerabilidade social.

Publicação de livros.

Participo de um coletivo de mulheres que deseja manter seu empreendimento ativo e ampliado na área de economia criativa. Carecemos de formação pra melhor qualificar nossos projetos, parcerias e ações. Também pretendo formatar um projeto que qualifica profissionais da produção cultural.

Pretendo participar de Projetos que favoreçam os saberes populares, aqueles que incentivem o artesão da periferia a dar mais amplitude aos seus trabalhos. Dar visibilidade aqueles que produzem seus trabalhos mas encontram dificuldades em mostrar o que fazem.

Vou tentar participar com um desses três projetos: Segunda edição do Festival dia do Palhace, Trocando aprendizados, do fio de tecer às redes virtuais ou O LABIRINTO DO VENTO. O primeiro trata-se de um projeto híbrido onde a competição se dá pelo virtual, através de números em vídeo. Ao longo dessa competição

serão realizadas oficinas e cursos também híbridos (presenciais para um número específico de alunos, virtual para um número específico de ouvintes e também transmitido ao vivo pelo youtube) dos quais apenas os alunos e ouvintes recebem certificado de participação. Ao término da competição será realizado um evento presencial para a premiação dos finalistas, com apresentações circenses e outras atividades ao longo do dia na Praça Pinheiro Machado, localizada no 4º distrito de POA. o evento também será transmitido ao vivo. O segundo projeto trata-se de um ciclo de cursos e oficinas da economia criativa a serem realizados pelas artesãs que participam da Loja Colaborativa da Multifeira Cultural, promovida pela Monarca, para mulheres em vulnerabilidade social da região do 4º distrito. As aulas também serão disponibilizadas para uma turma virtual e transmitidas ao vivo para o público em geral. Por último o projeto de criação de um espetáculo teatral produzido e realizado exclusivamente por mulheres, adaptando o livro “A moça e o Rei no Labirinto do Vento” de Marina Colasanti. Será realizado também no espaço da loja colaborativa.

O projeto em curso na cidade de Áurea-RS, vincula-se com o Ministério das Relações Exteriores da Polônia. O Projeto contará com anfiteatro para 200 pessoas, 03 salas de aulas (120 lugares), espaço para exposição de artes, e uma biblioteca para 10.000un de livros. O projeto necessita de contrapartida de órgãos Estaduais e Federais para sua finalização em R\$ 800.000,00. O custo total da obra está estimado em R\$ 5.500.000,00, dos quais, R\$ 4.200.000,00 já foram garantidos pela Polônia. A prefeitura Municipal também entrará com aporte de até R\$ 500.000,00. A obra encontra-se com 35% concluída, e pode ser acompanhada ao vivo pelo site da Braspol: [www.braspolarears.com.br](http://www.braspolarears.com.br).

São projetos de filmes, longas-metragens ou séries (se houver).

Estamos trabalhando em vários projetos, sempre buscando conhecimento, para o nosso Município foi disponibilizado o recurso do PNAB, onde estamos trabalhando para implementar novas ideias para nossa cidade.

Atividades relacionadas a questão cultural do município.

Capoeira.

Um espetáculo de teatro voltado para o público infantil.

A realização do 3º Festival de Assobio de Porto Alegre. O 1º foi em 2000 e o 2º em 2001.

Ideia de fazer um festival cultural com inclusão social, para pessoas com deficiência na área da música e dança.

Difundir o artesanato de forma mais contundente, mostrando a história do mesmo e desenvolver atividades para que ele não se perca no futuro.

Artesanato fazer e difundir a arte do fazer manual.

Projeto Fonográfico.

Audiovisual, documentário sobre evento que acontece na periferia a meio século.

EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA (Ingressos para a população em geral que ainda não teve acesso a conhecer uma sala de cinema, bem como esta área da cultura).  
Em 2024 acessar recursos do FAC e LIC.

Circulação da peça: Jorval conta lendas... Celebração de 20 anos e lançamento do “Cordel do Pinel”.

Dar continuidade ao ponto de cultura memória e ação do coral Vozes do Prado de Antônio Prado RS.

Gostaria de gravar o documentário “de Gaúchos e cavalos”, que pretende mostrar a tradição gaúcha nos rodeios preservada dentro dos limites do uso do animal nas lidas, abordando o tema de maus-tratos e a forma como os rodeios têm se adaptado para lidar com o tema.

Projetos em artes integradas, música e sociais.

Valorizar a atuação da mulher negra artesã nas escolas de samba.

"Festival da cultura com feira de livro, apresentação dos talentos da terra do pinhão em diversas áreas como dança, música e instrumentos.  
O evento aconteceria no decorrer de uma semana com palestras apresentações das escolas grupos de danças de cada etnias, show de talentos e gaitaço  
Com a feira do livro e bibliotecas itinerantes com o tema Leitura x conhecimento.

"Projeto de teatro com apresentações em bairros e periferias, levando cultura a esses espaços, além de oferecer oficinas teatrais e roda de conversas após as apresentações para discutir a temática apresentada na peça, com preferência de textos que levantem e questionem realidades sociais injustas.

Pretendo dar aulas de danças tradicionais da cultura gaúcha.

“Tenho diversos projetos: Mecenas: Plataforma de Captação de Recursos. Nhexyrô: artes indígenas em rede. Ayvu é fala e é amor também: curso online de mbya guarani. Sonhando Poesia: Vivência literária entre outros.”

"Desenvolver projeto de capacitações para educação e cultura. Resgatar segmentos com atividades técnicas, dar oportunidade para a sociedade civil, em desenvolver sua renda extra, de forma gratuita. Exemplos de segmento: Moda (curso tanto graduação, como técnico, como cursos rápidos), valores são bem agregados, que nem

todos e todas tem a oportunidade de ingressar e cursar. Tanto que, na LPG, ingressei com um projeto neste segmento, dando à oportunidade para 4 técnicas belíssimas de forma gratuita. Segmento Música, custo é elevado para gerar capacitações e entretenimento.

Por hora, são ideias a serem pesquisadas e detalhadas da melhor forma possível. Aproveitar a realização dentro do Centro Cultural Zona Sul, no bairro Tristeza, ao qual eu faço parte e venho realizando diversos projetos sociais, culturais, educacionais e entretenimento. "

Festival de Musica Italiana / para crianças e Adolescentes. Para manter viva a cultura italiana.

Projeto com relevância na cultura Gaucha, nossa Entidade Tradicionalista quer organizar oficinas de Danças Tradicionalista para os munícipes

Semana estadual de HipHop.

Casa do Carnaval- O projeto é um Museu .O primeiro museu do Rio Grande do Sul dedicado à memória da festa e que conta a história das escolas de samba. Quilombos resistentes nas cidades alemãs Gauchas.

Roanet projeto já encaminhado e também ajuda construção da nossa sede.

Arte nos bairros com o projeto Mosaico na Quebrada. Já atuamos em 3 bairros da cidade e temos solicitações e pedidos de mais 3 comunidades para atuar e levar o projeto.

Estou com projeto de restauro pronto e vou tentar buscar em todas as possibilidades os valores necessários. Tanto na Lei Rouanet, na LiC e na Aldir Blanc e, se houver possibilidade, pelo FAC.

“Educação e Cultura. As escolas podem e devem participar mais na construção ética e cultural do cidadão, estimulando, assim, a economia criativa e retro alimentando o setor cultural.”

Projeto Cultural de artesanato.

Projetos de curtas-metragens.

Projeto Toque Fácil - Música para todos. É um projeto agregado a assistência social para atender crianças, jovens e idosos em situação de vulnerabilidade, promovendo cultura musical e aulas de violão.

Atuar em recuperação e restaurações de monumentos que se posicionam entre o Parque Farroupilha o centro histórico e usando o recurso também para formar um

montante que seria usado como seguro por um período de 4 anos para recuperar qualquer dano nos respectivos monumentos restaurados esta ação poderá a vir a diminuir os ataques pois esta demora na recuperação é que se torna frequente esta ação.

Criação de um centro cultural e histórico Negro em Montenegro.

Inscreverei editais meus aos editais e participarei se convocado por colegas de profissão. Os meus projetos são aliados a um evento de dança na rua, organizado a 5 anos. Fazendo com que a população tenha acesso a um estilo de dança brasileira pouco conhecida, chamada zouk brasileiro, utilizando de diversas ferramentas para a valorização dos profissionais regionais e nacionais, a cena local gerando vontade das pessoas buscarem locais para aprender a dançar e fomentando a economia local em parques e praças públicas onde acontece o evento. O evento se chama Zouk na Rua.

Desejo desenvolver algum projeto relacionado ao audiovisual no campo de formação de jovens em escolas públicas.

“Mostra cultural com integração de amplas frentes culturais, visando reforçar a arte local e também integrar mais profissionais ligados a arte e cultura. Ampliar o tempo e tornar remunerado o programa de rádio VerSificando, que está à 10 meses no ar, pe tem como intuito levar literatura, educação, arte, música e diferentes frentes culturais para a audiência que graças a tecnologia hoje se tornou mundial.”

Projetos de artesanato para gestantes. Elas mesmo aprendendo a fazer o enxoval do bebê manualmente.

A ideia começou a 15 anos atrás achei uns recortes de jornal sobre o meu bisavô abilio osvaldo weber e um ano depois resolvi fazer um livro sobre ele.  
Projetos musicais: filmes, games, app.

Atuo na área da dança ,no setor de comissões de frente no carnaval de porto alegre e região metropolitana, acredito que com recursos adequados no setor aonde atuo haveria mais possibilidade para jovens ingressarem na dança (comissão de frente) o possibilitará engrandecer nosso carnaval.

Oficina permanente de artes para a comunidade onde moramos.

Aulas de xadrez através de vídeos, online e presencial com turma limitada.

Swing no teatro difundido a cultura do samba rock e swing no teatro.

Cultura Afro Descendente.

Oficinas de construção de instrumentos musicais. Destinado a crianças com a finalidade de desenvolver aptidões percepção e coordenação motora!!!

Preciso saber o que estará disponível nos próximos Editais.

Oficinas, festivais e campeonatos.

Gestor.

Projeto de música de artistas que tem um histórico de construção no Estado. Não necessariamente música regional.

Gostaria de participar do projeto cultural Pró-cultura, ou a lei Aldir Blanc, pois atualmente estou me inteirando aos poucos sobre os projetos em geral, e tenho um objetivo em mente de criar e lançar em âmbito nacional, uma editora digital. Eu já tenho o projeto organizado, apenas estou pesquisando onde posso encaixar-lo.

"Bantu a fala das periferias onde através de capacitações para uma sociedade anti racista pode oferecer para além de estrutura um olhar também para egressos do sistema carcerário, apenados e também menores infratores ,a periferia tendo oportunidades dentro das comunidades através de oficinas mas ocupando espaços públicos como praças, parques e escolas para poder oportunizar as comunidades em melhor qualidade de vida e oportunidades."

Criar um parque de esculturas em Santa Cruz do Sul.

Musica.

Criar exposições para a única galeria de arte céu aberto do país "Galeria Escadaria".

Trabalha a Capoeira e As Cultura Afro Nas Comunidades e Bairros Como Educador.

Gravação de documentários e curtas na parte audiovisual e fotográfica para histórias da região do Vale dos Sinos.

Inscrevemos Terra do Sempre, um curta-metragem sobre os dois integrantes da banda gaúcha Os The Darma Lóvers, pessoas que levam suas vidas dentro de preceitos budistas - tarefa nada fácil diante desses nossos dias de discórdias e falta de compaixão. Nossa ideia é mostrar as dificuldades e, por outro lado, a poesia de quem levanta a cada manhã acreditando que é possível viver em paz e com respeito.

Projeto de fomento a cultura audiovisual.

Pretendo montar um projeto de conteúdo musical online.

Pretendendo propor projetos voltados a capacitação e formação na área de elaboração de projetos culturais.

Montagem de um espetáculo musical escrito pelo Maurício Fülber, baseado na Ópera dos Três Vinténs de Bertolt Brecht, atualmente chamado “A Novelinha dos Três Cruzados”.

Shows instrumental e Workshops para sociedade, como um todo. Com estrutura de acessibilidade (tradução da língua de sinais e local próximo aos Músicos) e socialização.

Pretendo criar um projeto de leitura pública, ler em voz alta para jovens e adolescentes como num clube de leitura utilizando literatura negra e periférica como referência, meu projeto é chamado de LIRICA DAS RUAS, também utilizarei oficinas de escrita de slam poesia minha área de atuação cultural.

Projeto "Sagrada Conexão" que tem o objetivo de reunir empreendedoras de diversos bairros/cidades promover capacitação de vendas, motivação para empreender, e de forma itinerante através de palestras, concentrar movimentos através de feiras para divulgar os trabalhos e serviços dessas pessoas.

"O projeto da busca da 75ª Chama Crioula para o município de Gravataí, que tem sua Geração e Distribuição da Chama Crioula na cidade de Alegrete/RS, 4ª Região Tradicionalista, marco de abertura dos Festejos Farroupilhas no estado do Rio Grande do Sul, bem como as atividades de busca, distribuição e guarda da Chama Crioula para os Festejos Farroupilha de Gravataí, sob o Tema CENTENÁRIO DE JAYME CAETANO BRAUN serão realizados no período de 15 de agosto a 20 de setembro de 2024 em Gravataí. Realizar a busca da chama crioula oficial para os festejos Farroupilha 2024 para o município de Gravataí na cidade de Alegrete/RS. Difundir e expandir a cultura gaúcha em geral e os aspectos regionais dessa mesma cultura. Pode-se destacar a valorização das manifestações campeiras, culturais, artísticas e esportivas, o conhecimento das tradições gaúchas como hospitalidade, coragem, nativismo, apego aos usos e costumes e o cavalheirismo a promoção dos valores do tradicionalismo, o culto, o desenvolvimento e a preservação da pujante arte, história, folclore e imagem do Estado do Rio Grande do Sul. Cabe destacar, também, a parceria entre as entidades tradicionalistas de Gravataí nas ações de manutenção, fomento, desenvolvimento e cultivo das Tradições gaúchas. Especificamente: 1. Proporcionar à população de Gravataí e região momentos culturais de vivência da tradição gaúcha; 2. Estimular os jovens a participar ativamente das atividades desenvolvidas nos seus Centros de Tradições Gaúchas; 3. Semear, desenvolver e cultivar as Tradições junto à comunidade como um todo; 4. Valorizar as Entidades Tradicionalistas de Gravataí, que tanto tem se dedicado à manutenção, disseminação e desenvolvimento da cultura gaúcha e do Tradicionalismo gaúcho, ao mesmo tempo no qual tem levado o nome do Município de Gravataí para além da fronteira, por conta das suas representações em rodeios, torneios, campeonatos, festas tradicionais, festivais e outros; 5. Manter acessa a arte e a cultura do Tradicionalismo gaúcho."

Levar a música de forma lúdica a alunos de periferias, inserindo e projetando possibilidades de crianças carentes em recitais musicais com diversos instrumentos de cordas e sopros.

Eu como artista da cidade de Porto Alegre sempre tenho novas ideias pra disco, apresentações, performances, só preciso de tempo pra decidir o que inscrever.

Cultura enquanto esporte, em específico o xadrez. Como esse esporte pode ser um hobby cultural e com isso mudar vidas.

Dentro da instituição Eugênia Conte além de dar aula de dança e capoeira para crianças e adolescentes eu gostaria de fazer espetáculos e levar eles para participar de festivais, cursos, conhecer teatros, cinema...

Tenho 3 projetos em mente, meu público alvo para esses projetos são: jovens, mulheres/mães e idosos. No projeto número 1 – pretendo através da arte, conscientizar crianças e adolescentes a não poluir, revitalizar bairros com limpeza de espaços públicos que as pessoas despejam lixo, ta mais como, será fornecido curso de desenho/grafite e após isso uma introdução a comunidade realizando os desenhos. Isso trabalha a criatividade, responsabilidade, senso de conscientização. O projeto número 2 - é uma formação para jovens produtores culturais, organizar, divulgar explicar o que é cultura, transformar esse jovem que se encontra vulnerável sem algo útil a ser feito, transformando ele em e um agente cultural, dentro das escolas e na comunidade no geral. Projeto número 3 formação de mulheres no setor da economia criativa, desenvolvendo works e formações para incentivar a legalização, deixando aquela artesã com aparência profissional através de amigos, parceiros, apoiadores. E sobrando um tempinho o projeto de cunho religioso que seriam as comidas dos orixás.

Estamos no aguardo se vamos passar no projeto da Lei Paulo Gustavo, caso não passamos vamos repetir o mesmo de um longa-metragem, caso passarmos, vamos tentar fazer um outro longa.

Música, projeto “Samba Sul”.

Produção de um Longa-metragem, Caso Obscuro que trata sobre a vida dos aposentados depois de anos trabalhando.

Projeto do Pavilhão Eco Sustentável da Cultura HipHop e dos Esportes Radicais integrada a casa das Mulheres do HipHop um projeto voltado ao Breaking e as Mulheres e LGBTQIAPN+.

Voltar a atender a comunidade aqui do interior onde moro, com atividades gratuitas aos adolescentes, oferecendo oficinas com encontros semanais aqui no Atelier dos Bonequeiros, ofertando atividades culturais para este público (pois nem escola temos aqui).

Todos os projetos que puder divulgar, levar a Cultura Cigana de raiz.

“Estou inscrito em três projetos em três categorias para atuar como Produtor Executivo e Diretor de Produção: Edital SEDAC/LPG 16/2023, produção de Longa-Metragem, projeto A Chegada! 150 Anos da Imigração Italiana no RS; Edital SEDAC/LPG 16/2023, Produção de Obra Seriada, projeto No Rastro do Sanguanel, projeto premiado no edital FilmaRS 01/2023 para desenvolvimento; Edital SEDAC/LPG 16/2023, Desenvolvimento de Obra Seriada, projeto Louisefher Ego

Sum!.”

Projeto de capacitação.

Carnaval.

Gravação em áudio e vídeo de músicas autorais.

"Das Campeiras Profissões é um projeto constituído pela participação de compositores letristas e musicistas, intérpretes, músicos e produtores culturais imbuídos em apoiar e fazer acontecer manifestações da arte popular da musicalidade regional e nativista segmentadas em todos os seus estilos musicais e de representatividade na cultura das tradições gaúchas do estado do Rio Grande do Sul, fomentando as ações sociocultural, educativa e literária inseridas no contexto do projeto por meio de áudios visuais, livros, bem como de incentivar e divulgar todas as etapas do projeto. O Projeto Campeiras Profissões realiza-se no âmbito do município de Cruz Alta e região e atua desde 2009 promovendo e participando de seminários, encontros, cursos e festivais do gênero. Sendo que o evento acontece no município de Cruz Alta que encontra-se situado geograficamente no planalto médio e tem sua economia basicamente estruturada na agricultura."

Tenho alguns projetos para participar. Todos na área da música (Cantata de Natal em frente a Catedral em Santa Cruz do Sul, Comemoração dos 25 anos do Grupo Mesa de Bar com apresentações em bairros, Palco de Natal com apresentações de artistas locais em Venâncio Aires.

“Buscar fomentos para a ampliação do trabalho duo, onde a música meditativa do handpan e instrumentos não convencionais, possam tomar maiores proporções no rs.. quanto possuem no estado de são paulo e na Europa. Como videoclipes, gravação de canções, divulgação da obra, execuções públicas, concertos meditativos....me permito um tanto de personalidade: Dentro da Paulo Gustavo, senti uma grande desmotivação quanto a ser proponente, e me candidatei para avaliadora, trabalho que estou exercendo, e que me traz esperanças de conseguir entender a linguagem e a necessidade que cada edital pede. Mas é beém cansativo escrever e regularizar a burocracia de ser proponente, desejo sucesso a todos que dos projetos participam.”

A parte dos projetos que pretendo participar será mais na forma de orientar, ajudar os proponentes e agentes culturais de nosso município, vamos estudar em conjunto na parte de elaboração de projetos colaborativos envolvendo os segmentos do turismo e educação para fortalecer os eixos para captar e aplicar as políticas culturais para vincular os proponentes e a realização de projetos sólidos e contínuos, fortalecendo os laços da comunidade local através de políticas culturais.

Esperamos mais propostas para a capoeira.

Sambasul, projeto é um festival de samba, artistas nacionais e regionais, que já teve algumas edições em Porto Alegre.

Produção do longa contemplado pela LPG municipal para desenvolvimento de roteiro.

“Musica, clipes, ampliação do segmento.”

Festival Afro Audiovisual, um festival que premiará exclusivamente, artistas negros no cinema, televisão e pod cast, criação de um troféu, oficinas, shows, tudo integrado a exibição das obras.

Tenho muito interesse em poder participar com projetos que fomentem a educação de uma forma mais divertida e interessante, mas, acima de tudo, gostaria de poder apresentar um projeto que idealizei como uma plataforma game ficada para alunos neuros divergentes (especialmente autistas) de uma forma que auxilie pais e professores no desenvolvimento dessas crianças e adolescentes.

Não conheço os projetos culturais, estudarei para participar em 2024.

Fomento ao festival de bandas marciais e distribuição cultura em concerto.

Tenho alguns filmes para produzir.

“ibirock festival de bandas locais e regionais”.

Sou escritor independente há 35 anos (pedromarodin.com.br) e meu projeto é levar literatura e arte para as escolas e cidades do interior do RS, disponibilizando livros, recitais de poesia teatralizados e musicados, além de palestras e contação de estória.

“Projeto do Paleoparque em Santa Maria (Ministério do Turismo): <https://investimento.turismo.gov.br/portuguese/sede-do-instituto-paleorrota-com-um-paleoparque-em-santa-maria/> Página Oficial: <https://sites.google.com/view/paleorrota/> DEVIDO AO GRANDE QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E A IMPORTÂNCIA DESSE PROJETO, SOLICITO UMA REUNIÃO COM A COMISSÃO DE CULTURA DO ESTADO, POIS”.

É um microjogo do gênero RPG de exploração de masmorras muito inspirado na série de jogos solo fantasias fantásticas.

Projetos que contemplem a cultura dos Povos Tradicionais de Matriz Africana (música, línguas, culinária, mídia, livros, história, patrimônio).

Projetos relacionados á Capoeira como Cultura, Arte e Esporte, na construção de festivais campeonatos, amostras e apresentações, preferencialmente em comunidades periféricas, povos originários e quilombolas.

Adaptações de livros de grandes autores para a mídia de história em quadrinhos.

Feiras de livros. Lançamento de livros ações de fomento a leitura e literatura.  
Manutenção de grupo e principalmente circulação.

Festival de cultura Negra. CABOBU, maior do estado na área e que deve ser ampliado e dissipar seu significado e importância, que realiza encontro da cultura negra em todas as áreas da cultura e tem resultados importantes na área cultural, social e econômica importante das cidades envolvidas e influência artistas e população a conhecer o jeito de ser de cada lugar, fazendo palco de mostras da arte, saberes e conhecimentos da população preta e dando conta de difundir a paz e a equidade racial, além de ser um marco contra o racismo no Estado.

Criação de novos trabalhos espetáculos e filmes.

1Marcha do Hip Hop Rs.

Encontros de antiguidades, a céu aberto em bairro selecionado, voltado ao conhecimento diferenciado do público local.

Tenho algumas possibilidades de projetos mas ainda não defini quais podem concorrer. É necessário esperar as normas e regulamentos da operação da PNAB que chegarão até nós. Por enquanto desconheço.

Temos uma ideia para a criação de um curta-metragem que trará uma nova visão para um dos assuntos mais interessantes da história de Porto Alegre. Jogo do Bixo. É um assunto com cargas sociais e políticas, que serão explorados através de excelentes diálogos e composição de cena. Acreditamos que esse filme vai ter força para impulsionar artistas locais, pois usaremos músicas de um músico pequeno independente, e temos contatos como o ator Bruno Krieger que trará experiência e poder para sua performance no filme.

Participo de Projetos juntos a comunidade de Itaquí-RS, levando meu Grupo de Capoeira Liberdade, que tem polo em Caxias do Sul e Representante geral Mestre chocolate, onde incluímos atividade de destreza corporal para os jovens a fim de dar apoio as escolas na conduta dos alunos.

Gostaria de produzir clipes e/ou documentários!

Projetos Teatrais e de Literatura.

Afrika no Sul.

“Meu trabalho é de forma comunitária e em nossa região não temos apoio das entidades particulares então criar projetos acaba sendo um grande desafio visto ser um

investimento onde existe apenas o proponente da oficina e os interessados na prática, pois o poder público não oferece retorno monetário. Sou Mestre em Capoeira e trago como proposta desenvolvimento da capoeira em espaços públicos, escolas e centros esportivos sempre de forma gratuita ou onde pelo menos 40% dos praticantes não pagam.”

Levar música de qualidade a preferia de Porto Alegre.

“Vou participar com um projeto de exposição itinerante apresentando meu trabalho e minha produção nos últimos 25 anos com pintura, desenho e HQ's. Com enfoque na cultura negra no passado e na contemporaneidade abordando ainda o afro futurismo. Apresentarei uma pesquisa parcial sobre a formação da zona portuária de Pelotas e a formação de suas principais periferias pelos olhares e memórias de remanescentes destas comunidades. Esta pesquisa já está concluída por mim. O referido projeto deverá gerar mais de 15 postos de trabalho diretos e ainda outros tantos indiretos.”

“Pretendemos participar de eventos turísticos e culturais, para elevar a dignidade de crianças e adolescentes através do conhecimento, que é libertador.”

O projeto tem cerca de 25 anos e esteve em muitos espaços e contribuiu com a trajetória de muitos artistas, conseqüentemente, para a cultura de Porto Alegre. O projeto visa incentivar e apoiar trabalhos de artistas negros, não só da capital gaúcha, como também cidades do interior.

Ainda não tenho qual será o projeto que apresentarei, mas certamente algo relacionado a música inclusiva.

Espaço cultural voltado a artistas de rua na área das artes plásticas.

Projeto de leitura infantil.

Projetos de resgate da história e cultura da cidade de Gravataí, a carreta de boi como transporte e participação no desenvolvimento econômico do município.

Na rádio difusão, no audiovisual, em musicais teatrais e demais projetos que envolvam formação de conhecimento.

Musica, patrimônio histórico, literatura.

sou ator de teatro, tenho 02 monólogos montados, pretendo inscrevê-lo, estou participando de uma peça infantil que também será inscrita e do espetáculo “Litoralidade”. Além de outros projetos de cinema que estão sendo produzidos na região.

“Quero fazer o melhor de mim cada vez mais nos projetos futuros...tenho muitas ideias já anotadas e outras na cabeça. Mas tô muito motivado. Sou músico, compositor e pedagogo e quero colaborar e ajudar a reconstruir nossa educação e nossa cultura para que ela tenha a nossa cara, nossa verdadeira origem e

identidade.”

Dança cigana.

"Aldir Blanc, Pq vejo uma disponibilidade mais formal e rica de informações ao povo da cultura."

Projeto de fomento a cultura regional.

Não faço parte de nenhum projeto ainda na verdade.

Festival Arte & Som TCHÊ: apresentação em festival musical de Bandas que possuem o TCHÊ no seu nome...

Economia criativa.

Oficinas de teatro inclusivas.

Sonetos de Shakespeare. Projeto de inclusão em cena. Onde será levado espetáculo sobre Shakespeare, em Escolas que não tem Acesso a cultura.

Memória, patrimônio histórico. Artes integradas

Nosso projeto consiste em uma réplica de um acampamento dos Lanceiros Negros(Guerra dos farrapos).Este episódio muito mal contado é descrito nos livros de história. Esta encenação tem como objetivo resgatar a verdadeira história e importância da participação dos Lanceiros Negros na Revolução Farroupilha. Nossas pesquisas são baseadas no livro de Juremir Machado. Todos integrantes interagirão com o público respondendo perguntas pertinentes ao episódio histórico.

Tenho um grupo de dança afro, nosso projeto é apresentar alguns itens do orixás ao público, elevando assim nossa cultura e religião.

“Projeto de integração de arte e tecnologia. Criação de conteúdo e criação de exposição em óculos de realidade Virtual que demonstrem as principais lendas do RS com essa tecnologia. É gravado uma peça de teatro que é editada com animação 3D contando por exemplo a lenda do Negrinho do Pastoreio, depois esse conteúdo 360 graus é disponibilizado em exposições itinerantes por todo o estado. Unindo teatro, animação e valorização do patrimônio histórico. Precisamos criar mídias, novas formas de ser cultural, incluir robótica, inteligência artificial, realidade virtual e mista na cultura. Fazer arte explorando novos limites. Deixo a minha sugestão de um edital de arte e tecnologia.”

“Montagem artística de Teatro negro. O grito coletivo junto ao Ponto de cultura Africanidade/Restinga. Montar espetáculos de teatro nas regiões RS Seguro e com tema de visibilizar as memórias de líderes negros invisibilizados”

Nas áreas do audiovisual, Cultura viva, teatro e nas áreas de formação e cultura popular.

"São dois projetos Domingo Black Viaduto da Igreja São Jorge POA/RS, que no ano de 2024 pretendemos buscar apoio através da SEDAC/RS. O projeto em síntese trabalha direto com a cadeia produtiva da economia criativa originária das favelas e também com o Carnaval de Blocos do Estado ."

Pretendo atuar em projetos culturais que envolvam pessoas em vulnerabilidade social , como forma de inclusão.

Documentário sobre coluna Prestes.

Gostaria de homenagear a fundadora do primeiro CTG de Portão, com musical e dança, levando conhecimento e cultura tradicionalista pra região.

CTG Tiaracy.

Somos ponto de cultura e ponto de memória esperamos os recursos do estado e do município que são cultura viva, atuamos desde 2012 com cultura de base em três bairros mais violentos e vulneráveis do nosso município dois deles estão incluídos no RS seguro. Temos vários projetos que gostaríamos de tirar do papel mais o mais importante é a continuidade do ponto e as ações que hoje contemplam 155 crianças/adolescentes.

Unipampa Artes, projeto de cultura para cidade de São Borja que busca atrair a população para a faculdade Unipampa e seus cidadãos.

Comunicação comunitária na economia solidária.

#### **5.1.4 Justifique a resposta acima:**

Sou agente cultural e tenho vários projetos para desenvolver.

QUERO PARTICIPAR.

Acredito que para ser um avaliador, esta pessoa deve ser altamente qualificada, e não apenas por vontade própria. E atualmente não me considero capacitado para tamanha responsabilidade.

Não sei avaliar, gostaria de participar com um projeto meu.

Gosto de participar de projetos, e trabalhar na produção.

Estou internamente envolvido no Projeto anteriormente citado.

Estou fora do mercado de dar aula na capoeira e não vou colocar projeto mais conheço muito bem o assunto tenho 26 de capoeira como contra mestre.

Não tenho capacitação técnica para isso.

Eu não me vejo avaliando projetos, eu quero colocar a mão na massa, contar histórias.

Não sou suficiente informada para tamanha responsabilidade.

Não tenho informações suficientes para participar desse programa tão importante para a cultura do país.

Acredito que posso contribuir nas análises, por ter passado por segmentos como (teatro, música, audiovisual) e tbm porque seria um agradável desafio fazer parte do grupo de profissionais, certamente escolhidos “a dedo”.

Eu não tenho interesse pelo motivo que não vou conseguir fazer a inscrição e não vou concorrer a nenhum projeto, edital e não vou conseguir captar recursos naturais ata alavancar meus projetos culturais.

Ainda quero ter a oportunidade de participar e fazer um projeto meu.

Sou mãe de menina que participa e pretendo ajudar com o que puder.

Para poder fazer parte dos recursos ser aplicados corretamente.

Pretendo participar do projeto porque assim posso ajudar mais crianças carentes.

Quero ser participante e ou proponente.

Justamente por que sou proponente e produtor cultural.

Sou professora de capoeira e para mim é muito importante ministrar oficinas, mais porém tenho interesse em participar de cursos de formação na área de avaliação de projetos.

Pretendo trabalhar elaborando e executando projetos.

Sou Artesã e quero fazer decoração artesanal.

Para poder participar dos projetos.

Prefiro participar dos projetos inscritos.

Gostaria muito, mas preciso trabalhar na iniciativa privada para poder me sustentar e não teria tempo disponível para ir até reuniões presenciais.

Não tenho tempo disponível.

Já atuei como parecerista em outros editais me sinto apta e capacitada para tal função.

Não sou capacitado para avaliar projetos.

Para ter um olhar mais justo e amplo da cultura, projetos e ações no RS.

Temos interesse de participar na inscrição dos projetos.

Acho importante para mim agora que estou com mais tempo livre em participar de avaliações de projetos e ver qual o que melhor atinge benefícios às pessoas.

Prefiro formalizar e ajudar artistas a realizarem seus projetos.

Prefiro propor, todavia, no momento em que não tiver algum inscrito até poderia participar da avaliação. A opção “não” foi por conta de que não tinha o “talvez”.

Justamente por estar em busca de recursos para desenvolver projetos oferecendo a nossa comunidade que é tão carente de atividades nesse seguimento. Meu compromisso é com a criação de conteúdo - Personagens e conteúdo artístico.

Meu compromisso é com a produção cultural da arte.

Gostaria, vejo a necessidade de inovação nessa área. Um belo momento para oxigenação.

Gostaria de continuar propondo projetos.

Minha atuação como gestor municipal das leis LAB e LPG acho que já me dão subsídios para participação em comissões de seleção.

Se eu quero ajudar minha instituição, não poderei participar e jogar os critérios pois que elabora não deve concordar .

Tenho muito por fazer para cultura de Porto Alegre, sobretudo na periferia onde nasci e pertenço. Havia pensado na possibilidade , mas com a necessidade de ser proponente não poderei participar.

Prefiro seguir escrevendo projetos.

Porque gostaria de participar de forma ativa como ando fazendo na cultura desde 2016.

Não temos capacidade intelectual ou profissional para avaliação e seleção de projetos.

Sou melhor artista do que avaliador.

Compreendo ser mais útil participando do que avaliando.

Porque Gostaria participar de todos os projetos culturais da minha comunidade sendo dirigente espiritual.

Não por que gosto dos projeto que executo.

Sou ativista, quero participar com projetos, e isso impediria.

Acredito que tenho potencial para realizar o trabalho artístico além de ter preferência pessoal para tal.

Gostaria de trabalhar em projetos com crianças e jovens de comunidades através do Hip Hop.

Colaboração de conhecimento a comunidade.

Acredito não ter conhecimento suficiente para poder avaliar os projetos.

Pretendo participar de projetos por isso não quero avaliar.

Julgo importante.

Prefiro participar com produção de projetos no segmento audiovisual.

Sou artesã artista e a participação nos projetos ajuda na complementação de renda.

Prefiro atuar.

Gostaria de mostrar mais meu trabalho.

Falta tempo.

Sou estilista de roupas de épocas passadas e acho que não compete a mim decidir projetos alheios.

No momento não tenho essa pretensão, quem sabe em um futuro próximo.

Quero trazer projetos novos a cultura.

Porquê trabalho com comunidades levando oficinas voluntárias e o incentivo da autoestima.

Participar com um Projeto é a minha meta.

Pois a cultura faz parte de minha remuneração e sobrevivência.

Ter uma experiência nova e maior crescimento cultural, desde que no próximo pudesse novamente realizar projetos por nós elaborados.

Penso que na condição de proponente de projetos culturais, posso contribuir diretamente com a produção de novos paradigmas para cultura afro-brasileira e indígena, especialmente no âmbito da arte e comunicação.

Penso que na condição de proponente de projetos culturais tenho mais condições de contribuir com as políticas de fomento em diferentes modalidades da produção cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

Gostaria mas no momento não!

Não teria disponibilidade de horário.

Atualmente Conselheiro Nacional de Política Cultural, suplente Conselho Estadual de Cultura, Delegado do Colegiado de Culturas Populares, membro dos Blocos de Carnaval de Porto Alegre, Conselheiro dos Direitos do Povo Negro da Prefeitura, Membro da Comissão da Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

Por que eu quero participar. Por que eu sobrevivo dos meus eventos e sou autônomo.

Adoro ART acredito que posso participar de muito mais coisas.

Já deixei de participar de edital por ser atuante em Conselho Local de Cultura, no que fui penalizado justamente por fazer cultura.

Estou inserida de forma direta na criação da literatura e preciso de verba para publicar, ao mesmo tempo que ainda não me sinto apta para julgar o mérito alheio.

Pretendemos participar como proponentes aos projetos.

Sinto-me insegura, precisaria de formação.

Sem tempo.

Gostaria sim de participar. Minha maneira de contribuir a cultura do nosso Estado.

Porque pretendo participar de projetos próprios.

Por ser imparcial nas avaliações, pelo know how na área cultural, interesse, dedicação e estudos na área; Por entender que a verba pública deve ser destinada à todas as regiões do RS, mas para projetos que sejam exequíveis e que tenham mérito cultural.

Gostaria de participar pois acredito que posso ajudar na construção da cultura no Estado.

Nossa entidade movimenta cerca de 100 pessoas dentre todas as internadas e precisamos muito dos recursos para manter todas nossas atividades ativas. E minha participação nas comissões ocasionando em possibilidades de perda, acredito não ser vantajosa.

Acredito que tenho livros bons para publicar.

Terminei um curso de 2 anos de produção musical e estou interessado em atuar como produtor além do que produzo com o Seu Kowalsky e banda.

Quero fortalecer espaços de criação de música autoral de artistas independentes mesclando jovens e experientes artistas no Estado.

Tenho atuação como Iluminador, Cenógrafo, Diretor, Autor e Produtor de Cinema e Teatro, desde 1974.

Não, por que meu interesse é na gestão de projetos.

Quero concorrer aos recursos para poder realizar projetos.

Quando não participar, gostaria de colaborar com a avaliação pois tenho formação na área.

Há muito tempo atuando em proposições, já analisei muitos projetos através do banco de projetos da LIC. Nesse exercício vejo que há muita coisa boa que não foi aprovada e muito projeto “caça-níquel” sendo aprovado.

Creio que seria importante ter museólogos entre os avaliadores.

Dependendo da remuneração.

Nada a declarar.

Gostaria de participar sendo proponente de projetos.

Tenho outros afazeres profissionais a realizar.

Hoje não disponho por questões profissionais de tempo.

Sim, pois já sou parecerista em outro estado e municípios.

Já participei com parecerista do FAC Avançar sobre Literatura e agora na Paulo Gustavo no edital de Memória, Cultura e Patrimônio e tem sido uma experiência enriquecedora e de grande aprendizado.

Acho interessante ter o técnico específico para as necessidades dos projeto, mas eu infelizmente só poderei avaliar projetos da Museologia a partir de 2025.

Sim, desejo poder contribuir muito ainda para o sistema da cultura em especial das Artes Visuais. Devido a minha experiência e formação multicultural na área tanto acadêmica como de produção e participação como parecerista na área.

No momento estou me dedicando mais a ser parecerista do que fazer e estar em projetos culturais.

Tenho experiência como parecerista e faria um bom trabalho

Apresentei um projeto que está sendo avaliado e pretendo apresentar outros projetos.

Tenho interesse em ajudar e contribuir para a selava cultura do RS.

Prefiro submeter projetos à avaliação.

Enquanto pesquisador venho tratando de temas correlatos às políticas de fomento à cultura.

Gosto de estar envolvido em assuntos culturais e que fomentam a cultura do nosso estado.

Sou Científico cultural Artista pesquisador docente intérprete Pedagogo Filósofo.

Pois sou agente e pretendo ainda participar.

Trabalho na área de elaboração de projetos e estou investindo no Mestrado em Patrimônio Cultural para me qualificar ainda mais. Meu perfil é de produtor cultural.

Não sei como fazer a avaliação.

Aprimoramento da cultura.

Tenho uma trajetória de ações culturais que me qualifica.

Tenho disponibilidade de tempo e conhecimento em dança e artesanato.

Tenho acompanhado diversos projetos e acredito que, com minha experiência na área cultural poderia auxiliar.

Justifico pois gostaria de participar dos certames.

Gostaria de participar de um edital como proponente de projeto.

Já cumpri estas tarefas. Fui coordenador do Prêmio ARI de Jornalismo em 09 edições, Já fui diretor da Escola de Comunicação e Artes do SENAC, já fui responsável pela formação de centenas de fotógrafos, cinegrafistas, diretores de arte, iluminadores, profissionais de desenho animado, restauradores de enxaimel, estuque, pintura parietal, etc. Em 2024 quero montar a base e 2025 quero produzir.

Tenho formação profissional e acadêmica, além de competência para tal missão.

Porque pretendo apresentar projeto para ser contemplado pelas leis de incentivo a cultura Viva.

Pretendo atuar como proponente.

Por trabalhar na Secretaria de Cultura do meu município e na elaboração dos editais, fico impossibilitada de concorrer, assim sendo posso participar das comissões de avaliação de outros municípios.

Gostaria de poder ajudar o público de meu município, pois sou professora e meus alunos não tem acesso a palestras, cinema, teatro, show educativos, etc...

A remuneração geralmente é desproporcional ao prazo e volume de trabalho,

Penso que minha trajetória de vida me autoriza a fazer boas seleções, desde que seja na área de literatura.

Necessidade de mais conhecimento sobre o tema.

Sem interesse.

A avaliação de projetos culturais é de suma importância e poder contribuir para que as ações locais e regionais se desenvolvam é extremamente gratificante.

Não tenho interesse.

Penso entender como que funciona daquilo que não funciona nem termos de projetos.

Sou coordenadora de Cultura, funcionária pública de carreira, não posso receber recursos de projetos , sendo assim poderia ajudar com a Avaliação dos Projetos.

Me interessa muito trabalhar com prospecção de projetos culturais que facilitem o acesso desses para população.

Sim pois faço parte do conselho municipal e da atual gestão.

Sim, pois sou gestor da área da cultura do município de Cerro Grande do Sul.

Eu trabalho na gestão de projetos sozinha, faço captação de recursos e produção-executiva. Além disso, sou pesquisadora e aluna de pós-doutorado na universidade. Não consigo ter tempo disponível para avaliar. Além disso, como sou proponente, não poderia submeter projetos sendo da comissão de avaliação.

Quero me inscrever nos projetos.

Sim desde que remuneradamente.

Porque sou assistente social e elaboro também projetos.

No momento não porque pretendemos seguir propondo projetos.

Acredito que ainda não tenho uma formação sólida na área para atuar como avaliadora.

Tenho interesse em atuar na avaliação, uma vez que tenho um currículo para isso. Sou licenciada em educação artística e bacharel em artes visuais, além de ter participado de inúmeros cursos de curta duração dos programas da SEDAC e MINC.

Prefiro participar como proponente, já que sou escritor independente procurando evoluir.

Prefiro participar atuando com projeto.

Porque gostaria de participar dos editais como proponente dos meus projetos.

Como eu auxilio os agentes culturais, por sermos um município de pequeno porte, não participo de comissões avaliativas.

Estamos trabalhando na produtora em vários projetos que estão maduros para produção. Gostaria inicialmente de viabilizá-los por meio de financiamentos, inclusive estaduais. Mas caso tenha projetos contemplados em editais estaduais, que impeçam a participação em editais futuros, talvez seja possível participar de comissões de seleção.

Como não vou apresentar projetos e por experiência que tenho como dirigente cultural na elaboração de editais e de projetos penso que poderia participar de avaliações.

Somente a partir de 19/8/2024, quando termina o meu mandato no CEC.

Em épocas de trabalhos fixos que permitam produções independentes pode ser algo bom para continuar próximo as políticas públicas de incentivo. Sim, pois acho importante atuar para ajudar nossa arte.

Como mulher ativista no teatro, que entende a luta dos artistas para colocarem suas peças em cartaz eu sinto-me capacitada para avaliar.

Gostaria de saber mais sobre os projetos culturais que estão sendo promovidos.

Se a comissão de seleção for remunerada, posso atuar na avaliação dos projetos.

Caso continue não encontrando espaço para os meus projetos, gostaria de participar da avaliação, pois é uma chance a mais de obter remuneração. Preciso trabalhar, não tem como participar sem renda prevista.

Perco de concorrer como proponente e articular o orçamento com outros artistas locais.

Sou produtor cultural e tenho uma MEI, pretendo inscrever projetos.

Quero aprovar meus projetos por isso não tenho interesse.

Vou concorrer com projetos, então não posso compor a comissão de seleção.

Minha paixão é contar histórias, eu quero fazer um longa-metragem e não tenho outra possibilidade de fazê-lo sem editais culturais. Não poderia participar de avaliação de projetos culturais por este motivo.

Acreditamos que se seremos proponentes, não poderemos ser avaliadores.

Sou artista.

Sim, desejo atuar na avaliação de projetos culturais e integrar comissões de seleção. Essa decisão está fundamentada no compromisso de contribuir ativamente para o desenvolvimento cultural, identificar e apoiar novos talentos, fortalecer a conexão com a comunidade cultural, impulsionar meu desenvolvimento pessoal e profissional, e exercer responsabilidade social ao selecionar iniciativas que enriqueçam a vida cultural e inspirem reflexões sobre arte. Acredito que participar dessas avaliações é uma oportunidade significativa para influenciar positivamente o cenário cultural local.

Trabalho com um coletivo. Todos dependemos do trabalho de todos. Participar como avaliador deixaria todos dos grupos impossibilitados de participar.

Vou participar como proponente.

Quero participar dos projetos.

Dentro das áreas de gestão cultural, elaboração de projetos é uma das áreas que mais me interessam desde que fui monitora nesta disciplina no curso de Produção Cênica da UFPR.

Vou participar.

Ampliar e diversificar o número de avaliadores. Experiência.

Tenho quase 40 anos de atuação em gestão cultural, em projetos variados: montagens, circulações, festivais, escrita de projetos, gestão de projetos e acompanhamento da gestão pública de cultura estadual e municipal (novo Hamburgo).

Não tenho tempo disponível

Sou artista. Nos dias atuais não participar de editais é tipo um suicídio cultural.

Tenho aptidão para tal função, pois sou ativista e fazedor cultural já de longa data, bem como atuei como avaliador em alguns FACs e na Famurs.

Embora pudesse colaborar na análise pelas experiências profissionais, no entanto tenho a intenção de apresentar e submeter projeto para aprovação.

Penso que tenho condições de contribuir pela minha experiência e meu censo crítico.

Pretendo concorrer nos editais.

Ainda não fui beneficiado.

Não pretendo participar porque será a primeira vez que irei propor projeto pois ficamos impedidos no município por causa de um integrante do grupo que foi avaliador e agora também queremos inscrever projetos porque em 5 anos tocamos projetos tirando dinheiro do bolso.

Falta de tempo para atuar.

Sem sacrifícios, não evoluímos. Podemos transformar o RS referência para cultura tecnológica. Um marco para indústria criativa.

Pela experiência em projetos culturais nos últimos 40 anos.

Prefiro atuar como proponente.

Atuo como produtora cultural.

Porque quero participar com projetos pois adoro o que faço.

Tenho conhecimento.

Em razão de me enquadrar como proponente de projetos.

Tenho vontade de atuar em uma comissão para auxiliar na escolha de projetos para as artes da cena – entender como funciona este processo.

Sempre dou preferência para atuar na parte criativa. Somente por esta razão não tenho interesse em avaliar.

Como vice-presidente do Conselho de Cultura, este ano fui parecerista de forma voluntária. Melhor, sem dúvidas, compor uma comissão de seleção de forma remunerada, ainda que não possa participar de projetos.

Tenho interesse de inscrever um projeto cultural.

Isso impediria participar.

Eu gostaria e tenho experiência em atuar em comissões de avaliação. Porém prefiro ser proponente de projetos porque a remuneração é muito pouca.

Não vale a pena.

Não porque eu ainda não me vejo na condição de avaliar algo dos outros, ainda estou aprendendo a escrever os meus próprios projetos e minha área é criar e executar.

Auxílio na formulação de projetos, portanto não há interesse em avaliar.

seria interessante. Atuei como parecerista em alguns editais municipais da LPG.

Acredito que seja uma experiência interessante participar das avaliações.

Geralmente sou proponente, não posso participar como avaliadora.  
Pretendo participar com projetos.

Gosto de ser útil.

Creio que seja fundamentais olhares (avaliadores) do interior do Estado no processo de avaliação dos projetos, que geralmente as avaliações estão concentradas em agentes da RF1 e necessitamos diversidade de referências culturais de TODO o Estado.

Sempre pronto para contribuir!

Atuo como parecerista desde 2009. Fui uma das primeiras pareceristas do Ministério da Cultura.

Sou essencialmente produtor cultural.

Sou uma produtora e meus projetos beneficiam diretamente outros artistas então não vejo interesse em compor uma comissão e julgar um projeto em detrimento de outro. Muitas vezes o bom argumento não justifica ser um bom projeto. Projetos bons são sequenciais ou tentam sua subsistência para além das ações do governo.

gostaria de poder contribuir com o processo de avaliação e seleção em categorias nas quais a empresa produtora ou eu mesma como profissional não esteja participando, considerando minha formação, qualificação e atuação como produtora e especialista em projetos há 20 anos.

Acredito que tenho bastante qualificação (considerando, inclusive a produção acadêmica, pesquisa e estudo na área, bem como a avaliação para outros estados e municípios do estado), mas no caso da proposição em nível estadual, meu interesse principal é como proponente, pois ainda é o principal fomento que nos interessa, enquanto produtora cultural situada no RS.

Publico livro desde 2009, participei do CODIC e fui Diretor de Cultura de Santo Antônio da Patrulha. Penso que posso contribuir para a avaliação.

Como pretendo propor projetos, não iria me habilitar para julgá-los.

Eu não tenho interesse atualmente em participar como avaliador, pois quero me dedicar a modificar a realidade cultural de minha região através dos projeto.

Tenho dado apoio voluntário a artistas e produtores buscando esclarecer dúvidas e passando orientações sobre os seus projetos, então creio que poderia atuar na avaliação de projetos.

Se for a remuneração melhor que trabalhar em um projeto.

Porque tenho expertise em projetos, e saberes técnicos de audiovisual.

Colaborar na escolha dos melhores projetos.

Falta de tempo.

Trabalho há 20 anos no ramo artístico e cultural e desses mais da metade em projeto e elaborações de projetos, creio ter conhecimento e currículo para avaliação de projetos sim.

Acredito que tenho capacidade técnica e conhecimento para ser avaliadora.

Prefiro trabalhar em projetos do que na seleção d projeto dos outros.

Prefiro inscrever projetos.

Quero participar dos projetos e executá-los.

Temos mais potencial na realização de atividade do que na avaliação delas, embora não seja descartada essa possibilidade, quem é da comissão não pode inscrever projetos.

Últimos anos fiz carreira com artes no campo da educação para conseguir me manter. Hoje, gostaria de atuar com remuneração diretamente no setor artístico.

Se os projetos com os quais estou envolvida não forem selecionados, gostaria, sim.

Justamente pela vedação de participar.

Sou remunerado como funcionária Pública.

Porque ainda preciso aprender e entender melhor dessas Políticas Públicas.

Não tenho disponibilidade de tempo.

Não me sentir segura na avaliação e não ter tempo disponível.

Gostaria sim de avaliar pela minha experiência e bagagem em atividades culturais e de gestão da cultura.

Eu gosto de participar ativamente dos projetos, e sou presidente de uma associação cultural, temos vários projetos para submeter.

Minha pretensão é criar e realizar projetos culturais envolvendo música em diálogo com outras linguagens artísticas em espaços diversos na região do Vale do Paranhana.

Não porque Coordeno a OSC: Movimento de Meninos e Meninas de Rua que atua com Crianças e Adolescentes em defesa e garantia de direitos.

Tenho condições de ser avaliadora pelo meu currículo nas áreas de música, cinema, literatura e artes visuais.

Minha atuação e na criação e fomento a projetos voltados a cultura nativista gaucha.

Ainda não me considero maduro o suficiente na área para atuar na avaliação de projetos.

Pretendo participar como concorrente.

Eu quero participar dos projetos inscritos.

Acredito que pelo knowhow que tenho possa contribuir de forma significativa neste processo.

Sim. Minha função tem sido um grande desafio, pois não tinha experiência na gestão pública, acredito que seria uma boa forma de ampliar os conhecimentos na área.

Contribuir com o estado.

Pretendo entrar como proponente.

Prefiro participar como proponente.

Gostaria de participar.

Quero produzir dança com geração de emprego e renda.

O Instituto de Leitura Quindim é uma entidade sem fins lucrativos e sobrevive de projetos e seus financiamentos.

Quero inscrever projetos.

Fui avaliador do Prêmio Trajetórias Culturais, busco repetir a experiência em outros projetos.

Porque atuamos como órgão executor.

Sou muito procurado para participar no gerenciamento financeiro de projetos, além de ter diversos projetos para apresentar como proponente.

Mesmo tendo formação e atuação na área, não fui selecionada para bancos de avaliadores anteriores. Por isso, preferi me inscrever como proponente.

Trabalho em set prioritariamente e isso inviabilizaria muitos possíveis projetos.

Quero inscrever e participar dos projetos.

Já participei da avaliação de projetos de nosso município-Lei Paulo Gustavo.

A depender da remuneração, sim.

Pretendo inscrever meu projeto.

Preciso buscar recursos para subsistência da ONG.

Eu gostaria de participar com projetos.

Gostaria de ler os projetos, assim como os meus são avaliados, podendo conferir aonde posso melhorar.

Pretendo me escrever nos editais.

Queremos participar dos projetos.

Muitos projetos envolvidos indiretamente.

Tenho interesse em fazer parte da comissão, mas se forma inviável a inscrição de projeto mesmo que em área diferente não posso, pois o interesse maior é concorrer com algum projeto.

Acredito que minha atuação seja mais proveitosa e melhor remunerada com a execução de projetos.

A instituição na qual trabalho sempre participa de editais e isso impossibilitaria a participação.

Já tenho alguma experiência em avaliação de projetos culturais e gosto bastante de participar.

Ainda não me sinto qualificada para avaliar projetos. Mas, assim que adquirir mais experiência e concluir a Pós em Gestão Cultural, tenho como objetivo atuar nas avaliações.

Não sei se estarei a altura.

Atuar como proponente.

Fui avaliadora dos projetos da LPG RS.

Como Doutora em Teatro, tenho vasta experiência com redação e leitura de projetos e materiais, além disso, sou produtora atuante na área.

Teria interesse, sim. Assim posso participar de forma mais direta com meus conceitos de cultura e políticas públicas.

Pretendo participar como proponente.

Preferimos trabalhar em campo e participar como proponentes.

Gostaria de participar para explorar uma nova habilidade.

Neste momento não, pois tenho projetos e possibilidade de projetos futuro.

A vedação de participar de projetos só me possibilitaria atua como avaliador em editais nos quais não tivesse interesse em atuar enquanto artista.

Trabalho setor público há 30 anos, dentre as áreas de projetos, prestações de contas e como participante na operacionalização da Lei Paulo Gustavo na região das Missões.

Participo da BB avaliação de projetos na universidade.

Sou um realizador, produtor.

Se for remunerado, posso considerar.

Tendo em vista que esta resposta representa a Fundação de apoio, não poderia participar como avaliadora para não comprometer a instituição na busca de recursos fundamentais para sua existência.

Acho a função interessante, mas como desejo ser proponente, não é possível. Seria conflito de interesse.

Como proponente, seria inviável a participação.

Na minha posição prefiro contribuir para a formação e avaliação.

Prefiro apresentar projetos.

Acredito que com a minha experiência posso contribuir como parecerista ou consultora.

Pretendo concorrer como proponente.

Prefiro atuar como participante de projeto.

Se participar das comissões de seleção, não posso participar dos projetos culturais.

Tenho muitas demandas na entidade a qual trabalho.

Falta experiência e conhecimento para avaliar.

Prefiro apresentar projetos.

Não terei tempo de executar um projeto neste momento, então disponho meu trabalho como parecerista.

Não me sinto capacitado.

Uma pessoa que gosta das atividades práticas, gosto da produção criação musical, artesanal e amo a interação com pessoas que se propõe a participar de oficinas e ou cursos de aprendizado. Sendo da comissão avaliadora me parece no momento um pouco distante do público um caráter fechado, sério, sem interatividade, no momento não é minha praia e acho que o valor monetário a receber pelo serviço é bem do que para quem concorre. Sei que não é certo que concorrer não quer dizer ganhar o prêmio.

Almejo inscrever projetos como proponente.

Como inscrevi um projeto, não seria o caso de poder julgar no momento. Talvez futuramente, mas me vejo numa situação em que devo estar sempre pleiteando recursos. Como estou sempre trabalhando para o Portal do Cinema Gaúcho, não sei se conseguiria dar conta de uma demanda extra.

O movimento coral conta com centenas de grupos no estado e milhares de praticantes coristas. Fundamental para o desenvolvimento estético e social.

Posso atuar em algum projeto.

Seria uma honra participar, caso não consiga levar os projetos adiante.

Sou parecerista desde 2017 (editais estaduais) e do MinC desde 2018. Tenho interesse em trazer minha experiência para o RS.

Como servidor comissionado do Município de Canoas, não posso participar.

Como proponente e produtor cultural prefiro levar adiante o nosso projeto comunitário.

Para ter mais interação ao viés de critérios avaliativos.

Sempre me disponho a participar de comissões, bancas e avaliações.

Porque o valor pago para avaliadores é pouco.

Acredito que possa auxiliar nessa tarefa em razão do envolvimento com a cultura desde muitas crianças vendo os anseios, necessidades e o quanto os movimentos culturais fazem a diferença na comunidade em que estão inseridos...

Dependendo do valor sim. Pois é, também, uma forma de conhecimento e aprendizado, pois teremos nas mãos diversos projetos, com demandas diversas que nos desafiam ao conhecimento e participação no processo. O que, nos impulsiona também é o desafio de podermos ter acesso à diversidade de projetos e poder aprimorar os que estamos elaborando.

Porque sou condador de um ponto de Cultura.

Quero participar como Artista.

Porque já fui promotor cultural e membro na 3 conferências nacional de cultura em Brasília onde participei ativamente.

Falta de tempo!

Quero participar como proponente.

Por responder por um Proponente que necessita de recursos para alavancar nossos projetos não posso deixar de participar / concorrer a obtenção dos mesmos, apenas por este motivo.

Sou artista criador e produtor cultural, atuando na ponta nestas áreas. Logo, tenho projetos que necessitam de recursos para sua implementação, razão pela qual não consigo atuar em comissões de seleção.

Nosso foco é produção cultural, engajamento na base.

Atuo no meio cultural há mais de 15 anos e em 2024 não pretendo participar como proponente de projetos mas acredito que possa continuar contribuindo.

Já participei da equipe de avaliação do Fac Filma RS, fui presidente da comissão. E fico a disposição para auxiliar quando possível.

Sim pois saberia a maneira como é avaliado e ai defenderia a avaliação e não só criticaria, acredito que dos municípios de pequeno porte até 5000hb não tem nem um avaliador escrito ou integrante da comissão.

Gostaria de poder sempre participar dos projetos.

Penso não ter o conhecimento suficiente.

Por considerar importante a valorização da cultura gaúcha.

Gosto mais da execução e tenho necessidades especiais quanto aos projetos culturais ainda a serem realizados.

Não tenho tempo para acompanhar mais uma demanda.

Pela indisponibilidade e tempo, por dividir a cultura com a secretaria de educação.

Para ter a oportunidade de ampliar o olhar sobre as diferentes produções culturais.

Sofri um AVC em 2021 e ainda estou me recuperando.

Tenho experiência em projetos culturais, editais contemplados e LIC RS, Lei Rouanet e trajetórias, que me dão certo preparo para avaliar projetos.

Para maior conhecimento e integração ao sistema.

Sei da dificuldade em se encontrar avaliadores e minha formação permita que eu o faça.

A fim de fortalecer o processo.

Gostaria de participar dos projetos, para 2024 e 2025.

Penso que, quando não tiver projetos a apresentar, seria muito bom poder contribuir avaliando propostas, pelo fato de ter experiência na formulação destas, facilidades e dificuldades na apresentação, além de poder aplicar conhecimento sob novo ângulo.

Por enquanto prefiro atuar diretamente nas produções culturais.

Atuo na área cultural há muitos anos em meu município, minha região e estado através do MTG. Sou contadora pública de meu município e atuo na área de elaboração de projetos. Fui diretora cultural de minha região tradicionalista (3ª) região das missões. Atuei como Diretora de Cultura Interna do MTG de 2014 a 2018 e fui conselheira do movimento por quatro anos. Acredito muito em mudanças positivas em nossa sociedade através de ações culturais e para tal, precisamos de bons projetos e de boas avaliações.

Por atuar em diversos setores, como livro e literatura, audiovisual, música e artes cênicas, minha possibilidade de trabalhar ativamente em projetos contemplados pelas leis é grande, seja a convite ou como próprio proponente. Contudo, minha trajetória de 23 anos como artista, formado como Agente Cultural (IFSul) com capacitação em Memória e Patrimônio do Rio Grande do Sul (SEDAC/EGOV) e em Ensino de Artes (INE), e a minha graduação em Produção Cultural (UP), especialização em História da Arte (UNIMINAS) e MBA em Direção de Arte com ênfase em Propaganda, TV e Vídeo (FACULESTE) me tornam capaz de atuar como avaliador em outros segmentos que não os nos quais eu trabalho como artista e produtor

Há pessoas qualificadas que podem ter esta incumbência.

Inviabiliza a assessoria ao PNAB e outras atividades profissionais as quais vou realizar.

Quero ter mais acesso e conhecimento dos processos culturais. Como funcionam, critérios de avaliação e seleção.

Além de uma profissional em pós-graduação, tenho bastante senso crítico e detalhista para a elaboração de projetos, da mesma forma, atua como revisora das equipes de projeto da qual faço parte.

Pois eu ainda tenho muito projetos que quero realizar. Só se eu pudesse ser jurada de áreas que eu não participe, como economia criativa, que tenho background, mas normalmente não escrevi projetos.

Tenho interesse em contribuir para melhores escolhas de projetos.

Me é satisfatório e um prazer contribuir mediante o exercício de avaliar.

Eu acho muito interessante esta possibilidade, e caso eu resolva não me inscrever com projetos tentarei ser avaliadora

Já tenho participado da aviação de projetos municipais nos últimos anos e acredito que eu possa contribuir com um olhar diferente para as avaliações. Gostaria de participar da avaliação para conhecer melhor as formas como ela é feita e também aplicar a minha experiência de 30 anos como ilustradora editorial e pesquisadora, tendo já formatado projetos para editoras e instituições brasileiras e do exterior.

Prefiro participar com projetos.

Para ter menos panelinha.

Pois escreverei e participar de projetos.

Teria interesse se a remuneração for mais compatível com a demanda do trabalho.

No momento é mais importante atuar como agente cultural executando o projeto.

A verificação da pertinência dos projetos e a realização da função social e estabelecer critérios responsáveis para destinação da verba me instigam a participar das Comissões.

Preciso concorrer a verba para adquirir lona nova, reformar ferragem, pintar as carretas, organizar a temporada em 2024.

Gostaria de participar como proponente e realizadora.

Pela democratização de avaliadores.

Seria uma forma diferente de participar do processo.

Porque atuo há mais de 10 anos com OSCs e CTGs com planejamento estratégico e contribuo no desenvolvimento de projetos, pois sou produtora cultural.

Tenho por objetivo ajudar minha entidade a obter recursos para ampliar as atividades desenvolvidas, então, não me encaixo como avaliador. Sou um Produtor Musical e Músico com 20 anos de carreira que em 2022/2023 produziu o lançou mais de 200 Faixas, além disso já fui homenageado pela cidade de São Leopoldo. Possuo formação em Produção Musical pela Unisinos e acredito que as bancas estão muito cansadas e viciosas, necessitando uma bela renovação.

Vou participar de projetos na equipe de execução.

Acho que eu poderia contribuir.

Porque sou honesto e inteligente.

Não tenho interesse.

Atuo como avaliadora na LPG, no edital de Pesquisa, registro e memória. Possuo experiência profissional e acadêmica na elaboração de projetos culturais, inclusive na formação de artistas e produtores para criação de projetos culturais.

Fazer a seleção de projetos.

Como experiência.

Tive a experiência de atuar nas primeiras edições do FAC, e foi uma experiência muito enriquecedora.

Visto a ampla gama de ideias possíveis para a formação de um projeto é uma experiência.

Sim , pois é necessário um olhar para editais com mais cunho e vivência cultural ao tecnicismo, levando em consideração as vivências e experiências dos sujeitos da cultura não fomentados pela cultura branca ocidental, e sim pelas culturas populares, tradicionais, periféricas que possa ta contribuindo cada vez mais para avaliação de projetos de impacto nas cidades, que tragam bons resultados quanto ao uso e investimento de recurso publico, projetos esses que escritos com base nas necessidades sociais, comunitários, coletivos, e sem interesse exclusivamente empresariado, privado e individual, uma vez que tenho essa vivência e leitura tenho muito interesse atuar na avaliação de projeto culturais.

Eu nunca consegui trabalhar remuneradamente com meus projetos, e pretendo investir minha tentativa pela última vez durante este ano de 2024. Se pudesse atuar avaliando projetos em áreas que não fosse a audiovisual, amaria ser avaliadora.

Com certeza, me inscrevi para avaliação de projetos na LPG, porém não fui chamada. Possuo formação em moda e estou finalizando mestrado em administração na área de inovação, tecnologia e sustentabilidade.

Creio que é importante manter a diversidade que a sedac vem mantendo nas avaliações.

Por dois motivos, estou Conselheira Estadual de Cultura no CEC RS e presidente de uma entidade representativa do artesanato.

Pretendo me inscrever no edital, tal qual fiz na LPG, onde fui classificada e atuei como avaliadora.

Acredito que possuo conhecimento, qualificação adequada e vontade de contribuir para a cultura.

Sem tempo. Sou voluntária.

Eu prefiro atuar como artista.

Quando não for proponente teria o maior prazer em julgar outros projetos.

Estou há mais de trinta anos promovendo cultura no extremo sul do Brasil, ou seja, em Pelotas – RS, atuando na área do hip-hop, sou produtor cultural, educador social e formado em Gestão Ambiental além de ser Dj.

Sou artista.

Por não poder participar dos projetos.

Dependo dos aportes para manter meus trabalhos e nosso artista amadores.

Sempre tentamos inscrever projetos. Não desejo criar impedimentos para apreciação dos nossos.

Caso seja remuneração adequada.

Não é meu foco principal, pois gostaria de fomentar meus projetos pessoais, mas ficaria à disposição se fosse necessário.

Pretendemos ter projetos para avaliação.

Esta tarefa é para pessoas com formação acadêmica.

Tenho interesse em participar de projetos como proponente.

Não me sinto preparada para esse tipo de função.

Usando a experiência de mais de 40 anos de profissão posso ajudar na simplicidade e contundência facilitando o ingresso e aprovação de novos projetos culturais.

Sou produtor cultural. Minha função é levar arte e estar envolvido em todo o projeto atuando dentro dele.

Pretendo participar com projetos.

Ate pra estar a par de tudo que promove na área da cultura.

Para aportar conhecimento e poder contribuir com produtores iniciantes.

Eu tenho muito que criar ainda, minha paixão é produzir porém é importante que os avaliadores sejam honestos e avaliem com o coração e não com sua visão política.

Temos que sempre participar por outros editais a capoeira não aparece nos editais municipais e estaduais queremos aqui pedir editais específicos para nossa capoeira cultura brasileira.

Porque todos os recursos que temos São gerados através de rifas e vaquinhas para equipar, uniformizar e custear a participação do grupo em eventos dentro e fora do estado. Participar dos projetos e ser contemplado seria de grande valia para o coletivo.

com a experiência de quase uma década em diversas áreas culturais e no rádio como divulgador creio poder contribuir.

Sim, gostaria de participar das avaliações e conhecer mais sobre projetos culturais em nosso estado.

Pois ainda não conheço como funciona.

Ainda trabalho fora.

Sou líder comunitário atuante.

Participar é meu foco.

Parte de minha produção artística depende dos editais.

Acho que não sou capacitado.

Sempre quis trabalhar e continuar meus trabalhos comunitários.

Quero participar de todos projetos possíveis.

Prefiro atual com projeto cultural.

Estou estudando a participação em editais e só ser membro de comissão avaliadora, entendo que terei mais suporte técnico para criação de meus projetos.

Já faço parte da atual comissão de avaliação de projetos culturais – pesquisa.

Não pretendo avaliar, mas sim construir uma identidade de Moda Gaúcha.

Gostaria muito de participar com projetos pois eles defendem causas.

Meu trabalho é aprovar projetos, é meu ganha pão. Não tenho como abrir mão de participar de projetos ou editais.

Porque quero inscrever projetos!

Porque gostaria de poder me inscrever ou participar ativamente de projetos inscritos.

Quero participar dos editais.

Forma de colaborar com outras iniciativas culturais e adquirir experiências.

Trabalho desde 2001 com projetos culturais, atendendo diversas produtoras em Porto Alegre, por essa razão não gostaria de ser "vedada" a participar de projetos inscritos.

Atualmente desempenho uma função no meu município, que fica inviável a participação.

Tornando mais justa a avaliação dos projetos enviados.

A participação ampla torna o processo igualitário.

Sim, gostaria sim de ser avaliador, pois gostaria de entender como funciona.

Acho preocupante as remunerações que estão sendo praticadas em diversas bancas pelo estado.

Prefiro ser produtor.

Prefiro concorrer como proponente.

Prefiro participar dos editais.

Sim porque tenho muito a oferecer aos colegas no que diz respeito a possibilidade de desenvolver uma reflexão sobre os critérios de seleção

Seria uma grande experiência.

Idade avançada.

Por conta da minha formação e experiência com projetos culturais frente ao município em que atuo.

Pretendo participar com projetos inscritos.

Já atuo com projetos no município na captação de recursos.

Pretendo participar de recursos destinados a cultura. Temos muito mais a agregar.

Tenho habilitação para ser Avaliador de Projetos Culturais.

Falta de disponibilidade e acesso.

Se eu for escolhida como parecerista, está tudo bem pra mim porque a prestação de contas da Aldir Blanc 1 do meu município foi um inferno

Por que estou aprendendo ainda sobre como tudo funciona e não me sinto apto a tal compromisso.

No caso de não apresentar algum projeto, seria importantíssimo participar da avaliação, primeiro, para ter o conhecimentos das propostas apresentadas e segundo por continuar fazendo parte do processo de Cultura do Estado.

Acho importante participar.

Pois, pretendo ser proponente de projeto.

Muito distante da capital.

Como ainda sou uma pessoa sem grandes experiências e autoridade no cenário, devo trilhar o caminho de criação.

Acredito que por formação e experiência, poderia trazer um olhar diferente para compor a base de critérios. Mais jovem e urbano, com uma ideia mais Porto-Alegrense de cinema.

Em prol dos coletivos que participo, prefiro atuar como integrante.

Gostaria de propor projetos e participar de projetos contemplados.

Prefiro participar e concorrer.

Pretendo Participar com projetos.

Prefiro obter mais experiência antes de avaliar.

Prefiro produzir.

Prefiro atuar na elaboração e na execução de projetos.

Sendo proponente, não deverei participar das avaliações.

Ou Produtora Cultural e Artista Circense o que me impede de atuar nas minhas produções e criações.

Prefiro propor.

Eu gostaria de atuar em outros editais como avaliadora, mas não o aldir blanc, pois cado tenha interesse em participar, vou ter essa opção.

Acredito que devido a minha trajetória acadêmica e profissional dentro da cultura, tanto nacional como internacional, poderia aportar muito no trabalho de seleção de projetos. Na minha visão, é importante no processo de seleção de projetos haver pessoas que entendam, não somente teoricamente mas também a prática das artes e assim poder aplicar adequadamente os critérios de avaliação para as seleções de projetos.

No momento, ainda estou mais focada em realizar trabalhos artísticos e estar em cena, mas poderia atuar na avaliação de projetos em município diferente do que atuo. Atuação de avalização, aliás que já tive na LAB.

Não, pois pretendo inscrever projetos.

Não tenho interesse.

Quero aprovar projeto.

Prefiro ser um proponente.

Não gostaria de atuar, pois necessito de participar das seleções do incentivo para desenvolver meu trabalho.

Nossos membros podem e estão qualificados a participar.

Senão ficarei impossibilitado de participar de outros projetos do governo estadual, há não ser que o recurso financeiro seja pomposo.

Gostaria de atuar levando cultura e ensinando jovens de classe meia baixa, ofertando novas formas de gerar renda.

Sim gostaria estou preparada para atuar.

No momento não podemos assumir esse compromisso tão importante.

Não gostaria porque não me sinto qualificada para tamanha responsabilidade. Acredito que os avaliadores precisam ter a vivência nas múltiplas culturas do nosso estado, e eu não me sinto a altura desta tarefa.

Para 2024 tenho projetos já prontos para inscrever. Então, talvez no próximo ano.

Não tenho interesse.

Terei projetos inscritos nos editais.

Como sociólogo e pesquisador sou partes integrantes do mecanismo de execução do projeto junto a colônia japonesa de Ivoti e Rio Grande do Sul.

Nesse ato ainda não posso atuar, mas tenho interesse.

Tenho experiência na área cultural gaúcha.

Atuar na avaliação dos projetos culturais como membro de uma comissão de seleção é de grande importância por diversos motivos. Primeiramente, as comissões de seleção desempenham um papel fundamental na garantia da qualidade e relevância dos projetos culturais que recebem financiamento ou apoio. Ao analisar e avaliar os projetos com critérios preestabelecidos, os membros da comissão podem identificar propostas com um potencial significativo de impacto cultural, artístico e social. Essa seleção criteriosa ajuda a otimizar a alocação de recursos e a promover o desenvolvimento de projetos de alta qualidade, contribuindo para o fortalecimento e a diversificação do cenário cultural. Além disso, a atuação nas comissões de seleção permite a representação de diferentes perspectivas e a promoção da equidade e inclusão no processo de avaliação. Ao ter uma composição diversificada, com membros de diversos backgrounds e experiências, as comissões podem evitar vieses e garantir uma avaliação mais justa e abrangente. Isso é especialmente relevante para projetos culturais que refletem a diversidade étnica, cultural e de gênero da sociedade, assegurando que essas vozes sejam ouvidas e valorizadas. Portanto, a atuação na avaliação de projetos culturais em comissões de seleção contribui para a qualidade, representatividade e equidade na promoção da cultura.

Ficando vedada a participar de projetos inscritos, minha renda seria significativamente impactada.

Somos uma entidade sem fins lucrativos, e é com projetos que damos andamento nas atividades da entidade.  
Gostaria de participar de forma ativa nos projetos culturais.

Gostaria de colocar meu conhecimento em prática e ajudar.

Não posso atuar como Avaliadora porque participo dos projetos.

Como participo de Conselhos de Povos Tradicionais.

Para entender como funciona.

Já participei de alguns projetos, e gostaria de fazer parte da seleção até para entender o que está sendo feito culturalmente no estado.

Creio que a remuneração é baixa e como trabalho em grupo no caso de avaliar posso retirar em torno de 20 trabalhadores da cadeia produtiva da cultura.

Sou profissional do audiovisual e artista, não sou proponente de projetos mas espero ser contratado por proponentes e empresas.

Por trabalhar e desenvolver projetos do setor.

Agregar conhecimento, conhecer outros parceiros da cultura, aproximação e conhecimento de atuantes nesse meio.

Sou gestora e membro do Conselho Municipal de Cultura.

Por ser criadora, administradora e gestora de projetos.

A curadoria deve ser especializada, e eu sou uma fazedora de cultura.

Nossa entidade é uma promotora cultural.

Sou presidente e o gestor da cooperativa Voz da Periferia.

Minha comunidade(favela) e cidade são muito precárias de produtores e a secretária de cultura de Viamão propõe pouco então é necessário esse trabalho da TERRA PRODUÇÃO, de propor de forma qualificada e executar projetos culturais aqui na periferia.

Pq meu oxigênio é fazer arte, criar ações que motivem, que incentive e multiplique o fazer arte.

Tenho projetos a serem inscritos para competir.

Não é um objetivo de carreira profissional!

Gostaria de atuar como produtor cultural.

Não creio ter conhecimento técnico e legal suficiente para avaliar projetos.

Sou escritor.

Falta de tempo.

Por atuar essencialmente como um produtor audiovisual.

Como proponente não poderei participar.

Sou parecerista da Lei Rouanet e de diversos editais de cultura PNAB e LPG.

Creio que alguém como eu, teria um olhar um pouco diferente para eventos realizados em cidades pequenas, claro que sem comprometer os demais interessados.

Dentro da regional à qual atuo.

Gostaria de participar de avaliação de projetos na região.

Atuando como avaliadora em projetos de outros municípios da região.

Sou proponente e atuo, assim como me especializo como produtora cultural.

Temos vários projetos incubados e nossa ideia é manter a participação nos editais e projetos da LIC.

Fiz a inscrição para o banco de avaliadores e não pude participar dos editais.

Tenho dificuldade de locomoção. Dependendo de motorista.

Não me considero apta para integrar esta comissão de seleção. Sugiro que as atividades formativas do Programa Estadual de Formação e Qualificação na Área Cultural poderiam incluir cursos para formação de avaliadores.

Não tenho knowhow.

Porque queremos inscrever projetos.

Sou do interior do Estado, o que dificulta a participação.

Me sinto apto para participar das avaliações de projetos, com base na minha trajetória, e por dialogar com várias frentes de cultura.

Para ter representatividade na região e que não apenas atuem fazedores de cultura, mas outras áreas ligadas a cultura no estado.

Acredito que posso contribuir para a melhor distribuição dos recursos, viabilizando a realização de produtos menores e descentralizados das grandes cidades.

Quero inscrever projeto cultural.

Acredito que em algum momento será oportuno para o coletivo contar com minha avaliação a cerca de projetos, especialmente pela minha formação na área administrativa, acredito que os projetos poderiam contar com quantitativos e qualitativos da capacidade de execução dos proponentes, administrativamente e sob a ótica do controle e eficácia do fluxo financeiro.

Pois quero participar de projetos.

Como pretendo ser um proponente, ficaria impedido de apresentar projetos.

Porque sempre sou proponente.

Já fui avaliador do FAC em diversos editais, em nome do CODIC FAMURS.

Acredito que podemos contribuir com nossa formação pedagógica tendo em vista que somos uma associação primariamente educacional, portanto com vasto conhecimento em projetos que se relacionem a atingir o público de crianças e jovens.

Competência e bom senso são partes da minha habilidade musical. Respeito com o trabalho alheio.

Estou avaliando a possibilidade de transferir minha residência para Florianópolis. Minha mãe fará 99 anos em 2024.

Ainda não tenho conhecimento suficiente.

Tenho escrito projetos a algum tempo e tenho colaborado em pequenas cidades como avaliadora.

Estou participando como avaliador na LPG.

Por representar uma Associação de Bairro, acredito que a melhor contribuição seria trazer Projetos para nosso Bairro.

Conforme minha respostas anteriores sou a favor de que a comissão seja composta exclusivamente por pessoas de fora do Estado do RS para que as avaliações sejam mais justas.

Se não inscrever, projeto aí sim, poderia compor comissão

Não temos profissionais para tal demanda.

A capoeira precisa de representatividade direta.

Pretendo propor um projeto enquanto proponente.

Acabo de me inscrever como produtor cultural, pretendo realizar o projeto.

Salve família precisamos de mais avaliadores da cultural popular e das periferias temos muitas pessoas qualificadas para a missão obs precisamos com emergência.

Gostaria de ser mais atuante nessa área de avaliação.

Prefiro participar na criação e construção dos projetos. Quero mostrar o trabalho propriamente desenvolvido e trabalhar para que ele não seja esquecido.

Gosto de participar. É uma forma de demonstrar nossa capacidade de fazê-los, criatividade e com certeza a parte financeira também é importante.

Prefiro atuação como produtor.

Como proponente de projeto fica inviabilizado a participação em comissão de avaliação.

Paralelamente, ao longo dos meus quase 30 anos de atuação na área cultural, tenho participado ativamente em conselhos e colegiados. Atualmente, sou responsável por coordenar todos os projetos do Conselho Municipal de Cultura. Observo que projetos como a Feira do Livro e o Festival de Gramado têm sido considerados

prioritários. Esses eventos desempenham um papel crucial, pois proporcionam aos artistas a oportunidade de enriquecerem seus currículos. A participação nestes projetos não apenas fortalece suas habilidades, mas também serve como uma base para que eles possam conceber e realizar seus próprios projetos no futuro. Essa interconexão entre eventos culturais contribui significativamente para o desenvolvimento e a vitalidade da cena cultural local.

Já dei minha contribuição como avaliador no Conselho Estadual de Cultura.

O valor do projeto é necessário para o pós pandemia.

Tenho contribuição para circulação e formação de plateia.

Objetivo participar dos projetos.

Sou produtor de audiovisual e gostaria de viabilizar a produção de material em vídeo. Se for julgador perco essa possibilidade e minha contribuição fica limitada.

Justifico, que sou trabalhadora da cultura e pretende participar dos editais.

Não me sinto capacitada para esta finalidade.

Porque somos prefeitura sempre que puder vamos fazer projetos em prol do município.

Sou fazedor de cultura e não me considero avaliador.

Não, pois sou Patrão de CTG e quero continuar participando dos projetos como proponente.

Pretendo participar dos editais.

Acredito por ser do segmento da Moda e do segmento de produção, é interessante ter um representante destes segmentos para melhor avaliar, pois a Moda ela nem segmento específico tem e muito menos produção cultural. Sou capacitada nas áreas.

Porque sou produtora.

Preferimos participar.

Já atuei como avaliador do Giba Giba e atuo como Conselheiro Municipal de Cultura de Porto Alegre.

Prefiro colocar projetos.

Porque tenho outro propósito. Realização dos projetos criados para a escola de samba Protegidos.

Gostaria de participar, porém. Participando não poderei me dedicar aos projetos nas comunidades e acho importantíssimo esse trabalho da minha entidade em conseguir ser ponte entre o Poder público, as empresas e os artistas nessas regiões em que eles não tem experiência para sozinhos fazer a produção cultural.

Envolvimento com CTGs.

Embora seja de meu interesse essa atividade, não tenho tempo para tanto.

Minha experiência no Cultural é recente.

Ainda estou iniciando o projeto como artesa ainda não me sinto qualificada.

Não gostaria de atuar de avaliadora, pois pretendo participar com projetos no estado e na cidade de Pelotas/RS. No entanto, gostaria de atuar na avaliação de projetos de outras cidades do Rio Grande do Sul.

Acredito que pelo tempo suficiente de cultura e ensino musical, me sinto habilitado a colaborar na seleção de novos talentos.

Prefiro estar na execução.

Tenho interesse em aprender cada vez mais sobre a minha área e entendo que participais de comissões de seleção é importante até para a minha formação como agente cultural. Claro que entendo que os avaliadores devem ter um nível de conhecimento “x” e essa seria minha única preocupação quanto ao que eu poderia e deveria estar apto a avaliar. Compreendo também que posso trazer para a mesa avaliadora a visão de uma geração mais nova, que levaria em conta a relação dos projetos com as redes sociais, a começar com a divulgação dos próprios editais. Também traria uma perspectiva das danças populares e danças a dois (danças de salão). Focando principalmente na cultura nacional. Do Brasil para o Brasil!

Como não pretendo escrever um projeto em específico gostaria de participar nas avaliações e contribuir no que poder.

Gosto de participar como proponente ou trabalhar em outros projetos culturais.

É de extrema importância ter a possibilidade de participar da seleção e inscrição dos projetos, há muito por ser feito e disposição para isso, os recursos disponibilizados são em parte o que falta para fazer com que o que já acontece chegue em mais pessoas. Fazer e produzir cultura hoje não é tarefa fácil, juntamente pelos altos custos agregados à tudo que envolve o seu fazer.

Não tenho critério julgador.

Gostaria de participar porque me acho capacitada, pelo anos que atuo como dançarina, coreografa e coordenadora de comissão de frente.

Porque dependendo dos meus trabalhos como artista para sobreviver.

Ganhar experiência e enfrentar desafios novos.

Prefiro fazer cultura.

Gostaria de participar porque me sinto capacitada e por atuar também na área de Educação.

Cultura Afro (Povos Tradicionais) Dança, Ritmos.

Quanto mais acesso e inclusão tivermos e gerarmos será melhor a todos!!!

Tenho tempo, qualificação e interesse.

Não tenho tal propriedade.

Não participarei de projetos de forma remunerados.

Entendi que o avaliador não deva ter relações com os projetos inscritos no Edital. Mas felizmente não é isso que tem acontecido. Avaliadores de editais fizeram que projetos seus fossem contemplados, não deixando por menos de um primeiro lugar. Fica difícil a concorrência.

Tenho um projeto em mente , quero me inscrever no Pró Cultura ou Aldir Blanc. Infelizmente o autor não tão respeitado , a profissão autor, ainda não é respeitada como uma profissão e com o meu projeto, trarei grandes oportunidades para autores nacionais.

Se for selecionada creio que para além de oportunizar possibilidades agrega em experiência e auxiliar a comunidade a se fortalecer também possa saber como fazer e executar projetos.

Tal atividade vai ao contrário aos meus objetivos.

Penso q se perde uma ótima oportunidade de termos técnicos julgando projetos, deveriam permitir a inscrição de projetos no município sede e o mesmo ser parecerista em outro município.

Somos produtores culturais, atuando nas comissões inviabilizaríamos nosso trabalho.

Gosto De Estar Aturando Nas Comunidades.

Como trabalho há mais de 5 anos na área e tenho acompanhado os materiais que foram feitos através de lei de incentivo a cultura nos últimos anos, considero estar pronto para avaliar projetos dentro de minha região.

Acho que precisamos abrir um pouco mais a possibilidade de pequenos da área cultural terem incentivo.

Eu tenho muitas ideias para inscrever e muita vontade de realizar.

No momento não pois quero participar com meus curtas.

Gostaria de propor projetos.

Gostaria de apresentar projetos.

Financeiramente em contrabalanço na atuação na Produção Cultural e Musical, a prática de Avaliador, ainda se dá como inferior. Sobretudo, quando outros Profissionais dependem das nossas ações praticadas para Produção Cultural e Musical, estes, na sua maioria, pouco entendem da parte administrativa e burocrática do setor. Entretanto, o explicar e orientar para tais sapiências são praticadas a todo momento para agregar e sensibilizar – los para tal importância do próprio crescimento em excelência no Profissional e socioeconômico. Contudo, em oportunidade financeira e Profissional, sim, a importância de estudar, compreender e avaliar Projetos para que possam agregar aos valores culturais do nosso Estado, de fato, estão nas diretrizes. Contrabalanço em atuante na Produção Cultural e

Musical, a prática de Avaliador, ainda se dá como inferior. Sobretudo, quando outros Profissionais dependem das ações praticadas para Produção Cultural e Musical, já que, a sua grande maioria, pouco entendem da parte administrativa e burocrática setor. Contudo, o explicar e orientar para tais sapiências, são praticadas a todo momento para agregar e sensibilizar para tal importância do crescimento em excelência no Profissional e socioeconômico para que, em determinada oportunidade de dar um passo adiante para tais

Não gostaria.

Gostaria de participar apresentando o meu projeto.

Tenho intenção de inscrever projetos.

Meu interesse e justamente difundir a cultura regional e não avaliar projetos.

Porque tenho mais a contribuir na área de execução dos projetos. Em fazer ações musicais para crianças e adolescentes.

Por ter mais de 40 anos de atuação artística posso muito bem avaliar novos projetos.

Não me sinto apta.

Porque quero participar dos projetos inscritos.

Estou com outros projetos.

Caso passarmos no projeto da Lei Paulo Gustavo, posso participar como avaliador.

Tenho interesse e participar, e conhecer melhor.

É uma grande forma de se aprimorar mais em elaboração de projetos, conhecendo outros fazedores de política.

Por ter poucas mulheres participando do Hip-hop acho melhor concorrer.

Adoraria participar mas, pelo impedimento (compreensível) de não poder participar de projetos inscritos, inviabiliza minha sobrevivência enquanto artista.

Acho importantíssimo ter uma cigana de verdade avaliando projetos de pessoas que usam a Cultura Cigana. Exemplo crítico, na categoria de raça/cor/etnia, faltou a

opção de etnia cigana ou colocar opção de povos e comunidades tradicionais.

Minha resposta é não, pois prefiro participar dos editais.

Trabalho com a elaboração de projetos a bastante tempo e o que me ajudou bastante na percepção do todo é ter trabalhado em todas as áreas artísticas nos diversos projetos que atuei tanto nas artes cênicas como no audiovisual (Ator, Técnico de Luz, Diretor de Produção, Produtor Executivo, Administrador Financeiro, Elaboração de Contratos, Elaboração de Prestação de Contas). Creio estar habilitado para analisar projetos o que contribuiria muito com minha atividade profissional.

Minha área de atuação é a produção.

Acho interessante.

Prefiro atuar como produtor.

Faço parte da avaliação do edital 10 da LPG, e gostaria de seguir como avaliadora.

Como entidade representativa dos Povos Tradicionais de Matriz Africana, atuante em todo o Brasil, tendo mais de 5.300 templos associados, temos o conhecimento e a capacidade necessária para atuar como avaliadores

Sim gostaria e pretendo fazer parte em meu município junto as futuras comissões.

Tenho interesse em conhecer e participar.

Tenho projetos para realizar. Não quero deixar de apresentá-los.

Boa experiência.

Tenho 40 anos de atuação no cenário cultural do estado, quando iniciei não existiam leis de incentivo, mesmo assim elaborei e realizei muitos projetos, então possuo condições para avaliar projetos.

Eu pretendo participar como proponente ou integrante de projetos sempre que possível.

Não tenho conhecimento de projetos culturais, mas estudarei para participar em 2024.

Vou participar de projetos.

Prefiro ser proponente.

Não tenho formação para avaliar projetos.

Seria uma honra participar ou compor a comissão de seleção. Eu amo escrever e acredito que seria algo novo e desafiador.

Penso que minha experiência como músico e gestor de projeto cultural some no sentido de selecionar projetos.

Prefiro atuar em campo como proponente.

Não disponho de tempo para me dedicar.

Tenho experiência em projetos culturais tendo atuado por mais de 20 anos em eventos literários sendo responsável por inúmeras feiras de livros no interior do estado.

Sou artista e vivo do meu fazer, sendo que para esta função de parecerista tem que ter outra formação.

Falta de disponibilidade de tempo.

A MS2 na qual estou à frente tem compromissos de muitas propostas culturais para vários artistas e grupos por sua condição de qualidade, seriedade e criatividade e competência não pode ficar fora do envolvimento e compromisso com os seus colaboradores e artistas envolvidos nos seus projetos.

Pelo fato de não poder participar dos editais.

Seria importante votar, se projetos forem designados á minha região, que está fomenta de cultura!

Pretendo concorrer.

Tenho grande preferência e facilidade, em escrever roteiros dirigir cenas e editar. Analisar outras ideias, em trabalhos audiovisuais, é participar ativamente do processo criativo.

Tenho interesse em inscrever um projeto.

Sim, pois teria conhecimento sobre quais os projetos culturais estão tendo mais demanda e porque cada região define assim os recursos.

Sim, desde que de forma remunerada! De outra forma, participarei como proponente.

Prefiro participar dos projetos.

Além de ser produtor cultural, sou sacerdote de Ifa e isso ocupa maior parte do meu tempo assim não tera dedicação adequado para avaliar.

Tenho experiência e sou de área distinta da maioria. Seria um bom juiz.

Não. Meus projetos ficariam de fora não podendo concorrer.

Gostaria de participar do processo para compreender a dinâmica das ações.

Eu gosto das artes, de ser produtor. Venho de uma família de artistas. Ser avaliador me engessaria para concorrer a estes mesmos editais do FAC.

Nossa comunidade precisa muito de recursos para cultura.

Acredito que para alçar as mudanças a presença de artistas dissidentes e negros é de extrema necessidade, não somente, mas é também fundamental para seguir sem deixar ninguém para trás.

Não tenho essa pretensão.

Resido no interior, o que dificulta de certa forma participar.

O meu objetivo é a pesquisa e divulgação através de projetos.

Porque pretendo me tornar oficialmente um produtor cultural em 2024.

A atuação tanto na produção, quanto integrante de projeto cultural, é mais atrativo e produtivo, relevante para continuidade cultural, sendo construtivo para a sociedade.

Porque quero participar dos editais.

Como diretor cultural gostaria de ter uma interação mais efetiva.

Meu objetivo é outro por enquanto, pois estou recentemente colocando meus projetos em pauta.

Tenho conhecimento da dança arte e cultura cigana.

Acredito se ficar arquivado em listagem, seria uma praticidade em saber todos envolvidos na cultura. Pq de ano em ano temos q ir atrás se tivermos o total interesse, ressaltando q fica muito vago a notificação até chegar.

Prefiro participar com projetos.

Eu participaria se o parecerista fosse melhor remunerado.

Democratizar as decisões.

Prefiro participar como proponente ou integrante.

Prefiro captar recursos para os nossos Projetos Teatrais.

A atuação tanto na produção, quanto integrante de projeto cultural, é mais atrativo e produtivo, relevante para continuidade cultural, sendo construtivo para a sociedade.

Devido ao conhecimento adquirido ao passar dos anos atuando na cultura em meu município e pelos vários aperfeiçoamento realizados durante os últimos dois anos.

Atuarei como produtor.

Não tenho conhecimento suficiente para avaliar.

Acredito que uma parcela dos pareceristas poderiam ser do Conselho Estadual.

Até gostaria mas tenho mais a contribuir como proponente/produtor.

Somos produtores e realizadores e artistas de teatro.

Porque fazemos gestão e somos proponentes e artistas

Pelo fato de que temos um planejamento que estamos a implementado em 2023 e agora entraremos na fase 2024.

Somos PJ sem fins lucrativos.

Gostaria de participar de projetos.

Não, pois tenho interesse na busca de recursos para a rádio.

#### **5.1.5 A partir dos recursos do fomento previstos para 2024, quais ações, espaços e agentes culturais devem ser fomentados para o desenvolvimento dos setores da cultura?**

Musica, festival de música.

Audiovisual, Teatro, Dança e Música.

Mais recursos para o Audiovisual, principalmente clipes musicais, para dar mais visibilidade aos artistas independentes.

Acredito na urgente formação de público... Em ações direcionadas a este fim...

“A capoeira precisa ter seu espaço e pasta própria sem vir sobre outra competência”.

Audiovisual, com um olhar mais para o interior.

Espaço do Artesão.

A cultura deve ter recursos em todas as formas de expressão cultural.

Eu penso que cultura deve ser atendida em todos os segmentos.

“Percebo que o sistema vem melhorando em diversos aspectos. Talvez, possamos ter mais análises detalhadas sobre os obstáculos existentes ao acesso e à participação dos cidadãos na vida cultural ou mais políticas culturais que permitam que as pessoas tenham mais acesso a, e transmitam, as suas próprias expressões culturais, prestando-se uma atenção especial aos indivíduos e grupos mais vulneráveis e mais projetos culturais com foco na sustentabilidade”.

“Artistas de todos os tipos de categorias que comprovem suas trajetórias é que de fato Merecem receber os recursos, os espaços eu penso em pontos de cultura, praças públicas, nos presídios e também nas escolas é fundamental.”

Música, dança e artes visuais.

Festivais de música ao ar livre. Espaços culturais.

É imprescindível que a Capoeira seja um segmento independente com editais próprios!

Acredito que todo tipo de expressão cultural merece ser fomentado, em especial a capoeira por ser menos favorecida financeiramente a maioria de meus colegas instrutores e professores inclusive eu acabamos muitas vezes exercendo trabalhos Voluntários por falta de oportunidades e também por preconceito da nossa arte. acredito também que as associações de bairros menos favorecidos também devem ser fomentados inclusive associações novas priorizando aquelas que nunca receberam nenhum recurso publico e também, aquelas que nunca participaram de nenhum edital que prestam serviços voluntários as comunidades.

Artesanato.

Na decoração da cidade, com Artesanato local.

Pontos de cultura, espaços culturais voltados a culturas afro e mestres de capoeira, e quilombos.

Espaços culturais e agentes culturais dentro das comunidades como mestres de capoeira individual ou em grupos.

Acredito que cada agente cultural, faz suas atividades muito por doação própria, do que por incentivo dos setores da cultura. Temos que lutar sozinhos diariamente para tentar transformar um pouquinho nossa sociedade, com nossa parcela a sociedade. Acredito que uma pequena minoria é que sempre é privilegiada com os incentivos e o que não deveria ocorrer, e esse compromisso de expandir e divulgar ao maior número de agentes culturais. Seria uma ótima iniciativa da cultura, tentar alcançar a maioria que, com certeza, teriam mais pessoas atendidas. Porque quem é pequeno auxilia muito e as vezes nem é de conhecimento de todos, só sua comunidade é que sente o reflexo do trabalho.

Música.

Artesanato, culturas popular, música, audiovisual, memória patrimônio artes visuais, dançar, teatro leitura, biblioteca.

“Todos profissionais comprovados em duas áreas. Espaços públicos, instituições de cultura, pontos de cultura”.

Os espaços , agentes, e ações que existem no estado, mas são colocados de lado, esquecido e postos como se fossem culturas que nada adicionam aos cidadãos do estado.

Ampliar o projeto do Coral, estruturar e possibilitar mais apresentações.

Penso que ações diretas como o teatro, canto, dança podem ajudar maior número de contingente e desta forma fomentados com mais relevância.

Fomentar a Cultura Popular. Capoeira (s). mas principalmente no aspecto Cultural.

Devemos atingir a toda cadeia desde projetos mais amplos a projetos de menos visibilidade.

Eventos Culturais SEM COBRANÇA de ingresso.

Escolas de Samba, Hip Hop, Capoeira, Dança Afro entre outros. Utilizando os espaços em parceria com associações de moradores, clubes, ctgs, escolas de ensino estaduais e municipais. Nas áreas urbana e rural, descentralizando e levando o acesso para que todos tenham a oportunidade.

Artes visuais, exposições, teatro, dança, cinema, animação, jogos (Games) música (Composição, apresentação, festivais... Mostra de audiovisuais curtas Filmes e animações com premiação...

Apresentações teatrais, festivais de música popular e ou nativa, dança, teatros, cinemas, praças. Artes visuais com exposição premiada. Audiovisuais com produção de até 4 anos. Produção de Games e concursos de literatura com premiação.

Os espaços situados nas periferias.

População LGBT, negra, indígena, PCD - com foco em coletividades dissidentes.

Acho que todos setores têm sido contemplados a medida do possível e tb vi alguma descentralização da Cultura em relação a SEDAC dando um pouco mais atenção ao interior do Estado.

Investimento de fomento direto nas instituições da iniciativa privada em todos os seguimentos.

Tecnologias, cultura mater e empreendedorismo.

"- cultura hip hop – trabalhadores da cultura que realmente fomentam cultura-ong suve (vila dos. Eucaliptos/mario quintana)".

Cultura Hip Hop.

Os espaços e agentes culturais iniciantes e que estão buscando formas de fortalecer a cultura dos territórios minorizados.

O Rio Grande do Sul começou bem na valorização de artistas afro brasileiros mas ainda está longe do que seria ideal para tirar artistas como eu da pobreza e distribuir recursos de forma mais equânime.

Circulação de shows de MPB, Rock, nativismo e intercâmbios das culturas regionais entre municípios. O RGS ainda precisa conhecer sua diversidade cultural e valores étnicos.

Estimular o auxílio assistencial e psicológico para as comunidades carentes.

Cultura viva em sua casa.

Espaço e agentes da cultura popular e alternativa, esses nunca conseguem acessar qualquer tipo de recurso.

Penso que a cultura precisa de mais incentivo nos espaços onde os aspirantes possam desenvolver seus talentos, como por exemplo, escolas de música.

“Dentro das escolas e da comunidade e em todo o interior. Teatro, dança, artes plásticas, técnica, meio ambiente.”

“O Hip Hop ser um pouco mais valorizado, podendo voltar também para a Área da Educação nas escolas como o Projeto Escola Aberta, Mais Educação, entre outros. Assim tirando nossos jovens e crianças das ruas e levando para um futuro melhor e com Educação e Cultura.”

Líderes comunitários.

O setor de cultura regional do nosso estado valorizar mais os fazedores de cultura que trabalham com o tradicionalismo Gaúcho.

Eventos sobre música.

Música.

Devem ser priorizados espaços e fomentos que desenvolvam trabalhos e projetos contínuos.

Audiovisual e Todas as Artes.

Somos o Instituto João Simões Lopes Neto e entendemos que projetos culturais de patrimônio material precisam ter destaque na Lic, assim como sua proponente por pessoas jurídicas com ou sem fins lucrativos.

Criação de Editais de trajetórias culturais contemplando quem ainda não conseguiu ser contemplado nos editais anteriores da Lab(para não ser sempre os mesmos contemplados) exposições, feiras culturais em espaços públicos, cursos de formação que promova a geração de renda para o setor, editais para entidades que promova a aquisição de equipamentos para melhorar sua atuação, etc ...

Projetos com um cunho cultural vitalício onde serão continuados, agregando crianças e mantendo inúmeras culturas tanto elas cantadas, como dançadas entre outras.

Músicos em geral.

No meu caso seria a dança e a moda do passado.

Acredito que todos os profissionais devidamente capacitados para exercerem as funções nas áreas a qual os mesmos são abrangente deveriam concorrer, a fomentação viria através do retorno na prestação de contas e da resposta obtida através do trabalho desenvolvidos por esses profissionais.

Feiras eventos etc...

Artesanatos e Empreendedorismo.

“Tropeadas, Cavalgadas, participantes, pesquisadores e historiadores. Nossas ações visam resgatar aquilo que foi o alicerce na formação cultural e econômica, tradição no contexto básico. O tradicional, as raízes formadoras, aquilo que cresce dentro do seio familiar religioso, educação em geral.”

Todo aquele profissional que domine a sua área de atuação e/ou seu seguimento cultural.

“Melhor distribuição dos valores, limitando para cada setor”.

Os agentes que circulem em diferentes áreas, que não fiquem presos a uma única realidade também os agentes que trabalham com juventude e crianças para formar cada vez mais e maiores agentes culturais.

Patrimônio e Turismo.

Penso que os setores das culturas populares precisam de mais incentivos, especialmente, as “Rodas de Troca de Saberes e Fazeres” com Mestres e Mestras Griôs.

Ações culturais no âmbito das culturas populares, memória, patrimônio material e imaterial.

Cultura – ensino – formação – CTGs – escolas.

Artesanato, workshops para os artesãos, curso de libras para os artesãos e feiras.

Pontos de Cultura, seguimento Carnaval, e Capoeira os menos favorecidos em edital.

Músicas mecânicas.

Espaços comunitários que nunca receberam recursos, tipo associações de moradores, clube de mães, ONGS locais, etc...

A literatura e publicação de obras pessoais de autores independentes, com contrapartida ao estado e ao município onde residem.

Terreiros, dança, artesanatos e culinária típicas da cultura gaúcha.

Edição de obras literárias ou de arte.

O detalhamento dos pareceres.

Inicialmente proporcionar qualificação/capacitação aos fazedores de cultura, através de cursos; melhorias nos ambientes periféricos que fazem cultura, estimular novas formas culturais envolvendo comunidades vulneráveis.

Casas de cultura, atividades locais.

“Várias oficinas disponibilizadas a sociedade com interesse em fomentar a cultura gaúcha: Oficinas de culinária, Oficinas de chula, Oficinas de campo, Oficinas de declamação, Oficinas de danças”.

Escritores, livrarias e livreiros.

Possibilitar que artistas maduros e músicos independentes que estão se reinventando a partir das terceiras idades se mesclam a jovens em simbiose de influências, trocas e experiências. Ter espaço para que essa criatividade perdida canalize e potencialize um novo cenário musical inovador marcado pelo diálogo geracional.

Redução de São Miguel Arcanjo, prioritariamente.

O olhar cultural aliado ao universo online & mundo real, colocando ambos no mesmo patamar e permitindo que os espetáculos sejam ampliados a mais pessoas, exemplo transmissão simultânea do local para locais distantes que não tem acesso à cultura em suas comunidades.

É preciso que os museus tenham recursos para pagar cachê aos artistas que expõe, para que possam adquirir para seus acervos as obras dos/das artistas que neles expõem, de forma remunerada. Artistas precisam ser remunerados. Os museus precisam custear suas exposições, sem onerar artistas. Além disso, espaços independentes também devem ter a chance de alcançar os recursos para gerirem suas ações ao longo do ano.

Museus e Arquivos públicos.

A cultura tem o dever de agente transformador social, para isso espaços onde há formação e fruição cultural e artística devem receber uma atenção maior do orçamento, ações de pesquisa e resguardo patrimonial bem como de salvaguarda dos produtos culturais nativos de nossa região devem ser da mesma forma valorizados. O fomento aos projetos que remetem ao nosso patrimônio imaterial, nossa identidade gaúcha e nossos saberes e fazeres idem.

As instituições de proteção de difusão de acervos culturais.

Palestras.

Ao analisar o cenário de agentes que atualmente são fomentados, acredita-se que para o desenvolvimento dos setores culturais dever-se-ia fomentar os agentes amadores, os quais necessitam de recursos para iniciar e estruturar seus projetos culturais.

CTGs.

Uma maior articulação entre os espaços de memória e museus com os profissionais que atuam nesses espaços.

Atividades em relação ao Patrimônio Cultural, pensando na preservação da cultura dos povos originários. Tentando distribuir os recursos para os municípios do interior estado. A salvaguarda do patrimônio imaterial do estado, capacitação de professores e valorização das atividades de Educação Patrimonial realizadas no estado.

Museus.

Dar continuidade e implementar mais cursos de qualificação na área de artes visuais, como, por exemplo, produção de projetos para artistas, cursos colocados em plataforma acessível a todos, mais editais para artistas com e sem MEI, local com informações da cadeia produtiva e agentes nas artes visuais. Incentivo a abertura de novos espaços Culturais e maior democratização dos espaços existentes.

I – Realizar e/ou participar de campanhas de publicação, regionais e locais, integrando as políticas nacionais e estaduais, de modo a elevar a inserção de conteúdos regionais populares e independentes e de afirmação e valorização da cultura dos povos indígenas, afro-brasileiros, quilombolas, grupos itinerantes, dos imigrantes, de outros povos e comunidades tradicionais, dos moradores de zonas rurais e áreas urbanas periféricas ou degradadas, por meio de conteúdos para rádio, internet, televisão, cinema, revistas, exposições museológicas, materiais didáticos e livros, entre outras mídias.  
mediação de leitura, contação de história, biblioteca comunitária

Acredito que deveria ser dada maior atenção à cadeia publicadora do estado, bem como para as histórias em quadrinhos.

Dança, teatro e música, eventos para gerar espaços de trabalho e profissionalização da cadeia produtiva da economia da cultura.

Comunitários e de trajetória.

Seguir financiando eventos para que uma maior parte da população possa usufruir.

Espaços culturais bem como os setores culturais com teatro, músicos e dança.

Acredito que teria q ter pelo menos 1 ação para cada área da cultura.

Todas as categorias precisam ser pensadas. Música, teatro, artesanato e fomento de projetos culturais unindo o turismo e a cultura.

“Acho que os agentes da cultura devem ser reconhecidos e valorizados como profissionais e remunerados de maneira justa para tanto, assim qualifica o setor da cultura e estimula a economia da cultura. O Setor Cultural não pode ser visto apenas como resultado de esforços de voluntariado e ações de Entidades Sociais sem finalidade lucrativa. Devem ser fortalecidas parcerias público-privadas.”

Ações que de acesso à cultura a população carente e estudantes da rede pública.

Um espaço adequado para o desenvolvimento das atividades culturais (Auditório).

Projetos palpáveis no Município.

Folcloristas.

museus, restauração, salas de apresentações culturais nos municípios.

Espaço para a apresentação e divulgação dos diversos segmentos da cultura.

Grupos de cultura popular.

Ações de integração social, nas periferias e agentes populares (músicos, artesãos, pesquisadores).

As pequenas propostas, partindo de R\$50.000. Mas com análises regionais pormenorizadas quanto a relevância e longevidade de projetos nunca contemplados pelas

políticas culturais do Estado.  
Literatura e cinema.

Músicos independentes.

Acredito que são vários eixos de trabalho: 1. garantir espaços de arte (museus, teatros, atelier, bibliotecas especializadas, escolas, etc. 2. formação de gestores de cultura, nos municípios e produtores que saibam montar um planejamento de temporada, consigam viver da arte. 3. Colocar o pessoal na estrada. Artista tem que viajar, tem que circular, tem que sair do Estado e mostrar o trabalho fora daqui e continuar aqui.

CTG, CPM.

Artes cênicas, cultura popular, circo, teatro de rua, bonecos, audiovisual.

Creio que seja além de projetos, maior capacitação do artista e projetista para a solicitação de apoio a cultura afim.

Apoio financeiro as instituições privadas que ainda atuam no setor cultural e que passam por dificuldades financeiras.

Restauro de teatros; realização de festivais de teatro; publicação de livros; recurso para entrega de livros à estudantes durante a realização das feiras de livro; recurso para contratação de oficinairos de modo a fomentar cada setor artístico.

Valorização da cultura regional.

Show educativos, teatros, projetos para jovens, adultos e idosos...contemplando todas as etapas.

Cultura popular.

Prioritariamente os espaços alternativos de arte e cultura, os pequenos empreendedores do setor, os coletivos de arte e artesanato gaúchos. Em artes visuais ações que promovam qualificação em gestão de projetos e recursos, contabilidade básica, direitos autorais e que promovam o reconhecimento dos agentes do circuito, o funcionamento do sistema das artes e informações de mercado.

Literatura.

Nosso Centro Cultural deve receber adequações para desenvolvimento de atividades culturais, setor musical( Coral, bandas,..) CTG

Ações que tenham por objetivo desenvolver as culturas locais (municípios e regiões) com propostas consistentes, cursos de capacitação (não somente oficinas), possibilidade de aquisição de equipamentos/instrumentos a serem utilizados durante os cursos, por meio de empréstimo as participantes sem condições de adquiri-los. No teatro oferecer cursos que possibilitem a formação de roteiristas, diretores, produtores, criação e confecção de figurinos, maquiagem cênica, além da formação em atuação e não somente focados na apresentação de espetáculos já prontos, dos mesmo grupos... Em todos os projetos incluir a obrigatoriedade de remuneração a todos os participantes, sejam músicos, atores ou outro profissional. Conceituar o que é "trabalho voluntário" em um projeto, colocando parâmetros para a sua aceitação no contexto geral da proposta cultural. Percebe-se alguns projetos onde os grupos locais não são remunerados, recebendo, apenas, o reconhecimento pelo seu "voluntariado/participação".

Teatro, literatura, dança, folclore, desenho.

Audiovisuais e musical.

Penso que os espaços que deveriam ser fomentados são aqueles que abrangem um grupo maior de pessoas, e que proporcionam o desenvolvimento humano e comunitário, como por exemplo, as entidades tradicionalistas, as escolas de música, dança, teatro e outros.

“Contemplar os fazedores de cultura locais. Incentivar e contemplar novos fazedores de cultura que ainda não foram contemplados. Artesanato. Museu, Biblioteca. Teatro, Dança.”

Literatura.

Bens culturais de natureza material e imaterial, museus, acervos.

Patrimônio material e Imaterial , acervos e museus.

Acredito que deveríamos dar uma atenção especial aos artesãos e as Invernadas artísticas de CTGs e Escola que nunca conseguem serem contemplados em nenhum edital. Muitas invernadas de cidades pequenas sem instrutor e indumentárias.

Acredito que o de desenvolvimento artístico, seja na pintura, música ou teatro.

Socioeducativo feminino CASEF FASE.

Agentes de todas as áreas da cultura.

O recurso será para a realização dos festivais.

Tem muitos projetos cujo foco é comercial ou de outros segmentos, e que acabam inscrevendo seus projetos como se fossem culturais, para ter recursos. Feiras, EXPOS, Festas... que pagam segurança/limpeza/ recepção/ transporte etc... com dinheiro da LIC e inserem algumas atrações culturais, mas mascaram todo o evento que não é cultural e que se beneficia. Inclusive, tirando patrocínios de projetos que são culturais, de fato. Estes projetos, entendo que não deveriam ser fomentados. De resto, entendo que todos são válidos.

Priorizar apenas a qualidade e a relevância dos projetos.

Os espaços populares e voltados a maioria da população brasileira, o povo negro.

As escolas e os centros culturais.

Artistas pessoa Física (em todas os segmentos da arte) e projetos culturais que beneficiem com suas ações um número maior de pessoas ter acesso aos recursos.

“Todas as ações relacionadas à cultura são importantes para o desenvolvimento do país, mas penso que a literatura está na base dessa construção. Ainda são poucos os investimentos na literatura, bem como na formação de uma massa crítica leitora. Na cidade onde moro, Lajeado (RS), faltam espaços destinados à discussão, criação e leitura de livros. Também faltam agentes com formação para atuarem nesse setor. Existem muitas pessoas com boa vontade, mas com certas limitações. Também não há muito incentivo à formação de escritores locais, tampouco às pequenas editoras que querem prestigiar tais autores que desejam ingressar no mercado editorial, mas não tem ideia de onde começar. Em resumo, falta apoio, incentivo e concretização de ações em toda essa cadeia de projetos literários, sem esquecer de levar em conta o leitor, que também deve receber uma formação para se tornar leitor.”

Fortalecimento dos Conselhos estaduais e municipais de cultura, buscar descentralizar a cultura.

Escritores. Editoras.

Capoeira como ferramenta de educação, não só como esporte.

Acho que a divisão deve ser equitativa, sem privilegiar nenhuma área. Também acho importante fomentar a questão das cotas, no entanto devem ser criados critérios para garantir a participação de todos, mas não excludentes.

Não saberia destacar.

A formalização dos trabalhadores em Cultura

Na minha opinião: economia criativa, culturas tradicionais do RS, artes cênicas, memória e patrimônio...

Como somos da área audiovisual, nossa prioridade são os recursos para produções e comercialização de projetos nesta área. Achemos importante a valorização das comissões de seleção, com maior qualificação e remuneração, cursos de formação para a cadeia do audiovisual, além de fomento para exibição das obras, bem como dos espaços de exibição.

Creio que pela diversidade de espaços, de produtores de cultura todas as áreas culturais devem ser fomentadas.

Todos os que precisam.

MEI, produtores independentes, espaços colaborativos, coletivos artísticos independentes.

Espaços de biblioteca.

Projetos literários, novos autores e bibliotecas.

Acredito que deva haver mais editais de estímulo à criação literária e artística. Essa é uma das etapas do processo cultural mais carentes de recursos, pois dificilmente artistas, escritores, cineastas, músicos têm apoio financeiro ou remuneração para criar e desenvolver suas obras. Com bolsas de fomento e estímulo, surge a possibilidade de dedicação profunda e verdadeira aos projetos.

Museus e iniciativas museológicas, dada a continuidade permanente destas instituições.

Retirar CTGs do programa, visto que são clubes particulares de fomento a arte.

Espero que os recursos cheguem para os pequenos produtores culturais e não fiquem nas mãos de pessoas que são funcionários, prestam serviço ou desenvolvam projetos com a SEDUC, como foi o caso da LPG em Alegrete, que infelizmente privilegiou pessoas com relações diretas com a prefeitura.

Não gostaria de concorrer com projetos de universidades particulares caras, que já participam de outras linhas do governo federal e tem altas mensalidades. Acho injusto o produtor cultural local concorrer com PUC e unisinos por exemplo. Gostaria que houvesse uma formação mais elaborada para projetos de longa-metragem como distribuição, comercialização, prestação de contas e produção. Tenho experiência e mesmo assim me interessa haver essa troca com profissionais de grandes

produções brasileiras que chegaram ao mercado nacional e internacional. Coloquei projeto na lic e no parecer cobraram carta do conselho municipal de cultura apoiando o projeto e isso não tava na lei. Achei injusto. Acho o formulário da lic, a parte financeira um horror de preencher.

Setor de jogos digitais

Acredito que estão fazendo um ótimo trabalho de retomada.

Produção de videoclipes (audiovisual/música) e desenvolvimento de núcleos criativos (audiovisual) são duas propostas importantes para o setor do audiovisual e da música.

Periferia.

Em 2024, para impulsionar o desenvolvimento cultural, proponho o fomento a ações colaborativas entre artistas, cientistas e a comunidade. Investir em espaços dedicados à exposição de obras de artistas emergentes, especialmente aqueles que exploram a interseção entre arte, ciência e natureza, é crucial. Além disso, sugiro apoiar iniciativas educativas que promovam a compreensão da conexão entre arte e ciência. O estímulo à colaboração entre agentes culturais, como galerias, instituições educacionais e organizações de pesquisa, fortalecerá o ecossistema cultural, promovendo um ambiente dinâmico e inovador. Essas ações estão alinhadas com a minha experiência e missão artística, contribuindo para um desenvolvimento cultural enriquecedor e sustentável.

Grupos e artistas estáveis, com duas ou três décadas de atividade continuada, ininterrupta e qualificada. Artistas com esse perfil construíram suas trajetórias praticamente sem apoio governamental (muitos ainda tem dificuldade em aprovar projetos) e têm condições de disponibilizar para a sociedade obras artísticas qualificadas, oferecer formação e salvar a memória de suas trajetórias.

Povos indígenas. Artesanato música território agricultura.

Maioria para agentes culturais consolidados e espaços culturais independentes, mas também prevendo editais específicos para artistas iniciantes - que muitas vezes não têm portfólio amplo para concorrer com aqueles da capital do estado ou que já possuem carreira consolidada.

Dar mais atenção a regiões com menos desenvolvimento cultural, e que tenha mais dificuldade em acesso a cultura gratuita.

Ações que envolvam o livro e a leitura e atividades de formação do leitor. Urgente que se dê atenção a melhoria dos espaços físicos das bibliotecas comunitárias/públicas. Agentes culturais que acreditem na aproximação da cultura aos que crêem que não têm acesso a ela. Mediadores de leitura, bibliotecários, poetas, grafiteiros, entre outros.

Espaços alternativos, agentes mulheres!

Canto coral.

A ponta! Os artistas. Usem a PREMIAÇÃO e atinjam os fazedores da cultura.

Culturas populares, formação e institucionalização de grupos.

Pontos de cultura, pontos fixos de comercialização solidária, feiras de economia popular solidária, povos originários e cultura, cultura viva.

Penso nas Radios Comunitárias, Rádios Web, Associações Culturais e Comunitárias que realizem atividades culturais no meio rural e urbano com alunos e cantores, instrumentistas e compositores locais, que tenham potenciais, mas que nunca tiveram recursos financeiros para desenvolverem suas atividades e replicarem.

Penso que precisa mais fomento para as culturas populares, de base, tradicionais e originárias, bem como para pontos de cultura.

Atividade cultural.

Com certeza a periferia deveria ser melhor assistida com esse recurso.

Tradicionalismo.

Foco em museus , transformar em multi espaços de lazer, arenas de gastronomia , festas temáticas , apresentações –peça de teatros sobre os acervos e/ou personalidades ligados ao museus e tecnologia embarcada.

Cultura regional. Restauro do Patrimônio Público. Livros e filmes.

De preferencia, todos, sem distinção de gêneros, raça ou condições econômica. Cuidar com a questão do privilégio a regiões estaduais que já recebem grandes aportes de valores, como a região metropolitana de Porto Alegre e a Serra Gaúcha.

Projetos na área da literatura infantojuvenil; projetos que envolvam as áreas do teatro e da música; projetos que envolvam o patrimônio histórico e cultural dos municípios.

Penso que as bibliotecas municipais precisem de atenção e não é somente no acervo (pouco atualizado), mas na formação e qualificação de mediadores de leitura; qualificação dos espaços, projetos de incentivo a leitura voltadas para as crianças.

Acho que todos os setores envolvidos na cultura pois todos são fazedores de cultura todos de uma maneira ou de outra contribuem.

Todos.

Em minha opinião, devem ser mantidas as classes fomentadas em 2021 e 2022, ou seja, trabalhadores do setor artístico-cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

Artistas que vivem de artes - todas as linguagens. Não destinaria esta verba às prefeituras, eventos e CTG's.

Privilegiar cada vez mais os municípios que não fazem parte da Grande POA, a fim de gerar oportunidade para uma gama maior de pessoas e não centralizar na região metropolitana.

Reforma/recuperação de espaços culturais públicos; Aquisição de livros para espaços públicos diversos; Apoio a bibliotecas comunitárias; Suporte presencial do Estado para sensibilização de artistas e produtores no processo de formalização/profissionalização, em parceria com Prefeituras.

Cinema nas escolas.

Manutenção de grupos companhias com trabalho continuado e com repertório.

Projetos com editais diretos, tipo FAC, fácil de entender, tem espaço para todas as áreas artísticas e regras claras.

As ações e espaços onde atendam e que envolvam um maior público como resultado final. Sem estar beneficia ações particulares. A cultura deve ser para enriquecer de conhecimento, assim multiplicar!

Devem ser fomentado recursos para agentes que atuam com propostas anuais, para das continuidade aos trabalhos. Deve haver uma verba específica para projetos de data fixa para garantir os eventos de importância cultural do estado. Deve haver um segmento para prefeituras para projetos de Natal e festas populares. Deve haver fomento democrático e distribuído de forma igualitária as regiões do estado. Devem haver políticas culturais de fomento aplicadas as regiões do estado que menos propõem projetos para garantir sua participação na LIC.

Acredito que a área de jogos digitais pode ser mais vista este ano. O mercado de jogos mundial passa por momentos complicados e ter apoio seria fundamental.

Setor audiovisual: produtores, festivais e distribuidores.

Escolas de circo social (que não há no estado), Museu de circo do estado RS, Convenção de Circo do RS, Festivais...

Os espaços, ações e agentes devem ser exclusivamente do RS.

Povo de Terreiro e indígenas.

Fomento a mapeamentos, pesquisa e produção de indicativos, e agentes individuais e iniciantes na produção cultural.

Ampliar a participação da capoeira.

De preferência distribuir entre todas as áreas e linguagens.

Deve ser fomentado o setor produtivo.

Acredito que um olhar sensível para a cultura periférica já vem gradativamente sendo feito, mas eu atuo diretamente com muitos artistas, principalmente os que não estão mais em solo gaúcho por não acreditarem nessa sistematização e normatização que a cultura vem se tornando – mesmo com os avanços já demonstrados.

Formação em diferentes níveis e para diferentes perfis de cidadãos e aspirantes ou profissionais já atuantes, mas sem possibilidade de realizar cursos técnicos ou acadêmicos com certificação nacional reconhecida pelo MEC; produção para diferentes perfis de projetos e também de empresas produtoras, sempre respeitando e considerando também os ditames regulatórios da Agência Nacional do Cinema, no que tange à produção e realização audiovisual; pesquisa e preservação de patrimônio – sob diferentes aspectos e formas de catalogação e preservação e/ou difusão; difusão e distribuição - mapeamento e criação de canais de fomento e apoio a diferentes perfis de produtoras e também de projetos, de forma a contribuir não só para a distribuição de obras novas e bem-sucedidas em festivais e mostras, mas também a tantas outras já produzidas e engavetadas ou deixadas de lado por falta de recursos, de oportunidade ou por não atenderem às tendências políticas e/ou sociais determinadas por esta ou aquela comissão, formada geralmente por um pequeno grupo de pessoas conhecidas e nomeadas com pouco rigor e pouca transparência.

O setor de Leitura>literatura>livros ainda é o que necessita mais investimento no estado. Na minha opinião, as ações, espaços de formação de leitores, eventos, atividades remuneradas que envolvam a cadeia produtiva do livro (escritores, ilustradores, designers gráficos etc.) devem ser privilegiados, como forma de repor a defasagem que há no setor. O edital do FAC que menos relocou investimentos foi o FAC Publicações e, ainda, acabou encaminhando os valores para os mesmos grupos de autores, editores, palestrantes (que se apresentaram em outros formatos de projeto). Obviamente, estavam dentro da legalidade do edital, contudo, haverá modos de prever que esses mesmos grupos não sejam os mesmos a receberem os investimentos (já parcos) do setor.

Sugiro olhar especial para as culturas das cidades pequenas, de até 50 mil habitantes.

Movimentos regionais que estejam ligados a tradição e cultura do RS.

Foco em cultura jovem e nerd que tem mobilizado eventos e recursos gigantes, mas todos movidos por empresas. Mas pequenos eventos e projetos de cultura nerd e RPG movidos por coletivos ou associações não são apoiados nem por cultura, nem por educação, e nem pelo esporte... ficando no meio de caminho dos três. Por exemplo, aqui mesmo neste formulário no campo “setor cultural” não é mencionado nenhum campo que se aplique corretamente a esse tipo de projeto.

Pequenas localidades do interior, o Canto Coral que atualmente está presente em praticamente todos municípios do estado e não estão tendo auxílio. E aos poucos está morrendo pelo custo que os participantes têm em desenvolver está forma de arte.

De forma bem ampla, creio que deva ser reforçada a aplicação de recursos que atinjam diretamente as comunidades periféricas e outros públicos que normalmente não tem acesso à cultura, fortalecendo o vínculo não somente com instituições culturais mas também com instituições de apoio às pessoas em alguma situação de vulnerabilidade.

Apoio aos CTG que são centros culturais que preparam as novas gerações para entregar cidadãos para a sociedade que carregam consigo valores, respeito, e preservam as tradições do nosso estado.

Fomento ao audiovisual.

Mais apoio á literatura.

Avaliações coerentes de cada projeto.

Pequenos produtores do interior do RS, pessoas com deficiências, Autistas, grupos ou formações de grupos com pessoas nessas condições.

Todos os setores da cultura são importantes, devem receber incentivo, mas sou a favor de repasses mais pesados para projetos coletivos, que deem contrapartidas gratuita à população e principalmente para a população menos favorecida. Levando cultura a regiões periféricas entre outras.

Ativações culturais rápidas e que possam envolver o público em vários municípios do estado. No meu caso, principalmente música.

É de suma importância, envolver os artistas que mais precisam realmente deste auxílio para continuar realizando seu trabalho e valorizando a cultura.

Espaços representativos da memória, prática coletiva que foquem em interação social e formação educativa das pessoas.

Lançamento de editais, com inscrições simplificadas, no sentido de chegar de fato aqueles artistas de comunidades, onde a instrução acadêmica não é um elemento comum, que artesãos, músicos práticos e demais artistas que não tem conhecimento de lei, tenham alguma chance de ter acesso ao financiamento público. Do modo em que estamos, apenas elitizamos o acesso aos recursos, saber fazer uma inscrição em edital, dar conta da documentação, fazer prestação de contas é privilégio de poucos.

Teatro e Teatro Estudantil (para educar desde pequenos o hábito de ir ao teatro, de apreciar presenças físicas, encontros reais).

Ações que promovam cidadania, combate à violência e intolerância, crescimento mental e espiritual. Valorização dos profissionais produtores culturais e viabilização de suas proposições como ferramentas pedagógicas e políticas públicas. Espaços como o Centro Municipal de Cultura merecem todo o nosso investimento e aproveitamento.

Bibliotecas públicas, literatura, restauros, revitalização/reformas de espaços culturais.

CTGs, escolas e presídios femininos.

Setores como: compra de instrumentos musicais , projetos com construção de espaços culturais.

Teatro, dança audiovisuais, profissionais para oficinas...

Caso os recursos venham a ser disponibilizados em nosso município, procuraremos fazer projetos para fomentar a cultura, utilizaremos os recursos para desenvolver diversas áreas culturais alavancar e dar oportunidades para que possam crescer e tornar a nossa cidade mais ativa na área cultural.

Música, Artesanato e Teatro.

Artesanato, música e teatro.

Espaços para áudio/video/oficinas e cursos. Preparar pessoas para que sejam independentes na elaboração/administração/execução dos seus projetos.

Vários.

Fazer mais cursos explicativos sobre os editais, espaços artísticos e agentes culturais de todos os setoriais.

Espaços de trocas de experiências, eventos culturais que tragam à tona diversas ações de agentes culturais do estado, debates que possibilitem fortalecer patrimônios culturais dos espaços públicos e privados (quando abandonados) para criação de bibliotecas e discotecas públicas, fomentar e financiar pesquisas nas áreas da música, literatura, história local.

As OSC atuando com crianças e adolescentes e as do setor da Cultura.

Quando se fala de diversidade, não está se pensando num todo, é preciso avaliar as políticas culturais para idosos e para quem tem trajetória, não apenas novos grupos – jovens. O rock gaúcho sempre fica fora destes recursos. Só se fala em culturas tradicionais, mas o que é tradição? Rock gaúcho tem mais de 50 anos e foi e é um importante gênero no RGS da economia criativa. Hoje a maioria destes músicos estão com mais de 55 anos, sem direitos sociais. Deve-se ter atenção também às políticas de cotas, pois há muitos produtores brancos que estão inserindo pretos, indígenas e mulheres para ganhar editais. Os indígenas estão recebendo o justo pagamento por essas apropriações culturais? ESSE É UM DEBATE QUE TENHO FEITO JUNTO AO MEU GRUPO DE ESTUDOS DE DIREITO AUTORAL E CULTURAS INDÍGENAS. Não deveriam ser eles os proponentes? Há também uma repetição dos mesmos contratados/terceirizados nos projetos culturais vencedores, pois para atingir a dita “diversidade de equipe” colocam sempre os mesmos (pretos, mulheres); constata-se por exemplo na área de assessoria de imprensa e trilha sonora; com isso não está se fazendo a justa distribuição desses recursos para uma diversidade de trabalhadores da cultura. Sobre exigir esta diversidade em equipe acho um descalabro, equipe é como CC – cargo de confiança, não dá para arriscar, já tentei fazer isso e me dei mal. Equipe é sobre trabalhadores profissionais da cultura, com trajetórias. Como resolver isso?

A Cultura Nativista Gaucha está se perdendo entre as novas gerações no sentido de completude de suas diferentes manifestações. História e memória de suas raízes e as razões que a fundamentaram estão esquecidas. E preciso resgatar as raízes mais antigas da cultura gaucha.

Fomento e atenção aos projetos de games que possuem grande potencial para produções artísticas com o caráter de equipes multidisciplinares, juntando ilustradores, músicos, escritores e programadores para a sua execução. Os games ganham cada vez mais alcance de público, enquanto o estado do Rio Grande do Sul tem cada vez mais se destacado e caminhado para ser o grande polo deste mercado aqui no Brasil.

A maior diversidade possível, levando-se em consideração as reais demandas de cada área.

Acredito que é necessário principalmente se investir em cinema e séries produzidos no sul. Temos um potencial enorme e pouco aproveitado. Através da realização audiovisual é possível fomentar muito.

Teatros físicos e estruturas que precisam de auxílio para se manter.

Capoeira.

Patrimônio material e imaterial, museus e acervos.

Audiovisual.

Ações literárias e cinematográficas que retratem a cultura do estado.

Música, artes e dança.

Remunerar os artistas integrantes dos projetos.

Penso que teatro, culturas populares, como samba, jongo, capoeira, maculelê, dança gaúcha, poesia, e documentários de tudo isso são importantes.

Musica.

Na música: Fomento a cultura musical a partir de projetos de base, produção fonográfica para o mercado médio e projetos de apoio para lançamento para artistas profissionais.

Natal na Praça, Comemoração do Dia da Cultura, Festa do Município, Festa do dia da Criança, Dia da Mulher, Incentivo a criação de Corais Municipais, Restauração do Moinho Colonial.

Sou muito voltado à área da música (minha formação), mas ela pode ser aliada a diversos setores das artes, como a literatura, teatro e dança, áreas em que tenho também atuado.

Ações de criação, circulação, manutenção de programação continuada, mobilidade e intercâmbio e formação profissional.

Valorização de artistas locais, principalmente no meio musical que é pouco explorado na LEI.

Grupos que não são citados nos editais como minorias mas devem ser incentivados: comunidade lgbtqi+.

Pretendemos fomentar e valorizar nossos artistas locais com eventos culturais, envolvendo escolas e comunidade como já viemos fazendo no ano de 2023, com recursos do município de leis de incentivo.

"\* Infraestrutura, \* Estímulo aos espaços culturais privados, \* Estímulo aos Festivais e outras ações que preconizem o encontro entre artistas e suas plateias, \* Formação de plateia, \* Eventos de impacto turístico e cultural".

Os espaços que incentivam a leitura e a popularização da cultura.

Produção cultural no interior do estado, ainda precisamos de mais incentivos.

Patrimônio de memória, arquitetura e educação, em especial os museus.

Abrir mais espaços para as performances, cursos, workshops e vivências para bailarinos e professores de dança. Promover intercâmbios entre profissionais daqui do Sul com outros estados e países.

Sugiro a criação de linhas de financiamento para pequenos projetos, com um valor de até 100 mil, por exemplo.

Todos têm direito.

É necessário uma análise criteriosa e priorizar os proponentes que não tenham sido beneficiados em Editais anteriores. Todos os setores.

Associações, Pontos de Cultura.

Devemos fomentar projetos que instrumentalizem os agentes com cursos formativos na área, tais como: produtores, cenógrafos, figurinistas, iluminadores e etc.. da mesma forma devemos investir nos espaços culturais e teatros a fim de equipá-los com equipamentos mais modernos.

Ações de descentralização visando o interior do RS.

Disponibilizar recursos para os médios e pequenos produtores capilarizam o investimento e potencializam a cadeia produtiva.

Acho que o fomento deveria ir para áreas de formação, de preservação de memória e de artesanato.

Ações de fomento a cultura popular, grupos indígenas, afros, museus.

Ações formativas e de circulação e ações de produção.

Sem dúvida os projetos que integram e fortalecem os jovens na Cultura. Patrimônio Histórico deve ter mais investimentos, porém não devem concorrer com as demais áreas, considerando que os valores são muito diferenciados.

Patrimônio material e imaterial, acervos e museus.

Lugares públicos abertos e fechados.

Todos os setores. Exceto audiovisual que já teve específico.

Descentralização dos recursos e formulários acessíveis às pessoas de baixa renda.

Espaços e agentes periféricos, visando a democratização da cultura, especialmente quando financiada com recursos públicos. Todos os meus projetos são 100% realizados ao moldes de contrapartida.

Ações de formação e pesquisa para produção científica sobre os temas abordados, oficinas práticas e de vivências sobre a cultura.

Propostas que tenham difícil apelo comercial para captação de recursos de empresas.

Espaços públicos localizados em comunidades periféricas, povos originários e quilombolas, com agentes culturais e OSCs originais desses espaços. Todos os agentes culturais, sem distinção, incluindo funcionários públicos (desde que não tenham participado da formação dos editais ou faça parte da comissão julgadora).

Descentralizar as informações para formação de agentes culturais de forma a promover o acesso à informação a quem tiver interesse.

Acredito no potencial do RS enquanto produtor artístico conectado à Arte, Ciência e Tecnologia, portanto gostaria de ver uma linha de fomento específica à criação de ACT.

Setor das internadas do ctg.

Em nossa região (Missões), entendo que as entidades e espaços culturais já formalizados e constituídos possuem uma representatividade bastante abrangente, capazes de integrarem ações que são realizadas por agentes culturais – pessoa física.

Arte, publicações de livros.

No setor audiovisual, falta um fundo regional de financiamento para fortalecer as produtoras locais que estão desatualizadas por consequência da pandemia. Faltam incentivos, financiamentos com juros subsidiados para renovação de equipamentos, como Ilha de edição, entre outros.

Sugiro fomentar as ações do Clube dos Editores do RS, fomento e incentivo a leitura, abastecer as bibliotecas em geral e associações carentes, incentivar as editoras de pequeno porte na produção da cultura local, na produção de livros de autores gaúchos e etc..

Precisamos fortalecer o setor cultural, nesse sentido, a garantia de espaços formativos e de economia criativa se tornam muito necessário. Outra sugestão relevante é que em muitos municípios os equipamentos culturais são ofertados a comunidade por meio das Instituições Públicas de Ensino Superior – seria de extrema importância um olhar da cooperação junto às políticas culturais governamentais para o fortalecimento de auditórios, galerias, acervos, museus... para que os mesmos possam ter ainda maior qualidade de serviços a população. É injusto lutar por orçamento no contexto institucional, quando precisamos disputar recurso com a assistência estudantil, por exemplo. Como as instituições públicas de ensino superior prestam um serviço de responsabilidade do Estado, cooperar para o fortalecimento de espaços e ações culturais precisa ser um compromisso do Estado.

A prioridade, para mim, é a equidade de oportunidades. Verificar quem já ganhou várias vezes e quem nunca ganhou nada. Isto é urgente. Está vergonhoso.

Ações educativas voltadas as crianças e jovens; recreações aos idosos, investimento em espaços culturais.

Todas as áreas da cultura em especial as que promovem a educação de crianças e jovens.

Artesanato, MUSEUS, economia criativa.

Danças como manifestação das culturas dos povos aqui miscigenados.

Sugiro terem um olhar para as Microempresas do SIMPLES que seguem na luta.

Todas as ações culturais são válidas junto as comunidades, eventos, feiras, festivais são importantes e definem perfis dos agentes produtivos.

"Ações que tenham a mesma equivalência entre todos os setores da arte; Estímulo à projetos com participação de comunidades desfavorecidas; Valorização de pesquisa e realização de projetos que resgatem a história das artes e da Cultura do RS; Ações de formação; Criação de um edital de premiação aos diferentes setores das artes"

Maior investimento no Fac.

Há vários, mas faço questão de conseguir incentivo para divulgar a cultura popular Pão por Deus, pois ela veio para o sul do Brasil com os portugueses açorianos, e hoje é encontrada em todo o país, mas precisa ser melhor divulgada, pois faz bem ao coração humano e pode diminuir a fome e a violência. Também quero divulgar como vivi minha infância em São Miguel das Missões e lá mesmo aprendi a recitar versos semelhantes ao Pão por Deus e, do amor à terra prosseguir escrevendo livros e até conseguir recursos para representar a história da qual faço parte.

Culturas populares, memória e patrimônio e museus.

Ações que contemplem o público-alvo (jovens em cumprimento de medida socioeducativa e seus familiares) atendidos pela política pública da socioeducação.

Ações que contemplem o acesso às mais diferentes formas de cultura para pessoas de baixa renda - especialmente crianças; ações que envolvam comunidades escolares de forma integrada, de modo a contribuir para a formação integral dos educandos.

Patrimônio.

É preciso haver mais ações de circulação e menos ações de produção, sobretudo nas artes cênicas. Muitos trabalhos perdem a continuidade por falta de suporte, e o constante estado de produção é oneroso aos artistas, no sentido material e imaterial, já que não podem mais amadurecer seus trabalhos pois fazem poucas apresentações.

Aplicação em projetos culturais.

Se eu for participante contemplado: capacitação, melhoria do espaço cultural, aquisição de livros, materiais para oficinas de curta média – longa duração. Passeio cultural para oficinas.

Sarau.

Espaços de fomento multissetorial que por vezes não recebem atenção, por serem indivíduos em parte ou no todo pequenos, como exemplo cito o projeto CulturalHub que inscrevi duas vezes já, e não foi classificado, este projeto visa a profissionalização da cadeia produtiva cultural do RS e ainda a replicação disso em outros estados da federação, o que proporcionaram para o terceiro setor do RS uma competitividade maior, porém em minha análise os projetos que acabam sendo aprovados geralmente são aqueles que já trazem um produto/serviço pronto, o que é bom sim, mas se não for em paralelo dada atenção no que tange a formação e profissionalização deste setor, a tendência é que não se evolua tanto, então é um investimento que só dará frutos no médio e longo prazo, mas que precisaria receber

maio atenção, agora no curto prazo. Atualmente, eu trabalho junto ao Portal do Cinema Gaúcho, lançado oficialmente em maio de 2023, e disponível no site da Cinemateca Paulo Amorim. Trata-se do maior banco de dados sobre a produção audiovisual local, sendo uma iniciativa capitaneada por pesquisadores qualificados, como Glênio Póvoas, Fatimarlei Lunardelli, Giba Assis Brasil, etc. Hoje, contamos com mais de 800 fichas técnicas de filmes de longa-metragem no site, mas a expectativa é de ampliação desse número para 2024, agregando médias, curtas, etc. A equipe responsável pela manutenção desse espaço é muito pequena, sendo composta de forma permanente por mim e pelo professor Glênio. Inscrevemos um projeto de manutenção do Portal através da Lei Paulo Gustavo, mas acreditamos que o Portal devesse receber um apoio financeiro regular, capaz de garantir a sua continuidade para além do uso de recursos públicos eventuais como a Lei Gustavo. Eu recebi pagamentos de órgãos como IECINE, Cinemateca Paulo Amorim e SEDAC, mas também trabalhei de forma voluntária, sem remuneração, em vários movimentos desde que me integrei ao projeto, em 2022. Acredito que o cenário ideal fosse o de valorização de iniciativas como essa, fundamentais para preservar a memória do cinema gaúcho e transmitir informações confiáveis sobre a cena audiovisual local. A área de pesquisa, nem sempre tão lembrada quanto a da produção audiovisual, também merece atenção e apoio, especialmente quando apresenta ideias significativas como a do Portal do Cinema Gaúcho.

Atividades culturais que tenham grande engajamento de participantes, refletindo tendências e práticas sociais.

O Fomento deve ser para os museus do RS.

Ações de conservação de bens culturais materiais e imateriais e instituições tradicionais de cultura.

A literatura, no município, não tem fomento.

Coletivos ligados à cultura popular, afro, hip hop, ribeirinhos e quilombola, como forma de fortalecimento e valorização nos estados de altos índices de ações preconceituosas.

Cinemas, Teatros, Apoio a atividades de danças, corais, músicos, capoeira, ritmos, etc.

Ações que envolvam uma relação com a comunidade artística, programas de formação de público e agentes. Além de articulações com públicos externos.

Mais editais específicos para a capoeira.

Seguir incentivando diretamente os municípios através de seus setores culturais.

A Capoeira não está tendo o merecido reconhecimento e valor, os espaços são escassos e as oportunidades para os produtores de cultura da Capoeira são mínimas. A Capoeira é o único movimento cultural que está presente nas vilas, nas comunidades mais vulneráveis do RS, É a única atividade aceita e autorizada pelas comunidades, no entanto não tem o devido destaque e valor. Fomentem espaços físicos para a Capoeira e segmentos populares.

Fomentem as atividades de FORMAÇÃO nas vilas. Capoeira todo dia, formando caráter e personalidade de crianças e adolescentes.

Artistas do interior do estado, grupos com muitos anos de atividade profissional comprovada.

Acredito muito que os locais voltados para a formação de crianças e jovens, onde possam ser passados ensinamentos de folclore, tradição e tradicionalismo, como ctgs... Acredito nos espaços voltados a arte, esportes como contra turno, bem como em ensino técnico.

A Cultura Viva, por abranger os espaços de atividades culturais de base comunitária onde não é possível acessar outros recursos.

Cultura viva.

CDEG, Edison Garcia, Ronaldo Silveira, Marcelo Lomando.

Deva-se realizar e aproveitar projetos viáveis e não apenas caça-níquel, ou seja, projeto sem fim nem começo, só para pegar o recurso sem proveito algum para a sociedade.

Centro cultural, Planetário, Museu entre outros.

Espaços comunitários e de cultura de base popular.

Organização e logística de repasse de maneira estruturada para que os fazedores de cultura possam contar com o apoio estrutural para o desenvolvimento da cultura no estado.

Setores que visem o desenvolvimento comunitário, especialmente de crianças, adolescentes e jovens.

Sugiro foco no Cultura Viva, por ser uma rede capilarizada e chamo a atenção para a rede de bibliotecas comunitárias, com forte atuação no RS. É de fundamental importância investir em ações de apoio à criação de novos produtos e serviços artísticos e fomentar a circulação dos já existentes. A sustentabilidade de um produto ou serviço cultural demanda um tempo razoável.

"Ações: cursos de Formação e qualificação de agentes culturais; promover intercâmbio cultural; capacitação de gestores municipais no setor da cultura; Editais específicos para Pontos de cultura. Espaços Culturais: maior divulgação de espaços, formais e não formais, de preservação da cultura regional, bioconstrução/construção ecológica, preservação de prédios históricos, espaços naturais como preservação da natureza e de beleza cênica. Agentes Culturais: cursos de Formação e qualificação de agentes culturais."

Musica, Cultura e Arte.

Tradicionalismo Gaúcho.

Criação de espaços multiúso de arte e cultura para as cidades do interior, fomento aos grupos formais e informais de fazedores de Cultura. Apoio às ações da política Cultura Viva e Pontos de Cultura (reabertura do cadastro de pontos de cultura do RS e inserção de pessoas qualificadas e conhecedoras da política cultura viva em sua comissão). Fomento às ações de formação e qualificação.

Grupos Folclóricos de dança alemã e eventos folclóricos que prospectam a cultura nos pequenos municípios.

Arquivos, Museus e Patrimônio.

As danças folclóricas principalmente gaúchas porque é nossa história nossa cultura nossa raiz de nosso estado e logo depois as outras, a religião que temos muito.

Os projetos sociais e culturais que oportunizam aos jovens de baixa renda, participar, como o ballet e futebol, pois as famílias não têm condições de pagar. Cursos profissionalizantes. A cultura transforma vidas, motiva e desperta talentos.

Os Pontos Culturais são espaços que demandam de investimentos.

Entidades tradicionalistas vinculadas ao MTG.

Principalmente os pequenos... Os produtores já consolidados acabam tomando conta por serem mais conhecidos, sempre estão na frente, muitas vezes, captando grandes valores que se fossem divididos entre os pequenos produtores, haveriam milhares de outras oportunidades, seria até mesmo mais democrático.

Acredito que projetos ligados ao tradicionalismo (feiras, festivais, show, etc) devem ter mais visibilidade.

A diversidade é muito grande, percebo que já são envolvidas várias áreas, todas importantes.

E percebo que os Patrimônios arquitetônicos, são muito prejudicados, pouco vistos e de difícil captação de recursos, uma vez que todo o trabalho é muito técnico, minucioso e oneroso – o artesanato também deve ter mais espaço, divulgação e fomento, produção literária – arte popular que são pouco vistos e lembrados. Patrimônio imaterial como Museu da Pessoa e Museu do empreendedor, onde são arquivados histórias de vida e de empresas, moda.

Áreas voltadas à transmissão de saberes sobre patrimônio imaterial, artes visuais, Literatura.

Descentralização da Cultura.

Principalmente ações de formação de público e facilitação de acesso aos bens culturais.

Formação de públicos é superimportante.

No CTG que faço parte: Invernadas e restauração de museu.

Os espaços independentes de arte, em PoA e no interior do Estado do RS. Eles são batalhados por pessoas que acreditam na força da cultura! Qualquer maneira de amor vale a pena, parafraseando Nascimento e Brandt. Sendo bem sincera, percebo que as pontuações evidenciando raça, cor e gênero desvalorizam nosso foco, tendo em vista que somos filhos de imigrantes europeus, brancos, cis. Porém, pensando no coletivo, é importante valorizar estas classes, cuidando para que a ARTE seja soberana e cada vez mais estudada e apreciada.

Não consegui acesso as ações de fomento para 2024.

A cultura negra e periférica em todas as tuas atividades, muitas das quais não preveem remuneração aos agentes culturais; os pontos de cultura, que precisam realizar diversas atividades não necessariamente culturais (como festas eletrônicas e venda de álcool) para manterem seus espaços, pagando aluguel, luz, água, internet, alimentação, e muitas vezes tendo os gestores pagando do próprio bolso, com seus empregos formais, para manterem as atividades do ponto cultural.

Centro de Tradições Gaúchas, inclusive, os rodeios campeiros relativos a cultura do gaúcho.

Continuidade de formações e capacitações certificadas e em mentorias como o RS Criativo realiza e ampliando área de diversidade como patrimônios imateriais.

Projetos relacionados a eventos, espaços criativos, música, artesanato, resgate de memórias, pontos de cultura...

O urbanismo, os espaços públicos, a fim de priorizar pessoas, fauna, flora, arte, bicicleta e demais mobilidades ativas. Infelizmente nossos espaços públicos estão tomados pelo veículo motorizado individual, o que deixa os espaços desagradáveis e inseguros.

Empreendedores na área cultural, com foco em gerar negócios e movimentar a economia criativa.

Acho que os projetos selecionados não estimulam a pesquisa em artes visuais. Não vejo muitos projetos que tem a organização de algum acervo passar, pois como são projetos mais complexos e que normalmente no FAC só se realizaria uma única etapa, sem muita entrega direta para o público os projetos não passam. E eu acho superimportante considerar esses projetos, pois as próprias instituições do Estado não tem suporte (ou interesse) em aceitar doações de documentos e acervos inteiros (eu mesma já tentei doar para uma instituição e não aceitaram o acervo documental todo), e tem que se ter um cuidado especial que a verba desses projetos poderiam ajudar.

Cultura popular, cultura de rua e projetos que entreguem a cidade atividades gratuitas, seja espetáculos, festas ou mesmo formações.

Em Porto Alegre é muito urgente a existência de um espaço público gratuito para treinos de circo, principalmente no inverno, onde não temos uma área coberta. Também não há pontos para instalar e treinar acrobacia aérea.

Me cabe defender a acessibilidade universal a todos e em todas localidades diante das demandas setoriais.

"Penso que especialmente é importante o dinheiro chegar na ponta, dar acessibilidade as pessoas que realmente fazem cultura. Tenho acompanhado alguns editais e percebo que há muitas pessoas que não vivem vinculadas a cultura e na hora de propor projetos estão lá, pessoas com muito acesso, e como os editais dependem de saber uma série de modos de fazer e da escrita, muitas pessoas que fazem cultura ficam de fora. Outra questão é que não há editais para pessoas que estão iniciando e muitas vezes quem acaba ganhando editais é quem já tem experiencia e expertises. Acredito que pessoas reconhecidas pela comunidade cultural não deveriam ter que participar de editais para terem merecimento de verba, já são reconhecidas e deveriam ser pagas pelo que sempre fizeram. Também penso que os povos da oralidade deveriam ter um espaço específico, que pudessem realizar os projetos a partir desta. Outra questão é que editais muito grandes são necessárias equipes muito grandes e projetos grandes, me parece que seria interessante possibilidade de projetos menores com verbas menores para poder chegar em mais pessoas. principalmente no interior. A forma de olhar o estado por regiões foi muito interessante, não há como o interior competir com a capital, é muito diferente a forma de ver e os acessos. Por fim penso que deveria ter um levantamento dos artigos para que as verbas fossem distribuídas não percapta, mas pelo número de fazedores de cultura de cada região.

Com relação aos setores é fundamental que o povo da cultura possa vir a conseguir se manter do seu trabalho, atualmente isto é bem difícil, as iniciativas de economia criativa são interessantes, mas não dão conta. Talvez sistemas de bolsas, como há na educação, por períodos para qualificação. No interior me parece que a relação entre cultura e turismo pode ser bem mais fomentada e também a relação com as questões ambientais, tão imprescindíveis no momento atual. Aqui em Maquiné também carecemos muito de espaços para mostrar o trabalho, físicos mesmo, não há uma galeria, nenhum espaço de arte público."

Espaços públicos e privados que destinem suas atividades a escolas da rede pública e comunidades carentes.

Acredito que na necessidade de manutenção de espaços que proporcionem acesso à cultura para as mais diversas vertentes. As formas representativas de suas regiões, as culturas locais, as artes que façam a diferença na vida das pessoas e proporcionem esperança por meio de suas criações.

O setor das histórias em quadrinhos, que conheço muito bem, carece de maior valorização, e poderá aproveitar recursos de editais de fomento à cultura para produzir não apenas obras, mas também eventos e festivais em Porto Alegre e outras cidades gaúchas. A produção de histórias em quadrinhos com temas autorais e regionais, além de enriquecer enormemente o mercado brasileiro de quadrinhos, mobiliza profissionais de vários setores da produção, como roteiristas, desenhistas, pesquisadores, revisores, editores, entre outros, assim como eventos e festivais mobilizam também a rede gastronômica e hoteleira local.

A literatura e editoras independentes! Muito difícil manter uma editora independente, sem ajuda do poder público não vamos conseguir nos manter além do primeiro semestre.

Que ajudem e ensinem.

Acho que o Cinema tem que ser prioridade, porque é uma grande vitrine para o Rio Grande do Sul. Precisamos fomentar e fortalecer a nossa indústria, com valores altos para as produções poderem competir com qualidade e participar de festivais internacionais. Não adianta dar somente 2 milhões pra fazer um filme...é muito pouco... porque a grana é o que determina a qualidade técnica do filme. E também filmes grandes possibilitam muitos empregos, as pessoas recebendo com dignidade e se desenvolvem como profissionais, aprendendo na prática com os mais experientes. Precisamos prestigiar nossos cineastas, potenciais diretores que tenham o perfil de cinema de autor... e dar condições pra eles crescerem, como acontece com os diretores do Nordeste, por exemplo....precisamos investir com força pra ter esse selo de qualidade do cinema gaúcho para o mundo!

Ações, espaços e agentes culturais que atuem com o multiculturalismo.

A partir da abrangência de todos setores das artes, o fomento deve, além dos financiamentos específicos, proporcionar espaços públicos culturais que mantenham uma agenda destinada, em especial, aos estudantes do ensino fundamental e médio do setor público, a fim de proporcionar atividades e acesso às diversas atividades culturais, visto que a realidade dos estudantes é voltada a uma educação bancária (e precária) e ensino técnico (insuficiente), estimulando os alunos a desenvolverem suas habilidades artísticas e interesse que, conseqüentemente, trará uma melhora significativa na vida, autoconfiança e motivação pessoal.

Todos os agentes, todos os espaços, realizar ações que realmente nos auxiliem de forma que o público perceba o valor da cultura no estado.

Produção de pesquisa e publicação dessas pesquisas, encontros culturais.

Fomentar o desenvolvimento, a produção e a distribuição de conteúdos audiovisuais, seja para cinemas, TV ou VOD. O setor de games, pela baixa adesão nos últimos editais, deveria ter menos recursos, pois não tem tanta aderência aos editais públicos como os demais conteúdos.

Canto coral, grupos vocais, canto lírico.

Casas de Cultura Hip Hop, Associação dos Migrantes, Museu do Hip Hop.

OSCs e CTGs, priorizando crianças, adolescentes e jovens. Atividades culturais envolvendo formação de museus, criação de grupos de teatro, de coral, de circo, escolas de música.

Deveriam ser priorizados os Centro de Tradições Gaúchas, pois estes mantém viva as tradições que são identidades de nosso estado.

O grosso da Cultura está quase inacessível pro dito “Artista local” da comunidade que muitas vezes só acessa o recurso deixando boa parte na mão de uma produtora ou de pessoas de caráter duvidoso, seja por não saber como chegar no recurso ou até por ser enganado pelos ditos produtores.

Precisamos investir na formação de agentes idôneos e em fomento direto na cabeça dos artistas das comunidades para, aí sim, ver o efeito bola de neve acontecer.

Gostei bastante dos últimos editais. Sugiro aumentar o valor individual dos projetos.

Projetos de patrimônio inscritos por pessoas jurídicas com ou sem fins lucrativos para patrimônio material.

Principalmente aqueles que melhorem a vida da sociedade e não apenas uma elite.

1. Relacionados aos povos originários; 2. Bibliotecas públicas; 3. Teatro de rua; 4. Áreas de fronteira; 5. Municípios com menos de 30 mil habitantes. 6. Negros e PCD; 7. Público Infantil.

Necessário que os editais tenham contrapartidas tangíveis, sobretudo em espaços públicos. A falta de editais e/ou verbas para reformas e qualificação de espaços públicos, como museus e bibliotecas também é um problema.

As OSCs tem um potencial para desenvolvimento da cultura, sendo assim se faz necessário fomentar o desenvolvimento cultural de crianças, jovens e adolescentes que tem a cultura como algo distante.

Espaços voltados a cultura como um todo e promover também a musicalidade.

Setor do folclore, música, artes plásticas.

Espaços dos Clubes Sociais Negros, Pontos de Cultura e agentes culturais que atuam diretamente na base, capoeiristas, produtores culturais negros, especialmente mulheres negras.

Ações visando a inserção e fortalecimento de povos originários, tradicionais e quilombolas.

Memória e Patrimônio, especificamente o tambor de sopapo que é patrimônio imaterial da cidade de Pelotas, visto que após esse título, nada mais foi feito para difundir a história do instrumento trazido pelos negros escravizados que construíram nosso estado.

Espaços de identidade cultural, como quilombolas, indígenas, povos de terreiros.

Todos(as) e todes. incluindo negros , pardos e indígenas, mulheres e lgbtqiapn+ que majoritariamente ficam de fora deste processo.

Eu não sei opinar adequadamente, mas acho que o audiovisual merece uma atenção especial por apoiar artes integradas, como música, artes plásticas, fotografia, etc.

Projetos que tenham finalidades relacionadas aos objetivos do desenvolvimento sustentável, que tragam soluções inovadoras para problemas antigos.

Promover o Slam Interescolar, fortalecimento das comunidades de slam do Rio Grande do Sul, produção literária de poesia de slam através dos zines.

Além das ações que já vem sendo feitas, democratização de acesso para os pontos de cultura participarem dos editais com igualdade de condições ou a criação de editais específicos.

Espaços culturais de artesanato, associações, pontos de cultura e os fazedores de cultura, artesãs e artesãos.

Acredito que para promover a igualdade, as ações periféricas devem ter uma atenção especial, assim como a utilização dos espaços públicos dos territórios ( escolas, centros comunitários/FASC-SME) e agentes culturais das próprias comunidades, como meio de fomentar as potências invisíveis que atuam de forma sistemática.

Patrimônio material e Imaterial, acervos e museus.

Geral.

Pontos de Cultura, Cultura Negra e Indígena.

Principalmente aqueles que tratam da nossa cultura local gaucha. Como o Brasil é um país continental, devemos incentivar a nossa cultura.

A cultura nativa regional do RS.

Vou puxar a brasa para o meu assado que é o Hip-Hop, mais temos muitas outras culturas, como tradicionalista, capoeira, povos indígenas e quilombolas, teatro, dança, músicas, LGBTQIA+ todos esse e muito mais são merecedores deste recurso.

Projetos com abordagem educativa e artística.

Vou a busca desta informação.

Ctgs, ongs, escolas de músicas, salões etc... Professores de músicas, cantores amadores, produtores.

Escultura para espaços públicos

Enaltecemos atenção para grupos de periferia, minorias... mas lembrem-se que faz parte inerente da cultura brasileira a arte proveniente de ancestrais europeus, italianos, alemães etc que vieram como imigrantes e dedicaram sua vida e trabalho pelo nosso país, no sul, principalmente. Os programas citados favorecem os grandes grupos da capital. E as instituições menores, do interior, cuja luta é muito mais intensa para manter viva e forte a arte sinfônica, lírica, coral e tem mais de 100 componentes, a maioria músicos e cantores de periferia e que vêm de cidades pequenas ao redor... é o caso da SPMM. Temos uma sede no centro, ( graças a empresa pelotense), para facilitar acesso de transporte coletivo a todos os interessados. Nunca conseguimos aprovação como Ponto de Cultura. Nossa arte não é “de elite”. Os componentes respondem a apelos ancestrais, também. Algo que gostaríamos de ter mais atenção.

Um olhar especial aos profissionais das artes, editais e premiações específicos para trabalhadores com registro profissional.

Os que geram formação.

Todos aqueles que estejam fazendo cultura de forma ANONIMA, VOLUNTARIA, em lugares onde o ESTADO NÃO CHEGA, nas periferias, nos quilombos, nas aldeias indígenas. O ESTADO não deve priorizar CLUBES, SOCIEDADES pois esses já dispõem de sócios, estruturas e verbas. Também deve deixar de lado GRANDES NOMES da música e das artes cênicas. É inadmissível o dinheiro publico ser usado para financiar gente que cobra cache milionário.

Por fazer parte da ÁREA CULTURAL CAPOEIRA, buscamos a valorização e o espaço em editais, e inclusive, EDITAL COM A ÁREA PRÓPRIA PARA A CAPOEIRA TER ESSE FOMENTO.

Rodeios, cavalgadas e danças tradicionalistas gaúchas.

Acho que todas as correntes culturais são importantes mas, mas o Tradicionalismo Gaúcho poderia ser melhor cuidado. Isso está ligado ao Rio Grande do Sul.

Músicas e ensinos sobre as culturas existentes e quem prioriza a educação tanto e músicas clipes e filmes.

“Destinar um percentual dos recursos do Pró-Cultura para uma categoria “Preservação de Tradições Gaúchas” como forma garantir a continuidade do trabalho de preservação e manutenção da história, folclore e cultura do nosso Estado. Geralmente os editais e as regras de avaliação de projetos consideram aspectos de inovação, ineditismo, etc. Porém quando se preserva uma tradição, se mantêm hábitos, costumes, tradições que são passados de geração em geração. Por isso quando concorremos com projetos inéditos perdemos ponto pois a preservação da tradição justamente tem por característica não deixar a nossa cultura morrer. Nosso Estado tem um rico patrimônio cultural imaterial, uma cultura muito típica que é preservada por CTGs. Porém estes estão encontrando grandes dificuldades para manter suas ações e atrair novos participantes. A destinação de recursos que garantam a realização de ações dentro destes espaços é uma forma de incentivo para tantos que lutam pela causa e uma forma de contribuir com a economia do Estado, uma vez que nossa cultura também torna-se um atrativo turístico seja pela culinária, pelas danças, pelas festas, pela música e tantos outros elementos que possuímos. Outro ponto importante são os valores destinados a obras e patrimônio material, que geralmente são valores bem altos e que precisa ser realizada uma avaliação também com cota para este tipo de projeto, visto que um de obra acaba consumindo o que 4 ou 5 projetos consumiriam. E como há um limite mensal para destinação, quanto entra direto um de obra, já consome grande parte do recurso do mês. Então a sugestão seria ter cota tb para obras para que todos os segmentos tenham iguais condições de concorrer e serem contemplados.”

“Capoeira. Produtores da cultura.”

Circo de lona.

Étnicos, religiosos, e sem esquecer da Cultura de nosso estado.

Acredito que a área teatral merece um espaço e proponentes que estão com iniciativas de desenvolvimento humano principalmente os projetos que visam acolher crianças e ensinar teatro a elas.

“A capoeira! Rica em cultura, uma resistência Cultural do povo escravizado nas senzalas brasileiras é uma das maiores formas de expansão da nossa língua portuguesa, inclusões sociais em muitas comunidades carentes do nosso Brasil e mundo afora.”

Dança, capoeira, artesanato, pontos de Cultura.

É bom avaliar cada projeto elaborado com atenção e respeito a cada ideia, para não ferir as de raiz e valorizar as ideias novas.

Pintura Prédio dos Correios.

Ações sociais.

Divulgação orientação sobre cultura afro-brasileira.

Casas de matriz africana e carnaval.

Criação artística, economia criativa e geração de renda. Ações afirmativas.

Musica sport e teatro casas culturais.

Carnaval, religiosidade africana, danças e comidas e datas festivas.

Mestres, Contramestres, Professores.

Setores Populares importantes que não conseguem acessar esses recursos por conta da burocracia, em detrimento de empresas e produtoras que aguardam recursos públicos para daí buscar formas de acessar esses recursos.

Deveriam ser concentrados recursos para atividades com as crianças, levando cultura arte e educação.

Todos os agentes culturais.

Centros Culturais, Museus e Casas de Cultura, através de palestras e atividades com atores locais.

Viabilizar maior cadastro de pontos de cultura e facilitar o acesso as informações, nas cidades mais distantes dos grandes centros.

Moda autoral.

Educativas.

Enquanto agente do audiovisual, falo da minha área. Creio que os valores das linhas de editais deveriam ser pulverizadas em projetos de no máximo 2 milhões de reais. As linhas mais altas, no geral, pagam os profissionais da mesma maneira que as linhas de 2 milhões, geram menos emprego e resultados artísticos menos relevantes para o estado.

É preciso haver uma atenção especial para a MÚSICA, principalmente em gêneros que sempre são esquecidos, como a Música Instrumental produzida no RS. Mas a música em si, que move sempre uma grande cadeia econômica. Bem como Teatro e dança.

Incentivo ao pequeno artista e produtor cultural. Oficinas e shows em espaços da periferia, bem como shows gratuitos para a população de baixa renda. Cultura para todos! Não apenas pra meia dúzia que podem pagar 1/2 salário-mínimo pra assistir qualquer coisa, como está acontecendo.

Patrimônio material e imaterial, acervos e museus.

Poesia popular, cordel, cantoria, artesanato, música, cinema.

Pensar nos pequenos municípios, onde a cultura e ações relacionadas a este setor poderiam estar presentes, que por muitas vezes não chega ou, se chega, vem bem mais tarde.

Principalmente os fazedores de cultura do município.

Valorização da cultura popular brasileira, Hip Hop, samba, carnaval, aquilombamentos.

Turismo.

Os espaços de formação cultural e pesquisa precisam ter maior protagonismo nas políticas públicas de cultura. Principalmente em ações que preparem à participação no sistema de cultura.

Audiovisual é extremamente importante. Destaco também a atuação das Film Commissions e dos festivais de cinema.

Espaços culturais.

Acredito na distribuição aos agentes de menor porte. Bandas, artistas e atores para fomentar diretamente a produção.

Entidades tradicionalistas.

Bibliotecas, museus, associações de artesãos, grupos instrumentais/ musicais de escolas públicas.

Tradição Gaúcha.

Música, composição e interpretação.

Uma política que vise qualificação dos espaços públicos e privados, também incentivando a criação de novos, assim como democratizar ainda mais os espaços públicos...

Projetos relacionados com Tradição + Cultura + Inovações relacionadas com a Imigração alemã no RS.

Acredito ter sido muito propício o repasse aos municípios e este por meio de chamada pública beneficiar a população. O acesso fica mais fácil aos fazedores de cultura.

É imprescindível dar atenção a coros (“corais”), pois, especialmente desde a pandemia, há muita dificuldade em se manterem, tendo vários grupos acabados por falta de dinheiro. É preciso remunerar bons profissionais da música formados na área – nomeadamente regentes – para que se eleve o nível, a qualidade musical e artística das cidades do estado.

Música em sua forma mais pura e simples.

Projetos de Fruição Cultural, Projetos de Arte e Educação, Projetos de Eventos Culturais, Projetos de formação Cultural.

Contaçaõ de história, incentivo para se abrir bibliotecas comunitárias.

A que diminuir ou tornar as promoções parecidas, para outras vertentes da música, deixando o tradicionalismo tomar conta dos recursos. Espaços de Memória, grupos de resgates históricos/culturais, pesquisadores não ligados à instituições particulares ou governamentais, entre outros.

Literatura.

Ações formativas de equipes atuantes na área cultural; atividades de educação patrimonial e para o patrimônio; ações de modernização e qualificação de espaços culturais e museológicos.

Organizaremos sarau cultural com personalidades negras e suas profissões. Editar um livro.

Devem ser fomentados os eventos já consolidados que dão um retorno significativo para a sociedade. Acredito que devem ser fomentados também projetos de menor porte, não caracterizando eventos, mas sim shows e teatros, quais sejam de importância para sociedade de determinadas localidades. Algo como obras que retratam o modo de ser ou a história de localidades e suas personagens. O incentivo a esse tipo de projeto incentiva um resgate histórico de cidades e municípios que não tem investidos em resgatar e documentar a história do seu lugar.

Acredito na maior regularidade para fomentação de recursos bem como criação de editais menos espaçados. Permitindo uma maior rotatividade de produções e principalmente com critérios mais flexíveis que permitam maior número de vagas para agentes entrantes ou com pouca rodagem de mercado.

Gostaria de editais que tenham valores e vagas definidas do que valores flutuantes que se encaixem no valor disponível para o edital. Acho que isso torna as propostas mais assertiva. Acho que os caminhos adotados na elaboração dos editais da LPG do estado foi bem produtivo, mas a ideia de arranjos colaborativos poderia ser mais aprofundado. Como era amplo demais o entendimento, acabamos ficando com várias dúvidas. Ou pensar algo assim evidenciando os locais e coletivos de convergência de artistas.

Profissionais da cultura com registro profissional, pesquisadores com comprovação acadêmica ou por tempo, professores e oficinairos com comprovação significativa ou formação acadêmica.

Acredito que deva ser mais diversificados, pois uma mesma pessoa chegou a ganhar 3 incentivos de uma vez, deixando os demais de fora de realizar seus projetos.

“Editais de fundo perdido para incentivar a criação de novas Propriedades Intelectuais. Editais de fundo perdido focados na finalização de projetos. Editais de fundo perdido para lançamento e publicização de projetos.”

Música, audiovisual, centros de cultura.

Todos.

Ações multi-artísticas, contemplando parcelas etárias como os idosos (inclusive, os proponentes) e os infantes; a pesquisa da formação cultural do RS; os CRAS (Centros de Referência em Assistência Social); os parques naturais (Unidades de Conservação), sendo espaços de multidisciplinaridade entre Cultura e Meio Ambiente.

"Francieli Schrenk Bergmann, Pablo Ezequiel Perez, Lurdes Bergmann, Companhia RE TRI CIRCO, Arteliê Cultural, Coletivo Circo Ativo, Chery Produções Artísticas".

Prefiro apresentar um projeto para avaliação do que avaliar.

Setor de games, através de formação sobre como funcionam os editais, como propor projetos.

Pontos culturais, agentes e atores culturais independentes.

Coletivos artísticos locais nos mais variados municípios e também projetos estaduais que envolvam importantes núcleos de artistas em suas regiões.

Descentralização da cultura.

Oportunizar infraestrutura e apoio permanente centros de culturas para os povos indígenas.

Editais de fomento a criação e difusão com limite de prêmios por proponente, por exemplo de 5 editais ganhar máximo 2, fomento a instituição de artes cênicas/circenses e setor da classe circense e artes populares.

Espaços públicos. Espero que criem ações para que mães solas possam participar com crianças mesmo sem rede de apoio. Ou que sejam organizados espaços para receberem essas crianças enquanto as mães estejam nos eventos, ou oficinas.

Acredito que a dança é algo que movimenta muito as pessoas.

Eventos musicais e culturais.

Movimento Negro, Movimento hip-hop, pontos de cultura, quilombos.

Jovens adultos sem oportunidade de emprego e levar cultura.

Qualificar mais técnicos culturais.

Cultura popular, teatro, música, carnaval, hip hop.

Ação do Hip-Hop no Movimento por uma Infância, ministrada pelo Rapper Fiuza55.

Festivais nativistas, música instrumental, músicos com trajetória e músicos que estão iniciando suas atividades, pontos de cultura, resgate de agentes culturais esquecidos no tempo e pelos gestores, fomento da leitura através das feiras do livro dos municípios, musicalização infantil.

Projetos que ajudem a formar artistas através de experiências reais, que ajudem a formar público e que nós posicionem frente ao mercado global de arte e entretenimento.

Os grupos musicais, grupos de artes, estúdios, escolas de música.

Circulação e distribuição.

Ações, espaços e agentes culturais que trabalhem com diferentes formas de expressão cultural pois são estas a liga da identidade nacional brasileira.

“Com base nos recursos do fomento previstos para 2024, existem várias ações, espaços e agentes culturais que podem ser fomentados visando o desenvolvimento dos setores da cultura. 1. Projetos e produções culturais inovadores: Os recursos podem ser direcionados para apoiar projetos culturais que apresentem abordagens criativas e inovadoras, incentivando novas formas de expressão artística, como instalações interativas, performances audiovisuais, realidade virtual, entre outros. Esses projetos impulsionam a diversidade cultural e a experimentação artística, promovendo o desenvolvimento dos setores culturais. 2. Espaços culturais e equipamentos públicos: É importante investir na infraestrutura cultural, direcionando recursos para a criação e manutenção de espaços culturais, como teatros, museus, centros culturais, cinemas e bibliotecas. Esses espaços são fundamentais para a promoção de atividades culturais, o acesso à arte e à cultura, e para o fortalecimento das comunidades locais. 3. Formação e capacitação de agentes culturais: O fomento pode ser voltado para a capacitação e formação de profissionais da cultura, como artistas, gestores culturais, produtores, técnicos e demais agentes envolvidos nos setores culturais. Investir em programas de capacitação, cursos, workshops e intercâmbios contribui para o aprimoramento das habilidades e conhecimentos desses profissionais, fortalecendo a cadeia produtiva e a gestão cultural. 4. Ações de valorização da diversidade cultural: Os recursos do fomento podem ser direcionados para a promoção de ações voltadas para a valorização da diversidade cultural, como festivais, mostras e eventos que celebrem e deem visibilidade às diferentes expressões culturais presentes no país. Valorizar a diversidade étnica, cultural, de gênero e de origens é fundamental para promover a inclusão e o reconhecimento das diferentes manifestações culturais existentes. 5. Projetos de preservação do patrimônio cultural: É importante destinar recursos para projetos de preservação e valorização do patrimônio cultural, como restauração de monumentos históricos, proteção de manifestações culturais tradicionais e apoio a comunidades indígenas e quilombolas. Esses projetos contribuem para a salvaguarda da memória e identidade cultural, promovendo a preservação do patrimônio histórico e cultural do país. Em resumo, os recursos do fomento previstos para 2024 podem ser direcionados para ações, espaços e agentes culturais que incentivem a inovação, fortaleçam a infraestrutura cultural, promovam a formação e capacitação dos profissionais da cultura, valorizem a diversidade cultural e preservem o patrimônio cultural. Dessa forma, é possível impulsionar o desenvolvimento dos setores da cultura, fomentando um cenário cultural dinâmico, inclusivo e sustentável.”

Eu gostaria pessoalmente de ver um investimento nos equipamentos de som dentro dos principais espaços de cultura que já existem (Teatro de Arena, Teatro Renascença, etc). Os espaços são importantíssimos, mas só têm uma estrutura que comporta teatro e dança, tornando a viabilidade de shows de música menor.

A cultura gaúcha necessita de investimentos diversas áreas, tanto culturais quanto patrimoniais.

Eventos que contemplem o comércio, indústria e prestação de serviço.

Audiovisual, espaços de cinema, festivais, formação e capacitação.

“Projetos que beneficie grupos de teatro independentes com baixo poder aquisitivo e sem recursos próprios. Não estou falando de indígenas e nem negros. Muito embora eu seja negra.”

Circo em separado.

Um agente de cada Povos Tradicionais.

Dança.

Considero que ações e espaços devem serem mais aproveitados por exemplo os CTGs tem muito potencial na área cultural e tem poucos projetos aprovados.

Vejo uma forte potência nas cidades de Canoas, Viamão, Alvorada.

Creio que já respondi acima na minha opinião no FAC quem não tem acesso a patrocínio da LIC, como grupos de teatro, espaços dos grupos que também poderiam ser em parceria com espaços públicos ociosos e manutenção de grupos teatrais.

Cinemas, teatros, apresentações públicas e gratuitas da cultura do estado.

Cultura urbana, eventos públicos gratuitos.

Agentes na área da Capoeira.

Todos os setores, mais com um olhar especial para literatura, publicações.

Museus, Escolas de Dança

Desenvolvimento cultural no município, ações de Educação Patrimonial.

Acredito nas oportunidades de novos proponentes ter a oportunidade de realizar seus trabalhos sérios, tem muitos projetos parados sem oportunidades de passarem seus projetos.

Grupos de teatro com atividades continuadas. É fundamental e urgente para a sustentabilidade, existir projetos de circulação no estado e festivais profissionais de teatro nas suas diversas modalidades.

Artesãos, voluntários e entidades.

Para todos as pessoas e coletivos que buscam trazer novas oportunidades de trabalhos para os artistas, proporcionando a abertura de novos espaços culturais em nosso Estado.

Preferencialmente os atuantes ativos.

Comunidades Tradicionais devem ter um espaço maior na destinação de verbas de cultura.

A CULTURA POPULAR PERIFÉRICA, CULTURA NEGRA E INDÍGENA precisam ser prioridade na contemplação de projetos e fomento financeiro não só por questões culturais, mas também por questões sociais, impulsionamento cultural com qualidade estrutural, financeira e com a presença do estado é uma ferramenta forte de combate a marginalidade e vulnerabilidade, assim como reparação.

O que estiver mais focado no interior do Estado. Projetos integradores, coletivos, que seja multiplicador.

“Setor de Games: - Desenvolvimento de jogos completos; - Desenvolvimento de jogos demos; - Desenvolvimento de novos jogos da franquia;”

No meu ponto de vista, a área de preservação do nosso patrimônio material e imaterial deve receber uma atenção.

Acredito que podemos evidenciar mais a cultura local de cada região e cidade, promovendo a participação de artistas locais e reconhecendo estes artistas.

Artes Plásticas, Teatro e música.

Diversificação é a chave. Contemplar todos os setores e agentes culturais diversos. Priorizar projetos que pulverizem o investimento, aumentando sobretudo a aplicação de recursos nos setores técnicos da cultura. Fazendo assim que a cadeia produtiva inteira seja beneficiada.

Literatura.

Comunicação mais ativa.

Acho que projetos de produção e distribuição de conteúdo audiovisual poderiam ter uma fatia significativa, devido ao passivo de produção gerado no período da pandemia e pelo envolvimento de um grande número de profissionais nas produções desse setor.

Música, Tradição, audiovisual, teatro e dança.

Ações e projetos que fomentem nossa cultura gaúcha e missioneira.  
Organizações Sociais não formais.

É importante que todos tenham a sua oportunidade, dentro da realidade de cada um. As decisões precisam atingir, principalmente aqueles que tem maior dificuldade na busca de recursos particulares e públicos.

Diversos setores, como os que atuo.

Diversos segmentos locais, tais como dança, música, artesanato, entre outros.

Diversos segmentos presentes no município, tais como dança, música, literatura, artes plásticas.

Editais para festivais e pontuação extra ou editais específicos para coletivos que desenvolvem trabalho continuado há mais de 20 anos.

Ações de patrimônio cultural material, para proponentes pessoas jurídicas com ou sem fins lucrativos para o setor de patrimônio.

Literatura, inovação e arte circense mereceriam um olhar especial da Sedac. As ações de descentralização da cultura, com foco em cidades de interior.

Acredito que um olhar mais atento para as comunidades, trabalhadores de cultura que são independentes que não possuem CNPJ e Municípios pequenos com poucos agentes dedicados exclusivamente para a área cultural, pois realizam outras tarefas.

Setores do tradicionalismo para mantermos viva a cultura riograndense.

Editais Culturais exclusivamente dirigidos a produtores e artistas. Não direcionar estes recursos para municípios, uma vez que a maioria dos gestores, não utiliza estes recursos para fomentar a cultura local e sim para seus próprios eventos. Garantir em todos os editais valores específicos por Região funcional e por segmento cultural. Garantir editais com faixa de valores distintos a fim de abranger pequenos projetos, bem como projetos que precisam recursos de maior valor.

Artesanato, Musica, teatro.

Estimular atividades culturais para publico jovens, adultos e idosos possibilitando acesso a prática e acessibilidade aos espaços culturais.

No meu entendimento o Tradicionalismo é o que representa a identidade do nosso Estado, portanto os projetos desta área deveriam ser uma das prioridades, nas avaliações e contemplação de recursos.

A indústria audiovisual, os institutos que tenham foco e retorno para comunidades, ações de memória e preservação.

Produtores culturais, artistas, historiadores, turismólogos, etc.

Vou continuar defendendo a ideia de inclusão de recursos em projetos do interior do estado. Fomentar os festivais de artes cênicas é extremamente necessário, bem como viabilizar trocas entre os coletivos. Iniciativas como o edital ATOS E CENAS, que levou espetáculos do interior do estado para o Teatro Oficina Olga Reverb, são muito importantes para que o pessoal do interior possa mostrar o seu trabalho.

Em projetos que visem o empreendedorismo de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Métricas quantitativas de audiência dos projetos poderiam ser um ótimo mecanismo.

Nossa solicitação é por uma rubrica específica para a capoeira, nos editais.

Financiamento de montagens de espetáculos, espaços culturais e incentivo a circulação dos espetáculos. O estado precisa voltar a investir em infraestrutura de produção. Salas de ensaio gratuitas, teatros sem taxas e alugueis (as bilheterias não cobrem estes custos, quando muito pagam os técnicos de som e luz). Espaço para construção de cenários e manutenção de equipamentos cênicos, depósito de cenários (as bilheterias não bancam o aluguel de depósitos nos momentos que o espetáculo não estão em cartaz ou circulando), estratégico na cadeia produtiva das artes cênicas e audiovisuais o retorno das atividades do Centro Cenotécnico, a profissão de cenógrafo, cenotécnico e aderecista desapareceu na capital.

Associações educacionais, pois estas têm grande abrangência junto às suas comunidades. Museus.

“Ações mais democráticas que não visem raça ou gênero COMO FORMA DE AVALIAÇÃO (pontuação extra). Que hajam projetos temáticos independente da cor, sexo ou bairro da cidade de seus integrantes.”

O fomento deveria promover a inclusão e destinar-se prioritariamente à originalidade na perspectiva de superar estigmas, invisibilidades, discriminações. Considerando a precariedade da realidade social da maioria dos produtores e artistas populares, é essencial superar(\*) os impedimentos de cadastro de espaços e agentes via aceitação da inscrição desses a partir de histórico verificável e identificação civil também por CPF. (\*) Se necessário, somar na ação coletiva plural por mudanças neste quesito administrativo das leis e normas.

Empreendedorismo para mulheres em vulnerabilidade social.

Ações mais democráticas e populares, que circulem pelo Estado e que ampliem público para além da cultura tradicionalista. Os espaços como pontos de cultura já formalizados e uma busca ativa para novos pontos, novos coletivos culturais. As mulheres seguem sendo grandes mobilizadoras em todas as frentes do fazer cultura – portanto deveriam ser agentes de maior prioridade. Até porque distribuem seu trabalho e envolvem melhor as comunidades onde atuam, do que grandes produtoras.

Acredito que ações que eu gostaria de ver contempladas seriam ligadas ao Artesanato, Pintura em Tela, todas ligadas a cultura popular. Importante dizer que estas atividades devem ocorrer dentro das comunidades, ocupando espaços como Associação de Moradores e caso essas não estejam aptas a recebê-los, aí sim procurar Igrejas e Escolas. Também é importante que os Agentes Culturais tenham vínculo com as comunidades contempladas. Economia criativa, Loja Colaborativa, Teatro, Circo, Dança.

Acho que para isso deveria haver um estudo sério sobre quais áreas com potencial de desenvolvimentos são carentes de recursos.

Todos os setores têm direito, implantaremos nossas ideias em várias áreas culturais de nosso Município, fazendo com que todos esses setores sejam contemplados.

Profissionais da música e arte.

Capoeira.

"Acho importante que locais como Instituto Hélio D Angola, CDD, espaço cultural da Z3, Sofá na Rua, visando contemplar as periferias de Pelotas. Cito como agentes culturais aqueles que tem um trabalho sério nas periferias de Pelotas, como Isadora Passeggio e Aida Alves."

Deveria ser fomentada a área do folclore.

Acredito em ações teatrais, musicais e de experiências e vivências que desenvolvam o ser humano enquanto comunidade.

Ações descentralizadas no interior e nas periferias.

“Maior participação para escolas de dança . Recursos para construção de centro de eventos estilo anfiteatro”.

Artesanato, parte física para venda permanente, estudo de novas técnicas.

Artesãos.

Todos, se possível, na sua integridade.

Devemos atingir os Pontos de cultura e os projetos e eventos da periferia, são os que menos tem recurso e precisamos potencializar.

Os Pontos de Cultura certificados no estado merecem uma atenção especial, possivelmente através de um edital específico, contudo, de maneira mais democrática e desvinculada do viés ideológico das redes de pontos de cultura.

Fomento direto de Pontos e Pontões de Cultura. Editais específicas para a Política Estadual de Cultura Viva, inclusive com aporte financeiro maior do que o índice mínimo estabelecido pela Política Nacional Aldir Blanc.

Artesão, oficinas, internadas.

Os pontos culturais são espaços que demandam de investimentos

Preferencialmente aqueles não contemplados em edições anteriores.

Canto coral, pontos de cultura, teatro em especial ao interior do estado.

A divulgação de projetos onde existam recursos para produção de audiovisual em minha região é limitada e acaba ficando baseada em editais locais, gostaria de ter acesso direto a recursos estaduais. Saber como se candidatar a esses recursos e apresentar projetos.

Editais melhores elaboradas, menos burocratizados, prazos reais para pautas e previsão de execução ainda em 2024.

Formação, nos espaços que atuam com crianças e jovens negros de periferia.

Todos as áreas que não foram contempladas com a LPG.

Todas as manifestações possíveis, com prioridade para pequenos fazedores de cultura em detrimento ao financiamento de grandes projetos, especialmente aqueles que tem direta ou indiretamente cobrança de ingressos ou outra forma de se autofinanciar.

Considerando que o espaço que mais mostra a cultura do RS, eu sou favorável aos CTGs, pois não é só dança e tiro de laço, a muito estudo, vivencia, oportunidade de fazer inclusões sociais.

Artistas independentes que não conseguem acessar as leis de incentivo a cultura, projetos não comerciais de pesquisa, de experimentação, de criação artística. Projetos que não tem apelo comercial para captar via lei de incentivo. Fomentar inovação.

"Sobre as ações: menos discriminação com a Mulher Branca. Estas cotas, dentro dos editais, tanto Proponente, como Entidade, esta sufocando os demais fazedores de cultura. Eu mesma, me sinto discriminada, por não estar nos novos ""padrões"" da sociedade. É algo imensurável a desvalorização da pessoal Branca. Rever urgente esta abordagem. Eu branca e agente cultural, solicito ter atenção, solidariedade e espaço para meus projetos serem contemplados, também em 2024. Trabalho no Centro Cultural Zona Sul, bairro Tristeza, na AGAI- sou associada residente, meus projetos contemplados, fiz lá, para valorizar o local e trazer a curiosidade das pessoas que passam e sentirem-se felizes que no seu bairro, existe um Centro Cultural. Peço a gentileza da SEDAC, destinar e ações para Centro Cultural, assim fomentando os recursos para o mesmo. Espaço no coração da ZS, merece recursos vindos para 2024 e ser anexado na rota Cultural da secretaria."

Incentivo à Produção Artística |Eventos Culturais e Festivais| Centros Culturais Comunitários| Laboratórios Criativos| Artistas Emergentes.

Empreendedores Culturais.

De preferência todos os setores culturais.

Aplicação na ponta, na periferia e fomento da cultura tradicionalista gaúcha.

Todos os seguimentos e espaços de cultura.

Realizações de obras nos espaços críticos. Sem um espaço descente não tem como realizar grandes projetos.

Danças folclórico.

Artistas e comunidade.

Todas as áreas são importantes. Tanto a Rede Cultura Viva, quanto o FAC, são potentes ferramentas de apoio para grupos que buscam conquistar seu espaço.

Agentes e espaços para a Cultura Ética e Cidadã no estado e municípios.

Espaços culturais.

Centros e/ou coletivos culturais.

Artes visuais.

Espaços culturais, artistas locais.

Bibliotecas Públicas, teatros e espaços culturais existentes, promovendo o restauro de prédios com o objetivo de utilizá-los para fins culturais.

“Acredito que uma ação necessária se faz necessária a fim de equilibrar o investimento sem priorizar uma mais que a outra a não ser por vulnerabilidades. Os recursos devem fomentar o máximo possível de projetos, espaços e agentes, priorizando a diversidade de tipos de cultura.”

Música.

Aumentar o investimento nas linhas de formação e criar modelos de linhas de produção que contemplem a integração de jovens sem experiência para participar da execução dos projetos, porém para isso os valores das linhas devem ser maiores, visando um cachê de “jovem aprendiz”, sem cortar os profissionais experientes.

Todos, em distribuição justa e compatível com cada ação.

Espaços que envolvam música, mas de forma atualizada. Música não é apenas apresentação, é conceito é mercado. Existem muitos braços onde a música atua, devem ser vistos com mais atenção.

Festas populares, dança, carnaval, teatro.

Espaços comunitários, fora dos centros das cidades. Agentes culturais que trabalham com comunidades.

Cultura de diversos setores das comunidades, música arte e audiovisual.

Educação, biblioteca, leitura, música, teatro, cultura popular entre outros...

Na minha opinião e dentro do possível espaços públicos, pois geram mais inclusão e acesso!!!

Sempre os fazedores de Cultura de ponta.

Capoeira.

Teatral.

Música e músicos.

Casas de hip-hop, praça da juventude e espaços como anfiteatros em municípios que estão depredados.

Incentivo aos municípios para a criação de galeria de artes permanentes.

Projetos consolidados, como a Galeria Escadaria que atua há três anos, o projeto Chapéu Acústico na CCMQ, que existe há sete anos sem apoio nem verbas.

Sim Multiplica o Trabalho Cultural.

Audiovisual voltado para instituições culturais e turismo. Fomentar a partir das redes sociais o turismo na região e contar histórias de dentro da cidade para aumentar o engajamento do público com a sua própria região, comércio e cultura.

Praças e parques são os locais de minha preferência.

Acho que deve ser avaliado as condições de cidades pequenas. Pois muitas vezes não temos espaços culturais, mas sim a vontade de desenvolver projetos.

Puxando a brasa para a minha sardinha, acredito que o audiovisual está em um momento importante de retomada de projetos – depois de tudo o que aconteceu na pandemia e sob Bolsonaro – e precisa continuar recebendo apoio. Mas isso vale também para o teatro, a música, a literatura e todas as outras formas de manifestação cultural, incluídas aí as que nunca tiveram oportunidade de se desenvolver no nosso mundo branco da cultura.

“Entidades, associações e institutos com trabalhos sociais voltados para o povo Negro”.

Setor artes como fotografia audiovisual e música.

Setor musical, investimento em artistas e projetos individuais para o fomento da cena musical das pequenas cidades.

Todos os setores são vitais, mas principalmente deve ser dada atenção especial para projetos que promovam a capacitação dos agentes culturais, para que os diversos proponentes possam estar aptos a elaborar e executar projetos bem desenvolvidos e estruturados, para maximizar o potencial da utilização dos recursos da PNAB no Estado e nos Municípios.

Teatro, priorizando a democratização de espaços através de ingresso gratuito e alta divulgação. Grupos como o Cerco, Pretagô, Terreira da Tribo e afins, além de dar chance para grupos novos com boas propostas. Oficinas são sempre legais, mas procurar maneiras de ampliar o acesso da população mais pobre aos teatros é importante.

Projetos que visam a gratuidade e a atuação direta de pessoas em vulnerabilidade, pessoas com deficiência, transtornos e síndromes. Profissionais da área da Saúde, Educação e Cultural com acesso gratuito e principalmente, atuante em Projetos. Espaços e ou bairros que abrangem comunidades das extremidades das regiões do Estado, onde estas, poucos são atendidas por Projetos em que somente uma parcela consegue pagar para assistir.

Projetos para qualificar a sapiência e elevar o saber e, sobretudo, incentivar a prática diária para um crescimento sociocultural e econômico.

Todos os espaços que tiverem responsabilidade e criatividade. Os agentes também.

Eventos que ajudem a sociedade a enxergar o trabalho e o serviço de pessoas que ainda não tem capacidade de alcançar sozinho esses horizontes.

Setor de eventos junto ao Parque da Redenção

Chamada pública, em formato de credenciamento de fluxo contínuo, e aberta a proponentes, cessão de pauta para projetos artísticos culturais em seus mais diversos formatos: criação, pesquisa, atividades abertas ao público ou gravações em audiovisual; além de ações de formação.

Apresentações musicais, teatrais nas periferias das cidades. Deve-se levar a cultura as crianças carentes e de baixa renda. Mostrar a elas que é possível se inserir e ser

feliz nesse mundo da música e do teatro.

Professores de dança, teatro, música, cinema...Bailarinos, músicos, atores, costureiras, iluminadores.... E os locais para cultura como teatros, cinema deveriam ter dias para projetos sociais participarem.

Capacitação dos profissionais de cultura, mas não capacitação artística e sim a “formal”. Introdução de jovens nos eventos mesmo como voluntário.

Trabalhadores com registro profissional.

Eu vejo que tem que investir mais em preparação de projetos e qualificação profissional e compras de equipamentos de ponta para poder entregar filmes de alta qualidade.

Música e shows.

O mais amplo possível, todas as classes carecem de incentivo

Espaços públicos nas comunidades coordenados por mulheres que busca apoio para fomentar as Mulheres.

Espaços da (e na) periferia dos municípios pois geralmente as ações se concentram em locais privilegiados e com grupos conhecidamente contemplados.

Os fazedores de Cultura q realmente vivem da Cultura a mais tempo.

Colegiados setoriais da cultura.

Sinto falta de espaço da cultura de matriz africana.

“Ações: Formação de mão de obra: Técnicos de luz e som. Qualificação de mão de obra: Maquiadores, figurinistas, cenógrafos e cenotécnicos. Espaços Culturais: Investir na adequação de Espaços Culturais existentes para proporcionar a fruição dos produtos culturais locais de teatro e audiovisual. Setores da Cultura: Investir em Festivais de Teatro contemplando uma programação artística e também oficinas (as listadas nas Ações acima) onde os oficinairos pudessem colocar em prática conhecimentos adquiridos durante as oficinas já na montagem dos espetáculos e adquirir uma experiência no campo de trabalho. Investir na elaboração de projetos para recuperação de espaços culturais e também para a construção de novos espaços. Podemos perceber a vontade de vários municípios no RS que querem construir

e reformar mas não possuem equipe com expertise para elaborar projetos. Com projetos”“embaixo dos braços”“ é mais fácil solicitar apoios e patrocínios nos vários mecanismos de incentivos existentes a nível estadual e nacional.”

Todos espaços, todos os agentes, todos os segmentos que menos são favorecidos em projetos privados e projetos municipais, onde prefeituras gastam muito com artistas de fora e nada com agentes culturais locais. Através de editais acessíveis e democráticos, tanto de inscrição quanto execução.

Carnaval, museus, atividades esportivas ligadas à cultura.

Musica.

festivais de cunho populares que valorizem temáticas específicas, valorização de compositores musicistas e letristas bem com músicos e interpretes de todos os gêneros e com registros de audiovisuais.

Penso que na Música, Teatro e Dança. Principalmente Festivais e encontros.

“a formação de artistas: ensino de arte, adição do ensino da música dentro das grades curriculares das escolas, e o auxílio em suas carreiras: auxílio na produção musical e distribuição das obras. Mas antes de tudo investir na capacitação de profissionais para um ensino sério da música dentro das escolas, refinando o gosto musical e as sensações que os sons trazem para cada ser... trabalhar a sensibilidade pode ser um grande meio de transformar a sociedade, nos tornando cada vez mais únicos e humanos.”

Espaços que estejam habilitados a receber o recurso, aqui no Município CTG, e também seguir fomentando recursos para os Editais direto as Prefeituras pelo FAC.

Audiovisual.

Os voltados aos povos originários e Tradicionais de Matriz Africana.

Vejo importante fomentar e inserir as classes das linguagens artísticas gaúchas, o fomento e valorização do artesanato, as expressividades musicais, a arte e o resgate da valorização do patrimônio material e imaterial e valorização dos pontos turísticos e o desenvolvimento das linguagens e expressões da cultura digital.

Editais específicos para a capoeira.

Música, teatro e etc.

Penso que todas as pessoas, principalmente os mais antigos, de carreiras mais longas e de forma melhor distribua, como já comentei: maior numero de projetos em vez de poucos projetos que consomem uma verba alta. Também penso muito importante investir na formação de publico e em trabalhos infantis.

Locais de shows e criação de espaços.

O setor cultural que acho mais carente em nosso estado, é o do mercado musical, não temos uma política que favoreça nossos projetos musicais, para atingir sucesso é reconhecimento o músico e compositor gaúcho, precisa sair do estado. Aqui se faz muito mais que música tradicionalista, é minha visão de nosso mercado.

Acredito que fomentar uma rede de network seria excelente. Tanto no sentido de conexão entre empresas nacionais e internacionais, como entre profissionais do mercado e empresas nacionais.

Não tenho conhecimento de projetos culturais, mas estudarei para participar em 2024.

Escolas de música que tenham papel social na comunidade onde atua.

Todos meus questionamentos foram respondidos rapidamente, somente o atraso para a resposta do LPG que não foi a contento.

Devem prever MAIS GRANA e Vagas para Premiações, para que muito mais artistas e espaços possam ser beneficiados com as verbas e não poucos.

A diversidade é a riqueza da cultura popular brasileira, por meio de formação e qualificação; poderemos realizar processos de criação e produção cultural com a participação da comunidade, fazendo assim com que estes se aproximem da cultura.

Games, Programação, Arte, Áudio.

Associações voltadas à defesa dos direitos dos povos Tradicionais de Matriz Africana e povos originários.

Espaços, ações e agentes com atividades voltadas para formação de plateia, principalmente crianças e jovens

Ação: Incentivo à leitura de quadrinhos. Espaços: criação de Gibitecas. Agentes: profissionais de quadrinhos (editores, roteiristas, ilustradores, coloristas, designers, diagramadores, etc...) envolvidos nessas ações.

Restauração de Bens/Patrimônios tombados pelo Estado.

Acredito que devemos consolidar o estado do Rio Grande do sul como o estado com o maior número de feiras de livros do Brasil. E usar as feiras de livros como vitrine para todas as outras artes. Colocando inclusive as feiras de livros das cidades e regiões como palco e espaço de execução dos projetos aprovados e financiados com recurso público, otimizando assim os gastos com estrutura reduzindo custos e aumentando o número de apresentações ao público.

Grupos com trajetórias continuadas, coletivos que vivem exclusivamente da arte.

Que tenha valores para construção de prédios, que serão usados para fomentar a cultura nos municípios.

Penso que se deve abrir mais espaços para ouvir a população e agentes da cultura, levar oportunidades de qualificação para os mais distantes locais do Estado, para a melhor distribuição de recursos onde todos possam competir com seus projetos. É preciso avançar e melhorar as buscas nos locais menos favorecidos e distantes do centro das cidades. Já crescemos muito, mas ainda precisa acelerar essa busca e oferecer as qualificações e facilitar acessos onde a tecnologia ainda não é realidade fomentar a comunicação por meio dos agentes por meio dessa busca. Onde estão estes agentes e o que precisam para se igualarem aos mais experimentados e contas. Fomentar uma rede de agentes para chegar até a ponta e oferecer qualificação, conhecimento de processos e meios de acesso e tentar conhecer mais como as pessoas se movem em cada região, conhecedores das suas riquezas culturais e como fazer seus projetos dentro das condições e desses saberes.

Manutenção de equipamentos culturais (editais) circulação de trabalhos, criação de novos trabalhos.

Hip hop.

Encontros de história não tão antigas, como ocorre em outras cidades, devem ser feitos na minha região, com acesso disponível ao público, local principalmente, despertando grande interesse com certeza, a toda a comunidade regional!!!!

1-Exportação da Cultura Gaúcha. Realizar um Plano em parceria com Embaixadas, Consulados e outros entes para viabilizar trocas e intercâmbios dos artistas e produtores gaúchos para outras regiões do país, América Latina e outros países. 2-Circulação prioritária de shows e eventos culturais diretamente nas escolas do Estado todo, atingindo um público que tem sido esquecido pelos projetos culturais.

5.1.5-O fomento ao setor audiovisual e seus agentes é muito importante para a cultura do Estado do Rio Grande do Sul pois o investimento gera um produto com longa vida de duração, um filme (longa ou curta) pode contribuir com a cultura por vários anos. Eu mesmo tenho um curta metragem produzido no ano de 2015 e que já participou de festivais em vários mundos afora levando o nome do Brasil, do Rio Grande do Sul e da minha cidade de Caxias para mais de 30 países. O curta foi exibido mais fora do Brasil, e ai entra minha sugestão de fomentar os espaços locais para que possamos exibir nossa produção por aqui, com mais salas de cinema e mais festivais.

Acredito que a maior preocupação hoje em dia seria dar ênfase nos projetos de atividades físicas aos jovens e crianças visto que serão os mais prejudicados pelo ensino e qualidade de emprego, podendo ser implementado através das faculdades federais e espaços culturais.

Principalmente àqueles que nunca foram contemplados.

Todos os possíveis.

Diversidade e Cultura africanas nas escolas, espaços Públicos e na Periferia.

Criação de fonogramas.

Considero que todos os projetos devem receber fomento, mas claro que após uma avaliação criteriosa dos mesmos.

Música, teatro, literatura, dança, geração de emprego e renda através de oficinas.

"Primeiramente a criação de um vale cultura seria uma boa iniciativa para diversos artistas que tem propostas únicas, individuais e subjetivas em arte. Espaços específicos como associações de bairro, barracões de escolas de samba, quilombos rurais, quilombos urbanos, clubes sociais negros, pontos de cultura, pontos urbanos ocupados por artistas de rua, cooperativas de artesanato de colônias de pescadores, cooperativas de reciclagem de lixo devem ser fortalecidos e reconhecidos como espaços culturais. Sendo ações desenvolvidas de forma remunerada por agentes das referidas localidades após os mesmos terem recebido formações com artistas do teatro, dança, música, hip, hop, samba e artes visuais."

“Cultura e Turismo. Gastronomia e Artes cênicas”.

A comunidade ballroom, os povos indígenas, negros e quilombolas, os artistas que trabalham com arte circense de rua, os artesãos e todos que estão iniciando sua trajetória artística, bem como aqueles que já estão a muito tempo na caminhada e tem relevância factual para a cultura gaúcha.

Pontos de Cultura.

Agentes pessoas físicas.

Leitura infantil.

Acredito na pesquisa histórica sobre o município de Gravataí e trazer a população em geral a conhecer sobre sua história.

Todos possíveis e que façam um trabalho sério nos municípios do RS.

“Ações descentralizadas, espaços alternativos, ocupação dos espaços públicos como praças e parques das cidades, bairros periféricos, fortalecendo e ampliando a inclusão social.”

Todos, sem qualquer distinção.

Sem sobra de dúvida o teatro, as artes cênicas em geral, pois foi o setor que mais sentiu a pandemia e ainda ta se recuperando, principalmente a projetos do interior do estado.

Eu acho que a LPG nos tirou da comodidade e nos levou a refletir sobre outros nichos culturais totalmente esquecidos pelos entes federados e pelas leis. Talvez até que estejam explicitados nas leis e normativas, mas quando mudam de instância já perde o sentido democrático de origem. Então acho que em 2024 temos que dar uma repaginada nessas ideias antigas de exclusão por vias burocráticas do sistema e fazer valer a ideia principal da origem e objetivos dos fomentos. Claro é o que penso no momento e que talvez a minha ideia somaria com outras tantas.

Arte da Dança.

Cultura regional precisa de recursos exclusivo para o segmento.

Deveria se ampliar artistas de periferia, mulheres cineastas, cineastas e técnicos negros GLBT.

Setor de economia criativa e fomento a autogestão de renda familiar.

O maior número possível de ações, beneficiando o máximo possível de setores da cultura.

Bairros. Ações culturais em bairros.

Ações descentralizadas, espaços alternativos, ocupação dos espaços públicos como praças e parques das cidades, bairros periféricos, fortalecendo e ampliando a inclusão social.

Espaços Culturais: Teatros, Museus; Agentes Culturais: das Áreas da Música, Artesanato, Artes Cênicas.

“Observei a dificuldade por falta de preparo dos dirigentes do Conselho de Cultura municipal. Pois muitas informações não foram sanadas por parte do Presidente do Conselho Municipal de Cultura. Seria prudente o Conselho Estadual de Cultura fazer encontros ou cursos para melhor eficiência desse quadro. Também Observei a dificuldade dos produtores e fazedores de Cultura de como fazer projetos, assim como a prestação de contas pós projetos.””

Cultura Popular (carnaval), Patrimônio material e Imaterial, Festivais das mais diversas linguagens.

“Projetos diferentes do que estão por ai, penso estarmos vendo muito do mesmo, nesse sentido os editais poderiam ser mais transversais, sempre unindo linguagens e propostas como: Arte + tecnologia. Música erudita + educação musical. Arte + educação. Sustentabilidade + Inclusão. Novas mídias. Novas tecnologias””

“Ponto de cultura em espaços de teatro em regiões não metropolitana, grupos tradicionais (indígenas, quilombolas, clubes negros, Carnaval, Slammer fermentar os agentes culturais de periferia.”

“Comunidade Tradicionais; terreiro, indígenas, Quilombolas, clube negros, Slam, hiphop capoeira, carnaval e os Pontos de cultura (cultura Viva) Cultura Periférica e de Favela voltada a Etnia Negra e ao Afro Empreendedorismo e aos produtores de Etnia Negra.

Um das ações primeiras a serem feitas, na minha opinião, seria o de oferecer cursos para elaboração de projetos, principalmente para a população periférica.

Produtoras, audiovisual, 3D.

Deveria haver maior investimento para os CTGS onde levamos o conhecimento cultural para as crianças e comunidade, tudo está ficando no esquecimento.

Hip-Hop.

Atuantes de base, nas comunidades, cultura viva, cultura tradicional (Decreto 6040)Hip-hop.

Faculdades.

Economia solidaria, rádios comunitárias.

### 5.1.6 Deixe aqui suas críticas e/ou sugestões para a Sedac.

Acredito que a SEDAC está preocupada em melhorar sempre, quando precisei de informações, as obtive com rapidez e eficiência pelo quadro de colaboradores, o que precisa ser melhorado na minha opinião são os critérios de avaliação, criando cotas para o interior do Estado e capacitar mais os avaliadores.

Creio na necessidade de articulações conjuntas a Sec Estadual de Educação...

Simplificar os processos para que seja mais prático acessar os recursos.

Não seria uma crítica, e sim uma sugestão, no interior do estado, temos muitas ideias boas, mas na maioria das vezes os recursos não chegam até lá, uma porque a realidade do interior é muito diferente do que na capital, e isso acaba impedindo de profissionais do interior terem acesso aos recursos.

Preparar mais formação e informações para que os fazedores de cultura possam usufruir das opções que a sedac propõe.

A sedac está muito bem direcionada, creio que para a execução de todos os planos, só mais um passo e a cultura floresce.

Investir na cultura para mudarmos essa cara do Brasil de que somos menos do que os outros países, mostrar que somos grandes em conhecimento artístico e repassar esse reconhecimento de firma remunerada de geração em geração.

Sem comentário.

Só gostaria de ter mais instruções sobre projeto.

É imprescindível que a Capoeira seja um segmento independente com editais próprios!

Dar atenção aos que estão iniciando.

É gasto muito dinheiro público no aluguel para a decoração da cidade, o custo é inferior comprando o material artesanal para as artesãs do nosso município.

Sugiro uma maior divulgação dos editais e projetos e um estudo mais aprimorado sobre agentes culturais e suas localidades.

Fazer uma melhor avaliação dos agentes culturais individuais.

Sugestões para mais iniciativas da cultura, tentar alcançar a maioria de agentes culturais, pequenos e grandes, para que mais pessoas sejam atendidas.

Sugestão dar mais atenção a cultura dos povos tradicionais de matriz africana.

Chegar nas periferias com menos burocracia os projetos tendo uma linguagem mais acessível.

Que sejam mais justos e com uma visão mais ampla que avaliem coisas novas para ampliarem a cultura no estado e não somente aprovarem projetos de quem já pode andar com as próprias pernas.

Penso que os projetos que visem o crescimento do conhecimento geral devem serem melhores observados e dar mais importância.

Fomentar mais a Cultura Popular Brasileira.

Que tenhamos um ano de progresso e com muita sabedoria, tenho certeza que esse novo time terá sucesso em suas ações.

Entendo que a SEDAC, vem realizando um bom trabalho, democratizando suas atividades e está de parabéns! Mas, por outro lado poderia desburocratizar o formato de acesso aos recursos de maneira que alcance aos que tem maior dificuldade de entender como funciona o processo e aquele que estão mais distantes levando facilitadores. E encontra um sistema a exemplo das consultas populares, para realização das eleições dos colegiados e conselhos. Onde todos possam votar.

Acho que este movimento demorou muito pra acontecer. Mas antes tarde do que nunca, espero que se desenvolvam as políticas de apoio a cultura, com um maior aproveitamento das gerações futuras. Quando as possibilidades de trabalho em todos os campos estão saturadas, na produção cultural existe um oceano de novas possibilidades.

Não tenho como avaliar, ainda.

Sugiro abrir para quem quer entrar. Colocar a nomenclatura “Carnaval” nos segmentos culturais.

Que receber recurso já nas leis e não prestou conta e nem fez a contrapartida não deve receber mais recursos e as elaborações de critérios depende de cada instituto é preciso entender quem faz cultura orgânica e quem são aproveitador os editais de fomento facilita as instruções de estruturar.

Que a classe trabalhadora da cultura tenha acesso mais ágil a secretária de cultura...que tenha um INSTAGRAM com informações precisas e atualizadas com acesso a links para direto aos editais.

Assim como para a Sedac, para qualquer outra: deixem os editais e tudo que envolve verba para a comunidade mais acessível. Não somos acadêmicos, somos artistas, e temos que comer, morar, como todo mundo. Nós fornecemos a cultura e não recebemos a devida valorização.

A gestão atual trabalhou de forma exemplar na valorização da diversidade mas ainda não é suficiente. Artistas negros e pobres mal conseguem comprar tintas e telas por exemplo.

A SEDAC ao promover anualmente escutas buscando opiniões que possam vir a adequar às necessidades no atendimentos das demandas da cultura do Estado, além de fortalecer o Sistema, em meu entendimento, dispensa qualquer críticas.

Como dirigente espiritual percebo na minha comunidade a necessidade de mais apoio governamental e subsídios para desenvolver meu trabalho e ajudar a evoluir meu espaço para poder suprir as demandas da minha comunidade fazer o bem sem saber a quem.

Cultura viva em sua casa e importante por que nós negros precisamos ter nossa cultura já dentro da sua própria casa negro na escravocrata e negro na atualidade dentro de casa a nossa cultura como vcs vem.

Divulgar mais os projetos, editais, linguagem mais acessível para aquele setor, principalmente da cultura popular possa acessar, menos burocracia. Elogio : manter o atendimento que foi dado no ponto de Cultura para todos os editais, foi maravilhosa aquela assessoria

Eu queria ganhar dinheiro pra ajudar pro canal.

Trabalhar mais Projetos em Escolas com a volta do Escola Aberta e o Mais Educação nos finais de semana com Crianças, Jovens e Adolescentes.

Suporte para composição dos projetos.

Valorizar a cultura em um todo é muito importante mas conseguir valorizar e fomentar a nossa cultura tradicional do Gaúcho é de suma importância e vemos essa falta nos resultados dos editais.

Os festivais de música do Rio Grande do Sul representam o maior movimento de música autoral do Brasil e deveriam ser melhor avaliados em suas proposições e facilitados seus acessos às verbas disponíveis.

“Crítica: Lastimavelmente, nos últimos anos na RF4 tivemos a experiência de ver projetos serem selecionados ou executados que não justificaram o grande investimento do FAC. Esta observação se baseia em informações publicadas/prestadas pelos próprios proponentes dos projetos e do Pró-Cultura. Pode ter sido por falta de rigor na seleção ou na fiscalização dos projetos. Sugestão: Quando um projeto é contemplado – seja pelo FAC ou pela LIC – deve ser publicado no site do pró-cultura, informações básicas sobre o objeto, as atividades desenvolvidas e as formas de participação.”

Sugestão: Normatização de diretrizes mais eficazes e desburocratização na esfera municipal.

Queremos que a área do patrimônio material não seja prejudicada com alteração da LIC/RS.

Na minha opinião a sedac está no caminho certo só tenho a agradecer.

Tivemos um projeto onde contempla um grupo com mais de 100 anos de atuação e hoje este mesmo grupo mantém crianças para continuar a sua saga cultural viva, mas infelizmente a aprovação do projeto foi irrelevante a sedac, onde inúmeras pessoas ficaram se perguntando o que então é manter a cultura se um grupo com mais de 100 anos é irrelevante, infelizmente passou muito para todo o grupo, mas esperamos que em 2024 essa situação mude.

Não ser tao exigente com relação a documentação.

"Quando fui reprovada ao apresentar meu projeto vi que os escolhidos foram temas já conhecidos e nada inovadores, acho que projetos inéditos e criativos deveriam ser priorizados, como é o meu caso: #tangomodaantiga e [www.artesanne.wix.com](http://www.artesanne.wix.com)".

Indiscutivelmente deveria ter editais específicos para a área da Capoeira, sendo essa uma arte genuinamente brasileira, presente em mais de 92 países ,maior divulgadora da nossa língua Portuguesa (o praticante deve se afinizar com a língua portuguesa para praticar a Capoeira, as cantigas e toda a musicalidade, nomes de golpes são de língua portuguesa) sendo a “Roda de Capoeira” tombada como patrimônio como Patrimônio histórico imaterial pelo IPHAM e com toda a bagagem histórico-cultural que ela carrega, concerteza a Capoeira merece esse destaque de no mínimo constar uma área nesse edital que seja voltada especificamente para a Capoeira.

Ampliar novos projetos a cultura.

Acho que este link, em algumas questões de complementos deve ter também, como falei o Regular, insatisfatório, para que sejam vistos e de alguma forma reavaliada sendo justo para todos e igual para igual n apenas em um formulário, e sim presente lá fora também.

O Rio Grande do Sul, tem uma História rica, pujante, valente...os resgates às raízes pode unir-se ao cotidiano e fazer uma harmônica “revolução”.

Apaixonante...

De momento não tenho opinião formada, preciso me atualizar mais para posteriormente ter uma opinião formada.

Projeto com limite de valores para cada setor e se possui mais fontes de financiamentos através de leis de incentivo, que o valor liberado pelo Pro-cultura seja reduzido.

“Manter oportunidades de participação pública, manter reuniões e formações gravadas para possibilitar e estimular o estudo permanente”.

Minha sugestão para a Sedac, é que seja lançado um edital voltado para as “Rodas de Troca de Saberes e Fazeres” com objetivo de fazer uma busca ativa de mestres griôs do estado para trazer à luz da sociedade a contribuição da mão afro-brasileira na construção do patrimônio cultural, material e imaterial do Estado do Rio Grande do Sul.

Minha sugestão é que seja pensado editais para pesquisa (busca ativa) de Mestres e Mestras Griôs, formulando "Rodas de Troca de Saberes e Fazeres".

Que tenhas mais possibilidades para as pessoas que trabalham em eventos.

Fazer um acompanhamento junto aos municípios pra ver a real e efetiva ação correta, desde os editais até as prestações de contas.

Penso que o RS, por intermédio do setor cultural e da Secretaria da Cultura, deveria criar um edital unicamente para publicações de livros que apoiasse diretamente autores independentes e sem condições para publicar por conta própria. A literatura é crucial para o desenvolvimento humano.

Agradeço a oportunidade de participar do último edital e ser contemplada o valor fez muita diferença para a qualificação dos atendimentos em minha casa espiritualista.

No momento nenhuma.

Permitir acesso a mais autores e com mais de uma obra. Estabelecer como critério a verba para cada participante e não por unidade.

Que estimulem os servidores municipais a ampliar e estimular participação cultural de uma maioria. Eu pude participar de oitavas em outras cidades.

Sugestão: Criar um incentivo especialmente para os projetos já consolidados.

Maior igualdade na distribuição dos recursos.

Creio que como produtor e artista avalio que a música autoral independente está quase nada representada. Também muito focada a jovens. O maior mercado e público do Rio Grande do Sul são de pessoas mais velhas. Até mesmos artistas e produtores, estão se reinventando na terceira idade. Mas ainda reina a cultura da eterna juventude, mesmo sendo essa minoritária no Estado.

Mais acessibilidade aos editais!

É preciso que se possa concorrer com CPF, muitos artistas, como eu, não têm CNPJ. É preciso simplificar o processo para que os recursos sejam amplamente distribuídos e não caiam sempre nas mão das mesmas pessoas.

Trabalho lindo.

Em termos de prazos, os proponentes, principalmente da LIC, poderiam ter seus projetos com prazos maiores de captação e geração de cartas de crédito, para se adequarem à realidade de mercado patrocinador que exige muitas vezes um prazo grande de repasse de recursos, principalmente em pequenos centros.

É importante que a SEDAC comece a aceitar as sugestões feitas pelos trabalhadores da cultura e representantes das setoriais. Não apenas fingir que o faz.

Os servidores públicos poderiam ter vez e lugar nos projetos da Cultura para o ano de 2024. Aqui em nosso município, os melhores projetos não foram contemplados na Lei Paulo Gustavo, por exemplo, porque os proponentes eram servidores públicos. Não teria como mudar isso, pois a maioria tem empresas ou MEI's e acredito que poderiam concorrer como os demais, sendo contemplados com recursos o que os deixaria contentes e valorizados. Sugere-se a diminuição de fomentação àqueles que possuem projetos que são fomentados com grande frequência, visto que, por este fato, dispõem de plateia e cobram seus ingressos.

Fortalecer o Sistema Estadual de Museus do RS.

Continuar valorizando e incentivando que os recursos cheguem ao interior do estado principalmente nos pequenos municípios. Fazendo um esforço para mudarmos a ideia enraizada que CULTURA = EVENTOS.

Continuar o bom trabalho em parceria com os demais agentes culturais.

A Sedac poderia estar mais junto a classe artística e investir mais recursos nos projetos culturais.

Facilitar a prestação de contas.

Aumentar os mecanismos de participação dos agentes de cultura nas decisões e radicalizar na transparência. Promover a profissionalização do setor.

Realizar ações que envolva todas áreas da cultura oportunidade os municípios realizarem projetos conforme a realidade de cada um.

Acho que o Pró-Cultura está desempenhando um ótimo trabalho de formação junto a sociedade para capacitação e acesso aos recursos públicos.

Não sei tenho sugestões por aprender sobre o assunto.

Ainda muito fechada, com redes sociais não tão ativas quanto deveria.

Diminuir a burocracia.

A relação SEDAC com produtores poderia ser melhor desenvolvida.

Somente agradecer a disponibilidade em bem atender quando solicitados. Sou muito grata pelo apoio.

Maior descentralização das políticas culturais do RS. Mais cursos de capacitação no interior. Simplificação dos processos gerências de recursos por meio de editais. Recursos impositivo para projetos das prefeituras que são pouco contempladas pela Seleção.

Publicar editais mais claros e objetivos, voltados em parte para os artistas músicos independentes, não restringir a participação de funcionários públicos, e sem exigências de disporem de Microempresas individuais como critério de elegibilidade para acesso aos recursos.

Meu contato é recente e tenho muito boa impressão das ações. Vejo um grupo pequeno e bastante dinâmico.

Capacitação e aprimoramento dos interessados, pois os mesmos não tem informações a tempo hábil de solicitar apoio de governo.

Tem feito um bom trabalho.

Um espaço acolhedor, pessoas dedicadas e com propriedade na função que executam. Espero a visita destes responsáveis na minha cidade!

Continuar apoiando nosso trabalho.

O valor é destinado por número de habitantes e isso inviabiliza a oportunidade para municípios pequenos proporcionar algo para os habitantes, pois os recursos são insuficientes.

Agradecer.

Parabenizo a equipe, pois foram realizadas muitas formações, debates, orientações sobre diversos assuntos de interesse das equipes de cultura dos municípios.

Continuar com este entusiasmo.

“Tenho que parabenizar a SEDAC pela forma como vem conduzindo a Cultura em nosso Estado. Sou sabedora do quanto recebem críticas dos grandes centros pela descentralização dos recursos, e a divisão do estado em regiões, oportunizando um pouco mais de justiça e recursos ao interior. Precisamos fazer o mesmo divisão e atenção a LIC. O edital de investimento foi muito bom, as prefeituras conseguiram realizar seus eventos com apoio financeiro, só com bastante atraso nos resultados e assinaturas dos convênios o que para muitos municípios se tornou tornou-se um problema . Todas as reclamações das grandes produtoras e grandes centros quanto a esse edital de investimento é porque o recurso foi aplicado em todo o estado diferente no que vem ocorrendo com a LIC e em muitos editais do FAC também. Peço desculpas pelo desabafo , mas realmente estou ficando bastante desmotivada com essa situação dos pequenos centros. No geral, uma excelente administração conduzida pela Secretária Bia e Gabi. Parabéns!!! vocês nos motivam a cada dia seguir em frente.”

Sugiro a produção de mais cursos de especialização na criação de projetos.

Viabilizar o acesso à cultura para jovens em vulnerabilidade social

Considero válido e importante ter critérios de diversidade nos projetos. Entretanto, o critério de pontuação extra na ampla concorrência e ainda assim cotas, faz com que projetos que tem uma pontuação razoável, subam na ampla concorrência somente pelo critério da diversidade, que já estaria contemplado nas cotas. Acho que as cotas são superválidas. Mas neste caso, na ampla concorrência, não deveriam ter pontos extras. Fica desleal com os demais projetos. Vimos isso acontecer agora com a FUNARTE em alguns editais.

Selecionar membros de seleção dos projetos com EXPERIÊNCIA em proponentia e REALIZAÇÃO de projetos FAC e LIC.

Constar a área da capoeira nos editais e criar edital específico para a Capoeira. Ex. Na lista Setorial deste formulário não consta Capoeira. Excesso de burocratização do acesso ao recurso, enquanto este segmento (os trabalhadores das artes são pouco afeitos a formalização).

Sou muito iniciante para ter uma crítica ou sugestão construtiva. Acredito que mais adiante possa contribuir, embora gostaria de poder participar de cursos para entender melhor os processos que envolvem trabalhar com leis de incentivo.

Maior facilidade de contato com os interessados.

Que a capoeira seja vista de forma individual e com suas especificidades nos editais.

Considero a Sedac bastante atuante em prol de incentivos na área da cultura.

No caso do audiovisual, existem associações e sindicatos ativos na área, que se preocupam e se dispõem a ajudar na elaboração de programas de incentivo. Seria ótimo se a Sedac não somente estabelecesse um diálogo com as entidades, o que é bom e já faz, mas também buscasse implementar com mais rigor as sugestões, pois elas são fruto do debate com a comunidade do audiovisual.

Acredito que no geral o direcionamento da Sedac para os editais tem sido acertado, mas aponto alguns comentários que aconteceram durante os últimos processos. Seria necessário repensar o Formulário de inscrição para que ele fosse mais simples de editar e mexer, ou apresentar um guia e fazer o processo totalmente online. Outra coisa é quando projetos com várias frentes são inscritos num mesmo formulário, o que dificulta o entendimento. É importante também apontar os links onde os documentos solicitados podem ser emitidos, pois há constante renovação de proponentes, e o processo precisa ser facilitado, principalmente a parte burocrática. Solicitar o mínimo possível de documentos para a inscrição, pois o mais importante é que os projetos usem o prazo para aperfeiçoar a ideia e para adequá-la ao orçamento e prazos, a documentação pode ser vista apenas caso o projeto seja contemplado. É importante que os editais tenham pelo menos 45 a 60 dias para as inscrições, para que haja tempo hábil de entendimento do edital, e para que a comunidade mais experiente possa ajudar os iniciantes.

A promoção da cultura por meio de equipamentos para bibliotecas poderia ter maior investimento.

Os critérios de avaliação não condizem ou não foram elaborados por pessoas com familiaridade de acordo com a temática de projetos. As manifestações culturais são muitas e por consequência, quem for avaliar precisa conhecer com propriedade o objeto das propostas. Não me parece que as avaliações contaram com esse tipo de familiaridade.

Concurso para responsáveis com formação em cada segmento artístico, e não somente em artes plásticas ou visuais!!!!!!!

Que tudo seja o mais transparente possível.

O júri dos últimos Facs foram absurdamente desrespeitosos com nossos recursos ao não justificarem em nada suas notas respondendo apenas que “as notas estão certas” sem sequer considerarem nosso argumento. Um jurado deu nota 7 a trajetória de um projeto de um artista com 40 anos de carreira trabalhos na televisão e teatro reconhecido no RS. Sem cabimento. Os recursos foram totalmente desconsiderados.

A demora dos resultados do lpg achei realmente inacreditável. a não lista dos habilitados e inabilitados. Acho que deve ter. As contrapartidas que temos de preencher no fac, parece que temos de suprir as políticas públicas, fazendo um projeto dentro projeto. Concorrer com universidades particulares e caras nos editais como no ano passado. Injusto com pequeno produtor. O formulário da lic acho difícilimo o preenchimento e a parte orçamento um horror. Preferiria os editais abrirem no início do ano do que perto do final. Achei confuso edital de cinema esse ano.

Precisa contemplar cotas para PCDs também.

Gostaria que algumas informações fossem de mais fácil acesso e mais constante, por exemplo, a notícia de atraso da seleção dos projetos para a Paulo Gustavo, ou deixar o público mais informado sobre os prazos ou os motivos dos atrasos. Enfim, acho que um pouquinho mais de comunicação direta e mais informativa podem se somar aos stories de eventos e divulgações que são feitos como de costume no IG da SEDAC.

Não aplique somente o que está descrito nas leis, nos editais e nas instruções normativas. Lembrem que por traz disso existe uma demanda reprimida de diversas centenas de projetos o que gera uma expectativa na comunidade cultural. Editais genéricos, ou gerenciados por terceiros colocam o descrédito a atuação da SEDAC.

“A Secretaria da Cultura tem desempenhado um papel crucial na promoção do cenário cultural. Uma sugestão seria intensificar o apoio a projetos que promovam a interseção entre arte, ciência e natureza, refletindo a crescente importância dessa conexão na sociedade contemporânea. Além disso, seria valioso considerar iniciativas que facilitem o acesso e envolvimento do público em eventos culturais, fortalecendo assim a participação da comunidade. Quanto às críticas, seria relevante uma maior transparência nos processos de seleção de projetos culturais, garantindo equidade e oportunidades para uma variedade de expressões artísticas. Essas sugestões e críticas visam enriquecer ainda mais as atividades culturais promovidas pela Secretaria.”

Parabenizo a Sedac pelo modo como tem encaminhado as ações, extensivo aos funcionários pela atenção que têm e destaco a facilidade técnica de realizar os encaminhamentos para o FAC. Sugiro que tenha, ou continue tendo, um olhar para o interior do Estado. Entendo que na maioria dos

municípios pequenos e médios alguns núcleos de agentes culturais (com trabalho continuado, qualificado) são indispensáveis para a produção, difusão e formação de novos artistas. Contudo, nem sempre eles são reconhecidos pelo poder público local. A SEDAC poderia conhecer melhor esses agentes e estabelecer relação mais sólida com eles.

Sem sugestões.

Além de olhar para cidades com menores de 50 mil habitantes, onde a cultura gratuita é mais difícil de chegar, precisam ter mais agilidade e transparência nos processos. um grande evento não se faz em 120 dias, precisamos de tempo para organizar e ter sucesso no investimento.

Precisamos dar maior espaço para atividades de mulheres, quilombolas, negras e pessoas trans.

Chamem fazedores da cultura pra feitura de editais. Consultem. Os pareceristas bem assessorados e remunerados.

Nos formulários da SEDAC RS, assim como este mesmo, tem alguns itens que não consigo responder de forma assertiva. A começar, eu integro várias instâncias do sistema (estou no Conselho Municipal de Política Cultural de Bom Jesus, no Colegiado Setorial de Culturas Populares do RS) e só é permitido marcar uma alternativa. Também atuo em diferentes setores da cultura (teatro, culturas populares, indígenas, rádio, memória e patrimônio, audiovisual, entretenimento, eventos, livro, leitura e literatura, etc), tenho uma empresa de produção cultural com vários CNAES, mas no formulário só posso assinalar um setor. Sugiro mudar estes itens. Também faço tudo nas cadeiras produtivas dos setores em que atuo (criação, pesquisa, formação, produção, gestão...). Ainda, quanto ao RS Seguro também sugiro melhorar a ação. Meu município é um dos que mais exporta gente; tem bom-jesuense em praticamente todos os lugares do mundo. Infelizmente, muitos destes, ou seus descendentes, acabam engrossando os cordões de vulnerabilidades sociais e até estão no crime pois vão para as grandes cidades, na maioria das vezes, sem qualificação e sem perspectiva de ocupação. Penso que seria imprescindível investir em cidades como Bom Jesus, favorecendo a permanência das pessoas em seus locais de origem, o que certamente também possibilitaria a redução da criminalidade.

Sugiro divulgarem atividades e editais com bastante prazo e divulgarem nas Rádios, principalmente Rádios Comunitárias e Web que a população de baixa renda, tem mais acesso. E que seja cobrado das Prefeituras Municipais a divulgação ampla e aberta das formações e recursos para a cultura, inclusive com paridade.

Verificar a possibilidade.

A Sedac deveria desburocratizar o acesso para que todas as pessoas pudessem inscrever seus projetos. A periferia tem projetos lindos que não conseguem chegar e acabam sendo aprovados projetos de pessoas que praticamente “vivem” de projetos.

Rever critérios de autonomia deliberativa do conselho de cultura.

Creio que a principal crítica foi com relação à obscuridade nos critérios de seleção e avaliação de projetos para serem patrocinados. O que aconteceu este ano ficou muito ruim para a imagem do estado e da cultura. As decisões não foram claras, as regras do jogo mudaram enquanto o jogo estava sendo jogado, para atender interesses não se sabe de quem. Ficou tudo muito incerto, a LIC que antes era uma ferramenta clara e transparente este ano perdeu totalmente estas características. Durante todos os 12 anos que trabalho com a LIC, este ano de 2023 foi o pior de todos. Espero que vocês consigam voltar ao patamar que estavam nos anos anteriores, principalmente no requisito transparência e clareza de decisões e critérios de julgamento. A divisão de valores setor também ficou ruim, privilegiando sempre os privilegiados e as áreas que atraem multidões e não formam cidadãos ou educam através da cultura, sendo que o que mais estamos precisando no país é educação e formação cultural.

Que o trabalho realizado seja mais divulgado para que todos tenham os mesmos direitos.

Quero conhecer antes..

Facilitar o contato sobre dúvidas ou esclarecimentos no momento da prestação de contas e/ou recursos.

Processo de comunicação fragmentado. Por exemplo, recebi este questionário para responder. Mas não recebo as demais convocatórias para reuniões do conselho ou colegiados. Estou voltando para o ramo cultural e não tenho como acompanhar as atividades por falta de informação. O dia-a-dia é muito corrido para produtores culturais. Então a comunicação deve ser ostensiva. E não intensiva: só quando interessa.

Apoio a preservação da memória das pequenas cidades.

O trabalho de vocês é incrível e muito difícil.

Quero agradecer a SEDAC e os seus trabalhadores que durante todo o ano nos atendem por telefone, e-mail, whatsapp. Sei o quanto deve ser exaustivo interromper o trabalho para ouvir nossas demandas. Esse esforço que vocês fazem para facilitar a comunicação é essencial e garante agilidade para nós

produtores. Além disso, todos os atendimentos da SEDAC são com atenção e zelo. Não a queixas quanto à isso. Sugiro que sejam feitas conferencias/lives/comunicações da SEDAC para os proponentes. Apenas o CEC faz tais comunicações e por isso muitas vezes se confunde o que é do CEC e o que é da SEDAC.

Acredito que estão fazendo um ótimo trabalho e trazendo feedbacks excelentes para nossa área.

Minha forte sugestão é que se crie um prêmio no estado para as artes cênicas. Tendo como exemplo o Prêmio Açorianos que acontece em Porto Alegre e que contempla as Artes Cênicas e a música. Une os artistas da cidade estimula a criação, a qualidade e incentiva de forma positiva aos contemplados com prêmios e comprovações técnicas das respectivas áreas de serem trabalhos profissionais e muito bem qualificados.

Já que se oportunidade um valor considerável , os projetos devem ter contrapartida mais criteriosa, disponibilizando apresentações gratuitas e beneficiando entidades carentes.

Aplicar distribuição por COREDES e não apenas por regiões funcionais.

Precisamos de editais específicos para a capoeira.

Demora nos resultados dos editais. Pouca remuneração prevista no edital de pareceristas. Não divulgaram a lista dos pareceristas credenciados.

Continue horizontalizando oportunidades para que o estado não seja tema de mesas que falem somente sobre a colonização europeia. Que o estado seja a referência que seus cidadãos querem e precisam.

Agradeço toda atenção e oportunidade de manifestação e de contato direto com a Secretaria, reconheço todo interesse de escuta e de cumprimento de normas e o grande volume de demandas e exigências impostas a um grupo pequeno de profissionais que batalha pelo cumprimento e atendimento ao que lhe é apresentado; me coloco à disposição pra contribuir no que puder e estiver ao meu alcance caso venha a ser necessário; torço realmente pra que todos os recursos mencionados e divulgados sejam de fato destinados ao que se propõem e que possam ser correta e justamente aplicados , em benefício dos cidadãos que futuramente irão consumir estes produtos e bens culturais, em benefício dos trabalhadores e trabalhadoras que doam seu tempo e sua força de trabalho por estes produtos e bens, e pelas empresas produtoras , especialmente as de pequeno porte, que lutam pra se manterem ativas, atuantes e com todas as certificações e encargos sociais em dia, pra conseguirem contribuindo para o crescimento econômico e social e a

manutenção e preservação da memória e identidade cultural de nossas gentes, de nossos territórios, de nosso Planeta, através da arte, do amor, da justiça social, do respeito e da inclusão transparente e verdadeira. E mais: se a Primeiro Corte não produz, a Flávia não come, porque a Flávia hoje só conta com esta fonte de trabalho e receita. E quando a Flávia come e produz, ela luta pessoal e profissionalmente pra que muitos e muitas outras também possam seguir dignamente comendo e trabalhando, uma vez que a Flávia não produz nada sem contar com pelo menos 30 profissionais diretamente e pelo menos 80 indiretamente empregados, comprovadamente.

Na questão anterior já há críticas, mas vou mencionar um ponto que me parece delicado. Não me parece necessário ou mesmo devido, os avaliadores do FAC e outros prêmios da SEDAC ficarem expondo suas atividades em redes sociais. Refiro-me às atividades de avaliação dos editais. Exemplo: fulano/fulana faz uma imagem do computador, posta em rede social com a legenda: “Tarefa do dia: avaliar mais 5 projetos do FAC Espetáculos! Contribuindo com a cultura do RS”. Parece invenção, mas isso ocorre seguidamente... Ocorreu recentemente, inclusive, logo após a seleção dos avaliadores da LPG. Senhores e senhoras, imaginem, as pessoas deveriam ter por princípio guardar o anonimato dessa atividade, mesmo quando não é exigido. Entretanto, já que se trata de pessoas que não tem essa noção, quem sabe a Sedac explique que é um ponto frágil de se lidar. Se tiver alguém que não compreenda o contexto que esse tipo de exposição envolve, pode-se lembrar que o anonimato evita inclusive assédio por parte dos proponentes. Faço parte da nominata do PNLD-Literário há alguns anos. Para não ocorrer esse tipo de situação, nós (maiores de idade, professores e professoras doutores e docentes do ensino superior...) assinamos um termo de sigilo. Diante disso, quem revelar em meio público, durante o ano da avaliação, que compõe o quadro de avaliadores, é sumariamente desligado. Quis trazer esse ponto à discussão, porque acredito que seja importante e a equipe que está conduzindo a Sedac é sensível à questão.

Minha sugestão diz respeito a elaborar editais mais voltados a produtores que desempenhem seus projetos em pequenas cidades, com menos recurso é possível fazer mais cultura.

Na verdade a única crítica é a lei que faz o desempate dos projetos. Só isso. Os critérios estabelecidos na lei.

Transparência e política inclusiva da sociedade civil organizada, e não patriarcado.

Nada acrescentar.

“Deveria ser criado uma lei, no sistema de cultura visando incentivar aos autores independentes, Produtores, autores, montadores e outros dessa área.”

Nada a declarar. Sempre muito bem atendida, com respeito e empatia. Gosto muito do pessoal da SEDAC.

Sugestão: para o momento de prestação de contas deveriam ser criados formulários mais específicos para orientar o proponente, que já fossem disponíveis desde o edital. Assim o proponente poderia ir preenchendo ao longo do projeto em vez de acumular tudo ao final.

"Não me sinto habilitado a fazer uma avaliação abrangente do trabalho em nível macro. Tenho a convicção de que todos estão empenhados em desempenhar um excelente trabalho. Para propor ajustes significativos, é fundamental compreender plenamente a totalidade da situação. Em relação a um evento específico, é importante destacar que me inscrevi na busca de um CEPC como produtor cultural há vários meses e forneci todos os documentos solicitados. Na época, foi prometido que receberia um retorno em até 15 dias, no entanto, até o momento, não obtive qualquer resposta. Essa situação tem sido bastante frustrante para mim."

Atender e disponibilizaram mais projetos para o interior.

O atendimento é bem rápido e geralmente os telefonemas são atendidos. Os avaliadores parecem ser um pouco tendenciosos a determinadas naturezas propostas culturais, às vezes.

"Elogio principal: A comunicação facilitada, o diálogo, o interesse no interior do estado, o lançamento frequente de editais. Crítica: (sei que não depende só da secretaria) o caminho das avaliações dos projetos, nós do interior padecemos por não sermos "“Conhecidos”" entre os avaliadores, certas vezes considerados despreparados, já tive a avaliação de que meu currículo era "“irrelevante”", considerando que atuo a 20 anos no setor e já produzi mais de 250 eventos. Logo o fato do avaliador não me conhecer, lhe deu o direito de achar que eu não tenho conhecimento de causa."

Eu agradeço a SEDAC pela prontidão no atendimento de dúvidas e demais necessidades quanto da gestão de projetos culturais!

Estão realizando um belo trabalho.

"Atendimento de telefone e esclarecimento de dúvidas, está ótimo. Avaliação de projetos da LIC ficaram horríveis porque o projeto vem aprovado, carregado de elogios e depois vai para avaliação financeira e nunca tivemos dinheiro para nenhum nesse ano. Gostaria de receber na íntegra, um projeto que foi aprovado e financiado".

Nosso Município sempre foi bem atendido, só gratidão.

Formações para monitores de oficinas.

Só temos a agradecer, pois sempre que solicitamos informações fomos bem atendidos.

EU inscrevi um projeto pela Associação dos Empreendedores de Turismo de Lagoa Vermelha em 2022,. O projeto foi classificado, porém quando teve os recursos daqueles desclassificados nosso projeto então foi descartado. Não acho justo porque se outros não estavam dentro das normas, quem foi classificado não poderia ser desprestigiado. Minha sugestão é que os projetos aceitos continuem, independente dos recursos.

Sempre ter em mente de contemplar todos os setores culturais e que sejam produtos que realmente façam a diferença na nossa cultura tão diversificada. Que os editais possam conversar com áreas da educação, saúde e segurança com o objetivo de envolver tais profissionais com ações culturais artísticas levando a arte para esses setores de forma mais específica, como criação de espaços culturais, formação de artistas sociais.

Minha sugestão é que além das capitais atender os municípios.

A Sedac tem feito um trabalho enorme para atingir todas as demandas. Quero parabenizar a SEDAC.

Perdidas as raízes da cultura nativista gaucha, o que restara será apenas caricaturas subjetivas dela.

Maior clareza e transparência com relação ao andamento do processo de seleção e previsão do prazo para liberação dos resultados.

Ouvir mais as entidades representativas dos setores culturais. Investir na contratação de pareceristas capacitados.

Maior clareza.

Acho que realizam um bom trabalho, que atende a todas as áreas culturais.

Prazo curto quando são publicados editais para os produtores culturais se inscreverem, pouca divulgação, e demora pra avaliação...

Nada a declarar.

Acredito que a SEDAC está com uma visão muito ampla das necessidades da área cultural. Não tenho críticas e minhas sugestões não alcançariam o que já está planejado.

Gostaríamos de solicitar maior transparência nos processos. Da LPG, por exemplo, ainda estamos aguardando a publicação do número de projetos inscritos por edital.

O email cadastro@sedac.rs.gov.br não fornece retorno. Tenho insistido desde 03/11/2023 e até o momento não obtive.

Participar de nossos eventos aqui em São José dos Ausentes, somos o ponto mais alto do estado, com cultura local forte e identidade cultural valorizada em nossos eventos, 2023 realizamos vários eventos fomentando nossa identidade local.

Importante ampliar o olhar. Está sendo investido na criação e produção e pouco para a distribuição, para a infraestrutura, para os equipamentos culturais.

Melhorar a divulgação dos editais e a ferramenta de cadastro/inscrição.

Valorizar e aplicar efetivamente as propostas dos Colegiados Setoriais, pois é de onde vem os problemas, onde conhecem a realidade.

Acho que a SEDAC poderia ter mais oportunidades para os pequenos grupos e projetos. Também acredito que a comunicação (e-mails, atendimentos telefônicos) poderia melhorar tb.

Sugiro a criação de linhas de financiamento para pequenos projetos, com um valor de até 100 mil, por exemplo.

Acredito, que os projetos estão muito demorados para serem avaliados. Deveriam aumentar o número de pareceristas, ou colocar primeiramente para análise da SEDAC e posteriormente os projetos irão para o CEC, diminuindo o número de projetos a serem analisados, assim, diminuindo o tempo dos resultados os projetos aprovados como prioritários.

A Sedac tem um importante e sério trabalho. No entendo, o excesso de burocracia inviabiliza iniciantes a participarem do processo.

Considero um avanço a Secretaria da Cultura de o Estado nos últimos anos, muita coisa a repensar, mas a continuidade de diálogos e da conferência dois anos atrás , foram pontos favoráveis e importantes para quem faz e recebe políticas públicas.

O sistema de comunicação pela plataforma parece pouco flexível e a prestação de contas as vezes com normas pouco explícitas, o que pode gerar interpretações dúbias.

Só tenho elogios à atuação da Sedac/RS.

A Sedac não deveria terceirizar a gestão dos editais.

A avaliação dos projetos precisa ser revista. A diferença entre a LIC e a Rouanet é “gritante”, assim como os formulários de inscrição, onde se dá mais atenção a escrita do projeto do que o projeto em si. Importante que se valorize os projetos pela proposta, pelo retorno que podem dar e o fomento, e não por considerações que não acrescentam e servem como um “desempate desleal e muitas vezes direcionado”. Enquanto aprovo 5 projetos pela Rouanet, não consegui nenhum pela LIC no último ano.

A Sedac desenvolve um importante trabalho. Apenas elogios a equipe.

À SEDAC, só posso deixar meu agradecimento.

Que continue investindo e promovendo ações de desenvolvimento, fomento e gestão dos projetos. Parabéns!

Maior visibilidade para culturas afro-brasileiras e povos originários.

Acredito que a discrepância de notas de avaliadores está sendo mitigada com o descarte de nota mais alta e mais baixa, entretanto seria interessante o mapeamento destes avaliadores para que seja feita uma reciclagem com o objetivo de qualificá-los.

Sem mais.

Investir mais na promoção da produção audiovisual fomentada pela SEDAC, seja pelo FAC ou LIC, por meio de Cinema Itinerante ou em salas já existentes, proporcionando rendimento aos realizadores, movimentando obras paradas, divulgando a incrível produção regional, formando novos públicos e fortalecendo a diversidade cultural do nosso território.

O setor Cultural, sobretudo quem trabalha com livros precisa urgentemente de uma linha de crédito, podendo assim envolver toda a cadeia do livro, pois muitos profissionais ficaram à margem, não só em função da pandemia, mas em função das políticas culturais do passado recente.

É visível a competência técnica da equipe, a postura ética e o desenvolvimento de ações com objetividade. Penso que pensar a descentralização com ações específicas para regiões que pouco acessam ao FAC e a LIC será de extrema valia e fortalecimento. Equidade, justiça, organização, melhores critérios para selecionar os contemplados. Transparência nos critérios. Contemplar quem nunca foi contemplado e está batalhando há anos.

Uma sugestão é agremiar um maior número de pessoas interessadas em envolver os municípios do interior do estado em ações de resgate e inovação.

Mais verbas.

Ter um olhar para as microempresas culturais que atuam no sistema infelizmente hoje nossas equipes são por projetos, não estamos conseguindo ter funcionários CLT. Isso dificulta o trabalho no ponto de vista qualitativo e quantitativo também.

Acredito que a Sedac tem atuado de forma abrangente e sempre se coloca a disposição para resolver e integrar ações culturais. Parabéns a todos da equipe de técnicos.

Não deve ser feito a designação de recursos diretos do FAC às prefeituras.

Continuar apostando na contratação de avaliadores que não tenham vínculos direto com produtores culturais.

Muitas vezes nos sentimos mais próximos do SEDAC do que das secretarias municipais.

A minha sugestão é de a Sedac proporcionar, ampliar, facilitar o acesso à participação de entidades que atuam com medidas socioeducativas tanto de

meio aberto como de meio fechado a participarem mais dos Editais ofertados. Cabe salientar que também possuímos prédios tombados pelo IPHAE e temos muitas dificuldades em conseguir recursos para restauros e de elaboração de Projetos para futura destinação prédio tombado.

1) A continuidade (e diversificação) dos cursos de formação online (excelentes); 2) a possibilidade de que estes cursos sejam à noite ou que fiquem gravados e sejam disponibilizados; 3) a possibilidade de editais que contemplem projetos de continuidade para ações que vão além de 12 meses; 4) editais que contemplem projetos de participação em eventos fora do estado ou país (ex. festival de coros em Minas Gerais ou na Argentina)

Nos editais em 2023 foram todos para pessoa Jurídicas, na minha visão poderia ter editais para pessoa física e jurídicas. Os trabalhadores da cultural estão várias partes dos estados e em variadíssimos seguimentos das artes, assim se houvesse prêmios ou editais para o maior quantidade possível de áreas será maior a abrangência e pessoas atingidas: Artesanato, artes plásticas, cinema, pintura, desenho, escultura, música, circo, economia solidária . . . Mas que seja para pessoa jurídica e física e fiquem abrigados no guarda- chuva.

Gostei muito do fato de ter sido mais ágil o processo de avaliação e retorno, isso foi muito positivo. E as demais considerações já mencionei nos textos supracitados.

Gostaria de sugerir que a SEDAC acompanhe os resultados apresentados pelo Portal do Cinema Gaúcho e seja uma efetiva parceira do projeto, com iniciativas que possam assegurar a sua continuidade, a longo prazo. Não se trata de destinar uma enorme quantidade de recursos, mas apenas de valorizar as pessoas que se dedicam a colocar o site no ar. É o mínimo. Podem conferir o trabalho em: [www.cinematapauloamorim.com.br](http://www.cinematapauloamorim.com.br) Servidores são atenciosos e competentes. As políticas de avaliação e critérios tendem a favorecer grupos mais especializados e que por vezes não tendem a contribuir como agente de mudança de um movimento artístico. Grupos tradicionais como o canto coral não são considerados, mesmo que tenham potencial de elevar a qualidade e repercussão.

Preciso aprofundar meus conhecimentos sobre. Falta informações.

Sem críticas e no aguardo de possibilidade de Canoas se cadastrar.

Mais editais que ampliem a capoeira.

Trabalho maravilhoso, atendimento impecável! Sigam trilhando esse caminho.

"SUGESTÃO : Editais específicos para Capoeira, para os segmentos populares, aquelas atividades que atua dentro da Vila. 2) Transformar a

CAPOEIRA em um Segmento de cultura, atualmente ela está dentro de culturas populares, invisível."

Crítica Positiva: Qdo abriu os editais da cultura via FAC, em 2021, colocaram os seguintes critérios, entre outros, o produtor cultural (entidade sem fins lucrativos, pessoa física ou pessoa jurídica com fins lucrativos) que já foram contemplados em outros editais, sejam eles do FAC ou da LIC, não poderão concorrer a este edital e só poderão se inscrever em um dos editais, para assegurar a descentralização e democratização da cultura. Acho que isso deve ser mantido. Sugestões: Que a SEDACI conceda uma pontuação extra de 5 pontos, independente da certificação Nacional ou Estadual, aos projetos apresentados pelos Pontos de Cultura dos municípios menores de 50.000 habitantes, que tenham um único ponto de cultura, descentralizando os recursos visando a ampliação da participação social na Cultura e contemplando uma parcela da comunidade cultural que não consegue acessar os recursos via outras fontes, como LIC, Ruanet, ou editais de fundações como Banco do Brasil, Itau, Marcopolo, etc.

Continuem apoiando as Artes.

Em Uruguaiana, abriram o edital dia 12 de dezembro pra propostas serem entregues até dia 15 de dezembro, ou seja, um edital direcionado a poucas pessoas sem divulgação, uma panelinha que se formou na secretaria de cultura onde uma só pessoa atua, ou seja, a esposa do procurador, sem participação dos demais membros, uma vergonha.

O Sedac tem de lançar um olhar mais atendo aos setores populares do interior do estado.

Organização e logística de repasse anualmente de maneira estruturada para que os fazedores de cultura possam contar com o apoio estrutural para o desenvolvimento da cultura no estado.

Sempre fomos muito bem atendidos pela Sedac, parabéns.

Promover uma escuta mais efetiva da comunidade artística. Muitas vezes não vemos refletido nas linhas dos editais e nos processos de seleção as sugestões que são encaminhadas. Também é de fundamental importância rever a metodologia de seleção de projetos, que as notas sejam acompanhadas de justificativas e fortalecer as oportunidades de recursos. Processo de seleção por etapa, avaliação entre pares, defesas públicas, habilitação antes de resultado final com oportunidade de envio de informações e documentações complementares, etc. são exemplos de metodologias que podem dar mais organicidade e propriedade ao processo de seleção. Vamos experimentar?

Fiscalização de projetos.

Revisão dos critérios de avaliação e seleção de projetos da LIC. Ampliação dos recursos da LIC e FAC. Reabertura do cadastro de Pontos de Cultura e equipe qualificada na comissão. Fortalecimento da política Cultura Viva. E gostaria de parabenizar pela criação de uma equipe de avaliadores para os projetos da LIC, viabilizando que o Conselho de Cultura possa trabalhar na construção de políticas públicas e representar a comunidade cultural.

Falta de orientações, demora e falta de comunicação em pontos pontuais.

Seguir com as Capacitações On Line incluindo formação sobre Pontos Culturais além de Elaboração de Projetos FAC e LIC.

AVALIAÇÃO, tem que ter mais transparência, colocando o nome dos avaliadores, e os avaliadores devem ter expostos seus currículos. Deve haver maior incentivo aos produtores iniciantes, pequenos, que por ventura possam ter um início na produção cultural, ja que isto é uma coisa bastante complexa, é um conhecimento e uma experiência bastante difícil de realizar.

Os projetos devem ser mais democráticos e chegar no interior do estado do RS.

A SEDAC vem desempenhando muito bem sua função, recebo todas as informações e há uma mobilização muito grande dos envolvidos em auxiliar e manter os municípios informados. Excelente trabalho por parte da SEDAC.

Investir em divulgação e ocupar todo e qualquer canal e meio para que as informações de fomento a cultura chegue a todos de forma bem didática, talvez até contratar uma pessoa especial ou enviar uma equipe a cada município, por uma semana mais ou menos dependendo do numero de pessoas e utilizar as rádios, escolas, etc. para divulgar, quem pode participar, formar agentes que possam fomentar a participação de diferentes agentes culturais. Alguém que possa ensinar a montar os projetos culturais porque boa parte dos produtores culturais não sabem como montar estes projetos.

Procurar desburocratizar mais ainda, principalmente a prestação de contas. Em projetos pequenos bastaria a comprovação ou apresentação do produto cultural.

As reuniões acontecem sempre em horário comercial o que dificulta a participação de muitas pessoas.

Facilitar a comunicação através do site, de forma mais acessível a quem procura informações sobre a elaboração de projetos.

Aumentar a agilidade na avaliação e liberação dos recursos para o projeto.

Cumprimentos a toda Equipe e agradecimento pelas oportunidades de participar mais ativamente – enquanto público que frui e profissional da área.

"no meu caso, mais específico, sou cargo de confiança. Apreendi muito, busco muito conhecimento, mais tenho muitas atribuições. Penso que seria interessante abrir um espaço para nós - irmos até a sedac, marcarmos uma determinada data, e buscarmos maior aprimoramento, sanarmos nossas dúvidas e vermos o real funcionamento de um setor de cultura. O que acontece, no interior em nossas cidades, é que nos agarramos a depoimentos de outros colegas. O que não é o correto. Eu no caso, questiono muito o rubinho (hahaha) mas não é o caminho.... O grande grupo enlouquece também.... Não temos tempo pra ficar lendo tudo que entra lá... Seleciono o que vem do Alexandre ou do rubinho. Mas fica a dica!"

Achei ótimas as oficinas prévias ao final do edital da LPG, porém acho que as datas para o resultados estão incertas e pouco divulgadas.

Acho que com valores mais baixos, como do FAC, não se pode cobrar tantas contrapartidas, pois acaba-se que se baixa o pagamento dos servidores do projeto para conseguir fazer o maior número de contrapartidas e não acho correto.

Adoraria ver o espaço cultural do Theatro Sao Pedro com oficinas regulares de circo e ter algum espaço que seja possível guardar materiais, talvez de forma rotativa para não virar depósito. Alguns artistas tem materiais cênicos muito grandes e o transporte a cada dia de treino dificulta bastante.

Escrevi bastante na questão anterior. Mas uma coisa muito importante é que a verba de editais tem demorado muito a sair, no ano de 2023 não houve pagamento de projetos, somente 2022 e os editais de 2023 somente este ano. Não há como se organizar para editais pois são muito eventuais. Penso que as qualificações da SEDAC são muito boas e acessíveis por serem online, mas as pessoas do interior ainda não acessam muito. Talvez fosse importante fazer algumas atividades presenciais. A secretaria chegar em cidades pequenas, ou ter apoio para intercâmbios.

A Sedac está de parabéns por possibilitar a chegada de recursos para a cultura em momentos tão delicados como temos passado.

Acho que a Sedac está indo bem em suas atividades, principalmente na publicização dos editais e projetos.

Sair do mesmo, promover outras pessoas

Melhorar a plataforma, ser mais prática, moderna, que tudo possa ser fácil em termos de comunicação e resolução de problemas pelo proponente.

Precisamos de apoio para o setor circo de lona, não só em valores de projeto, mas também para os que não ganham apoio com financiamentos para compra de equipamentos.

Importante a SEDAC não somente ouvir mais o setor, incluindo as entidades e associações que representam a classe, como também incorporar suas sugestões e ideias, para que de fato a classe se sinta atendida, e não apenas pareça ser. Importante também dar maior transparência aos processos.

Falta de apoio para o CANTO CORAL, GRUPOS VOCAIS A CAPPELLA, CANTO LIRICO.

A falta de recorte para população migrante e refugiados nos editais.

Uma crítica: Ver pessoas com trabalho formal, sendo aprovadas em projetos de verba pública emergencial. E saber que eu me dedico totalmente as diversas linguagens das artes visuais, e que participo ativamente da vida cultural da minha região, sei fazer projetos, tenho CNPJ, desenvolvo arte de qualidade, participo de reuniões e dos programas de formação e qualificação da SEDAC, estudo gestão cultural e fiquei de suplente por duas vezes. É desanimador. Preferia que esta verba fosse distribuída de forma mais justa. Que chegasse para aqueles que realmente se dedicam a arte e a cultura, ainda que com todas as dificuldades e instabilidades do setor.

Considero a Sedac excelente, só muito rigorosa em certos aspectos, como qdo tivemos um projeto contemplado em 10º lugar, foi desclassificado pq preenchemos o valor de 120 mil em vez de 127 mil. Mesmo fazendo recurso. Outro fato é que não vemos os recursos funcionarem, na realidade, revertendo algo.

“Creio que a pulverização das informações, principalmente dos editais, cursos de qualificação devam ser ampliados, principalmente no interior do estado e em cidades de pequeno porte para facilitar o acesso e a possibilidade de alcance dos recursos. Devem ser criados instrumentos para fomentar, incentivar e subsidiar os CTGs como pólo geradores de cultura gaúcha.”

Estou bastante satisfeito.

Ter atenção à urgência de projetos de patrimônio que são sobre prédios que tbm são responsabilidades do estado e do país, e as leis de incentivo são uma saída para que os órgãos públicos cumpram a proteção que devem ao patrimônio.

Vamos em frente.

Melhorar a forma de distribuição de recursos.

Não tenho críticas até a presente data. Acredito que sempre é possível melhorar, mas estamos num processo positivo.

“Processo muito burocrático para acessar o fomento. Dificuldade de acesso para pessoas da terceira idade e de povos tradicionais.”

Cotas para pareceristas negros, pardos e indígenas, mulheres e lgbtqiapn+.

Minha única crítica, é a dificuldade de concorrer como igual, sendo que não possuo histórico de projeto que já tenha recebido suporte financeiro ou que tenha tido êxito em bilheteria, justamente por sempre produzir sem recursos nenhum. Isso sempre me deixa muitos passos atrás. Quando o currículo e a capacidade gerencial valem uma pontuação muito alta, já foi dada a sentença de perdedora para a maior parte das empresas concorrentes.

Trazer mais formações ligadas a sustentabilidade e inovação.

"PROPOSTAS DO SETORIAL DO ARTESANATO PARA ORÇAMENTO 2024: PNAB, FAC E LIC - 1. Criar editais de fomento específicos para o segmento do Artesanato no Estado do RS, uma linha de fomento destinado a aquisição de bens, equipamentos e matéria prima, voltado para agentes culturais de artesanato e garantir 2% do orçamento do Governo Estadual para a Cultura. 2. Fomento para Realizar inventário dos saberes e fazeres artesanais, por meio de pesquisa etnográfica e imagética para registro da memória do Artesanato, nas 9 RFs e/ou coredes do Estado do RS, a exemplo de livros, acervos, revista, vídeos, documentários, cadastros online, etc. e implementar o Mapa Cultural do Artesanato no Estado do RS; 3. Editais de PREMIAÇÃO POR TRAJETÓRIA e de reconhecimento de Mestres e Mestras Artesãs e Artesãos. Por ser um formato menos burocrático e facilita o acesso aos fazedores de cultura, desta forma também propicia e auxilia dando mais condições de darem continuidade aos seus fazeres e saberes. 4. Editais que viabilizem a instalação de espaços de exposição para incentivar o escoamento da produção artesanal junto aos equipamentos culturais da Secretaria de Estado da Cultura; 5. Editais específicos por segmentos; 6. Editais de Formação; 7. Registro e Memória Pesquisa; 8. Fomento aos espaços culturais do Artesanato; 9. Fomento aos eventos, encontros e feiras de artesanato; 10. Considerar o CPF nos editais; 11. Propomos que na PNAB, FAC e na LIC, seja considerado divisão dos recursos igualmente entre as áreas, garantindo o mesmo número de vagas para cada área, como uma forma de fortalecer e garantir oportunidade equalizada entre os setores e um mínimo incentivo garantido para a classe cultural. No caso de vacância em algum setor, em linha específica, o valor pode ser destinado para o setor que tiver mais demanda nessa linha. "

Estou muito satisfeita com o atendimento da equipe de servidores. Sempre tive tratamento exemplar e atendimento das minhas demandas.

Excelente adm atual.

Cada região deve incentivar os seus projetos culturais. Nenhum CTG consegue verba do Governo estadual da Bahia por exemplo, sendo assim, cabe ao Rio Grande do Sul incentivar a sua. Não desmerecendo as outras culturas, e claro. Mas a nossa cultura é enraizada no nosso povo e nos diferencia do resto do país.

Acho que a sedac está no caminho certo apesar de algumas falhas ou até injustiças, mais a minha sugestão é ter mais meios de informação e comunicação, claro junto com as formações que são muito importante. Dar mais atenção para cidade pequenas que tem pouco conhecimento dessas ações e tem uma cultura pulsante lá querendo fazer projetos e interagir com a sedac.

PENSO Q PRECISA SER MAIS DIVULGADO AS AÇÕES DA SEDAC - MAS ESTÃO DE PARABÉNS PELO TRABALHO.

Nossa admiração e respeito à condução atual das políticas culturais é forte é inegável. Os comentários acima são constatações desses 33 anos de existência resiliente da Sociedade Pelotense Música Pela Música.

Por que querem acabar com o CEC? Por que não dialogam e nem respondem às demandas da classe artística profissional do Estado? Principalmente de Porto Alegre.

Espero que a SEDAC tenha um pouco mais de HUMILDADE quando receber artistas ANÔNIMOS. Eu estive ai pessoalmente para resolver um problema relativo a COOPERCULTURA e fui ENROLADO por DOIS ANOS sem que a SEDAC resolvesse um problema que era só um CLIC no computador. Submeteram-me a uma SAGA, uma ODISSEIA por um simples erro num formulário (Ponto de Cultura) que poderia ser resolvido com um CLIC no computador. Senti-me DESPREZADO, DESNECESSÁRIO, INÚTIL. Para resolver o problema precisei recorrer a um Deputado Estadual que resolveu NO MESMO DIA. Tenho certeza de que se eu fosse um desses ARTISTAS DA RBS, a SEDAC teria resolvido minha demanda na mesma hora.

Buscamos regularizar a ÁREA DA CAPOEIRA COMO ÁREA CULTURAL NOS EDITAIS, E CRIAR UM EDITAL DE CAPOEIRA para contemplar os capoeiristas do Rio Grande do Sul que realizam trabalhos muitas vezes invisíveis, porém atuantes diariamente nas áreas descentralizadas e

vulneráveis do estado. Essa crítica é para a construção de um espaço para a Capoeira como área cultural. Neste formulário tem uma lista de setores culturais e a CAPOEIRA NÃO CONSTA NESTA LISTA. Essa é a crítica! Temos sempre que nos adaptar aos outros setores, como Memória e Patrimônio, por exemplo.

Melhorar as divulgações, oferecer oficinas e workshops de produção de projetos.

Precisa ter agilidade na avaliação dos projetos.

É preciso trabalhar para colocar os recursos existentes na ponta onde a cultura é desenvolvida.

“Dar mais visibilidade a produtores do interior do estado. As prefeituras das cidades do interior só rio grande do sul não dão apoio ao produtor cultural.”

Minha sugestão é que criem editais específicos para circos de lona os tradicionais.

Está muito bom.

Seria difícil, pois estou debutando no projeto, com aporte publico porém acho grandioso a SEDAC abrir espaço para a cultura gaúcha e novos produtores.

A dificuldade de contato foi bem tensa em 2023 os problemas com avaliadores mal-intencionados também foi um problema, deve se adotar a metodologia de parar de divulgar a lista de avaliadores pois evita o problema de corrupção teve candidatos que foram zerados por avaliadores mas que no recursos conseguiram provar que foram prejudicados.

Por favor! Olhem mais para nossa capoeira arte, cultura, esporte e luta genuinamente BRASILEIRA criem editais específicos para a capoeira que sempre depende de outros editais para poder pegar migalhas.

Mudanças de datas de aprovação de projetos.

Continue com o apoio já recebido.

Continuar com ajuda aos povos de matriz africana.

Acreditar nas ações das casas de matriz africana.

Gostaria de ver a cultura ganhar mais.

Incentivo a cultura popular é fundamental.

Criar temas cursos e vivências a serem debatidas para englobar toda área da cultura por si só cada item. Musicalidade, toque de berimbau, samba de roda, maculelê, puxada de rede, pois assim atinge todo público algo negro não só a capoeira por si só debates temáticos sobre cultura negra racismo e preconceito racial etc...

Acho que a Sedac deveria olhar mais para o interior do estado, principalmente para a fronteira oeste e atender os novos produtores cultural e novas propostas culturais.

Melhorar a comunicação com cidades pequenas e distantes dos grandes centros (como as que existem na minha região da Fronteira Oeste, p.ex.).

“Promover mais ações para os neuros típicos das periferias.”

A SEDAC dessa gestão vem executando um trabalho fantástico, ações que certamente seriam enaltecidas pela categoria se fossem executadas por governo de outro partido. Assim, creio que a SEDAC deveria agir mais por conta própria, pois os conselhos e associações de classe, infelizmente, não representam realmente o inconsciente coletivo da categoria. Quem integra esses conselhos e associações são, no geral, pessoas que ou não trabalham no meio ou que simplesmente não precisam trabalhar, o que enfraquece a coerência de suas demandas. O governo atual recebeu 3.6 milhões de votos, o que dá mais legitimidade a ele para tomar decisões do que para um conselho que recebeu no máximo 50 votos.

A SEDAC não pode se omitir de suas responsabilidades. Principalmente quando o CEC-RS não cumpre o seu papel de forma competente e eficaz, quando membros do CEC-RS parecem não ter a mínima ideia dos seus devidos papéis no conselho. Para que não se repita em 2024 as bizarrices que vimos em 2023.

Sugiro aplicar o cordel nas salas de aula visando a despertar o gosto pela poesia, pela leitura e pela redação.

Diligencias que alteram muito a estrutura orçamentaria (a exigência de abrir itens) não podendo informar, por exemplo, Assistentes (05)... e o prazo curto para resposta.

No ano de 2023 o município do qual atuo, participou de um EDITAL do FAC, preencheu todos os requisitos de projeto, CHEGOU na fase final, para cair em uma burocracia autoritária da comissão de avaliação, recorte do recurso ( : Sob a análise, supracitada no objeto do Projeto a Ação Educativa constante em todas as etapas do projeto. No Item 5 – a Ação Educativa e a contratação de Show musical estava sinalizada de forma a constar nesta tabela de forma genérica, recorremos a fim de sanar tal discrepância, se a Comissão Julgadora assim entender que não houve alteração de valores em relação aos custos indispensáveis ao projeto, e sim um reagrupamento dos itens, sem dano e sem modificação de valores.) Remetendo a desclassificação do município. Culminou e gerou um DESGASTE, e uma falta de CREDIBILIDADE a este tipo de RECURSO. REPUDIO a este tipo de benefício, onde não há nada de segurança perante o desfecho de editais ARCAICOS, onde a cadeia final esta descontente. Nosso município teve o Projeto do Coinvestimento rejeitado por falta de orientação para adequação da documentação interna. Ressalte-se que no site do pró-cultura os documentos todos constam como “aprovados” nos levando a crer que tudo estava correto, quando na realidade não. FALHA DA PLATAFORMA AO VALIDAR DOCUMENTOS INCONSISTENTES e depois reprovar projetos por causa disso.

A secretaria precisa se aproximar da comunidade cultural, realizar maiores pesquisas e mapeamentos acerca de suas políticas com grupos e entidades diferentes. É preciso aprimorar e modernizar o sistema online. Por fim, as necessidades da comunidade precisam ser mensuradas majoritariamente por conhecedores de cultura e não por administradores e executivos.

Seria interessante uma oficina de formação em projetos na minha cidade. Montenegro.

Investir na qualificação de agentes municipais de cultura. Um dos propósitos dos Sistemas de Cultura ( Nacional, Estadual e Municipal) é o protagonismo de um órgão específico ( Secretaria, Departamento ou, pelo menos, um encarregado exclusivo) e o que mais leio nos grupos é o "Equipe". Enquanto aceitarmos, nada mudará. A Sedac poderia promover este debate com gestores públicos.

Sobre a prestação de contas, tem pouca explicação, principalmente para o Pró-cultura. Talvez poderiam disponibilizar mais capacitações presenciais.

A SEDAC tem que definir que o orçamento para usar na LIC tem que ser específicos para a Produção Cultural, Eventos Culturais, Espaços Culturais e Feiras Culturais específicas com atividades Culturais. As feiras comerciais e industriais e turísticas não podem receber financiamento da área da Cultura.

Facilitem a prestação de contas.

Acho que ainda estamos precários de orientações, sobre a engrenagem do sistema estadual. Sugiro que nos proporcionem mais cursos, ou puxe mais pra perto aqueles que realmente querem fazer a cultura.

Me cadastrei recentemente como produtor cultural, todas as dúvidas que surgiram durante esse processo foram prontamente atendidas pela equipe da Sedac seja via telefone ou e-mail. Aproveito esse espaço para agradecer pelo empenho de todos.

Apoio em fazer cursos nos Municípios distantes da capital. Desta maneira favorece a qualificação e capacitação de vários grupos e entidades. Ao planejar seus projetos.

Incentive mais o resgate histórico, os costumes, a pesquisa do povo originário, a divulgação de tais projetos, assim como uma parceria com a secretaria de educação para incluir pesquisas culturais históricas no currículo.

A complexidade de critério na maioria dos editais pode gerar uma barreira mesmo para agentes não entrantes. Existe uma priorização de critérios mais técnico e burocráticos em detrimento da valorização de elementos como narrativa, conceitos, proposta e valorização do espaço público. Essa dissonância somada ao espaçamento demasiado entre um edital e outro, acaba por gerar um atraso na formação de novos agentes culturais.

Acho pouco produtivo a integração de circulação, mostras e festivais num mesmo edital como foi feito no LPG. Parecem-me princípios divergentes, sendo as mostras e festivais a ideia de reunir e criar um espaço de troca de experiências entre os artistas, e a circulação um ponto de rotatividade de artistas por lugares gerando essa troca de forma mais focal nos participantes.

É necessário realizar editais com valores menores para contemplar mais projetos. Necessário que Porto Alegre tenha uma RF apenas para ela, pois a maioria dos projetos contemplados na RF1 são de Porto Alegre.

Precisamos de mais assertividade nos treinamentos e reuniões, online ou não, e os representantes de cada município devem ser cobrados de participar, pois assim evita a bagunça que foi nos municípios menores.

Um problema frequente e constante em diversas áreas do Audiovisual(Cinema, Cinema de Animação, Games, etc) é a distribuição. Editais focados apenas na Distribuição e Marketing de produtos culturais são cada vez mais uma necessidade maior.

Mais atenção à áreas mais recentes como Jogos Digitais, elas tem um excelente potencial de retorno e possibilidade de crescimento exponencial.

Sugiro uma Sedac mais popularmente inclusiva e interdisciplinar (estendendo laços que só a área da Cultura pode conseguir), junto a conteúdos de outras pastas da administração pública (Meio Ambiente; Saúde; Turismo; Assistência Social; Educação, etc.). Reitero meu posicionamento, na ampliação da participação das pessoas idosas do RS; tanto como proponentes de projetos, quanto público consumidor.

Acredito que ter mais espaços para que os setores possam debater ações, junto aos seus representantes, seria interessante. O setor de jogos tem um potencial enorme, mas ainda não possui essa visibilidade através das ações de fomento.

A Sedac precisa ouvir e tentar realmente colocar em prática aquilo que a sociedade civil, os colegiados e setoriais acreditam ser melhor e mais coerente para a suas realidades. Democracia não se faz com imposições. A construção coletiva precisa ser no fluxo oposto: da sociedade para a Sedac.

Valorização e inclusão da cultura dos povos indígenas no cenário cultural do estado do rs.com políticas específicas para infraestrutura e custeio de centros culturais nas terras indígenas como um potencial de resgate e geração de renda para os fazedores de cultura indígena e tornando um atrativo do turismo étnico cultural para o estado do rs.

Sugiro haver limitação de seleção de projetos por proponente/grupo.

Olhem para as mães.

Gostaria que as escolas de dança menores tivessem mais visão.

Muito atuante nos eventos culturais do RS.

Precisamos de mais agilidade nas respostas de esclarecimentos, sobre a preenchimento de editais, a população ainda não tem todo conhecimento necessário.

Tem feito um ótimo trabalho.

Minha sugestão é observar com muito cuidado as empresas contratadas e as pessoas que serão as avaliadoras dos projetos submetidos. Mas principalmente, cuidar as regras estabelecidas no edital e que estas regras sejam cumpridas. Tive um problema bem sério no Edital de Trajetórias, minha nota foi colocada errada por um dos avaliadores, mandei recurso, e o que eu li foi um monte de informação jogada numa folha de papel, menos a resposta daquilo que eu havia questionado. Então minha sugestão é essa, informações claras nos editais e um cuidado na escolha dos avaliadores. Precisam ser pessoas técnicas.

Um manual de como usar a LIC mais voltado para leigos seria interessante.

Os editais são bastante complicados para as empresas se encaixarem, teria que ser um pouco mais acessível e talvez com alguns orientadores. Facilitaria e muito.

Minha única sugestão no momento é para que não desistam de realizar as atividades que já exercem e tenham na mesa de avaliadores de projetos, no mínimo, uma pessoa de descendência asiática. Se já não tiverem. Por favor!

Deve haver maior aplicação de recursos na cultura gaucha tradicionalista, seja nos festivais musicais ou nos Festejos Farroupilhas.

“Aqui está minha principal sugestão – para além da promoção de programas de incentivo à cultura local e ampliação do acesso à cultura em áreas remotas: • Investimento em capacitação e formação de profissionais da cultura: A Secretaria pode oferecer programas de capacitação e formação para artistas, gestores culturais e outros profissionais da área. Isso pode incluir cursos, workshops e mentorias em áreas como gestão cultural, tecnologias digitais, empreendedorismo criativo e captação de recursos. O investimento na capacitação desses profissionais fortalecerá a base cultural do estado, melhorando suas habilidades e conhecimentos e impulsionando o desenvolvimento sustentável da cultura no Rio Grande do Sul.”

Responder aos editais por e-mail automatizado, nos toma muito tempo entrar todos os dias para saber se saíram resultados de Editais.

“Facilitar editais e criar editais para artistas comuns poderem elaborar seus projetos, sem precisar recorrer a grandes produtores, ao invés de colocar 150 mil reais, para um edital, colocar 30 mil reais para contemplar mais artistas. As vezes a pessoa que consegue ser contemplado passa o projeto porque pagou para um advogado fazer. Entao devem olhar para a cultura com outros olhos. E por último criar um edital específico pra grupos de teatro

onde todos possam ser beneficiados. Porquê a música e o cinema vão muito bem. São essas minhas críticas e sugestões.”

Uma máquina muito burocrática e lenta, desconhece seus segmentos.

Muita burocracia.

"O tempo para aprovação dos projetos muito demorado. Os recursos muito pouco para a demanda muito grande de projetos enviados para a LIC. Os avaliadores ter um olhar mais cuidadoso para todos os segmentos culturais. Diminuir o tempo para aprovar os projetos enviados. Aumentar os valores . Menos burocracia, exigir o necessário."

Sedac atua de forma exemplar nas consultas publicas, dando voz a todos que gostariam de falar e isso é de extrema importância principalmente nos dias de hoje.

Devem fazer editais específicos para Capoeira.

A sugestão é desenvolver mecanismos para que os recursos não sejam direcionados sempre para os mesmos agentes.

Que possam ser realizadas obras visando recuperações dos espaços que tanto precisam e não conseguem recursos para essas ações!

Simplificar as ações e projetos.

Eu sou bastante agradecida ao trabalho que vem realizando, mas é importante evoluir na escuta sensível ao setor. Também sou contra utilizar os recursos do FAC para destinar recursos as cidades que já tem seus eventos com fontes próprias ou outras fontes de recursos, pois quando o artista executa o seu projeto, ele fomenta muito mais a cadeia produtiva nas cidades, enquanto as secretarias investem somente em estrutura física.

Diversificar os beneficiários de recursos também para municípios menores e do interior.

Reavaliar os critérios abertos aos Proponentes pessoas físicas; aos quais nos deparamos com casos oportunistas sem experiência, atuação ou domínio técnico cultural se tornando uma concorrência injusta com os proponentes que realmente atuam e vivem do ramo cultural que de fato fazem jus aos recursos.

Falta de diálogo é democracia nas plenárias setoriais.

Pessoalmente não tenho grandes críticas ao SEDAC, sempre fui muito bem tratado e atendido pelos funcionários que compõem a secretária. Somente essa questão de resultados uma atenção maior para projetos com foco na região metropolitana periférica. Cultura na VILA/FAVELA/PERIFERIA/COMUNIDADE é necessário.

Olhar com mais atenção as artes do interior do Estado.

O investimento nos games, pensando na Paulo Gustavo Estado, foi frustrante, esperamos que com a Aldir Blanc isso seja compensado.

Cumprimento dos prazos publicados nos editais, canais de informações e orientações para quem participa dos editais, mais dinâmicos e materiais de apoio como tutoriais.

Mais investimentos em Literatura.

Precisamos de uma equipe mais numerosa para que a dinâmica do Sistema Estadual de Cultura tenha maior agilidade

Vale apenas para pessoas jurídicas , tirando a essencialidade da LPG e LAB para fazedores de cultura informais ou pessoas físicas.

É preciso criar um mecanismo de proteção aos municípios pequenos, para que eles também tenham as oportunidades oferecidas aos grandes centros.

Dar atenção para a área de patrimônio como emergencial, visto que o patrimônio, quando com problemas, é extremamente precível.

Aplaudo daqui a atuação da Sedac!

Mais escuta e diálogos com os conselheiros, pois participei em 2023 pelo youtube de todas as reuniões ordinárias e extraordinárias. A meu ver as decisões das pautas devem ser decididas por quem entende e trabalha com cultura, e não por políticos e assessores.

Ter um canal direto para comunicação.

Sugiro que a SEDAC amplie a escuta de cada segmento cultural através de seus colegiados. Que em conjunto com os municípios, se criem ações onde haja um amplo debate sobre as questões culturais locais e Estaduais, onde os agentes tenham direito a voz e sejam escutados, para que se compreenda a real necessidade de cada local. Que a SEDAC fiscalize os sistemas municipais de cultura, pois em muitos lugares ele existe apenas no papel, mas não existem de fato. Que a SEDAC em conjunto com o MINC fiscalize a operacionalização da LPG e PNAB nos municípios. Os processos estão acontecendo sem transparência e com muitos erros.

Dar mais ênfase a projetos dos Centros de Tradições Gaúchas – CTGs.

Entendo que a estrutura da Sedac seja limitada, e acredito que deva existir uma maior transparência na comunicação, em ouvir o “mercado” antes de lançar os editais. Porém vejo que é de grande valor as ações que foram e estão sendo desenvolvidas, com um destaque como nunca tivemos no RS. PARABÉNS!

Mais agilidade nos projetos.

A SEDAC tem se mostrado cada vez mais atuante e empenhada em dar visibilidade aos artistas. Minha ressalva fica aos últimos editais que foram direcionados apenas a pessoas jurídicas, muitas vezes impossibilitando a participação de muitos artistas do interior.

Parabéns pelo trabalho que sempre fazem para cultura no estado. Gostaríamos de ver um aporte financeiro fixo anual para o Canto Coral.

A capoeira tem ganhado um reconhecimento mundial, tendo sido a roda de capoeira, considerada como patrimônio imaterial da humanidade. Mas, infelizmente no nosso país, ainda carece de maior visibilidade, por parte do poder publico, quando se promove a construção das políticas públicas.

SEDAC precisa escutar a classe artística e se preocupar menos em fazer campanha eleitoral. Edital não é Política Cultural, estamos na metade do segundo governo Eduardo Leite e a SEDAC não tem definida uma política de desenvolvimento do setor. O estado precisa assumir o seu papel de financiador da cultura. Espaços de ensaio, salas e teatro não tem como serem bancados pelas bilheterias e taxas administrativas. Em qualquer país civilizado e desenvolvido é o estado que banca a infraestrutura para produção. As tabelas de alugueis das salas de ensaios e teatros não correspondem ao prejuízo constante das bilheterias. Para os grupos profissionais se tornou uma tarefa mais que heroica produzir espetáculos no RS. A SEDAC precisa se articular com a Secretaria de Educação do Estado financiando e distribuindo os espetáculos para escolas com a finalidade formação de plateia. Política de Cultura para Infância e Juventude urgente. Ou teremos salas cada vez mais vazias. A ausência de público jovem nos teatros é preocupante.

"Sugestões: Editais mais democráticos e de fácil compreensão. Que se baseiem mais tecnicamente do que subjetivamente nas avaliações, com justificativa clara e discursiva ao projeto avaliado. Um dos grandes problemas é você não saber o que deve melhorar nos quesitos que não receberam uma boa nota. Que os Editais proponham TEMAS, onde, democraticamente, os artistas devam respeitar a proposta e serão avaliados independente da sua raça, gênero e ou classe social. Exemplo fictício e rápidos do que estou tentando dizer: Projeto Furta-cor - tema: o amor amplo, geral e irrestrito. Importa se na ficha técnica irá conter integrantes LGBTQIA+ ou mulheres e etc? Afinal de contas, na música brasileira por exemplo, temos diversos compositores e cantores (homens) que visitaram o universo feminino em sua obra com absoluta excelência. Então, por que dar ênfase num projeto executado por determinado gênero? Será que só quem é vítima de preconceito, por exemplo, pode ser sublime e competente na interpretação desta questão?"

Somar no movimento plural nacional por conquista de destinação de 2% do Orçamento das unidades federadas.

Não tenho críticas e nem sugestões no momento, pois não tenho acompanhado muito ultimamente, porém em 2024 pretendo estar mais atuante.

Acho a plataforma do PROCULTURA RS a melhor plataforma para trabalho em elaboração de projetos e acredito que pode ser melhor aproveitada.

Parabenizar o atendimento. Fomos muito bem atendidos. Sem críticas. Parabéns ao Rubinho e sua equipe.

Ao menos para o audiovisual, defendo compor comissões de seleção com especialistas de fora do estado.

Somente Agradecer, fomos muito bem atendidos quando tivemos duvidas, esperamos que em 2024 possamos trabalhar junto novamente.

Que o recurso seja utilizado na sua totalidade para aqueles que se inscreverem, sem devolução para cotistas.

Incentivar mais a capoeira.

Minha sugestão é que a criação de uma linha de ideias de projetos, ou uma consultoria para ajudar a criar e colocar em prática.

Editais que pessoas físicas (cpf) possam participar e que tenha mais avaliadores da periferia e outra coisa que seja múltiplas respostas e parabéns a todos os envolvidos da sedac vida-longa.

Fazer mais aulas sobre a Cultura e como elaborar projetos.

Menos burocracia na execução dos projetos, questões de gêneros e raça, acabam sendo mais discriminatórios. Precisamos pensar e considerar nas pessoas como pessoas, independente de raça, cor, ou credo. Destinar volumes maiores para o Artesanato conseguirmos nos tornar mais independentes como atividade laboral.

Menos burocracia na implementação dos projetos e leis que os viabilizam.

Não basta apenas colocar editais, mas é necessário se preocupar com a formação e escutar o CEC, pontos de cultura, colegiado e comunidade cultural e não fazer de conta que escuta.

“A Secretaria de Cultura tem registrado avanços significativos na promoção da cultura durante a gestão da Secretária Beatriz. Ela adquiriu valiosa experiência na gestão humana, exemplificada pelo trabalho conjunto com os conselheiros de cultura e a consideração de suas origens. Destaca-se como um grande avanço a democratização dos recursos da Lei de Incentivo à Cultura (LIC), implementada por meio de um sistema de pareceristas. Essa abordagem não apenas qualifica os produtores envolvidos, mas também permite que o conselho direcione seus esforços para outras ações relevantes. Essas iniciativas refletem o compromisso da Secretaria de Cultura com o desenvolvimento e fortalecimento do cenário cultural, proporcionando oportunidades mais amplas e inclusivas para os diversos agentes culturais da região.”

Lembrar com carinho da participação dos Cinemas do interior do Estado.

Mais clareza na documentação.

Incluir na capacitação On Line pontos culturais e elaboração de projetos FAC e LIC.

Sugestão é olhar mais para o interior do estado, dar voz e vez para nós.

No Projeto FAC ouve por uma distorção no entendimento em relação a proporção de previsão de participantes, um percentual solicitado em relação ao valor total do projeto. Logo, a previsão de capacidade do projeto, no caso de apresentações em teatro, a previsão de capacidade é de acordo com a capacidade de lotação do teatro. Esta não consideração ou a mal formulação de tal item do edital deixou muito a desejar sobre sua seriedade e sem

retorno para esclarecimento. Precisamos de editais mais claros, objetivos, melhores elaboradas. Outra questão, sempre os mesmos contemplados, inclusive em projetos de verbas emergenciais, o que dificulta os que nunca conseguiram acessar estes recursos entrem, pois tem que comprovar "notoriedade e mídia" atributo de quem está começando ou propondo algo inédito consiga. Notas dispares de quatro avaliações, caso de um artista que elaborei, nota 9,0 9.5, 94 e nota 4 quem explica por que tanta disparidade? Ninguém, porque sabemos quem são os avaliadores e em geral não são qualificados e nem conhecem os artistas do RS. A minha sugestão é que se crie um banco de dados/cadastro para que possa ser acessado. Inclusive artistas que são carguistas nas secretarias contemplados, nos editais, sempre os mesmos.

Chamar mais os coordenadores municipais para fazerem formações presenciais já pensando na socialização entre Municípios.

Menos burocratização quando os valores visam fomentar ou alcançar pequenos fazedores de cultura. Priorização de produtores culturais nas etapas de inscrição de projetos entre outras burocracias, acaba direcionando os valores para grandes projetos ou aqueles que têm como profissão confeccionar projetos e não produzir arte e cultura. Se não for viável haver essa eliminação das etapas de inscrição, que se pense outras formas de acessar as verbas através de uma atuação mais simplificada, menos burocrática e focada em pequenos fazedores de cultura e localizados no interior do Estado ou periferias.

Apenas sugestão, investir uma maior fatia do valor com os CTGs.

Foquem nos artistas que precisam, formem artistas iniciantes, criem editais focados em novos artistas, em novos produtores, foquem no futuro.

"Sobre os prazos para anexar projetos de editais emergenciais. Por favor, prazo para 30 dias escrever 1 projeto do zero para ser avaliado no final de dezembro como está sendo os editais da LPG, é cruel com o produtor cultural, que o escreve. Foram inúmeras repetições em cada item do edital e formulário padrão, fazendo eu escrever na madrugada, reler, pesquisar e estudar como a mente do parecerista avaliará da melhor forma. A classificação de cota e genero: desculpe, mas eu como Mulher Branca, estou vendo diversos preconceitos para meu projeto ser aprovado. Me senti discriminada com tantas cotas para cada item e segmento. Praticamente, foi deselegante e preconceituoso este edital assim como o formulário padrão. Senti-me, ofendida. Todos somos Iguais perante Deus, até que ELE mesmo, prove o contrário. Torço muito pro meu projeto ser aprovado agora na LPG, pois foi bem escrito para mulheres, crianças e suas capacitações serão de forma gratuita, gerando oportunidade de renda extra. Nada é tão simples no mundo da criação do segmento Moda. Entidades querendo cotas para seus segmentos, prejudica os demais. "

Sou iniciante neste setor de cultura, não me sinto em condições de avaliar ainda.

Desburocratização, maior orçamento por seguimentos, valorização dos agentes culturais.

Que a SEDAC tenha um olhar específico para as escolas de samba. Que realizam projetos sociais, além do carnaval, que beneficie estas escolas, que dão continuidade ao lazer entretenimento e ajudam na educação dos jovens e crianças e de seus pais, dando esta continuidade nas suas vidas e resolvendo algumas problemáticas familiares nestes espaços.

Gostaria muito que 2024 olhassem pelo grupo de danças folclórico alemão.

Canal de comunicação para dúvidas via Whats.

Como já disse, minha área de memória e patrimônio precisa ser olhada com mais carinho pela SEDAC.

Até agora está tudo okay. Talvez seja bom aumentar o quadro de colaboradores.

Maior fiscalização dos recursos disponibilizados nos municípios.

Por uma melhor verificação sobre as verbas destinadas aos municípios. O que são feitos e como são distribuídos?

"Devemos tentar equilibrar o investimento dentro das artes, não deixar artes tradicionais gaúchas ou clássicas terem preferência ou maior investimento. Isso vai trazer muito mais perspectivas econômicas a diversidade de investimentos e pelo lado artístico vai trazer muita pluralidade e novidade. Dentro da dança deixo a sugestão de criar editais para diferentes tipos de dança. A criação do edital está atrelada ao quanto diversificará o segmento atingido dentro da dança. Criar editais que levem e também não levem em consideração a trajetória do proponente, dando espaço para quem quer começar do zero. Aulas que ensinem a compreender desde a sua existência até a inserção no sistema de cultura (principalmente em como se inscrever nas plataformas)."

O modelo de gestão e abertura com os agentes culturais têm sido bastante interessante. Uma ideia para os editais é criar linhas que contemplem agentes culturais com poucos trabalhos realizados, ou seja, linhas voltadas para agentes em início de carreira.

Continuem no movimento, que continuaremos colaborando com arte e cultura.

Sugiro uma atenção ao carnaval e teatro e artistas de rua.

Meu projeto de xadrez.

Apenas um olho mais amplo para os fazedores de cultura q são a raiz da cultura no país ! E muitos não são atendidos.

Investir pesadamente nas crianças, onde existem mais artistas existe menos violência, mais educação e respeito!!! Colocarmos as crianças dentro de uma cultura inclusiva fomentando a Arte nas suas mais diversas expressões!!!

O atual trabalho da Sedac é elogiável todo esforço da equipe.

Deveriam ter mais projetos voltado para o meio literário, para aumentar as oportunidades para os autores nacionais.

Fazer um mapeamento de espaços que podem ser revitalizados para fomento a cultura dentro das comunidades, pois muitas vezes em áreas centrais as comunidades não tem acesso e isso faz com que quem deveria estar dentro do processo muitas vezes são jogadas no crime.

Descentralizar mais a Cultura.

A sedac esta fazendo uma ótima gestão.

Criar Um Espaço Na Comunidade Que Todos Possa Participar Do Processo Cultural.

Minha única critica é questão dos pequenos municípios não conseguirem passar projetos na LIC.

Sou fã da Sedac. Não conheço o bastante para criticar e o que conheço me faz agradecer.

Sugestão é que haja mais divulgação e formação para quem tem pouco acesso (povo periférico).

Sedac precisa divulgar melhor os editais, e disponibilizar modelos de projetos para que os proponentes possam estruturar os mesmos de maneira adequada.

"Primeiro parabéns a todos da Secretaria, pois a Sedac tem nos atendido de prontidão e de forma satisfatória sempre que enviamos alguma demanda. Ressalto a importância de rever a questão do método de avaliação/julgamento dos projetos por parte da contratação de empresas terceirizadas, pois nos editais da Lei Paulo Gustavo está acontecendo atrasos e falta de comunicação, o que mancha a boa atuação da Sedac. Fica a sugestão da revisão do método de avaliação/julgamento dos projetos para melhorar a fluidez e o andamento dos editais."

Seria interessante focar em garantir que a população periférica tivesse alcance à cultura do centro, seja disponibilizando ingressos gratuitos, divulgando bastante, ou permitindo que esses projetos fossem à periferia.

“Promover o marketing e divulgação para mais pessoas diante a cursos e dicas culturais. Em gráficos, números e resultados positivos, incentivar os municípios a aderirem a Programas/Leis/Editais/Incentivos Culturais diante a sua comunidade e exemplar o todo de uma forma para elevar o nível de sapiência interligando ao nível socioeconômico.”

Poderiam desburocratizar o processo, DESCOLONIZAR A ARTE a fim de incluir comunidades não elitizadas na gestão da cultura do RS.

Venham conhecer um pouco mais do nosso trabalho para julgar em vez de ser tudo só no papel.

Os recursos devem ser direcionados aos profissionais.

Eu sei que são trâmites, mas acho que deveria ser mais ágil as respostas e entregas dos classificados.

Parabéns, muito bom, estou sempre informado do que acontece.

A única dificuldade que tivemos foi realmente os 10% que as empresas têm que dar de contrapartida.

Que realize editais específicos para o Hip Hop Feminino.

Deveria ouvir os titulares dos segmentos dos Colegiados sobre os delegados escolhidos on line sem ter pertencimento real ao segmento dito por eles

acho que deveria ter editais que visa a fortalecer os novos agentes da cultura, que serve como uma guia, a qual, os agentes de primeira viagem, pudessem, segue na elaboração, execução e prestação de contas.

Eu só tenho agradecer a Sedac, por ter me dado esta oportunidade de mostrar meu projeto cultural de matriz africana.

Parabéns a SEDAC que a cada ano cresce mais.

Parabéns e obrigado por tudo.

Democratizar e tbm abrir espaço aos novos e menos conhecidos. Diminuir a militância nos critérios.

Se possível uma maior rapidez nas respostas e nas inscrições e cadastros de projetos e produtores culturais.

Acho que vocês vem fazendo um belo trabalho e me sinto muito agraciada por ter um gov que me representa, sinto isso quanto a secretaria da sedac e sobre cada um que a faz acontecer... vocês estão sendo históricos. Parabéns!

Só tenho a elogiar a atuação dos trabalhadores no fac.

Que sejam selecionados pessoas com vivência e conhecimentos no audiovisual, para deliberarem sobre projetos audiovisual.

Minhas sugestões seria implementar dentro do (FAC) uma forma de valorização das fanfarras e orquestras, oportunizar eixos de qualificação profissional dos profissionais que se inserem dentro dos eixos musicais (Canto e Musicistas), criar algo que posso estimular e proporcionar a valorização da cultura instrumental distribuída pelos eixos regionais de desenvolvimento (COREDEs), com isso poderemos descentrar e valorizar mais as regiões e estimular as participações nestas localidades e a Sedac compor parcerias para qualificação junto as associações dos municípios para fortalecer o sistema de participação e descentralização dos recursos do (FAC) e até da (LIC) para desburocratizar as captações nas regiões a projetos aprovados por incentivo fiscal fecho aspa.

Entendemos que a capoeira pode ter editais específicos para o setor.

Estão de parabéns, sempre recebo por e-mail informações sobre a cultura, projetos.

Prazos, né?! Vacilou muito nos prazos. LPG ta uma vergonha... Prorrogações de editais não podem acontecer. É profundamente desrespeitoso.

Simplificar e facilitar para os pequenos.

Sugiro que finalizem em tempo hábil os editais propostos, fica sempre dúvida no processo, pois é demorado e frustrante para quem elabora Deus projetos e quer realizar. Por outro lado acho positivo as iniciativas de utilização nós recursos da cultura.

Não tenho conhecimento de projetos culturais, mas estudarei para participar em 2024.

Gostaria de mais possibilidades de participar em mais de um projeto desde que comprovados as ações.

Mais verbas para Livros e Literatura, é sempre a menos privilegiada com verbas, ganhando poucos agentes culturais, aumente a quantidade de projetos e premiações para a literatura. Na LPG apenas 2 mil se inscreveram, porque é muuuita grana para poucos projetos ganhadores, minha sugestão? Diminuem as verbas de 150 a 300 mil para projetos de 50 e 100 mil reais para que MUITO mais projetos possam ser aprovados. Acabem com essa farra de projetos de 150 mil, 300 mil, isso é uma vergonha, poucos projetos ganham e assim, muita gente deixa de se inscrever porque se torna difícil ganhar. Conheço vários artistas que não se inscreveram por causa disso, porque eles vão perder um tempo imenso escrevendo projetos para pouquíssimos ganharem?

Devido ao grande quantidade de municípios envolvidos e a importância desse projeto, solicito uma reunião com a comissão de cultura do estado.

Sugestão: Que seja algo mais imparcial, pois bons projetos estão sendo excluídos, que saiam da caixa estamos no século XXI.

Nenhuma.

Espaços públicos localizados em comunidades periféricas, povos originários e quilombolas, com agentes culturais e OSCs originais desses espaços.

É preciso que as pessoas readquiram o hábito de ler quadrinhos. Mesmo sendo uma mídia diferente, ele, da mesma maneira que um livro, pode educar, ensinar e inspirar.

Gostaria de parabenizar toda a equipe do Sedac pelo esforço em se aproximar da comunidade.

Estamos bastante satisfeito com o trabalho da Sedac e como sugestão é Ter uma escuta mais sensível com a classe trabalhadora.

“Importante ressaltar a qualidade dos colaboradores do fomento da Sedac, interessados e mostram que estão jogando pra que acertemos e desenrolemos nossas dúvidas e nossas preocupações sobre os processos propostos. Mas ainda precisa ampliar um número maior para atendimento. Principalmente uma linha mais curta dos locais mais distantes. E continuar com os cursos mas em horários em que a maioria possa assistir e se informar e conhecer os passos e processos de uma proposta para a Sedac. Maiores cursos de elaboração e prestação de contas facilitadores com maior tempo e maior abrangência. Percebo a necessidade para muitos produtores e grupos mais distantes das áreas centrais e para novos produtores. Também ampliar os espaços como salas de teatro, espaços públicos mais estruturas e menos burocracias. E concorrência nestes lugares sem a necessidade de edital, o direito de enviar pedido de espaço numa proposta mais ampla e simples. Ter nestes locais a independência de avaliar as propostas de ocupação ou uso, pelo menos uma porcentagem digna de datas para essa condição. Se isso for possível e como discutir sobre isso. Maior investimento em locais em equipamentos e material humano.”

Um órgão de extrema importância para a construção de políticas culturais mais fortes.

Investi mais recurso na cultura Hip Hop.

Precisamos de algo, como comentei em questão anterior, diferenciada, ao que estamos acostumados especificamente aqui, certeza de boa aceitação, considerando o conhecimento humano da região!

Minha principal sugestão é que o IEM, que durante tantas administrações passadas foi vítima de péssimas gestões, ineficiência e engessamento interno tenha mais espaço no orçamento dos Institutos, especialmente por se tratar de um órgão que envolve, dentro da Cadeia Produtiva da Cultura, o maior número de CNPJs entre todas as outras áreas da Cultura. Merece um destaque ampliado do que vem tendo. Outra é a luta por separar finalmente a RF1 em duas, sendo RF1 A Porto Alegre e RF1B a região metropolitana, já que do jeito que está, a região metropolitana sempre sai perdendo na luta por vagas em editais, etc.

A necessidade de cinegrafistas, com uma visão mais voltada para a dramaturgia é fundamental (existem poucos com essa expertise). Dramaturgia é ter feeling de posicionamento das câmeras, conhecimento da movimentação dos atores nos sets e aplicação das lentes corretas, etc. Sugiro mais cursos voltados para esse segmento.

Mais projetos de curta-metragem no q diz respeito ao audiovisual, uma vez q essa é a porta de entrada de agentes entrantes para o mercado cinematográfico.

Primeiro avaliar sempre a opinião dos conselhos de cultura, exemplo: o conselho de cultura afro, depois fiscalizar os projetos que já estão em andamento, e, por fim, ajustar esses recursos conforme a demanda por ele mas dando a mesma valorização para todos pois nenhuma cultura é maior que outra por se tratar da região Sul.

É necessária uma aproximação urgente das prefeituras e dos municípios para através deles buscar os projetos e proponentes e descentralizar os recursos.

Sinto a Falta de projetos para imigração africana, pois muitas vezes são colocados em mesma categoria de Afro brasileira e isso são culturas e formações muito diferentes. Será ótimo se investirem mais na formação do publico sobre cultura africana através dos africanos aqui no Sul do Pais. simplificar ao máximo a fim de atingir quem mais precisa.

Divulgar ações e como participar do comitê estadual de cultura.

“Minha queixa é sobre a plataforma que as vezes acaba tendo seus problemas e depois os recursos acabam não sendo interpretados corretamente. Em 2021 um projeto meu foi rejeitado porque tive problemas na plataforma, para repetir os valores que deveriam ser iguais, na previsão e no final do projeto. Era problema na plataforma que não andava e com isso não acrescentava outra casa decimal. Eu liguei, o problema não foi resolvido e depois meu projeto foi para a fase de recursos por causa disto, desta falha técnica da plataforma acabou caindo. Outro problema é o fato de não se poder entrar em mais um edital da Sedac por que os recursos são oriundos de uma mesma fonte. Este é um problema que a Sedac deverá sanar com urgência.”

Sugiro que não seja incluso como critério fornecer dados de registro civil, caso a pessoa seja trans e não tenha feito retificação do nome em cartório. Isso gera constrangimento e invalidação da identidade dessas pessoas. Outro ponto é as cotas, não deixar de trabalhar com elas na hora da seleção e avaliação. Sugiro também cuidado na hora de formular o edital, para evitar palavras que gerem muitas interpretações ou deixando vago a realidade do edital. No mais, é isso.

Necessitamos de uma SEDAC mais democrática respeitando as decisões dos colegiados.

Satisfatório.

Acho que deveria ser menos burocrático a participação aos editais.

Aumentar a formação cultural para os artistas e agentes culturais, principalmente na parte que envolve a administração de recursos que devem ser geridos de maneira empreendedora.

No momento me parece transcórrer tudo bem, talvez até mesmo além das expectativas. Equipe Sedac muito qualificada, mas claro, sempre devemos aprimorar e atender os interesses coletivos, ampliar e incluir sempre.

Acredito que estão fazendo um bom trabalho e que estão se esforçando pra axilar e socorrer o setor artístico/cultural do nosso estado, mas é necessário descentralizar mais e principalmente observar a situação do litoral norte que precisa de mais recursos pra desenvolver o setor cultural.

Deveria olhar mais para as coisas do nosso estado.

Iniciar o ano pensando naqueles tantos outros que estão isolados, sem esperança em algum lugar por aí, fazendo cultura com suas próprias potencialidades mas quase desistindo por falta de um olhar crítico a eles. Talvez se o SEDAC criasse um sistema de busca desses agentes negados e também desburocratizasse o sistema de inscrição e concorrência. Disponibilizar a verba de uma forma democrática e desburocrática, através de CNPJ e também CPF. A LPG nos dá um caminho facilitado, mas a burocracia tradicional do estado e município tolhe e desoportuniza as possibilidades desses agentes se incluírem. Talvez seja mais fácil fazer o correto.

Porto Alegre com festivais culturais para elevar o conhecimento das artes e levar as danças culturais as escolas.

A Sedac está avançando na qualificação da LIC com a criação de pareceristas e critérios totalmente técnicos, saindo do viés político do conselho estadual que acaba perseguindo bons projetos devido a ideologia dos artistas e técnicos trazendo uma verdadeira democratização do acesso à cultura. Como critica eu penso que a Sedac deve interferir qualificando os pareceristas com boas remunerações para que seja atrativo e no sistema ele ainda pode ser mais desburocratizado.

Ter um olhar mais aberto para os artesões independentes, e também para os Sindicatos das categorias de trabalhadores que podem ser um grande instrumento de difusão de economia criativa.

Dar mais atenção a projetos menores que fomentem áreas e grupos culturais com menos recursos e que não tem condições de contratar produtores culturais.

No momento sem comentários mais expressivos, me parece transcorrer tudo bem, talvez até mesmo além das expectativas. Equipe Sedac muito qualificada, mas claro, sempre devemos aprimorar e atender os interesses coletivos, ampliar e incluir sempre.

Mobilizar os servidores municipais que trabalham diretamente na área cultural, pelo no mínimo quatro vezes ao ano para um tira dúvida com relação aos Leis de Incentivo a Cultura.

Sugestão: Realizar cursos nos municípios de como fazer projetos.

Continuem lutando por nossa cultura.

Seria fundamental uma maior integração entre o setor de fomento e o Conselho de Cultura do RS, como forma de construção de um processo cultural coletivo.

“A Sedac tem uma equipe muito séria, muito qualificada e muito respeitada. São técnicos, pessoas honestas que entendem e amam o que fazer, é um orgulho para nosso estado. Dito isso, deixo meus votos que esteja cada vez mais aberta, que leve em conta as considerações do CEC, dos proponentes e da comunidade cultural, muitas vezes ficamos com a sensação que a SEDAC só escuta mas na hora de colocar em prática não leva em consideração o que foi colocado. Faltou uma grande escuta para elaboração dos editais LPG, eles privilegiam os grandes centros, os grandes produtores, não olham adequadamente para o interior. É necessário um olhar mais cuidadoso com os pequenos, os artistas, a ponta. Apesar de todos os percalços o edital Marcopolo ainda é uma referência em democratização, foi feito sem exigir uma lista infinita de CNDs, de documentos, aceitou CPFs. Penso que é assim que se faz cultura: abarcando todos os seguimentos, os grandes projetos com certeza, mas também ações de ””terceirização”” de editais que possibilitam desburocratizar o processo para os pequenos.”

Deixo como sugestão uma maior atenção ao produtor Periférico, de Favela e de Etnia Negra.

Investir na Cultura do Rio Grande do Sul, é resgatar história. Resgatar jovens e crianças do perigo das Ruas, CTG é educação, respeito, cultura e fé.

Melhorar a forma de inscrição de projetos na lic, cronograma de disponibilização de resultados e editais específicos para a cultura viva. Ainda agradecemos e damos os parabéns esses últimos 3 anos foram bons para a cultura do RS.



A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul agradece a sua participação.  
Em caso de dúvida, entre em contato com:

**Sistema Estadual de Cultura (SEC-RS)**

[sistema-cultura@sedac.rs.gov.br](mailto:sistema-cultura@sedac.rs.gov.br)

(51) 3288-5408

(51) 3288-5439